córdoba

manual de instruções

SEAT
auto emoción

Introdução

Este Manual de Instruções e os respectivos suplementos devem ser lidos com atenção, para que se familiarize rapidamente com o seu veículo.

Além dos cuidados e manutenção periódicos do veículo, a utilização adequada do mesmo contribui para manter o seu valor.

Por razões de segurança, tome sempre em consideração as informações sobre acessórios, modificações e substituição de peças.

Caso venda o veículo, entregue ao novo proprietário a documentação de bordo completa, uma vez que esta pertence ao veículo.

Índice

Estrutura deste manual 5

Índice 6

Dispositivos de segurança 7

Condução segura 7
- Breve introdução 7
- Postura correcta dos ocupantes no assento ... 10
- Zona dos pedais 15
- Transporte de objectos 16

Cintos de segurança 18
- Princípios básicos 18
- Finalidade dos cintos de segurança 20
- Cintos de segurança 24
- Pré-tensores dos cintos de segurança* 28

Sistema de airbags 30
- Breve introdução 30
- Airbags frontais 34
- Airbags laterais 38
- Airbags da cabeça 42
- Desactivar os airbags* 45

Segurança das crianças 47
- Breve introdução 47
- Cadeiras de criança 50
- Fixar a cadeira de criança 52

Utilização 57

Posto de condução 57
- Panorâmica 57
- Instrumentos 58
- Visor digital no painel de instrumentos 61
- Luzes avisadoras 65

Comandos no volante* 73
- Controlo Áudio a partir dos comandos no volante 73

Abrir e fechar 75
- Fecho centralizado 75
- Chaves 80
- Telecomando por rádio-frequência 82
- Alarme anti-roubo* 84
- Tampa traseira 87
- Janelas 88
- Tecto de abrir* 91

Luzes e visibilidade 94
- Luzes 94
- Luzes interiores 99
- Visibilidade 100
- Limpa-vidros 100
- Espelhos retrovisores 103

Assentos e porta-objectos 106
- Porque é tão importante a regulação dos bancos? 106
- Encostos de cabeça 107
- Bancos dianteiros 109
- Bancos traseiros 111
- Porta-objectos 112
- Cinzeiro, isqueiro e tomada 114
- Caixa de primeiros socorros, triângulo de pré-sinalização e extintor 116
- Porta-bagagens 116

Climatização 119
- Aquecimento 119
- Ar condicionado semi-automático (Climatic) .. 122
- Climatronic 125
- Instruções gerais 128

Condução 130
- Direcção 130
- Segurança 131
- Fechadura da ignição 132
- Dar arranque e parar o motor 133
- Caixa de velocidades manual 136
- Caixa de velocidades automática* 137
- Travão de mão 141
- Regulador da velocidade (GRA)* 143

Conselhos e Intervenções 147

Tecnologia inteligente 147
- Travões 147
- Sistema anti-bloqueio e anti-patinagem ABS .. 148
- Programa electrónico de estabilidade (ESP)* .. 149

Condução e meio ambiente 151
- Rodagem 151
- Catalisador* 153
- Viagens ao estrangeiro 153
- Condução com reboque 158
- Condução económica e ecológica 160

Conservação e limpeza 162
Recomendações gerais 162
Conservação exterior do veículo 163
Conservação interior do veículo 169
Acessórios, substituição de peças e modificações 172
Acessórios e peças 172
Modificações técnicas 172
Antena do tejadilho* 173
Telemóveis e emissores/receptores 173
Montagem posterior do dispositivo de engate de reboque* 174
Verificar e reabastecer os níveis 176
Abastecimento 176
Gasolina 177
Gasóleo 178
Trabalhos no compartimento do motor 179
Óleo do motor 182
Líquido de refrigeração 186
Água do lava-vidros e escovas do limpa-vidros 189
Líquido dos travões 192
Bateria 193
Rodas 195
Situações diversas 202
Ferramentas do veículo, roda sobressalente ... 202
Trocar uma roda 202
Fusíveis eléctricos 208
Substituição de lâmpadas 215
Ajuda no arranque 226
Rebocagem / Arranque por rebocagem 228

Dados Técnicos 231

Descrição dos dados 231
O que deverá saber 231
Dados sobre o consumo de combustível 233
Condução com reboque 234
Rodas 235
Dados técnicos 236
Controle dos níveis 236
Motor a gasolina 1,2 47 kW (64 CV) 237
Motor a gasolina 1.4 16 V 55 kW (75 CV) 238
Motor a gasolina 1.4 16 V 55 kW (75 CV). Automático 240
Motor a gasolina 1.4 16 V 74 kW (101 CV) 241
Motor a gasolina 2.0 85 kW (115 CV) 243
Motor Diesel 1,4 TDI 51 kW (70 CV) 244
Motor Diesel 1,4 TDI 55 kW (75 CV) 246
Motor Diesel 1,4 TDI 59 kW (80 CV). 247
Motor Diesel 1.9 SDI 47 kW (64 CV) 249
Motor Diesel 1.9 TDI 47 kW (101 CV) 251
Motor Diesel 1.9 TDI 96 kW (131 CV) 253
Dimensões e capacidades 255

Índice remissivo 257

Estrutura deste manual

Antes de ler este manual, deverá saber

O presente manual descreve toda a **gama de equipamentos** do veículo à data da publicação. Alguns dos equipamentos aqui descritos só serão implementados em data posterior ou só estarão disponíveis em determinados mercados.

Uma vez que se trata do manual geral para o modelo CORDOBA, alguns dos equipamentos e funções aqui descritos não estão incluídos em todos os tipos ou variantes do modelo, podendo variar ou serem modificados, consoante as exigências técnicas e de mercado, sem que isso possa ser interpretado, em nenhum caso, como publicidade enganosa.

As **figuras** podem divergir, no pormenor, do seu veículo e devem ser entendidas apenas como referências de orientação.

As **indicações de direcção** (esquerda, direita, à frente, atrás) que aparecem neste manual, referem-se à direcção de andamento do veículo, sempre que não seja indicado o contrário.

Os **equipamentos assinalados com um asterisco*** estão equipados de série em determinadas versões do modelo, são aplicados como opcionais apenas em algumas versões ou apenas estão disponíveis em determinados países.

® As marcas registadas estão assinaladas com ®. A ausência deste símbolo não significa, porém, que as designações possam ser utilizadas sem restrições.

▶ A secção continua na página seguinte.

◀ Indica o **fim de uma rubrica**.

ATENÇÃO!

Os textos com este símbolo contêm informações relacionadas com a segurança e ajudam a proteger de riscos de acidente e de lesões.

Cuidado!

Os textos com este símbolo chamam a atenção para a possibilidade de danos no veículo.

Nota sobre o impacte ambiental

Os textos com este símbolo contêm informações sobre o impacte ambiental.

Nota

Os textos com este símbolo contêm informações adicionais. ■

Índice

Este manual está estruturado de acordo com regras específicas, para facilitar a procura e obtenção das informações. O conteúdo deste manual está dividido em **secções**, que formam parte de **capítulos** (por exemplo,«Climatização»). Assim, todo o manual está dividido em cinco grandes partes, que são:

1. Dispositivos de segurança

Informações sobre os equipamentos do seu veículo relacionados com a segurança passiva, tais como os cintos de segurança, airbags, bancos, etc.

2. Utilização

Informações sobre a distribuição dos comandos no local de condução do veículo, das várias possibilidades de ajuste dos bancos, como criar um bom ambiente no habitáculo, etc.

3. Conselhos e Intervenções

Conselhos relacionados com a condução, a conservação e manutenção do seu veículo e certas avarias que possa reparar.

4. Dados técnicos

Números, valores, dimensões e quantidades (por ex., consumo de combustível) do seu veículo.

5. Índice alfabético

No fim deste manual encontrará um índice alfabético geral, mais detalhado, que o ajudará a encontrar com rapidez as informações de que necessita. ■

Dispositivos de segurança

Condução segura

Breve introdução

Estimado condutor de um veículo SEAT

Prioridade à segurança!

Este capítulo contém informações, conselhos, sugestões e advertências importantes, que deverá ler e respeitar no interesse da sua própria segurança e da dos seus acompanhantes.

ATENÇÃO!

- **Este capítulo contém informações importantes para o condutor e para os seus acompanhantes, relativas à utilização do veículo. Nos outros capítulos do seu Livro de Bordo encontrará mais informações relacionadas com a sua segurança e a dos seus acompanhantes.**
- **Certifique-se de que o Livro de Bordo completo se encontra sempre dentro do veículo. Esta recomendação aplica-se muito particularmente no caso de o emprestar ou vender.** ■

Equipamentos de segurança

Os equipamentos de segurança fazem parte da protecção dos ocupantes e podem reduzir o risco de lesões num acidente.

Não «ponha nunca em risco» a sua segurança e a dos seus acompanhantes. Em caso de acidente os equipamentos de segurança podem reduzir o risco de lesões. A seguinte lista inclui uma parte do equipamento de segurança do seu SEAT:

- cintos de segurança de três pontos,
- limitadores de esforço dos cintos de segurança nos bancos da frente e traseiros laterais
- pré-tensores dos cintos de segurança nos bancos da frente,
- ajuste em altura do cinto de segurança nos bancos dianteiros,
- airbags frontais,
- airbags laterais nos encostos dos bancos da frente,
- airbags da cabeça,
- pontos de fixação «ISOFIX» para as cadeiras de criança «ISOFIX» nos bancos da segunda fila,
- encostos de cabeça dianteiros reguláveis em altura,
- apoios de cabeça traseiros com posição de utilização e não utilização
- coluna da direcção ajustável.

Os equipamentos de segurança referidos contribuem para uma protecção optimizada do condutor e dos passageiros em situação de acidente. Estes ▶

equipamentos de segurança não servirão, porém, de nada, se o condutor e os passageiros não assumirem uma postura correcta no assento e se não ajustarem e utilizarem convenientemente os equipamentos.

Por este motivo fornecemos informação sobre a importância destes equipamentos, sobre o modo como protegem, os pormenores que devem ser observados na sua utilização e a forma como o condutor e os passageiros podem tirar o maior benefício dos dispositivos de segurança disponíveis. Este capítulo contém advertências importantes que o condutor e os passageiros devem observar, com vista a reduzir o risco de lesões.

A segurança diz respeito a todos! ■

Antes de cada viagem

O condutor é sempre responsável pelos seus passageiros e pela operacionalidade fiável do veículo.

No interesse da sua segurança e da dos seus passageiros o condutor deve observar os seguintes pormenores antes de iniciar a viagem:

– Certificar-se de que os sistemas de iluminação e os indicadores de direcção do veículo funcionam sem problemas.

– Controlar a pressão dos pneus.

– Assegurar que todos os vidros permitem uma boa visibilidade para fora.

– Fixar de forma segura a bagagem transportada ⇒ página 16.

– Assegurar que não há objectos a obstruir o acesso aos pedais.

– Ajustar os espelhos, o banco e o encosto de cabeça à sua estatura.

– Certificar-se de que o passageiro do banco central traseiro está com o apoio de cabeça na posição de utilização ⇒ página 14.

– Pedir aos seus acompanhantes que ajustem os encostos de cabeça à sua estatura.

– Proteger as crianças, instalando-as em cadeiras de criança apropriadas, com o cinto de segurança correctamente colocado ⇒ página 47.

– Assumir uma postura correcta no assento. Chamar a atenção dos passageiros no sentido de que se sentem também numa posição correcta ⇒ página 10.

– Colocar o cinto de segurança correctamente. Chamar a atenção dos passageiros no sentido de que coloquem também o cinto de segurança correctamente ⇒ página 18. ■

O que significa a segurança na condução?

A segurança na condução é essencialmente determinada pelo estilo de condução e pelo comportamento pessoal de todos os passageiros.

O condutor é responsável por si mesmo e pelos passageiros que transporta. Se a segurança na condução for afectada, quer o condutor, quer os restantes utentes da via pública⇒ ⚠ ficam expostos a maiores riscos, por esta razão: ▶

– Não consinta que os outros ocupantes ou as conversas telefónicas distraiam a sua atenção do trânsito à sua volta.

– Não conduza nunca se as suas capacidades estiverem diminuídas (p. ex. pela acção de medicamentos, álcool, drogas).

– Respeite as regras do trânsito e os limites de velocidade impostos.

– Ajuste sempre a velocidade de circulação ao estado do piso bem como às condições do trânsito e meteorológicas.

– Nas viagens mais longas faça pausas com regularidade, no mínimo de duas em duas horas.

– Evite conduzir se sentir cansaço ou se sentir pressionado pelo tempo.

ATENÇÃO!

Se a segurança na condução for afectada durante a viagem, aumenta o risco de acidentes e de lesões. ■

Postura correcta dos ocupantes no assento

Postura correcta do condutor no assento

Uma postura correcta do condutor no assento é importante para uma condução segura e tranquila.

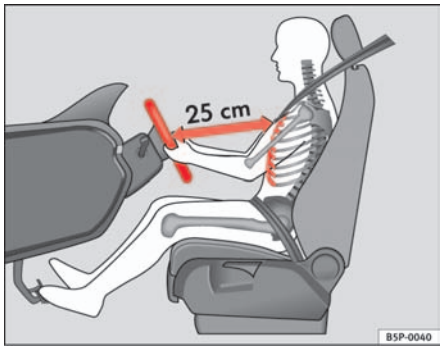

Fig. 1 Distância correcta entre o condutor e o volante

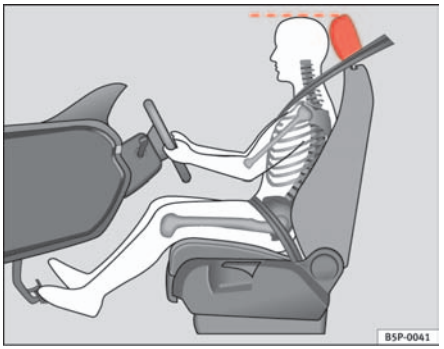

Fig. 2 Ajuste correcto do encosto de cabeça do condutor

No interesse da sua segurança e para reduzir o risco de lesões em caso de acidente, recomendamos que o condutor proceda aos seguintes ajustes:

– Ajustar o volante de modo a que a distância entre o volante e o tórax seja de pelo menos 25 cm ⇒ fig. 1.

– Regular o banco do condutor no sentido longitudinal, de modo a permitir que os pedais do acelerador, do travão e da embraiagem sejam pisados até ao fundo, com as pernas ligeiramente flectidas ⇒ ⚠.

– Certifique-se de que chega ao ponto mais alto do volante.

– Ajustar os encostos de cabeça de modo a que o rebordo superior do encosto fique alinhado com o alto da sua cabeça ⇒ fig. 2.

– Colocar o encosto do banco numa posição erecta, de modo a que as costas fiquem totalmente assentes no encosto.

– Colocar o cinto de segurança correctamente ⇒ página 18.

– Deixar sempre os pés colocados no espaço que lhes é destinado, a fim de manter o veículo permanentemente sob controlo.

Regulação do banco do condutor ⇒ página 106.

ATENÇÃO!

- **Uma postura incorrecta do condutor no assento pode conduzir a lesões graves.**
- **Regular o banco do condutor de modo a assegurar uma distância mínima de 25 cm entre o esterno e o centro do volante ⇒ página 10, fig. 1. Se essa distância for inferior a 25 cm, o sistema de airbag não poderá protegê-lo convenientemente.**
- **Se a sua constituição física o impede de manter uma distância mínima de 25 cm, contacte um Serviço Técnico, onde o ajudarão, verificando se é necessário efectuar determinadas modificações especiais.**
- **Segure sempre o volante em andamento com as duas mãos, pela coroa exterior, colocando-as na posição das 9 e das 3 horas. Reduzir-se-á assim o risco de lesões em caso de disparo do airbag do condutor.**
- **Não segure nunca o volante na posição das 12 horas e noutro ponto diferente (p. ex. no centro do volante). Se o fizer, poderá sofrer lesões nos braços, nas mãos e na cabeça em caso de detonação do airbag.**
- **Para reduzir o risco de lesões para o condutor numa travagem brusca ou num acidente, não conduza nunca com o encosto excessivamente reclinado para trás! A eficácia máxima de protecção do sistema de airbag e dos cintos de segurança só se obtém se o encosto do banco estiver colocado na vertical e se o condutor tiver colocado correctamente o cinto de segurança. Quanto mais reclinado um encosto estiver, tanto maior será o risco de lesões devido a uma posição do cinto de segurança ou uma postura no assento incorrectas.**

ATENÇÃO! Continuação

- **Ajustar correctamente o encosto de cabeça, a fim de assegurar uma eficácia de protecção optimizada.** ■

Postura correcta do passageiro no assento

O passageiro deverá manter uma distância mínima de 25 cm em relação ao painel de instrumentos, a fim de que o airbag proporcione a máxima segurança em caso de disparo.

No interesse da sua segurança e para reduzir o risco de lesões em caso de acidente, recomendamos que o passageiro proceda aos seguintes ajustes:

– Afastar o banco para a posição mais recuada possível ⇒ ⚠.

– Colocar o encosto do banco numa posição erecta, de modo a que as costas fiquem totalmente assentes no encosto.

– Ajustar os encostos de cabeça de modo a que o rebordo superior do encosto fique alinhado com o alto da sua cabeça ⇒ página 13.

– Manter os pés no espaço que lhes é destinado, à frente do banco do passageiro.

– Colocar o cinto de segurança correctamente ⇒ página 18.

É possível desactivar o airbag do acompanhante em **casos excepcionais** ⇒ página 25.

Regulação do banco do passageiro ⇒ página 109. ▶

ATENÇÃO!

- **Uma postura incorrecta do passageiro no assento pode conduzir a lesões graves.**
- **Regular o banco do passageiro de modo a assegurar uma distância mínima de 25 cm entre o tórax e o painel de instrumentos. Se essa distância for inferior a 25 cm, o sistema de airbag não poderá protegê-lo convenientemente.**
- **Se a sua constituição física o impede de manter uma distância mínima de 25 cm, contacte um Serviço Técnico, onde o ajudarão, verificando se é necessário efectuar determinadas modificações especiais.**
- **Em andamento manter os pés sempre no espaço que lhes é destinado, sem os colocar nunca no painel de instrumentos, fora da janela ou em cima do assento. Em caso de postura incorrecta no assento, os ocupantes ficam expostos a maiores riscos de lesão numa travagem ou num acidente. Se o airbag for disparado o ocupante que estiver incorrectamente sentado no banco ficará exposto a lesões mortais.**
- **Para reduzir o risco de lesões para o passageiro numa travagem brusca ou num acidente, este não deve viajar nunca com o encosto excessivamente reclinado para trás! A eficácia máxima de protecção do sistema de airbag e dos cintos de segurança só se obtém se o encosto do banco estiver colocado na vertical e se o passageiro tiver colocado correctamente o cinto de segurança. Quanto mais reclinado um encosto estiver, tanto maior será o risco de lesões devido a uma posição do cinto de segurança ou uma postura no assento incorrectas.**
- **Os encostos de cabeça têm de estar correctamente ajustados para proporcionarem uma eficácia máxima de protecção.** ■

Postura correcta dos passageiros nos bancos traseiros

Os passageiros nos bancos traseiros têm de estar sentados numa posição erecta, manter os pés no espaço que lhes é destinado, utilizar o encosto de cabeça traseiro central e usar correctamente os cintos de segurança.

Para reduzir o risco de lesões em caso de travagem brusca ou de um acidente, os passageiros no banco traseiro devem observar as seguintes recomendações:

– Regule o apoio de cabeças para a posição correcta ⇒ página 13.

– Manter os pés no espaço que lhes é destinado, à frente do banco traseiro.

– Colocar o cinto de segurança correctamente ⇒ página 18.

– Se se transportar uma criança no veículo, deve utilizar-se um sistema de retenção adequado à criança ⇒ página 47.

ATENÇÃO!

- **Uma postura incorrecta dos passageiros no banco traseiro pode conduzir a graves lesões.**
- **Os encostos de cabeça têm de estar correctamente ajustados para proporcionarem uma eficácia máxima de protecção.**
- **A eficácia máxima dos cintos de segurança só se obtém, se o encosto do banco estiver colocado na vertical e os passageiros tiverem colocado correctamente os cintos de segurança. Se os passageiros no banco traseiro não estiverem sentados numa posição erecta, aumenta o risco de lesões devido a uma posição incorrecta da faixa do cinto.** ■

Regulação correcta dos encostos de cabeça

Os encostos de cabeça correctamente ajustados são um importante componente da protecção dos ocupantes e podem reduzir o risco de lesões na maioria dos acidentes.

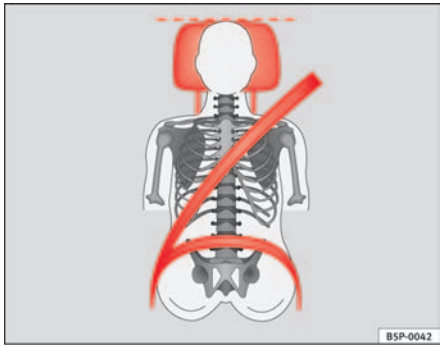

Fig. 3 Encosto de cabeça correctamente ajustado visto de frente

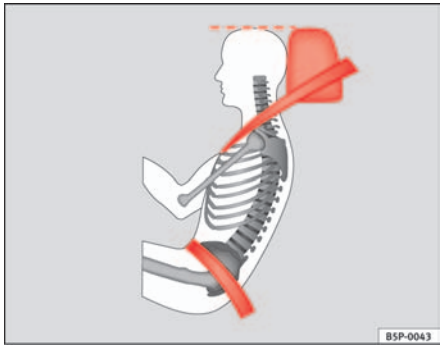

Fig. 4 Encosto de cabeça correctamente ajustado visto de lado

Os encostos de cabeça têm de estar correctamente ajustados para proporcionarem uma eficácia máxima de protecção.

– Ajustar os encostos de cabeça de modo a que o rebordo superior do encosto fique, na medida do possível, alinhado com o alto da sua cabeça, no mínimo à altura dos olhos ⇒ fig. 3 e ⇒ fig. 4.

Regulação dos encostos de cabeça ⇒ página 106.

ATENÇÃO!

- **Viajar com os encostos de cabeça desmontados ou incorrectamente ajustados aumenta o risco de lesões graves.**
- **Os encostos de cabeça desajustados podem ser fatais em caso de acidente.**
- **Os encostos de cabeça desajustados aumentam também o risco de lesões numa manobra de condução ou de travagem súbita ou inesperada.**
- **Além disso, os encostos de cabeça devem ser sempre ajustados à estatura dos ocupantes.** ■

Encosto de cabeça traseiro central*

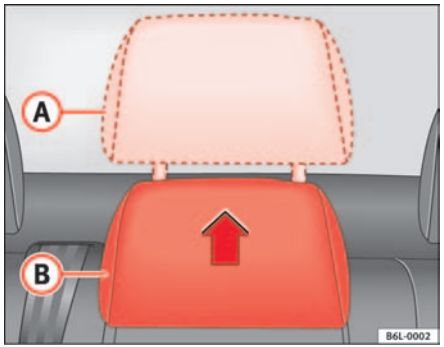

Fig. 5 Regulação do encosto de cabeça traseiro central

O encosto de cabeça traseiro central tem 2 posições:

- Posição elevada ou de utilização (A) ⇒ fig. 5. Nesta posição, o encosto de cabeça funciona como um encosto de cabeça convencional, protegendo juntamente com o cinto de segurança o passageiro do lugar central traseiro.
- Posição de repouso (B) ⇒ fig. 5. Esta posição facilita a visibilidade traseira por parte do condutor.

Para colocar o encosto de cabeça em posição de utilização (A), puxe as extremidades com ambas as mãos no sentido da seta. Para colocá-lo na posição de repouso (B), bastará baixar o encosto de cabeça.

ATENÇÃO!

Sempre que um passageiro venha sentado no assento central traseiro, deve colocar o encosto de cabeça na posição de utilização (A).

Nota

Tenha em conta as indicações sobre a regulação vertical dos encostos de cabeça. ■

Exemplos de uma postura no assento incorrecta

Uma postura incorrecta no assento pode provocar lesões graves ou até fatais nos passageiros.

Os cintos de segurança só podem atingir a sua eficácia de protecção máxima se estiverem correctamente colocados. Uma postura incorrecta no assento reduz substancialmente a eficácia de protecção dos cintos de segurança e aumenta o risco de lesões devido a uma posição incorrecta da faixa do cinto. O condutor é responsável por todos os seus passageiros, em especial pelas crianças que transporta.

– Não deve consentir que um passageiro assuma em viagem uma postura incorrecta no assento ⇒ ⚠.

A lista seguinte contém exemplos de posturas no assento que podem ser perigosas para qualquer passageiro. Com esta lista, que não é exaustiva, pretendemos sensibilizá-lo para este tema.

Por isso, sempre que o veículo estiver em movimento:

- não esteja nunca de pé dentro do veículo,
- não esteja nunca de pé em cima dos bancos,
- não se ajoelhe nunca em cima dos bancos,
- não recline nunca excessivamente o encosto do banco,
- não se apoie nunca no painel de instrumentos,

- não se deite nunca no banco traseiro,
- não se sente nunca apenas na zona da frente do banco,
- não se sente nunca de lado,
- não se debruce nunca fora da janela,
- não coloque nunca os pés fora da janela,
- não apoiar nunca os pés no painel de instrumentos,
- não colocar nunca os pés em cima do assento,
- nunca leve ninguém na zona destinada aos pés,
- não viaje nunca sem o cinto de segurança colocado,
- não leve ninguém no porta-bagagens.

ATENÇÃO!

- **Qualquer postura incorrecta no assento aumenta o risco de lesões graves.**
- **Devido a uma postura incorrecta no assento os ocupantes ficam expostos as risco de lesões fatais, no caso de os airbags serem disparados e atingirem um ocupante que assumiu uma postura incorrecta no assento.**
- **Antes de iniciar a viagem, deve-se assumir uma postura correcta no assento e mantê-la durante toda a viagem. Peça a todos os passageiros, antes do início da viagem, que se sentem correctamente e mantenham essa posição durante toda a viagem ⇒ página 10, «Postura correcta dos ocupantes no assento».** ■

Zona dos pedais

Pedais

A utilização e a liberdade de movimentos de todos os pedais não podem ser nunca impedidas por objectos ou pela colocação de tapetes.

– Certifique-se de que os pedais do acelerador, do travão e da embraiagem podem ser pisados até ao fundo.

– Certifique-se de que os pedais podem regressar, sem impedimento, à sua posição de repouso.

Só utilizar tapetes que deixem livre a zona dos pedais e que possam ser fixados com segurança na zona dos pés.

Em caso de falha de um circuito de travagem, o pedal do travão tem de ser carregado mais fundo que habitualmente, para imobilizar o veículo.

Utilizar um calçado apropriado

Escolha um calçado que proporcione uma boa sustentação aos seus pés e permita uma sensibilidade correcta em relação aos pedais.

ATENÇÃO!

- **Se os pedais não puderem ser accionados livremente, poderão ser criadas situações críticas na condução.**
- **Não colocar nunca objectos na zona dos pés do condutor. De contrário, poderiam escorregar para a zona dos pedais, impedindo o seu accionamento. Em caso de uma manobra de condução ou de travagem súbita o condutor ficaria impedido de travar, embraiar ou acelerar - perigo de vida.** ■

Tapetes do lado do condutor

Só podem ser utilizados tapetes que possam ser fixados na zona dos pés e que não obstruam o acesso aos pedais.

– Certifique-se de que os tapetes estão fixados em segurança durante a viagem e que não obstruam o acesso aos pedais ⇒ ⚠.

Só devem ser utilizados tapetes, que deixem a área dos pedais livre e que não sejam escorregadios. Os tapetes adequados podem ser adquiridos num estabelecimento especializado.

⚠ ATENÇÃO!

- **Se os pedais não puderem ser accionados livremente, poderão ser criadas situações críticas no trânsito e conduzir a lesões graves.**
- **Certifique-se de que os tapetes estão sempre bem fixos.**
- **Não colocar nunca tapetes ou outros revestimentos do piso por cima dos tapetes que estão montados, porque reduzem o espaço na zona dos pedais e podem dificultar a sua operação – perigo de acidente!** ■

Transporte de objectos

Carregar o porta-bagagens

Toda a bagagem e objectos soltos transportados têm de ser fixos de forma segura no porta-bagagens.

Os objectos que não tenham sido fixos e que resvalam de um lado para o outro no porta-bagagens podem prejudicar a segurança na condução e o comportamento do veículo, devido a uma alteração do centro de gravidade.

– Repartir a carga uniformemente no porta-bagagens.

– Colocar e arrumar a bagagem mais pesada o mais fundo possível no porta-bagagens.

– Colocar e arrumar primeiro a bagagem mais pesada no porta-bagagens.

– Fixar os objectos pesados aos olhais de fixação existentes ⇒ página 17.

⚠ ATENÇÃO!

- **A carga ou qualquer tipo de objectos transportados soltos no porta-bagagens podem provocar lesões graves.**
- **Arrumar sempre os objectos a transportar no porta-bagagens e fixá-los aos olhais de fixação.**
- **Utilizar cintas de retenção especialmente concebidas para fixar objectos pesados.**
- **Os objectos soltos transportados no habitáculo podem ser projectados em frente no caso de uma manobra súbita e provocar ferimentos nos ocupantes ou noutros utentes da via pública. Este maior risco de lesões aumenta ainda no caso de os objectos projectados serem atingidos pelo airbag insuflado. Neste caso os objectos podem transformar-se em «projécteis» - perigo de vida!**
- **Tenha em atenção que no transporte de objectos pesados o comportamento do carro poderá modificar-se por deslocação de centro de gravidade - perigo de acidente! Ajuste, por isso, o seu estilo de condução e a velocidade a estas circunstâncias.**
- **Não ultrapasse nunca as cargas admissíveis sobre os eixos e o peso bruto admissível. Se a carga sobre os eixos e o peso bruto admissíveis** ▶

ATENÇÃO! Continuação

forem ultrapassados, o comportamento do veículo pode alterar-se e provocar acidentes, lesões e danos no veículo.

- **Não deixe nunca o seu veículo sem vigilância, em especial com a tampa do porta-bagagens aberta. As crianças poderiam aceder ao porta-bagagens e fechar a tampa a partir do interior, ficando fechados sem poder sair sem ajuda e, assim, correr perigo de morte.**
- **Não deixe as crianças brincar dentro do veículo nem à sua volta. Quando abandonar o veículo, feche e tranque a tampa do porta-bagagens e todas as portas. Antes de proceder à trancagem, certifique-se de que não ficou ninguém no interior do veículo.**
- **Não transporte nunca passageiros dentro do porta-bagagens. Todos os passageiros têm de viajar protegidos com o cinto de segurança ⇒ página 18.**

Nota

- A circulação do ar no veículo ajuda a reduzir o embaciamento dos vidros. O ar viciado sai pelas ranhuras de ventilação, no revestimento lateral do porta-bagagens. Certifique-se de que as ranhuras de ventilação não ficam tapadas.
- Através dos pontos de venda de acessórios podem ser adquiridos cintos tensores adequados para fixar a carga aos olhais de fixação. ■

Olhais de fixação

Existem quatro olhais de fixação da carga para amarrar os objectos transportados no porta-bagagens.

– Utilizar sempre cordas apropriadas e em bom estado para amarrar a bagagem e os objectos em segurança aos olhais de fixação ⇒ ⚠ no «Carregar o porta-bagagens» na página 16.

– Levantar os olhais de fixação para poder amarrar as cordas.

Em caso de colisão ou de acidente os objectos pequenos e leves podem absorver tanta energia que se transformam em projécteis capazes de provocar ferimentos graves. A intensidade dessa «energia cinética» depende fundamentalmente da velocidade do veículo e do peso do objecto. A velocidade do veículo é, no entanto, o factor mais importante.

Exemplo: um objecto com um peso de 4,5 kg é transportado, solto, no veículo. No caso de uma colisão frontal a uma velocidade de 50 km/h, esse objecto produz uma força equivalente a 20 vezes o seu próprio peso. Isto significa que o peso desse objecto aumenta para cerca de 90 kg. É fácil imaginar a gravidade dos ferimentos provocados nos ocupantes por este «projéctil» arremessado dentro do habitáculo. Este maior risco de lesões aumenta ainda no caso de os objectos projectados serem atingidos pelo airbag insuflado.

ATENÇÃO!

- **Se a bagagem e os objectos forem amarrados aos olhais de fixação da carga com cordas inadequadas ou danificadas, poderão registar-se ferimentos numa travagem ou num acidente.**
- **Para evitar que a bagagem e os objectos transportados sejam arremessados em frente, utilizar sempre cordas apropriadas e em bom estado para os amarrar aos olhais de fixação.**
- **Não fixar nunca uma cadeira de criança aos olhais de fixação.** ■

Cintos de segurança

Princípios básicos

Antes de iniciar o andamento: o cinto!

Os cintos de segurança correctamente colocados podem salvar uma vida!

Nesta secção explicamos por que razão os cintos de segurança são tão importantes, como funcionam e como devem ser correctamente colocados e ajustados.

– Consultar e respeitar todas as informações, bem como as recomendações contidas neste capítulo.

ATENÇÃO!

- **Se não se colocar os cintos de segurança ou se forem colocados incorrectamente, aumentará o risco de graves lesões.**
- **Os cintos de segurança correctamente colocados têm a possibilidade de reduzir as lesões graves no caso de travagens bruscas ou de acidentes. Por razões de segurança quer o condutor, quer os passageiros devem colocar sempre o cinto de segurança correctamente, enquanto o veículo estiver em movimento.**
- **As grávidas e as pessoas com deficiência física têm de utilizar também o cinto de segurança. Tal como os outros ocupantes também estas pessoas ficam sujeitas a graves ferimentos, se não colocarem o cinto de segurança correctamente.** ■

Número de lugares

O seu veículo dispõe de **cinco** lugares, dois à frente e três lugares atrás. Cada lugar está equipado com um cinto de segurança automático de três pontos.

ATENÇÃO!

- **Não transporte nunca mais pessoas do que o número de lugares disponíveis no veículo.**
- **Cada ocupante do veículo tem de colocar correctamente e usar o cinto de segurança pertencente ao lugar que ocupa. As crianças têm de ser instaladas num sistema de retenção próprio.** ■

Luz avisadora dos cintos de segurança*

A luz avisadora lembra o condutor que deve colocar o cinto de segurança.

Antes de arrancar o condutor deve:

– Colocar o cinto de segurança correctamente.

– aconselhar os seus acompanhantes a colocar sempre o cinto de segurança correctamente, antes de iniciar a viagem,

– Proteger as crianças que transporta com um sistema de retenção ajustado à sua estatura, peso e idade.

A luz avisadora no painel de instrumentos acende-se, se o condutor não tiver colocado o seu cinto de segurança quando liga a ignição. Além disso, durante alguns segundos ouve-se um sinal acústico.

A luz avisadora * no painel de instrumentos só se apaga, depois de o condutor colocar o cinto de segurança com a ignição ligada. ■

Finalidade dos cintos de segurança

Colisões frontais e leis da física

Numa colisão frontal é necessário neutralizar uma grande quantidade de energia cinética.

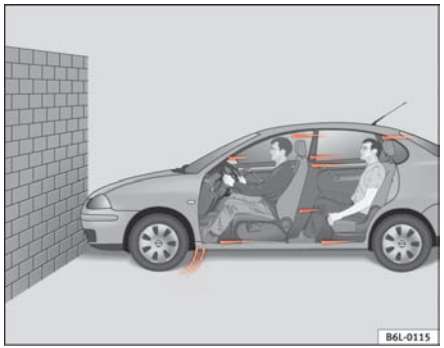

Fig. 6 Um veículo, em que os ocupantes não têm o cinto de segurança colocado, embate numa parede

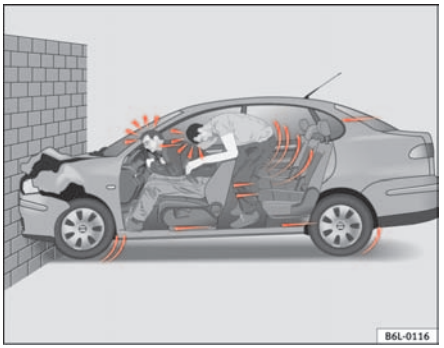

Fig. 7 O veículo com os ocupantes sem cinto de segurança embate contra a parede

É fácil explicar como actuam as leis da física em caso de acidente frontal: Um veículo ao ser colocado em movimento ⇒ fig. 6 origina, tanto no veículo como nos ocupantes do mesmo, uma energia denominada «energia cinética».

A intensidade dessa «energia cinética» depende fundamentalmente da velocidade e do peso do veículo e dos seus ocupantes. Quanto maior forem a velocidade e o peso, tanto maior será também a energia que será necessário «neutralizar» em caso de acidente.

A velocidade do veículo é, no entanto, o factor mais importante. Se, por exemplo, se duplicar a velocidade de 25 km/h para 50 km/h, a energia cinética aumentará quatro vezes!

Como no nosso exemplo os ocupantes não estavam protegidos pelo cinto de segurança, toda a energia cinética dos ocupantes só será contraposta, em caso de colisão, pela parede ⇒ fig. 7.

Mesmo que circule apenas a uma velocidade entre 30 km/h e 50 km/h, em caso de acidente o corpo será submetido a impactos que poderão ultrapassar facilmente uma tonelada (1.000 kg). Essas forças que actuam sobre o corpo aumentarão ainda no caso de velocidades mais elevadas.

Os ocupantes do veículo, que não tiverem colocado os cintos de segurança, não se encontram, por conseguinte, «ligados» ao veículo. No caso de uma colisão frontal essas pessoas continuarão, assim, a deslocar-se em frente à mesma velocidade a que o veículo circulava, antes do embate! Este exemplo aplica-se não só às colisões frontais, mas a todos os tipos de acidentes e colisões. ■

O que acontece aos ocupantes que não utilizam o cinto?

A ideia generalizada de que em caso de acidente é possível aparar o golpe com as mãos está errada!

Fig. 8 O condutor que não tiver colocado o cinto de segurança é projectado em frente

Fig. 9 O passageiro do banco traseiro que não tiver colocado o cinto de segurança é projectado em frente, para cima do condutor

Mesmo a baixas velocidades de impacto, o corpo é submetido a forças não amparáveis com as mãos. Numa colisão frontal os ocupantes não protegidos com o cinto de segurança são projectados em frente, embatendo descontroladamente nos componentes do habitáculo, p. ex. contra o volante, o painel de bordo ou o pára-brisas ⇒ fig. 8.

O sistema de airbag não é nenhum substituto do cinto de segurança. Quando o airbag dispara, limita-se a proporcionar uma protecção suplementar. Todos os ocupantes (incluindo o condutor) têm de colocar o cinto de segurança e conservá-lo durante toda a viagem. Reduz-se assim o perigo de lesões graves em caso de acidente – independentemente de estar ou não disponível um airbag para esse lugar.

Ter em atenção que os airbags só são detonados uma vez. Para assegurar a maior eficácia de protecção possível, os cintos de segurança têm de ser sempre correctamente colocados, de modo a poderem actuar, mesmo em acidentes em que não são detonados os airbags.

É também importante que os ocupantes dos bancos traseiros utilizem os cintos, pois, em caso de acidente, podem ser projectados de forma descontrolada no interior do veículo. Um passageiro que viaje sem cinto no banco ▶

traseiro põe em perigo não só a sua própria integridade, mas também a condutor e do passageiro da frente ⇒ fig. 9. ■

Os cintos de segurança protegem

Os ocupantes que não utilizam o cinto de segurança ficam sujeitos a graves lesões em caso de acidente!

Fig. 10 Condutor que numa travagem brusca é amparado pelo cinto de segurança correctamente colocado.

Os cintos de segurança correctamente colocados mantêm os ocupantes do veículo numa posição correcta no assento e reduzem substancialmente a energia cinética em caso de acidente. Os cintos de segurança ajudam também a evitar movimentos descontrolados que podem, por sua vez, dar origem a lesões graves. Além disso, os cintos de segurança correctamente colocados reduzem o perigo de se ser cuspido do veículo.

Os ocupantes com os cintos de segurança correctamente colocados tiram o máximo proveito do facto de a energia cinética ser neutralizada de uma forma optimizada pelos cintos de segurança. Por outro lado, a estrutura dianteira e outras características de segurança passivas do seu veículo, como p. ex. o sistema de airbag, garantem-lhe uma redução da energia cinética. A energia produzida é assim reduzida e o risco de lesões minimizado.

Os nossos exemplos descrevem colisões frontais. Os cintos de segurança correctamente colocados reduzem obviamente também o risco de lesões nos outros tipos de acidentes. Por esta razão, é necessário colocar os cintos de segurança antes de colocar o veículo em andamento, mesmo que seja para realizar um percurso curto.

Certifique-se ainda de que todos os passageiros colocaram também correctamente os cintos. As estatísticas de acidentes comprovaram que o uso correcto dos cintos de segurança diminui consideravelmente o risco de lesões, aumentando as probabilidades de sobrevivência em acidentes mais graves. Os cintos de segurança correctamente colocados aumentam, além disso, a eficácia de protecção dos airbags detonados em caso de acidente. Por isso, o uso dos cintos de segurança é obrigatório na maioria dos países.

Embora o seu veículo esteja equipado com airbags, é necessário colocar os cintos de segurança. Os airbags frontais, por exemplo, só são detonados em determinadas colisões frontais. Os airbags frontais não são detonados em colisões frontais e colisões laterais mais ligeiras, em colisões traseiras, no capotamento e em acidentes em que o limiar de detonação do airbag na unidade de comando não é ultrapassado.

Deve-se, por isso, colocar sempre o cinto de segurança e assegurar que todos os acompanhantes o colocaram também correctamente, antes de se iniciar a viagem. ■

Instruções de segurança sobre a utilização dos cintos de segurança

A utilização correcta dos cintos de segurança reduz consideravelmente o risco de lesões!

– Colocar sempre o cinto de segurança, de acordo com a descrição nesta secção.

– Certifique-se de que os cintos de segurança podem ser colocados em qualquer momento e não estão danificados.

ATENÇÃO!

- **Se não se colocar os cintos de segurança ou se forem colocados incorrectamente, aumentará o risco de graves lesões. A eficácia máxima de protecção dos cintos de segurança só é atingida se os cintos de segurança forem correctamente colocados.**
- **Antes de efectuar qualquer viagem, mesmo na cidade, deverá colocar o cinto de segurança. O mesmo se aplica ao passageiro da frente e aos ocupantes dos bancos traseiros – perigo de lesões!**
- **A colocação da faixa do cinto é muito importante para assegurar uma protecção optimizada dos cintos de segurança.**
- **O mesmo cinto de segurança não deve ser nunca utilizado por duas pessoas (mesmo que sejam crianças).**
- **Colocar ambos os pés na zona que lhes está reservada, à frente do banco, enquanto o veículo estiver em movimento.**
- **Não soltar nunca o cinto de segurança colocado, enquanto o veículo estiver em movimento – perigo de vida!**
- **A faixa do cinto de segurança não pode ficar torcida.**
- **A faixa do cinto não deverá apoiar-se em objectos duros ou frágeis (óculos, esferográficas, etc.) porque poderá dar origem a ferimentos.**

ATENÇÃO! Continuação

- **A faixa do cinto de segurança não pode ficar entalada, danificada, nem roçar em arestas vivas.**
- **Não colocar nunca o cinto de segurança por baixo do braço ou numa posição errada.**
- **O vestuário grosso e solto (p. ex. um sobretudo por cima de um casaco) impede que o cinto fique bem assente, prejudicando o seu correcto funcionamento.**
- **A recepção da lingueta do fecho não deverá estar obstruída por papel ou coisa semelhante que possa impedir o seu respectivo encaixe.**
- **Não alterar nunca a posição da faixa do cinto por meio de molas, ganchos ou outro dispositivo deste tipo.**
- **Os cintos de segurança esgaçados ou rasgados, eventuais danos nas ligações dos cintos, do enrolador ou do fecho podem provocar lesões graves em caso de acidente. Controlar periodicamente o bom estado de todos os cintos de segurança.**
- **Os cintos de segurança submetidos num acidente a um grande esforço e que por isso foram expandidos terão de ser substituídos numa oficina especializada. Poderá ser necessária uma substituição, mesmo que não existam danos visíveis. Deverão ser verificados, além disso, os pontos de fixação dos cintos de segurança.**
- **Nunca tente reparar um cinto de segurança pelas suas próprias mãos. Os cintos de segurança não podem ser nunca submetidos a qualquer tipo de alterações nem desmontados por pessoa não qualificada.**
- **A faixa do cinto deverá ser mantida limpa, a fim de que não seja afectado o funcionamento do enrolador automático ⇒ página 170.** ■

Cintos de segurança

Regulação do cinto de segurança

Os cintos de segurança dos ocupantes dos bancos dianteiros e traseiros fixam-se com fecho.

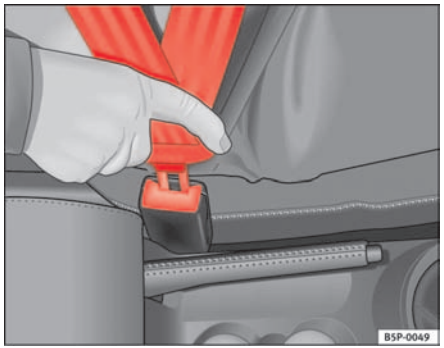

Fig. 11 Fecho e lingueta do cinto de segurança

A colocação da faixa do cinto é muito importante para assegurar uma protecção optimizada dos cintos de segurança.

– Ajustar correctamente o banco e o encosto de cabeça.

– Puxar a faixa do cinto de segurança pela lingueta do fecho, com movimento lento e uniforme, passando-a por cima do tórax e da bacia.

– Inserir a lingueta do fecho na respectiva ranhura, até se ouvir o seu encaixe ⇒ fig. 11.

– Submeter o cinto a uma prova de tracção para confirmar que a lingueta do fecho ficou bem encaixada.

Os cintos de segurança estão equipados com um enrolador automático na faixa do ombro. Puxando lentamente o cinto, é assegurada total liberdade de movimentos no respectivo cinto. Em caso de travagem brusca, a faixa superior é bloqueada pelo enrolador automático, o mesmo sucedendo na aceleração, em pendores pronunciados e nas curvas.

Os enroladores automáticos do cinto de segurança nos bancos dianteiros são dotados de um pré-tensor do cinto ⇒ página 28.

ATENÇÃO!

- **Uma posição incorrecta do cinto de segurança pode dar origem a graves lesões em caso de acidente.**
- **A eficácia máxima dos cintos de segurança só se obtém, se o encosto do banco estiver colocado na vertical e o cinto de segurança estiver correctamente colocado.**
- **Não inserir nunca a lingueta do cinto de segurança na recepção pertencente a outro banco. Se o fizer, a eficácia de protecção do cinto de segurança fica comprometida, aumentando o risco de lesões.**
- **Se um ocupante colocar incorrectamente o cinto de segurança, não ficará eficazmente protegido. Uma posição incorrecta da faixa do cinto de segurança pode provocar graves lesões.**
- **Activar sempre o bloqueador da cadeira de criança quando se fixa uma cadeira de criança das classes 0, 0+ e 1 ⇒ página 47.** ■

Posição da faixa do cinto de segurança

A posição correcta da faixa do cinto de segurança é muito importante para a eficácia de protecção dos cintos de segurança.

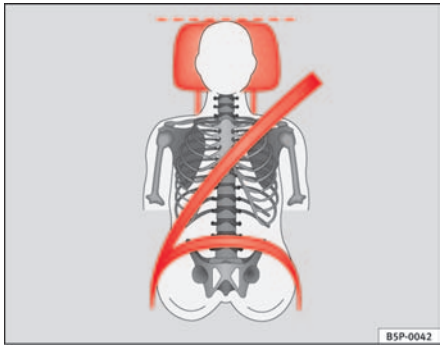

Fig. 12 Posição da faixa do cinto de segurança e do encosto de cabeça correctos, vistos de frente

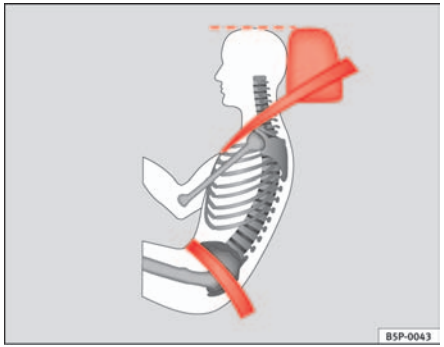

Fig. 13 Posição da faixa do cinto de segurança e do encosto de cabeça correctos, vistos de lado

Para ajustar a posição da faixa do cinto de segurança na zona do ombro existem os seguintes dispositivos:

- ajuste em altura do cinto de segurança nos bancos dianteiros.
- Bancos dianteiros reguláveis em altura*.

ATENÇÃO!

- **Uma posição incorrecta do cinto de segurança pode dar origem a graves lesões em caso de acidente.**
- **A faixa superior do cinto de segurança tem de passar sensivelmente por cima do meio do ombro e nunca por cima do pescoço ou do braço. O cinto de segurança tem de ficar bem cingido ao tronco do ocupante ⇒ fig. 12.**
- **A faixa inferior do cinto de segurança tem de ser colocada junto à bacia, sem passar por cima do abdómen. O cinto de segurança tem de ficar bem cingido à zona pélvica do ocupante ⇒ fig. 13. Se necessário, reajustar um pouco a faixa do cinto de segurança.**
- **Leia as recomendações ⇒ página 23.** ■

Também as grávidas têm de colocar correctamente o cinto de segurança

A melhor protecção da criança que está para nascer é assegurada através do uso correcto do cinto de segurança pela futura mãe durante a gravidez.

Fig. 14 Posição da faixa do cinto de segurança em mulheres grávidas

A colocação da faixa do cinto de segurança é muito importante para assegurar uma protecção optimizada dos cintos de segurança ⇒ página 25.

– Ajustar o banco dianteiro e o encosto de cabeça ⇒ página 10.

– Puxar a faixa do cinto de segurança pela lingueta do fecho, com movimento lento e uniforme, passando-a por cima do tórax e na posição mais baixa possível, junto da zona pélvica ⇒ fig. 14.

– Inserir a lingueta do fecho na respectiva recepção, até se ouvir o seu encaixe ⇒ ⚠.

– Submeter o cinto a uma prova de tracção para confirmar que a lingueta do fecho ficou bem encaixada.

⚠ ATENÇÃO!

- **Uma posição incorrecta do cinto de segurança pode dar origem a graves lesões em caso de acidente.**
- **No caso das mulheres grávidas, a faixa inferior do cinto de segurança deve ser colocada na posição mais baixa possível, junto da zona pélvica, a fim de que não seja exercida pressão abdominal.**
- **Leia as recomendações ⇒ página 23.** ■

Retirar o cinto de segurança

Só se pode retirar o cinto de segurança, com o veículo imobilizado.

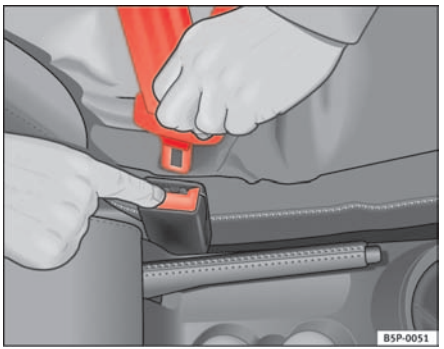

Fig. 15 Soltar a lingueta do fecho do cinto

– Premir a tecla vermelha na recepção do fecho ⇒ página 26, fig. 15. A lingueta do fecho solta-se pelo efeito duma mola ⇒ ⚠.

– Reconduzir o cinto de segurança com a mão até ao seu lugar, a fim de que a faixa do cinto de segurança seja recolhida mais facilmente e os revestimentos não sejam danificados.

⚠ ATENÇÃO!

Não soltar nunca o cinto de segurança colocado, enquanto o veículo estiver em movimento. Se o fizer, aumentará o risco de lesões graves ou até fatais. ■

Regulação da altura do cinto de segurança

Com a ajuda do regulador do cinto de segurança em altura pode ajustar-se a posição da faixa do cinto de segurança na zona dos ombros, em função da estatura do ocupante.

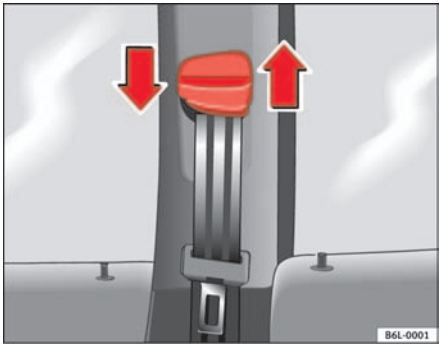

Fig. 16 Localização de montagem do regulador do cinto de segurança em altura

O regulador do cinto de segurança em altura dos bancos dianteiros pode ser utilizado para ajustar a posição da faixa do cinto de segurança na zona dos ombros.

– Premir a guia da faixa superior do cinto de segurança na zona de cima e mantê-la nessa posição ⇒ fig. 16.

– Deslocá-la para cima ou para baixo, até que o cinto de segurança fique ajustado ⇒ página 25.

– Uma vez ajustado, verificar se a guia do cinto de segurança encaixou devidamente, puxando a faixa superior com um esticão. ■

Colocação incorrecta dos cintos de segurança

Os cintos de segurança incorrectamente colocados podem dar origem a lesões graves e até fatais.

Os cintos de segurança só podem atingir a sua eficácia de protecção máxima se estiverem correctamente colocados. A ordem da colocação tem de corresponder exactamente à descrição neste capítulo. Uma postura incorrecta no assento prejudica consideravelmente a eficácia de protecção dos cintos de segurança e pode dar origem a lesões graves e até fatais. O risco de lesões graves ou mesmo fatais aumenta no caso de um airbag detonado atingir um ocupante incorrectamente sentado. O condutor é responsável por todos os ocupantes, em especial pelas crianças, que transporta. Por isso:

– Não deve consentir que um passageiro coloque incorrectamente o cinto de segurança em viagem ⇒ ⚠.

⚠ ATENÇÃO!

- **Um cinto de segurança incorrectamente colocado aumenta o risco de lesões graves.**
- **Antes de cada viagem pedir a todos os acompanhantes que coloquem correctamente o cinto de segurança e o mantenham nessa posição.**
- **Ler e respeitar sempre as instruções e recomendações relativas à utilização dos cintos de segurança ⇒ página 23.** ■

Pré-tensores dos cintos de segurança*

Funcionamento dos pré-tensores dos cintos de segurança

Numa colisão frontal, os cintos de segurança dos bancos dianteiros são automaticamente esticados.

Os cintos de segurança dos ocupantes dos bancos dianteiros estão equipados com pré-tensores. Os pré-tensores dos cintos de segurança só são activados pelos sensores nas colisões frontais, laterais e traseiras mais violentas, se o respectivo cinto de segurança estiver colocado. Deste modo, os cintos de segurança são esticados no sentido contrário ao do desenrolamento, contrariando o movimento em frente dos ocupantes.

O pré-tensor do cinto de segurança só pode ser activado uma vez.

No caso de colisões frontais mais ligeiras, embates laterais ou traseiros, capotamentos e outros acidentes em que não são produzidas forças consideráveis exercidas pela frente, lateral ou traseira os pré-tensores não são activados.

Nota

- Quando um pré-tensor do cinto de segurança é disparado, é produzido um pó fino. Isso é perfeitamente normal e não deve ser considerado como indício de um incêndio no veículo
- Se o veículo ou alguns componentes do sistema forem desmantelados, terão de ser obrigatoriamente respeitadas as correspondentes prescrições de segurança. Essas prescrições são do conhecimento das oficinas especializadas e podem ser ali consultadas. ■

Serviço e eliminação dos pré-tensores dos cintos de segurança

Os pré-tensores dos cintos de segurança fazem parte dos cintos de segurança instalados nos bancos do veículo. Quando se realizam trabalhos nos pré-tensores dos cintos de segurança e na sua desmontagem, montagem ou reparação podem ser danificados os cintos de segurança. Isso poderá ter como consequência uma falha de funcionamento dos pré-tensores dos cintos de segurança em caso de acidente.

Para não prejudicar a eficácia dos pré-tensores dos cintos de segurança e a fim de que os componentes desmontados não provoquem lesões nem constituam um factor de poluição ambiental, é necessário respeitar as regulamentações que são do conhecimento das oficinas especializadas.

ATENÇÃO!

- **O manuseamento incorrecto e as reparações efectuadas por pessoa não qualificada aumentam o risco de lesões graves ou até fatais, dado que os pré-tensores dos cintos de segurança podem não disparar ou disparar extemporaneamente.**
- **Não proceda nunca a reparações, ajustes nem à desmontagem e montagem dos componentes dos pré-tensores dos cintos ou dos cintos de segurança.**
- **O pré-tensor do cinto de segurança e o cinto de segurança incluindo o enrolador automático não podem ser reparados.**
- **Quaisquer trabalhos a efectuar nos pré-tensores dos cintos e nos cintos de segurança, bem como a montagem e desmontagem de peças do sistema para executar outras reparações terão de ser realizados por uma oficina especializada.**
- **Os pré-tensores apenas protegem num único acidente e devem ser substituídos se tiverem sido activados.** ■

Sistema de airbags

Breve introdução

Finalidade da utilização dos cintos de segurança e de uma postura correcta no assento

A fim de que os airbags detonados proporcionem a melhor protecção possível, é necessário que o cinto de segurança esteja sempre correctamente colocado e que o ocupante assuma uma postura correcta no assento.

Antes de iniciar a viagem deverá respeitar, em benefício da sua própria segurança e da dos passageiros que transporta, as seguintes recomendações:

– Colocar sempre correctamente o cinto de segurança ⇒ página 18.

– Ajustar o banco do condutor e o volante ⇒ página 10.

– Ajustar correctamente o banco do passageiro ⇒ página 11.

– Ajustar o encosto de cabeça correctamente ⇒ página 13.

– Utilizar um sistema de retenção para crianças apropriado, se se tiver de transportar crianças no veículo ⇒ página 47.

O airbag reage numa fracção de segundo e é insuflado muito rapidamente. Se se tiver assumido uma postura inadequada no assento, estar-se-á sujeito ao risco de graves lesões. Por este motivo é indispensável que todos os ocupantes mantenham uma postura correcta no assento durante toda a viagem.

Uma forte travagem pouco antes de um acidente pode fazer com que um ocupante não protegido pelo cinto de segurança seja projectado em frente, na zona do airbag detonado. Neste caso o airbag detonado pode provocar lesões graves ou até fatais no ocupante. O mesmo se aplica óbvia e muito particularmente às crianças.

Manter sempre a máxima distância possível entre o ocupante e o airbag frontal. Deste modo os airbags frontais podem ser totalmente insuflados em caso de disparo, proporcionando deste modo a máxima segurança.

Os factores mais importantes da detonação dos airbags são o tipo de acidente, o ângulo de impacto e a velocidade do veículo.

Decisivo na detonação dos airbags é o grau de desaceleração que se verifica na colisão e é registado pela unidade de comando. Se a desaceleração do veículo registada na colisão e que é medida pela unidade de comando se mantiver abaixo dos valores de referência programados, os airbags frontais, laterais e da cabeça não são disparados. Tenha em conta que os danos visíveis no veículo sinistrado, por mais aparatosos que sejam, não são indícios determinantes para que os airbags tenham que disparar.

ATENÇÃO!

- **Uma colocação incorrecta dos cintos de segurança bem como uma postura inadequada no assento podem dar origem a lesões graves ou até fatais.**
- **Todos os ocupantes, incluindo as crianças, que não utilizarem correctamente o cinto de segurança ficam sujeitos a lesões graves ou até fatais em caso de um disparo do airbag. As crianças com menos de 12 anos deverão ocupar sempre o banco traseiro. Não transportar nunca crianças no veículo, sem as proteger convenientemente com um sistema adequado ao seu peso.**

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- **Se se não utilizar o cinto de segurança, se se assumir uma posição excessivamente inclinada para a frente ou para o lado ou ainda uma postura incorrecta no assento, aumentar-se-á consideravelmente o risco de lesões. Este maior risco de lesões aumenta ainda no caso de se ser atingido pelo airbag insuflado.**
- **Para reduzir o risco de lesões provocadas por um airbag disparado, colocar sempre correctamente o cinto de segurança ⇒ página 18.**
- **Ajustar sempre os bancos dianteiros convenientemente.** ■

Perigo de uma cadeira de criança no banco do passageiro

As cadeiras de criança viradas no sentido contrário ao da marcha do veículo não podem ser nunca utilizadas no banco do passageiro com o airbag do passageiro activado.

O airbag frontal do lado do passageiro activado representa uma grande risco para a criança. O lugar do passageiro da frente constitui perigo de vida para uma criança, transportada numa cadeira própria virada no sentido contrário ao da marcha do veículo. As crianças com menos de 12 anos deverão ocupar sempre o banco traseiro.

Se estiver montada no banco do passageiro uma cadeira de criança virada no sentido contrário ao da marcha do veículo, esta pode ser atingida pelo airbag do passageiro quando este é disparado com um ímpeto tal, que provoque lesões graves ou até fatais.

Recomendamos, por isso, que transporte sempre as crianças nos bancos traseiros. Aqui as crianças beneficiarão sempre da melhor protecção possível. Em alternativa haverá a possibilidade de desactivar o airbag do passageiro com o interruptor de chave ⇒ página 45. Utilizar no transporte de crianças uma cadeira de criança adequada à sua idade e peso ⇒ página 47.

Em versões que não possuam interruptor de chave para desligar o Airbag, deve dirigir-se a um Serviço Técnico para o desligar.

⚠ ATENÇÃO!

- **Se se montar uma cadeira de criança no banco do passageiro, aumentará em caso de acidente o risco de lesões graves ou até fatais para a criança.**
- **Não montar nunca uma cadeira de criança virada no sentido contrário ao da marcha do veículo no banco do passageiro se o airbag do passageiro estiver activado. De contrário, a criança ficará exposta ao perigo de lesões graves ou até fatais em caso de disparo do airbag do passageiro.**
- **O disparo do airbag do passageiro pode atingir violentamente a cadeira de criança e esmagá-la contra a porta, contra o forro do tejadilho ou contra o encosto do banco.**
- **Se, em casos excepcionais, for necessário transportar uma criança no banco do acompanhante numa cadeira virada no sentido contrário ao da marcha do veículo, é indispensável que sejam respeitadas estas medidas de segurança:**
  - **Desactivar o airbag do passageiro ⇒ página 45, «Desactivar os airbags*».**
  - **A cadeira de criança tem de ser aprovada pelo fabricante para uma utilização no banco do passageiro com airbag frontal e lateral.**
  - **Seguir as instruções de montagem do fabricante da cadeira de criança e respeitar as recomendações ⇒ página 47, «Segurança das crianças».**
  - **Antes de montar correctamente a cadeira de criança, deslocar o banco do passageiro no sentido longitudinal para trás, a fim de assegurar a maior distância possível em relação ao airbag frontal.**
  - **Assegurar que não há objectos a impedir que o banco do passageiro seja totalmente deslocado para trás.**
  - **O encosto do banco do passageiro tem de estar colocado na posição vertical.** ■

Luz avisadora do sistema de airbag e dos pré-tensores dos cintos de segurança

A luz avisadora controla o sistema de airbag e dos pré-tensores dos cintos de segurança.

A luz avisadora controla todos os airbags e pré-tensores dos cintos de segurança, incluindo as unidades de comando e ligações dos cabos.

Controlo do sistema de airbag e dos pré-tensores dos cintos de segurança

A operacionalidade do sistema de airbags e dos pré-tensores dos cintos de segurança está sob um controlo electrónico permanente. Sempre que se liga a ignição acene-se a luz avisadora durante alguns segundos (auto-diagnóstico).

O sistema terá de ser verificado, se a luz avisadora :

- não se acender quando se liga a ignição,
- depois de se ligar a ignição, não se apagar ao fim de cerca de 4 segundos,
- depois de se ligar a ignição, se apagar e acender de novo,
- se acender ou piscar em andamento.

Em caso de deficiência, a luz avisadora acende-se em permanência. O sistema de airbag deverá ser, neste caso, inspeccionado sem demora numa oficina especializada.

Em caso de desconexão de qualquer um dos airbags por parte de um Serviço Técnico, o indicador luminoso piscará durante mais alguns segundos após efectuar a verificação e apagar-se se não existirem avarias.

ATENÇÃO!

- **Se houver uma deficiência, o sistema de airbag e de pré-tensores do cinto de segurança não pode desempenhar correctamente a sua função.**

ATENÇÃO! Continuação

- **Em caso de avaria o sistema deve ser prontamente inspeccionado por uma oficina especializada. De contrário haverá o perigo de o sistema de airbag e os pré-tensores dos cintos de segurança não sejam activados num acidente ou não disparem convenientemente.** ■

Reparação, conservação e eliminação dos airbags

Os componentes do sistema de airbag estão montados em vários pontos do veículo. Quando se realizam trabalhos no sistema de airbag e na sua desmontagem, montagem ou reparação podem ser danificados componentes do sistema. Os airbags poderão nesse caso não ser disparados correctamente ou deixar mesmo de responder num acidente.

Em caso de **desmantelamento** do veículo ou alguns dos componentes do sistema de airbag, será necessário respeitar as normas de segurança em vigor. As oficinas especializadas e os Centros de Tratamento de Veículos Fora de Uso, conhecem a referida norma.

ATENÇÃO!

- **O manuseamento incorrecto e as reparações efectuadas por pessoa não qualificada aumentam o risco de lesões graves ou até fatais, dado que os airbags podem não disparar ou disparar extemporaneamente.**
- **A placa almofadada do volante e a superfície almofadada do módulo do airbag no painel de instrumentos, do lado do passageiro, não podem ser coladas, revestidas ou transformadas de qualquer outra forma.**
- **Não podem ser fixados quaisquer dispositivos, como p. ex. suportes para bebidas e para telemóveis, nas coberturas dos módulos do airbag.**
- **Para limpar o volante ou o painel de instrumentos pode-se utilizar um pano seco ou humedecido com água. Não limpar nunca o painel de instru-** ▶

ATENÇÃO! Continuação

mentos e a superfície dos módulos do airbag com produtos de limpeza ou sprays que contenham solventes. Os produtos que contêm solventes tornam as superfícies porosas. Em caso de disparo dos airbags, podem ocorrer lesões consideráveis motivadas pelas peças de plástico que se soltam.

- **Não proceda nunca a reparações, ajustes nem à desmontagem e montagem dos componentes do sistema de airbag.**
- **Todos os trabalhos no airbag assim como a montagem e desmontagem de peças do sistema, devido a outros trabalhos de reparação (p. ex. desmontagem do volante), só deverão ser executados numa oficina especializada. As oficinas especializadas possuem as ferramentas necessárias, informações sobre as reparações e pessoal qualificado.**
- **Para qualquer trabalho no sistema de airbag recomendamos que se dirija a uma oficina especializada.**
- **Não proceda nunca a alterações no pára-choques dianteiro nem na carroçaria.**
- **Os airbags apenas protegem num único acidente e se forem disparados será necessário substituí-los.** ■

Airbags frontais

Descrição dos airbags frontais

O sistema de airbag não é nenhum substituto do cinto de segurança!

Fig. 17 Airbag do condutor no volante

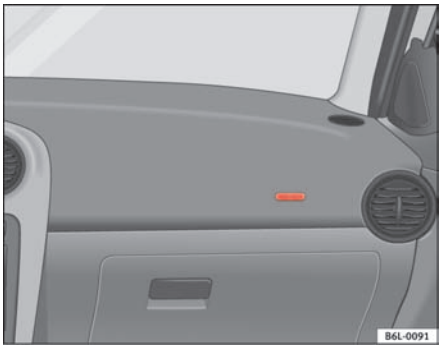

Fig. 18 Airbag do passageiro no painel de instrumentos

O airbag frontal do condutor está montado no volante ⇒ fig. 17 e o airbag do passageiro no painel de bordo ⇒ fig. 18. Os airbags estão identificados com a indicação «AIRBAG».

O sistema de airbags frontais proporciona, em complemento dos cintos de segurança, uma protecção adicional na zona do crânio e do tórax do condutor e do passageiro, no caso de uma colisão frontal violenta ⇒ página 37, «Instruções de segurança do sistema de airbags frontais».

Além da sua função de protecção normal, os cintos de segurança têm ainda a função de manter o condutor e o passageiro, em caso de colisão frontal, numa posição que permita uma protecção máxima por parte do airbag.

O airbag não é um substituto do cinto de segurança, mas apenas um componente do sistema de segurança global do veículo. Deverá não esquecer, que a eficácia de protecção máxima do sistema de airbag só se atinge em conjugação com os cintos de segurança correctamente colocados e os encostos de cabeça devidamente ajustados. Por isso devem-se usar sempre os cintos de segurança, não apenas por imposição do código, mas também por uma questão de segurança ⇒ página 18, «Princípios básicos».

O sistema de airbags frontais consiste essencialmente dos seguintes componentes:

- uma unidade electrónica de controlo e monitorização (unidade de comando),
- os dois airbags frontais (saco de ar com gerador de gás) para o condutor e o passageiro,
- uma luz avisadora no painel de bordo ⇒ página 32.

A operacionalidade do sistema de airbag tem controlo electrónico. Sempre que se liga a ignição a luz avisadora do airbag acende-se durante alguns segundos (auto-diagnóstico).

Pode haver uma avaria no sistema, se a luz avisadora :

- não se acender quando se liga a ignição ⇒ página 32,
- depois de se ligar a ignição, não se apagar ao fim de cerca de 4 segundos,
- depois de se ligar a ignição, se apagar e acender de novo,
- se acender ou piscar em andamento.

O sistema de airbags frontais não é detonado nas seguintes situações:

- ignição desligada,
- colisões frontais ligeiras,
- colisões laterais ligeiras,
- colisões traseiras,
- capotamento.

ATENÇÃO!

- **A máxima eficácia de protecção dos cintos de segurança e do sistema de airbag só é atingida se os bancos estiverem ajustados numa posição correcta ⇒ página 10, «Postura correcta dos ocupantes no assento».**
- **Se se registar uma deficiência no sistema de airbag, este deverá ser inspeccionado, sem demora, por uma oficina especializada. De contrário,**

ATENÇÃO! Continuação

correr-se-á o risco do sistema de airbag não se activar em caso de colisão frontal ou não ser disparar correctamente. ■

Função dos airbags frontais

O risco de lesão na cabeça e na zona do tórax é reduzido em caso de airbags totalmente insuflados.

Fig. 19 Airbags frontais activados

O sistema de airbag está concebido de forma a que numa colisão frontal violenta sejam activados os airbags do condutor e do passageiro.

Em determinadas situações de acidente podem ser activados tanto os airbags frontais como os airbags da cabeça e os airbags laterais.

Quando o sistema é activado, os sacos de ar enchem-se de gás propelente e expandem-se à frente do condutor e do passageiro ⇒ fig. 19. Ao mergulhar no saco insuflado, o movimento em frente dos ocupantes dos bancos dian- ▶

teiros é amortecido, reduzindo-se o risco de lesão na zona craniana e torácica.

A concepção especial da bolsa de ar permite a saída controlada de gás quando o ocupante exerce pressão sobre a mesma. Desta forma, a cabeça e o tórax permanecem protegidos ao serem envolvidos pelo airbag. Após um acidente o saco de ar fica assim suficientemente esvaziado para permitir a visibilidade em frente.

A insuflação dos airbags processa-se numa fracção de segundos e a alta velocidade, de modo a proporcionar a máxima protecção num acidente. Quando o airbag é insuflado, é produzido pó fino. Isso é perfeitamente normal e não deve ser considerado como indício de um incêndio no veículo ■

Coberturas dos airbags na detonação dos airbags frontais

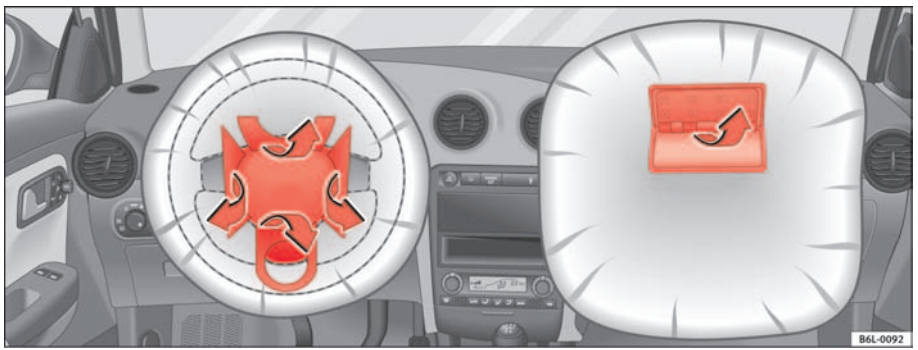

Fig. 20 Tampas dos airbags ao disparar os airbags frontais

As coberturas dos airbags abrem-se quando os airbags frontais do condutor e do passageiro são detonados no volante e no painel de bordo ⇒ fig. 20. As coberturas dos airbags permanecem ligadas ao volante e ao painel de instrumentos. ■

Instruções de segurança do sistema de airbags frontais

O manuseamento correcto do sistema de airbag reduz consideravelmente o perigo de lesões em muitos acidentes!

ATENÇÃO!

- **Para o condutor e o passageiro é importante manter uma distância de pelo menos 25cm do volante e do painel de instrumentos. Se não respeitar a distância mínima, os airbags não protegem adequadamente os ocupantes - perigo de morte! Além disso os bancos da frente e os encostos da cabeça devem estar sempre correctamente ajustados à estatura do ocupante.**
- **Se se não utilizar o cinto de segurança, se se assumir uma posição excessivamente inclinada para a frente ou para o lado ou ainda uma postura incorrecta no assento, aumentar-se-á consideravelmente o risco de lesões. Este maior risco de lesões aumenta ainda no caso de se ser atingido pelo airbag insuflado.**
- **As crianças não podem ser nunca transportadas sem protecção nos bancos dianteiros. Se, em caso de acidente, o sistema de airbag for detonado, as crianças poderão ficar gravemente feridas pela insuflação do airbag e sucumbir ao acidente ⇒ página 47, «Segurança das crianças».**
- **Entre a pessoa sentada no banco da frente e o raio de acção do airbag não se podem encontrar pessoas, animais ou objectos.**
- **Os airbags apenas protegem num único acidente e se forem disparados será necessário substituí-los.**
- **Também não podem ser fixados quaisquer dispositivos, como p. ex. suportes para bebidas e para telemóveis, nas coberturas dos módulos do airbag.**
- **As peças do sistema de airbag não podem ser submetidas a quaisquer modificações.** ■

Airbags laterais

Descrição dos airbags laterais

O sistema de airbag não é nenhum substituto do cinto de segurança!

Fig. 21 Airbag lateral no banco do condutor

Os airbags laterais estão localizados na guarnição do encosto do banco do condutor ⇒ fig. 21 e do banco do passageiro. As localizações de montagem estão assinaladas pelo logótipo «AIRBAG» na zona superior dos encostos dos bancos.

O sistema de airbags laterais proporciona, em complemento dos cintos de segurança, uma protecção adicional na zona do tronco dos ocupantes que viajam nos bancos da frente, no caso de uma colisão lateral mais violenta ⇒ página 41, «Instruções de segurança do sistema de airbags laterais».

No caso de colisões laterais os airbags laterais minimizam os riscos de lesão dos ocupantes que viajam nos bancos da frente, nas partes do corpo expostas do lado do acidente. Além da sua função de protecção normal, os cintos de segurança têm ainda a função de manter os ocupantes que viajam nos bancos da frente, em caso de colisão lateral, numa posição que permita uma protecção máxima por parte do airbag lateral.

O airbag não é um substituto do cinto de segurança, mas apenas um componente do sistema de segurança global do veículo. Deverá não esquecer, que a eficácia de protecção máxima do sistema de airbag só se atinge em conjugação com os cintos de segurança. Por isso devem-se usar sempre os cintos de segurança, não apenas por imposição do código, mas também por uma questão de segurança ⇒ página 18, «Princípios básicos».

O sistema de airbags laterais não é detonado nas seguintes situações:

- ignição desligada,
- colisões laterais ligeiras,
- colisões frontais ligeiras,
- colisões traseiras,
- capotamento.

O sistema de airbag consiste essencialmente dos seguintes componentes:

- uma unidade electrónica de controlo e monitorização (unidade de comando),
- os airbags laterais montados na zona lateral dos encostos dos bancos da frente,
- uma luz avisadora no painel de bordo ⇒ página 32.

A operacionalidade do sistema de airbag tem controlo electrónico. Sempre que se liga a ignição a luz avisadora do airbag acende-se durante cerca de 4 segundos (auto-diagnóstico).

ATENÇÃO!

- **Numa colisão lateral, os airbags laterais não funcionarão, se os sensores não medirem correctamente o aumento de pressão no interior das portas, quando o ar sai através das zonas em que haja orifícios ou aberturas do painel da porta.**

ATENÇÃO! Continuação

- **Não conduza nunca com os painéis interiores das portas desmontados.**
- **Não conduza nunca se parte dos painéis interiores das portas tiverem sido desmontados e não estejam ajustados correctamente.**
- **Não conduza nunca quando os altifalantes situados nos painéis das portas tenham sido desmontados, excepto se os orifícios dos mesmos tiverem sido tapados correctamente.**
- **Verifique sempre se as aberturas estão cobertas ou tapadas no caso de se instalarem altifalantes adicionais ou outro equipamento no interior dos painéis das portas.**
- **Qualquer trabalho que seja feito nas portas deve ser realizado numa oficina especializada e autorizada.**
- **A máxima eficácia de protecção dos cintos de segurança e do sistema de airbag só é atingida se os bancos estiverem ajustados numa posição correcta ⇒ página 10, «Postura correcta dos ocupantes no assento».**
- **Se se registar uma deficiência no sistema de airbag, este deverá ser inspeccionado, sem demora, por uma oficina especializada. De contrário, correr-se-á o risco do sistema de airbag não se activar em caso de colisão lateral ou não disparar correctamente.** ■

Função dos airbags laterais

O risco de lesão na zona craniana e torácica pode ser reduzido em muitas colisões laterais, através dos airbags insuflados.

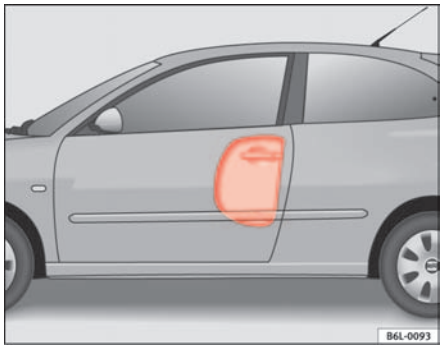

Fig. 22 Airbag lateral activado no lado esquerdo do veículo

Em certas **colisões laterais** o airbag lateral do lado do acidente do veículo é activado ⇒ fig. 22.

Em determinadas situações de acidente podem ser activados tanto os airbags frontais como os airbags da cabeça e os airbags laterais.

Caso o sistema seja activado, o saco enche-se de gás propelente.

A insuflação dos airbags processa-se numa fracção de segundos e a alta velocidade, de modo a proporcionar a máxima protecção num acidente. Quando o airbag é insuflado, é produzido pó fino. Isso é perfeitamente normal e não deve ser considerado como indício de um incêndio no veículo

Ao mergulhar no saco de ar cheio, o movimento dos ocupantes que viajam nos bancos da frente é amortecido, reduzindo-se o risco de lesão na zona torácica.

A concepção especial da bolsa de ar permite a saída controlada de gás quando o ocupante exerce pressão sobre a mesma. Desta forma, a parte superior do corpo permanece protegida ao ser envolvida pelo airbag. ■

Instruções de segurança do sistema de airbags laterais

O manuseamento correcto do sistema de airbag pode reduzir consideravelmente o perigo de lesões em muitas colisões laterais.

ATENÇÃO!

- **Se o ocupante não colocar o cinto de segurança, se se reclinar excessivamente em frente ou se assumir em viagem uma postura incorrecta no assento, ficará exposto em caso de acidente a um maior risco de lesão, se o sistema de airbags laterais disparar.**
- **A fim de que os airbags laterais possam exercer sempre toda a sua função de protecção, é indispensável que todos os ocupantes mantenham durante toda a viagem a postura correcta no assento prevista pelos cintos de segurança.**
- **Entre as pessoas sentadas nos lugares de fora e o raio de acção dos airbags não se podem encontrar pessoas, animais ou objectos. Devido aos airbags laterais também não deverão ser, além disso, fixados quaisquer acessórios adicionais nas portas, como p. ex. suportes de bebidas.**
- **Nos cabides dos veículos só podem ser penduradas peças de vestuário leves. Nos bolsos das peças de vestuário não podem haver objectos pesados ou com arestas vivas.**
- **Não podem ser exercidas forças de nenhum tipo (p. ex. pancadas ou pontapés) sobre os flancos exteriores dos encostos, a fim de não danificar o sistema. Isso impediria os airbags laterais de serem detonados!**
- **Não é permitido o uso de capas protectoras não declaradamente aprovadas para o seu veículo nos bancos com airbags laterais montados. Uma vez que o saco de ar se expande a partir da parte lateral do encosto do banco, a utilização dessas capas protectoras prejudicaria consideravelmente a função de protecção dos airbags laterais ⇒ página 172, «Acessórios, substituição de peças e modificações».**

ATENÇÃO! Continuação

- **Eventuais danos nos estofos de origem ou na costura na zona do módulo dos airbags laterais têm de ser imediatamente reparadas por uma oficina especializada.**
- **Os airbags apenas protegem num único acidente e se forem disparados será necessário substituí-los.**
- **Se em andamento as crianças assumirem uma postura incorrecta no assento, ficarão expostas a maiores riscos de lesão em caso de acidente. Isto aplica-se particularmente a crianças transportadas no banco do passageiro quando o airbag é disparado num acidente, podendo provocar ferimentos muito graves e mesmo mortais ⇒ página 47, «Segurança das crianças».**
- **Todos os trabalhos no airbag lateral assim como montagem e desmontagem de componentes do sistema devido a outros trabalhos de reparação (p. ex. desmontagem de um banco dianteiro) só deverão ser realizados por uma oficina especializada. Caso contrário, pode produzir-se uma avaria no funcionamento dos airbags.**
- **As peças do sistema de airbag não podem ser submetidas a quaisquer modificações.**
- **A gestão dos airbags laterais e de cabeça realiza-se com sensores que se encontram no interior das portas dianteiras. Para não interferir no correcto funcionamento dos airbags laterais e de cabeça não se devem modificar nem as portas nem os painéis das portas (p.ex. montando altifalantes posteriormente). Se produzir danos na porta dianteira pode prejudicar o correcto funcionamento do sistema. Todos os trabalhos na porta dianteira devem ser feitos numa oficina especializada.** ■

Airbags da cabeça

Descrição dos airbags da cabeça

O sistema de airbag não é nenhum substituto do cinto de segurança!

Fig. 23 Localização de montagem dos airbags da cabeça do lado esquerdo do veículo

Os airbags da cabeça estão localizados de ambos os lados do habitáculo, por cima das portas ⇒ fig. 23 e estão assinalados pelo logótipo «AIRBAG».

O sistema de airbags da cabeça proporciona, em complemento dos cintos de segurança, uma protecção adicional na zona do crânio e do tórax dos ocupantes, no caso de uma colisão lateral mais violenta ⇒ página 44, «Instruções de segurança do sistema de airbags da cabeça».

O airbag não é um substituto do cinto de segurança, mas apenas um componente do sistema de segurança global do veículo. Deverá não esquecer, que a eficácia de protecção máxima do sistema de airbag só se atinge em conjugação com os cintos de segurança correctamente colocados e os encostos de cabeça devidamente ajustados. Por isso devem-se usar sempre os cintos de segurança, não apenas por imposição do código, mas também por uma questão de segurança ⇒ página 18, «Princípios básicos».

O sistema de airbags da cabeça consiste essencialmente dos seguintes componentes:

- uma unidade electrónica de controlo e monitorização (unidade de comando),
- os airbags da cabeça (saco de ar com gerador de gás) para o condutor, o passageiro e os ocupantes dos bancos traseiros,
- uma luz avisadora no painel de bordo ⇒ página 32.

A operacionalidade do sistema de airbag tem controlo electrónico.

O sistema de airbags da cabeça não é detonado nas seguintes situações:

- ignição desligada,
- colisões frontais,
- colisões traseiras,
- capotamento,
- colisões frontais ligeiras.

ATENÇÃO!

Se se registar uma deficiência no sistema de airbag, este deverá ser inspeccionado, sem demora, por uma oficina especializada. De contrário, correr-se-á o risco do sistema de airbag não se activar em caso de acidente ou não disparar correctamente. ■

Função dos airbags da cabeça

O risco de lesões na cabeça e no tórax numa colisão lateral é reduzido pelos airbags totalmente insuflados.

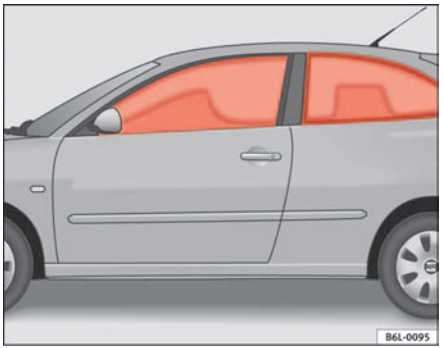

Fig. 24 Airbags da cabeça activados

Em certas **colisões laterais** o airbag da cabeça do lado do acidente do veículo é activado ⇒ fig. 24.

Em determinadas situações de acidente podem ser activados quer os airbags frontais, quer os airbags laterais com os airbags da cabeça.

Caso o sistema seja activado, o saco enche-se de gás propelente. O airbag da cabeça cobre os vidros laterais e os pilares das portas.

A insuflação dos airbags processa-se numa fracção de segundos e a alta velocidade, de modo a proporcionar a máxima protecção num acidente. Quando o airbag é insuflado, é produzido pó fino. Isso é perfeitamente normal e não deve ser considerado como indício de um incêndio no veículo.

Ao mergulhar no saco insuflado, o movimento dos ocupantes é amortecido, reduzindo-se o risco de lesão na zona craniana e torácica.

A concepção especial da bolsa de ar permite a saída controlada de gás quando o ocupante exerce pressão sobre a mesma. Desta forma, a cabeça e o tórax permanecem protegidos ao serem envolvidos pelo airbag. ■

Instruções de segurança do sistema de airbags da cabeça

O manuseamento correcto do sistema de airbag pode reduzir consideravelmente o perigo de lesões em muitos acidentes!

⚠ ATENÇÃO!

- **A fim de que os airbags da cabeça possam exercer a sua função de protecção, é indispensável que os ocupantes mantenham durante toda a viagem a postura correcta no assento prevista pelos cintos de segurança.**
- **Por motivos de segurança, deve desligar-se obrigatoriamente o airbag de cabeça nos veículos em que exista uma divisória do habitáculo. Dirija-se ao seu Serviço Técnico para desligar o airbag.**
- **Entre os ocupantes que viajam nos lugares traseiros e a zona de expansão do airbag da cabeça não se podem encontrar outras pessoas, animais, nem objectos, de forma a que o airbag da cabeça possa ser insuflado e exercer a sua máxima função de protecção. Nos vidros laterais não podem ser, por isso, montados estores que não tenham sido expressamente homologados para o seu veículo ⇒ página 172, «Acessórios, substituição de peças e modificações».**
- **Nos cabides dos veículos só podem ser penduradas peças de vestuário leves. Nos bolsos das peças de vestuário não podem haver objectos pesados ou com arestas vivas. Além disso não devem ser utilizados cabides do tipo cruzeta para pendurar as peças de vestuário.**
- **Os airbags apenas protegem num único acidente e se forem disparados será necessário substituí-los.**
- **Todos os trabalhos nos airbags da cabeça assim como montagem e desmontagem de componentes do sistema devido a outros trabalhos de**

⚠ ATENÇÃO! Continuação

reparação (p. ex. desmontagem do forro do tejadilho) só deverão ser realizados por uma oficina especializada. Caso contrário, pode produzir-se uma avaria no funcionamento dos airbags.

- **As peças do sistema de airbag não podem ser submetidas a quaisquer modificações.**
- **A gestão dos airbags laterais e de cabeça realiza-se com sensores que se encontram no interior das portas dianteiras. Para não interferir no correcto funcionamento dos airbags laterais e de cabeça não se devem modificar nem as portas nem os painéis das portas (p.ex. montando altifalantes posteriormente). Se produzir danos na porta dianteira pode prejudicar o correcto funcionamento do sistema. Todos os trabalhos na porta dianteira devem ser feitos numa oficina especializada.** ■

Desactivar os airbags*

Desactivar o airbag frontal do passageiro

Quando se fixa uma cadeira de criança instalada de costas para o sentido da marcha, é necessário desactivar o airbag frontal do banco do passageiro.

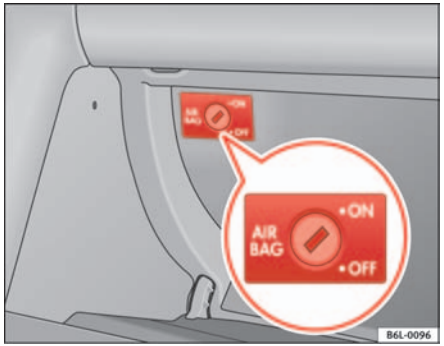

Fig. 25 No porta-luvas: interruptor com chave para activar e desactivar o airbag do acompanhante

Fig. 26 Luz avisadora da desactivação do airbag do acompanhante

Quando o airbag do passageiro está **desactivado**, significa que só o airbag frontal e o lateral, estão desactivados. Todos os restantes airbags do veículo mantêm-se operacionais.

Desactivar o airbag frontal do passageiro

– Desligue a ignição.

– Rodar com a chave da ignição o interruptor de chave no porta-luvas para a posição **OFF** ⇒ fig. 25.

– Verificar se, com a ignição ligada, a luz avisadora «AIRBAG OFF» no painel de instrumentos ⇒ fig. 26 permanece acesa ⇒ ⚠.

Activar o airbag frontal do passageiro

– Desligue a ignição.

– Rodar com a chave da ignição o interruptor de chave no porta-luvas para a posição **ON** ⇒ fig. 25.

– Verificar se, com a ignição ligada, a luz avisadora «AIRBAG OFF» no painel de instrumentos ⇒ página 45, fig. 26 *não* permanece acesa ⇒ ⚠.

⚠ ATENÇÃO!

- **Cabe ao condutor a responsabilidade pela correcta posição do interruptor de chave.**
- **O airbag frontal do passageiro só pode ser desactivado se, em casos excepcionais, for necessário utilizar no banco do passageiro uma cadeira de criança em que esta é instalada de costas para o sentido do andamento. ⇒ página 47, «Segurança das crianças».**
- **Não fixar nunca uma cadeira de criança no banco do passageiro em que a criança viaja de costas para o sentido do andamento se o airbag do passageiro estiver activado – perigo de vida! Se, em casos excepcionais, for necessário transportar uma criança de costas para o sentido da marcha no banco do passageiro, é necessário desactivar sempre o airbag frontal do passageiro.**
- **Proceder à reactivação do airbag frontal do passageiro assim que a cadeira de criança deixar de ser utilizada no banco do passageiro.**
- **Desactivar o airbag frontal do acompanhante apenas com a ignição desligada, caso contrário poderia surgir alguma avaria no controlo do airbag, o que pode fazer com que o airbag frontal não seja disparado de forma correcta em caso de acidente ou mesmo que não seja disparado.**
- **Se, com o airbag do acompanhante desactivado, a luz avisadora AIRBAG OFF do painel não ficar permanentemente acesa, poderá registar-se uma deficiência no sistema de airbag:**
  - **O sistema de airbag deverá ser, neste caso, inspeccionado sem demora numa oficina especializada.**
  - **Não utilizar uma cadeira de criança no banco do passageiro! O airbag frontal do passageiro poderia detonar em caso de acidente, apesar da deficiência, e provocar lesões graves ou até fatais na criança.**

⚠ ATENÇÃO! Continuação

  - **Não é previsível se os airbags do passageiro são detonados num acidente! O condutor deverá chamar a atenção dos seus acompanhantes para este facto.**
- **Ao accionar a chave de activação/desactivação do airbag frontal do passageiro, activa-se/desactiva-se unicamente o airbag frontal e lateral do passageiro. O airbag da cabeça do lado do passageiro permanecem sempre activados.** ■

Segurança das crianças

Breve introdução

Introdução

As estatísticas de acidentes revelam que as crianças ficam, de uma forma geral, mais protegidas quando são transportadas nos bancos traseiros do que no banco do passageiro.

Recomendamos que as crianças com menos de 12 anos sejam transportadas nos bancos traseiros. Consoante a idade, a estatura e o peso, as crianças deverão ser ali seguras por um sistema de retenção especial ou por meio dos cintos de segurança do próprio veículo. Por razões de segurança, os sistemas de retenção especiais para crianças devem ser instalados no banco traseiro, ao centro ou atrás do passageiro da frente.

Os princípios físicos de um acidente aplicam-se obviamente também às crianças ⇒ página 20, «Finalidade dos cintos de segurança». Ao contrário dos adultos, a massa muscular e a estrutura óssea das crianças não estão ainda totalmente formadas. As crianças estão por isso expostas a maiores riscos de lesão.

Para reduzir esses riscos, as crianças terão de ser obrigatoriamente transportadas em cadeiras especialmente concebidas para esse efeito!

Recomendamos que utilize no seu veículo um sistema de retenção infantil do Programa de Acessórios Originais SEAT, que incluem sistemas para todas as idades sob o nome de «Peke»[1)].

Tais sistemas foram especialmente concebidos e homologados e obedecem ao regulamento ECE-R44.

Na montagem e utilização de uma cadeira de criança devem ser observadas as prescrições legais e as instruções do respectivo fabricante. Ver e ter em especial atenção ⇒ página 48, «Instruções de segurança sobre a utilização de cadeiras de criança».

Recomendamos que junte as instruções de montagem do fabricante da cadeira de criança ao Livro de Bordo e que o traga sempre no veículo. ■

1) Não se aplica a todos os países

Instruções de segurança sobre a utilização de cadeiras de criança

A utilização correcta das cadeiras de criança reduz consideravelmente o risco de lesões!

Como condutor cabe-lhe a si a responsabilidade pelas crianças que transporta no seu veículo.

– Proteja as crianças com o recurso a cadeiras de criança adequadas, correctamente utilizadas ⇒ página 50.

– É indispensável que sejam respeitadas as indicações do fabricante da cadeira de criança, relativamente à correcta colocação do cinto de segurança.

– Em andamento não deixe que as crianças o distraiam do trânsito.

– Nas viagens mais longas faça pausas com regularidade. No mínimo a cada duas horas.

ATENÇÃO!

- **Não fixar nunca uma cadeira de criança no banco do passageiro em que a criança viaja de costas para o sentido do andamento se o airbag do passageiro estiver activado – perigo de vida! Se, em casos excepcionais, for necessário transportar uma criança no banco do passageiro, é necessário desactivar sempre o airbag frontal do passageiro ⇒ página 45, «Desactivar os airbags*».**
- **Em versões que não possuam interruptor de chave para desligar o Airbag, deve dirigir-se a um Serviço Técnico para o desligar.**

ATENÇÃO! Continuação

- **Todos os ocupantes em especial as crianças devem estar correctamente sentadas e protegidas pelo cinto de segurança, antes de começar a viagem.**
- **Em caso algum se devem transportar crianças, mesmo que sejam bebés, ao colo – perigo de vida!**
- **Não consinta que o seu filho viaje sem estar protegido por um sistema de retenção, nem que se mantenha de pé ou ajoelhado no banco. Em caso de acidente poderá ser arremessado violentamente no interior do veículo e sofrer ele próprio ou provocar noutros ocupantes lesões graves.**
- **Se as crianças assumirem em andamento uma postura incorrecta no assento, ficam expostas, em caso de travagem súbita ou de um acidente, a um risco de lesões acrescido. Isto aplica-se particularmente a crianças transportadas no banco do passageiro quando o airbag é disparado num acidente, podendo provocar ferimentos muito graves e mesmo mortais.**
- **Uma cadeira de criança apropriada pode proteger o seu filho!**
- **Não deixe nunca uma criança, sem vigilância, instalada numa cadeira de criança nem sozinha dentro do veículo.**
- **Em certas alturas do ano, podem registar-se temperaturas extremamente altas ou baixas no habitáculo de um veículo estacionado.**
- **As crianças com uma estatura inferior a 1,50 m não podem ser seguras sem uma cadeira de criança com o cinto de segurança normal, pois, de contrário, poder-se-ão registar lesões a nível abdominal ou cervical numa travagem súbita.**
- **As faixas do cinto de segurança não podem ficar entaladas, retorcidas, nem roçar em arestas vivas.**
- **Um cinto de segurança incorrectamente colocado pode provocar lesões, mesmo em acidentes ligeiros ou numa travagem súbita.**
- **A colocação da faixa do cinto de segurança é muito importante para assegurar uma protecção optimizada dos cintos de segurança ⇒ página 24, «Cintos de segurança».**

ATENÇÃO! Continuação

- **Numa cadeira de criança só pode ser instalada uma única criança**

⇒ página 50, «Cadeiras de criança». ■

Cadeiras de criança

Classificação das cadeiras de criança por classes

Só podem ser utilizadas cadeiras de criança, oficialmente homologadas e adequadas à respectiva criança.

As cadeiras de criança são homologadas de acordo com a norma ECE-R 44. ECE-R significa Comissão Económica Europeia

As cadeiras de criança estão divididas em 5 classes:

Classe 0: até 10 kg

Classe 0+: até 13 kg

Classe 1: de 9 a 18 kg

Classe 2: de 15 a 25 kg

Classe 3: de 22 a 36 kg

As cadeiras de criança homologadas de acordo com a norma ECE-R 44 ostentam a marca ECE-R 44 (um E maiúsculo inserido num círculo, com o número de homologação por baixo). ■

Cadeiras de criança da classe 0 e 0+

Uma cadeira de criança apropriada, juntamente com o cinto de segurança bem colocado, ajudam a proteger o seu filho!

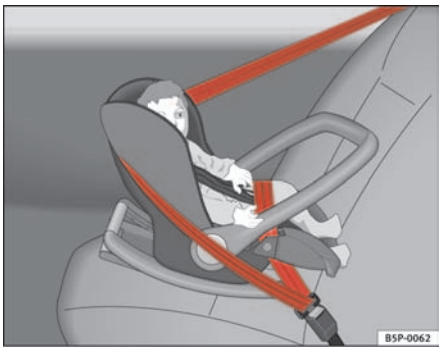

Fig. 27 Cadeira de criança da classe 0 montada no sentido contrário ao da marcha, no banco traseiro

Grupo 0: Para bebés até cerca de 9 meses e com um peso até 10 kg as cadeiras mais adequadas são as representadas na figura ⇒ fig. 27.

Grupo 0+: Para bebés até cerca de 18 meses e com um peso até 13 kg as cadeiras mais adequadas são as representadas na figura.

Na montagem e utilização de uma cadeira de criança devem ser observadas as prescrições legais e as instruções do respectivo fabricante.

Recomendamos que junte as instruções de montagem do fabricante da cadeira de criança ao Livro de Bordo e que o traga sempre no veículo.

ATENÇÃO!

Ler e respeitar sempre as instruções e recomendações relativas à utilização de cadeiras de criança ⇒ ⚠ no «Instruções de segurança sobre a utilização de cadeiras de criança» na página 48. ■

Cadeiras de criança da classe 1

Uma cadeira de criança apropriada, juntamente com o cinto de segurança bem colocado, ajudam a proteger o seu filho!

Fig. 28 Cadeira para crianças da classe 1, montada no sentido do andamento no banco traseiro.

Para os bebés e crianças com um peso entre 9 e 18 kg são mais adequadas as cadeiras de criança com sistema «ISOFIX» ou cadeiras em que a criança viaja de costas para o sentido da marcha.

Na montagem e utilização de uma cadeira de criança devem ser observadas as prescrições legais e as instruções do respectivo fabricante.

Recomendamos que junte as instruções de montagem do fabricante da cadeira de criança ao Livro de Bordo e que o traga sempre no veículo.

ATENÇÃO!

Ler e respeitar sempre as instruções e recomendações relativas à utilização de cadeiras de criança ⇒ ⚠ no «Instruções de segurança sobre a utilização de cadeiras de criança» na página 48. ■

Cadeiras de criança das classes 2 e 3

Uma cadeira de criança apropriada, juntamente com o cinto de segurança bem colocado, ajudam a proteger o seu filho!

Fig. 29 Cadeira para crianças montada no sentido do andamento no banco traseiro.

Na montagem e utilização de uma cadeira de criança devem ser observadas as prescrições legais e as instruções do respectivo fabricante.

Recomendamos que junte as instruções de montagem do fabricante da cadeira de criança ao Livro de Bordo e que o traga sempre no veículo.

Cadeiras para crianças da classe 2

Para crianças *até* 7 anos e com um peso entre 15 - 25 kg as mais adequadas são as cadeiras da classe 2 em combinação com um cinto de segurança correctamente colocado.

Cadeiras para crianças da classe 3

Para crianças *a partir* dos 7 anos e com um peso entre 22-36 kg e uma estatura inferior a 1,50 m recomenda-se a utilização de uma almofada elevadora com apoio para dormir em combinação com um cinto de segurança correctamente colocado⇒ página 51, fig. 29.

ATENÇÃO!

- **A faixa superior do cinto tem de passar sensivelmente por cima do meio do ombro e nunca por cima do pescoço ou do braço. A faixa superior do cinto deverá ficar cingida ao tórax. A faixa inferior do cinto de segurança deverá ser bem ajustada, junto à bacia sem ficar colocada sobre o abdómen da criança. Se necessário, reajustar a faixa do cinto de segurança ⇒ página 24, «Cintos de segurança».**
- **Ler e respeitar sempre as instruções e recomendações relativas à utilização de cadeiras de criança ⇒ ⚠ no «Instruções de segurança sobre a utilização de cadeiras de criança» na página 48.** ■

Fixar a cadeira de criança

Possibilidades de fixação de uma cadeira de criança

Uma cadeira de criança pode ser fixada de um modo diferente nos bancos traseiros e no banco do passageiro.

Para fixar uma cadeira de criança nos bancos traseiros e no banco do passageiro dispõe-se das seguintes possibilidades:

- As cadeiras de criança da classe **0 a 3** podem ser fixadas com os cintos de segurança.
- As cadeiras de criança das classes **0, 0+ e 1**com sistema «ISOFIX» podem ser fixadas sem cinto de segurança aos olhais de retenção «ISOFIX» ⇒ página 53.

Classe	Peso	Lugares de bancos		
		Dianteiro acompanhante	Traseiros laterais	Traseiro central
Classe 0	‹10 kg	U*	U	U

Classe 0+	‹13 kg	U*	U	U
Classe I	9-18 kg	U*	U/L	U
Classe II/III	15-36 kg	X	UF	UF

U: Adequado para os sistemas de retenção universais homologados para utilizar neste grupo de idades (os sistemas de retenção universais são aqueles que se fixam com o cinto de segurança para adultos)

UF Adequado para os sistemas de retenção universais orientados para a frente homologados para utilizar neste grupo de idade.

*: Deslocar o banco do acompanhante o mais para trás possível, o mais elevado possível e sempre desligando o airbag.

L: Adequado para os sistemas de retenção com engates«ISOFIX»

X Lugar não adecuado para criaças de estre grupo de idade.

ATENÇÃO!

- **Em andamento as crianças têm de ser protegidas no veículo por um sistema de retenção adequado à sua idade, peso e estatura.**
- **Não fixar nunca uma cadeira de criança no banco do passageiro em que a criança viaja de costas para o sentido do andamento se o airbag do passageiro estiver activado – perigo de vida! Se, em casos excepcionais, for necessário transportar uma criança no banco do passageiro, é necessário desactivar sempre o airbag do passageiro ⇒ página 45, «Desactivar os airbags*».**
- **Ler e respeitar sempre as instruções e recomendações relativas à utilização de cadeiras de criança ⇒ ⚠ no «Instruções de segurança sobre a utilização de cadeiras de criança» na página 48.** ■

Fixar com o sistema «ISOFIX»

As cadeiras para crianças podem fixar-se nos bancos traseiros laterais de uma forma rápida, fácil e segura através do sistema «ISOFIX».

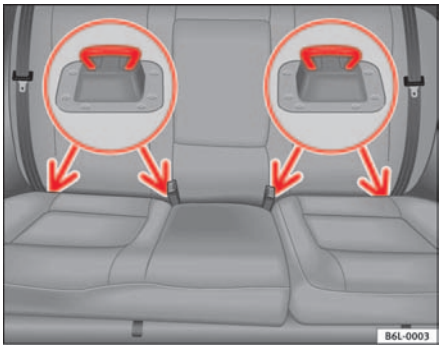

Fig. 30 Anéis de fixação ISOFIX

Na montagem e desmontagem de uma cadeira de criança devem ser respeitadas as instruções do respectivo fabricante.

– Deslocar o banco traseiro o mais para trás possível.

– Inserir a cadeira de criança nos olhais de retenção «ISOFIX», até se ouvir o seu engate.

– Proceder a uma prova de tracção de ambos os lados da cadeira de criança.

Estão fixados **dois** olhais de retenção «ISOFIX» na carroçaria, atrás dos bancos traseiros do lado de fora. Os olhais de retenção «ISOFIX» estão fixados à armação do banco.

Os assentos para crianças com sistema de fixação «ISOFIX» estão disponíveis nos Serviços Técnicos.

ATENÇÃO!

- **Os olhais de retenção foram exclusivamente concebidos para as cadeiras de criança com sistema «ISOFIX»..**
- **Não fixar nunca nos olhais de retenção cadeiras de criança sem sistema «ISOFIX», cintos de retenção ou quaisquer objectos – perigo de vida!**
- **Certifique-se de que os bancos para crianças ficam bem fixos nos olhais «ISOFIX».** ■

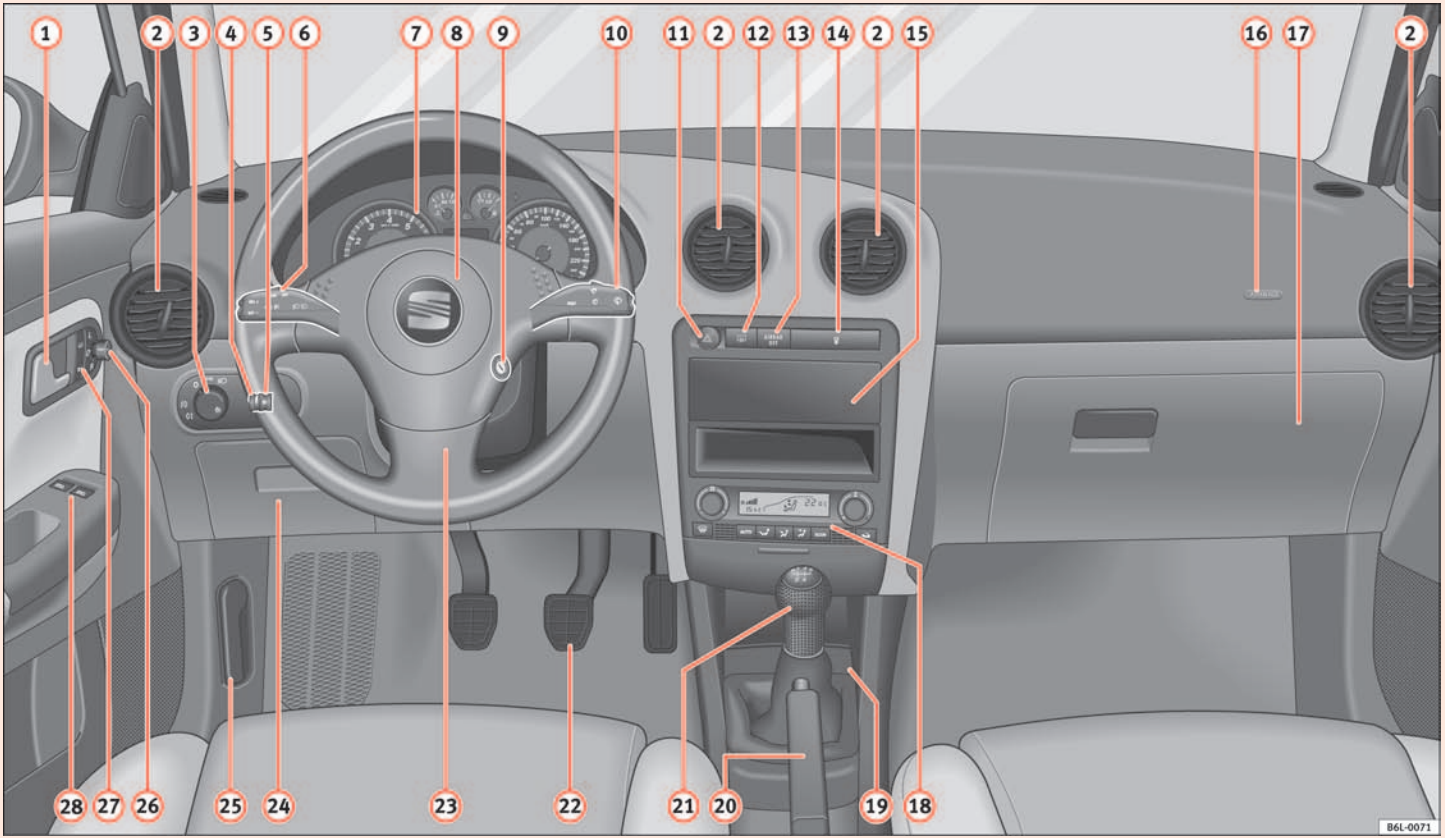

Fig. 31 Painel de instrumentos

Utilização

Posto de condução

Panorâmica

Plano geral do painel de instrumentos

Esta panorâmica pretende ajudá-lo a familiarizar-se com os indicadores e com os comandos.

1 Manípulo da porta
2 Difusores de saída do ar
3 Interruptor das luzes 94
4 Regulador da iluminação do painel de instrumentos e dos interruptores* 95
5 Regulação do alcance dos faróis* 95
6 Alavanca dos indicadores de direcção e médios e regulador da velocidade* 97, 143
7 Painel de instrumentos e luzes avisadoras:
– Instrumentos 58
– Luzes avisadoras e de advertência 65
8 Buzina (só funciona com a ignição ligada)/ Airbag do condutor* 30
9 Fechadura de direcção e arranque 132
10 Alavanca do limpa/lava-vidros e comando do indicador multifunções* 100, 61
11 Interruptor para instalação de pisca de emergência 96
12 Interruptor do desembaciador traseiro 96
13 Luz avisadora de desactivação de Airbag* 32
14 Porta-bebidas* 113
15 Alojamento para rádio*/Sistema de rádio-navegação*
16 Airbag acompanhante* 34
17 Porta-luvas/Porta-objectos 112
18 Interruptores para:
– Aquecimento e ventilação 119
– Ar condicionado* 122
– Climatronic* 125
19 Cinzeiro/Isqueiro /Tomada 114
20 Alavanca do travão de mão 141
21 Alavanca de caixa de velocidades automática*/manual 137, 136
22 Pedais 15
23 Alavanca da coluna da direcção regulável* 130
24 Compartimento para objectos 112
25 Alavanca para abrir a tampa do compartimento do motor 181
26 Comando para regulação dos espelhos exteriores eléctricos* 104
27 Botão do fecho centralizado* 78
28 Comandos para os vidros eléctricos* 88

Nota

Alguns dos equipamentos indicados fazem apenas parte de determinadas versões do modelo ou são equipamentos opcionais. ■

Instrumentos

Panorâmica do painel de instrumentos

Os instrumentos indicam o estado de operação do veículo.

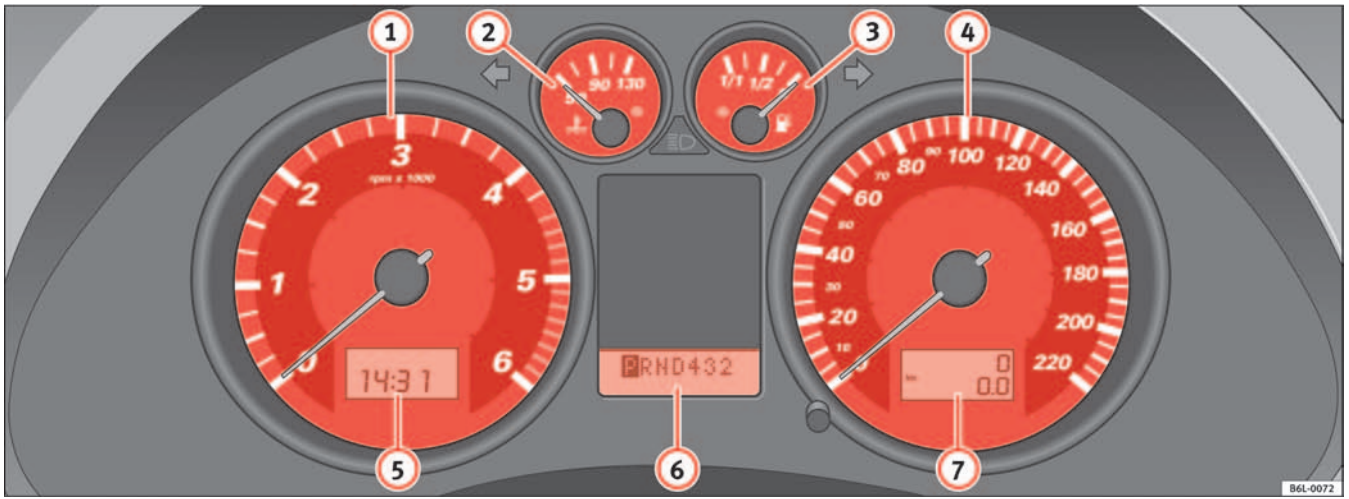

Fig. 32 Pormenor do painel de bordo: painel de instrumentos

A disposição dos instrumentos depende da versão do modelo e do motor.

1. Conta-rotações* ⇒ página 59
2. Temperatura do líquido de refrigeração ⇒ página 59
3. Nível do combustível ⇒ página 60
4. Velocímetro ⇒ página 60
5. Relógio digital*/Indicador da temperatura exterior*/Indicador multifunções ⇒ página 61
6. Indicador das posições da alavanca selectora ⇒ página 64
7. Conta-quilómetros ou indicador do próximo Serviço* ⇒ página 64 ■

Conta-rotações

O conta-rotações indica o número rotações do motor por minuto.

O início da zona vermelha na escala de rotações ⇒ página 58, fig. 32 (4) indica o regime máximo das rotações à temperatura normal de serviço. Recomenda-se que antes de alcançar esta zona seja engrenada a velocidade imediatamente superior ou que seja colocada a alavanca selectora na posição D ou ainda que se desacelere o motor.

Cuidado!

O ponteiro do conta-rotações não deve, em circunstância nenhuma, atingir a zona vermelha da escala – perigo de uma avaria no motor!

Nota sobre o impacte ambiental

A engrenagem precoce duma mudança superior ajuda a economizar combustível e a reduzir os ruídos de funcionamento. ■

Indicador da temperatura do líquido de refrigeração

O indicador do líquido de refrigeração indica a temperatura do líquido de refrigeração.

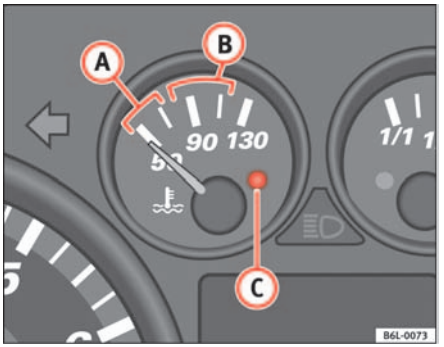

Fig. 33 Indicador da temperatura do líquido de refrigeração do motor

Ponteiro na zona fria (A)

Evitar os regimes de rotações elevadas e não submeter o motor a grandes esforços ⇒ fig. 33.

Ponteiro na zona normal (B)

Numa condução normal o ponteiro deverá manter-se dentro desta faixa da escala. Quando o motor é submetido a um grande esforço, nomeadamente quando a temperatura exterior é elevada, o ponteiro poderá deslocar-se para cima. Isso não será preocupante enquanto a luz avisadora (C) não se acender no painel de instrumentos.

Ponteiro na zona de advertência (C)

Se o ponteiro entrar na zona de advertência, acende-se a luz de advertência* ⇒ página 65, fig. 40 (2) e ao mesmo tempo será emitido um sinal sonoro. ▶

Pare o veículo e desligue o motor. Verifique o nível do líquido de refrigeração ⇒ página 186 ⇒ ⚠.

Mesmo que o nível de líquido de refrigeração esteja correcto, **não retome o andamento**. Contacte um técnico especializado.

⚠ ATENÇÃO!

Antes de realizar quaisquer trabalhos no compartimento do motor, tenha em consideração as instruções de segurança ⇒ página 179.

Cuidado!

Os acessórios montados em frente da entrada do ar de refrigeração reduzem a eficácia do arrefecimento do líquido de refrigeração. Com temperaturas exteriores elevadas e o motor submetido a grande esforço, existe o perigo de um sobreaquecimento do motor. ■

Indicador do nível do depósito de combustível e indicador de reserva

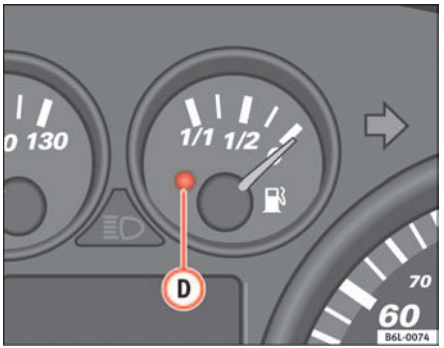

Fig. 34 Indicador do nível do combustível

Painel de instrumentos: indicador do nível do combustível.

O depósito de combustível tem uma capacidade aproximada de 45 litros.

Quando o ponteiro alcançar a margem vermelha da zona de reserva ⇒ fig. 34, acende-se uma luz de advertência e soa um aviso sonoro **para avisá-lo que deve abastecer**. Nessa altura ainda restam 7 litros. ■

Velocímetro

O velocímetro tem um conta-quilómetros digital e um conta quilómetros parcial, assim como um indicador de intervalos de serviço.

Durante o período de rodagem deve observar as instruções existentes em ⇒ página 151 ■

Visor digital no painel de instrumentos

Relógio digital*

– Para acertar as horas, rodar o botão do acerto ⇒ página 58, fig. 32 (5) até ao batente, para a esquerda. Com uma rotação única e rápida para a esquerda, avança-se uma hora.

– Para acertar os minutos, rodar o botão do acerto até ao batente, para a direita. Com uma rotação única e rápida para a direita, avança-se um minuto. ■

Indicador da temperatura exterior*

A temperatura exterior é indicada com a ignição ligada.

A temperaturas que vão desde +6° C até -7° C aparece, além da temperatura exterior, um cristal de gelo e se a velocidade for superior a 10 km/h é emitido um sinal acústico.

Com a iluminação dos símbolos de cristal pretende-se avisar o condutor do perigo de gelo, para que conduza com maior prudência.

Com o veículo parado ou a velocidades muito baixas, a temperatura indicada poderá ser um pouco superior à temperatura exterior efectiva devido à irradiação térmica do motor. ■

Visor com indicador multifunções (MFA)*

O indicador multifunções (MFA) indica diversos dados sobre a condução e o consumo.

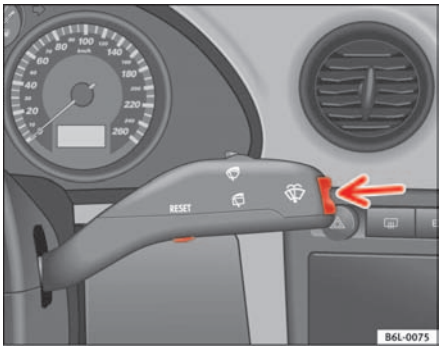

Fig. 35 Alavanca do limpa/lava-vidros: botão A e botão basculante B

Fig. 36 Visor digital do painel de instrumentos: indicador da temperatura exterior

O sistema multifunções tem duas memórias automáticas: **1 - Memoria actual** e **2 - Memoria total**. Em cima, do lado direito, é indicada a memória momentaneamente seleccionada.

Seleccionar a memória

– Para mudar de uma memória para a outra, premir brevemente o botão ⇒ página 61, fig. 35 (A) na alavanca do limpa-vidros, com a ignição ligada.

Apagar as memórias

– Seleccionar a memória que pretende reinicializar.

– Premir o botão (A) na alavanca do limpa-vidros durante pelo menos dois segundos.

A **memória parcial por percurso 1** recolhe os dados da condução e do consumo durante o tempo em que a ignição está ligada. Se a viagem for prosseguida até 2 horas depois de se desligar a ignição, os novos valores são somados aos anteriores. Se a interrupção da viagem for superior a 2 horas, todos os dados são automaticamente apagados da memória.

A **memória totalizadora 2** recolhe os dados de um número indeterminado de viagens (mesmo que a ignição tenha ficado desligada durante mais de 2 horas), até se atingirem 99 horas e 59 minutos de condução, 9999 km de percurso ou 999 litros de combustível consumido. Se um dos valores indicados for ultrapassado, a memória é apagada. ■

Valores no indicador multifunções (MFA)*

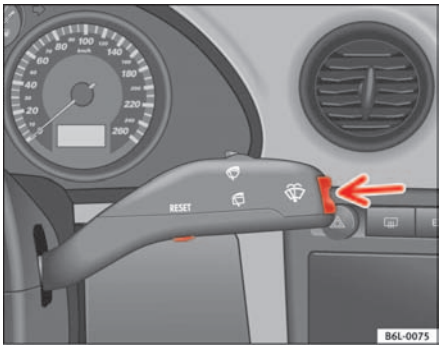

Fig. 37 Alavanca do limpa/lava-vidros: botão A e botão basculante B

Fig. 38 Visor digital do painel de instrumentos: indicador da temperatura exterior.

Accionando o interruptor basculante ⇒ fig. 37 (B) na alavanca do limpa-vidros, pode-se comutar entre os seguintes indicadores no indicador multifunções (MFA):

Indicadores das memórias

- Hora
- Duração da viagem
- Velocidade média
- Distância percorrida
- Autonomia
- Consumo médio
- Consumo momentâneo

Hora

A hora também aparece indicada com a ignição desligada. O relógio pode ser acertado utilizando o botão giratório direito, situado debaixo do conta-rotações «relógio digital».

mín - Duração da viagem

É indicada a duração da viagem desde que a ignição foi ligada.

O valor máximo indicado nas duas memórias é de 99 horas e 59 minutos. Se este valor for ultrapassado, a respectiva memória é apagada.

Ø km/h - Velocidade média

A velocidade média começa a ser indicada depois de se ligar a ignição, após percorrer cerca de 100 metros. Até essa altura aparecem riscos em vez de um valor. Durante a viagem este valor é actualizado de 5 em 5 segundos.

km - Distância percorrida

É indicada a distância percorrida desde que a ignição foi ligada.

A quilometragem máxima indicada em ambas as memórias é de 9999 km. Se este valor for ultrapassado, a respectiva memória é apagada.

km - Autonomia

A autonomia é calculada com base na reserva no depósito e do consumo momentâneo. É indicada e distância em quilómetros que é possível percorrer com um estilo de condução idêntico.

Ø ltr/100km - Consumo médio

O consumo médio de combustível começa a ser indicado ⇒ página 62, fig. 38 depois de se ligar a ignição, logo ao fim de um percurso de cerca de 100 metros. Até essa altura aparecem riscos em vez de um valor. Durante a viagem este valor é actualizado de 5 em 5 segundos. Não é indicada a quantidade do combustível consumido.

ltr/100km ou ltr/h - Consumo momentâneo

É dada indicação do consumo momentâneo em ltr/100 km enquanto o veículo se desloca ou em ltr/h (litros/hora) quando o veículo está parado com o motor a trabalhar.

Com este indicador pode-se verificar até que ponto o estilo de condução influencia o consumo ⇒ página 160.

Indicador da temperatura exterior

A margem de medição abrange desde -45° C até +58° C. A temperaturas abaixo de +4° C, visualiza-se além disso o «símbolo do cristal de gelo» e soa um «gong» se circular acima de 20 km/h (aviso de perigo de gelo). Este símbolo pisca primeiro durante cerca de 10 segundos, mantendo-se depois aceso, até a temperatura exterior não suba acima dos +4° C ou não suba acima de 6° C se estava aceso.

ATENÇÃO!

Mesmo que não seja apresentado o símbolo do «cristal de gelo», a estrada pode estar gelada. Não confie, por isso, exclusivamente neste indicador – perigo de acidente!

Nota

Com o veículo parado ou a velocidades muito baixas, a temperatura indicada poderá ser um pouco superior à temperatura exterior efectiva devido à irradiação térmica do motor. ■

Indicação das posições da alavanca selectora*

A posição da alavanca selectora da caixa de velocidades automática é apresentada no visor ⇒ página 137 ■

Conta-quilómetros ou indicador do próximo serviço

Fig. 39 Indicador de intervalos de serviço

Conta-quilómetros

O contador superior no visor regista o total de quilómetros percorridos.

O contador inferior regista os trajectos parciais. A última posição indica troços de 100 m. O contador para percursos curtos pode ser colocado a zero pressionando o botão de reposição a zero ⇒ página 58, fig. 32 (6).

Indicador de intervalos de serviço

Quando for atingido o prazo para realizar a revisão, aparecerá no contador inferior (conta-quilómetros parcial) do velocímetro o símbolo de uma chave fixa, seguido de alguma das seguintes mensagens:

OIL- Mudança do óleo do motor

INSP- Revisão de manutenção

A mensagem de manutenção apaga-se decorridos 3 minutos desde o arranque do motor. Também pode mudar se assim o desejar para o conta-quilómetros parcial, premindo durante mais de 0,5 segundos o botão de reinicialização.[2)]

O Serviço Técnico que o serviço de manutenção irá realizar terá que reinicializar o indicador de intervalos de manutenção uma vez efectuada a revisão.

Recomenda-se que os trabalhos de reparação e manutenção sejam feitos exclusivamente nos Serviços Técnicos.

Premindo o botão do conta-quilómetros parcial pode também repor o indicador de intervalos de serviço. Proceda do seguinte modo:

- Desligue a ignição.
- Mantenha premido o botão «Reset» do conta-quilómetros.
- Ligue a ignição com o botão «Reset»premido. Aparece a indicação de modo fixo.
- Depois de 10 seg., no mínimo, solte o botão de reposição.

Cuidado!

Aconselhamo-lo a realizar a reposição do indicador de intervalos de serviço num Serviço Técnico para evitar possíveis anomalias no veículo.

Nota

- Só deve reinicializar-se em cada caso a mensagem de serviço desejada. Ao premir o botão de reinicialização, pode mudar de mensagem.
- Não reinicialize o indicador entre dois intervalos de serviço; caso contrário, a indicação seria errada.
- Os valores conservam-se mesmo com a bateria desligada. ■

2) Com a «Ignição OFF» a indicação de manutenção permanece visível no visor.

Luzes avisadoras

Panorâmica das luzes avisadoras

As luzes avisadoras e de advertência indicam determinadas funções e possíveis deficiências.

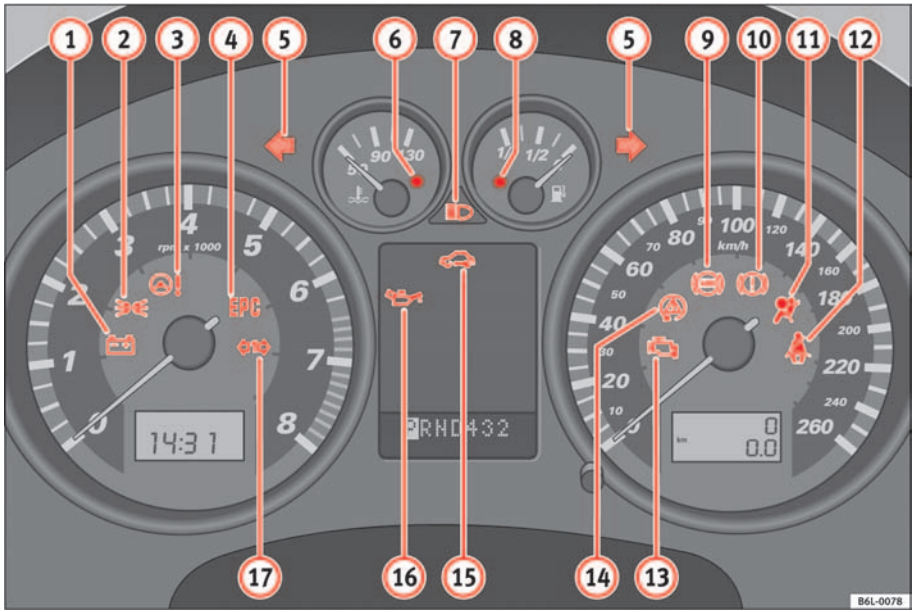

Fig. 40 Painel de instrumentos com luzes avisadoras e de advertência. Algumas das luzes aqui apresentadas só são montadas em determinados modelos ou fazem parte de equipamentos opcionais.

Item	Símbolo	Significado das luzes avisadoras e de advertência	Outras informações
1		Deficiência no alternador	⇒ página 67
2		Mínimos/Médios	⇒ página 67
3		Direcção electro-hidráulica	⇒ página 68
4		Deficiência no motor (motor a gasolina)	⇒ página 68
4		Sistema de pré-aquecimento (motores diesel) **Se acender:** sistema de pré-aquecimento activado **Se piscar:** avaria no motor	⇒ página 68
5		Indicadores de direcção ligados	⇒ página 68
6		Temperatura e nível do líquido de refrigeração	⇒ página 69
7		Máximos ligados	⇒ página 69
8		Nível / Reserva de combustível	⇒ página 69
9		Sistema anti-bloqueio de travões (ABS)*	⇒ página 70
10		Travão de mão puxado, ou nível do líquido dos travões baixo ou deficiência no sistema de travagem	⇒ página 70
11		Airbag ou pré-tensores dos cintos avariados ou airbag desactivado	⇒ página 28 ⇒ página 32
12		Luz avisadora do cinto de segurança*	⇒ página 18
13		Avaria no sistema de controlo das emissões	⇒ página 71

Item	Símbolo	Significado das luzes avisadoras e de advertência	Outras informações
(14)		Regulação anti-patinagem (TCS)*/Programa electrónico de estabilidade (ESP)*	⇒ página 71
(15)		Imobilizador electrónico	⇒ página 71
(16)		Pressão do óleo do motor	⇒ página 72
(17)		Indicadores de direcção do reboque ligados	⇒ página 72

ATENÇÃO!

- **Se as luzes avisadoras e os respectivos avisos forem ignorados, isso poderá conduzir a graves lesões corporais ou danos no veículo.**
- **Um veículo imobilizado constitui um elevado risco de acidente. Utilize os triângulos de pré-sinalização para chamar a atenção dos outros utentes da via pública para o seu veículo imobilizado.**
- **A área do motor de cada veículo é uma zona perigosa! Antes de abrir o capot do motor ou efectuar trabalhos no motor ou no compartimento do motor, pare o motor e espere que este arrefeça para evitar queimaduras ou outras lesões. Leia e siga as respectivas recomendações ⇒ página 179.**

Nota

- Nos veículos sem indicação de mensagens informativas ou de advertência no visor só se acende a respectiva luz avisadora em caso de deficiência.
- Nos veículos com indicação de mensagens informativas ou de advertência no visor acende-se a respectiva luz avisadora em caso de deficiência e adicionalmente é apresentado uma mensagem informativa ou de advertência. ■

Alternador

A luz avisadora assinala uma deficiência no alternador.

A luz avisadora acende-se quando se liga a ignição. Deverá apagar-se depois do arranque do motor.

Quando a luz avisadora se acende em andamento, a bateria deixa de ser carregada pelo alternador. Deve-se contactar imediatamente a oficina especializada mais próxima.

Como a bateria do veículo se vai, no entanto, descarregando, devem ser desligados todos os consumidores eléctricos que não sejam indispensáveis.

Se o indicador luminoso piscar, a tensão é insuficiente para o funcionamento normal do veículo. ■

Luz de médios/presença e estacionamento

Indicador óptico (verde) de luzes de médios, presença ou estacionamento ligadas. Estas últimas activam-se com a ignição desligada. ■

Direcção electro-hidráulica* !

O grau de assistência da direcção depende da velocidade do veículo e da rotação do volante.

A luz avisadora acende-se durante alguns segundos quando se liga a ignição. Deverá apagar-se depois do arranque do motor.

Se a luz avisadora não se apagar ou se se acender em andamento, isso significa que há uma deficiência na direcção electro-hidráulica. Dirija-se o mais depressa possível a um Serviço Técnico especializado. ■

Gestão do motor* EPC

A luz avisadora controla a gestão do motor nos motores a gasolina.

A luz avisadora **EPC** (Electronic Power Control) acende-se quando se liga a ignição para proceder a um controlo da função. Deverá apagar-se depois do arranque do motor.

Se se registar uma deficiência na gestão electrónica do motor em andamento, a luz avisadora acende-se. Dirija-se a uma oficina especializada com a possível brevidade e mande verificar o motor. ■

Sistema de pré-incandescência / Deficiência no motor

A luz avisadora mantém-se acesa enquanto estiver a ocorrer a pré-incandescência. Esta luz pisca, se houver uma deficiência no motor.

A luz avisadora está acesa

Se, ao ligar a ignição, a luz avisadora se acender, é sinal de que está a ocorrer uma pré-incandescência. Depois de se apagar a luz avisadora, dar imediatamente arranque ao motor.

A luz avisadora pisca

Se, em andamento, se registar alguma avaria na gestão do motor, ela será assinalada pelo piscar da luz avisadora . Dirija-se a uma oficina especializada com a possível brevidade e mande verificar o motor. ■

Indicadores de direcção

A luz avisadora pisca quando os indicadores de direcção estão a funcionar.

Conforme a direcção em que o indicador estiver accionado, começa a piscar a luz avisadora da esquerda ou da direita . Se estiverem ligadas as luzes de emergência, as duas luzes avisadoras piscam simultaneamente.

Se houver qualquer falha num dos farolins do veículo, a luz avisadora pisca com o dobro da velocidade.

Para mais informações sobre os indicadores de direcção ⇒ página 97. ■

Nível* / temperatura do líquido refrigeração

A luz avisadora acende-se, se a temperatura do líquido de refrigeração estiver demasiado alta ou o seu nível demasiado baixo.

Pode haver uma avaria, se:

- O símbolo avisador não voltar a apagar-se ao fim de alguns segundos.
- A luz avisadora se acender ou piscar em andamento, ao mesmo tempo que se emitem três **sinais acústicos de advertência** ⇒ ⚠.

Isto significa que o nível do líquido de refrigeração está demasiado baixo ou a sua temperatura demasiado alta.

Temperatura do líquido de refrigeração demasiado alta

Olhar primeiro para o indicador da temperatura do líquido de refrigeração. Se o ponteiro se encontrar bem na zona de advertência, isso significa que a temperatura do líquido de refrigeração está demasiado alta. **Pare, desligue o motor e deixe-o arrefecer.** Verifique o nível do líquido de refrigeração.

Se o nível do líquido de refrigeração estiver correcto, a anomalia poderá ter sido motivada por uma falha do ventilador do radiador. Verificar o fusível do ventilador do radiador e mande-o substituir, se necessário ⇒ página 208.

Se após um trajecto curto a luz avisadora se acender de novo, **não prosseguir a viagem e desligar o motor**. Contactar um Serviço Técnico ou uma oficina especializada competente.

Nível do líquido de refrigeração demasiado baixo

Olhar primeiro para o indicador da temperatura do líquido de refrigeração. Se o ponteiro se encontrar dentro de uma zona normal, é necessário reabastecer líquido de refrigeração, assim que for possível ⇒ ⚠.

⚠ ATENÇÃO!

- **Se por razões técnicas o seu veículo ficar imobilizado, coloque-o a uma distância que não afecte a circulação. Desligue o motor, accione os sinais e os triângulos de emergência.**
- **Não abra nunca o capot, se vir ou ouvir que está a sair vapor ou líquido de refrigeração do compartimento do motor - perigo de queimaduras! Espere até deixar de ver ou ouvir sair vapor ou líquido de refrigeração.**
- **A área do motor de cada veículo é uma zona perigosa! Antes de realizar trabalhos no compartimento do motor, desligar o motor e deixá-lo arrefecer. Tenha sempre em conta as advertências correspondentes em ⇒ página 179.** ■

Máximos

A luz avisadora acende-se com os máximos ligados.

A luz avisadora acende-se quando estão ligados os máximos ou quando eles são utilizados para dar sinais de luzes.

Para mais informações ⇒ página 97. ■

Reserva de combustível

Acende-se uma luz quando apenas resta a reserva do depósito.

Se no depósito apenas restam cerca de 7 litros, acende-se a luz. Ao mesmo tempo, ouve-se um **sinal acústico***. Deve abastecer o depósito na primeira oportunidade ⇒ página 176. ■

Sistema anti-bloqueio (ABS)*

A luz avisadora de controlo verifica o funcionamento do ABS.

A luz avisadora acende-se durante alguns segundos quando se liga a ignição. Apaga-se quando é finalizado o processo automático de verificação.

O ABS está avariado se:

- A luz avisadora não se acender quando se liga a ignição.
- A luz avisadora não voltar a apagar-se ao fim de alguns segundos.
- A luz avisadora se acender em andamento.

O veículo já só pode ser travado com o sistema de travagem normal, ou seja, sem ABS. Contactar uma oficina especializada com a possível brevidade. Para mais informações sobre o ABS, consulte ⇒ página 147.

Em caso de deficiência no ABS, acende-se também a luz avisadora do ESP*.

Deficiência no sistema de travagem

Se a luz avisadora do ABS se acender em conjunto com a luz avisadora do sistema de travagem, isso indica não só uma avaria no ABS, mas também uma deficiência no sistema de travagem ⇒ .

ATENÇÃO!

- **Antes de abrir o capot, leia e respeite as recomendações em ⇒ página 179, «Trabalhos no compartimento do motor».**
- **Se as luzes de controlo do sistema de travagem se acenderem juntamente com as luzes de controlo do ABS, pare imediatamente e verifique o nível do líquido dos travões ⇒ página 192, «Líquido dos travões». Se o nível do líquido tiver descido abaixo da marca «MIN», não prossiga a viagem – perigo de acidente! Peça a ajuda de um profissional.**
- **Se o nível do líquido dos travões estiver correcto, a deficiência no sistema de travagem poderá ter sido provocada por uma avaria no ABS. As rodas traseiras podem bloquear rapidamente quando se trava. Isso poderá provocar em certas circunstâncias a derrapagem da traseira do veículo – perigo de derrapagem! Dirija-se, com cuidado, à oficina especializada mais próxima para eliminar a avaria.** ■

ATENÇÃO! Continuação

Sistema de travagem* / travão de mão

A luz avisadora acende-se quando o travão de mão está puxado, se o nível do líquido dos travões estiver baixo ou em caso de deficiência no sistema de travagem.

Quando se acende a luz avisadora ?

- Com o travão de mão accionado
- Se o nível do líquido dos travões estiver demasiado baixo ⇒ página 192
- Em caso de deficiência no sistema de travagem

Esta luz avisadora pode acender-se também em conjunto com a luz avisadora do sistema ABS.

ATENÇÃO!

- **Se a luz avisadora do sistema de travagem se não apagar ou voltar a acender-se em andamento, é sinal de que o nível do líquido de travões ⇒ página 192, «Líquido dos travões» no reservatório está demasiado baixo – perigo de acidente! Pare e não prossiga a viagem. Peça a ajuda de um profissional.**
- **Se se acender a luz avisadora dos travões juntamente com a luz avisadora do ABS pode dever-se a um funcionamento incorrecto do ABS. As rodas traseiras podem bloquear rapidamente quando se trava. Isso poderá provocar em certas circunstâncias a derrapagem da traseira do**

ATENÇÃO! Continuação

veículo – perigo de derrapagem! Dirija-se, com cuidado, à oficina especializada mais próxima para eliminar a avaria. ■

Sistema de controlo de emissões*

A luz avisadora controla o sistema de escape.

A luz avisadora pisca:

Devido a falhas de combustão, o catalisador pode danificar-se. Desacelere e dirija-se com prudência à oficina especializada mais próxima e mande inspeccionar o motor.

A luz avisadora está acesa:

Se, em andamento, se registar alguma avaria, esta influenciará negativamente a qualidade das emissões (p. ex. avaria da sonda Lambda). Desacelere e dirija-se com prudência à oficina especializada mais próxima e mande inspeccionar o motor. ■

Regulação anti-patinagem (TCS)*

A regulação anti-patinagem evita uma patinagem das rodas motrizes na aceleração

A luz avisadora acende-se quando se liga a ignição e deverá apagar-se após cerca de 2 segundos.

Quando o TCS funciona, com o veículo em andamento, a luz avisadora pisca. Se o sistema estiver desligado ou se existir alguma avaria no mesmo, a luz avisadora permanecerá acesa.

Uma vez que o TCS funciona em combinação com o ABS, se este falhar acende-se igualmente a luz avisadora do TCS. Para mais informações, consulte ⇒ página 147, «Travões» ■

Programa electrónico de estabilidade (ESP)*

A luz avisadora controla o Programa electrónico de estabilidade.

Este programa inclui os sistemas de ABS, EDS e TCS.

A luz avisadora tem as seguintes funções:

- Acende-se cerca de 2 segundos ao ligar a ignição, enquanto se realiza uma verificação da função.
- Pisca em andamento, quando o ESP está activo.
- Acende-se em caso de avaria do ESP.
- Acende-se quando o ESP está desligado.
- Acende-se também, se houver avaria do ABS, uma vez que o ESP trabalha em conjunto com o ABS.

Se a luz de controlo se acender logo após o motor ter sido ligado, isto pode dever-se ao facto da função ter sido desactivada pelo sistema. Neste caso, o ESP pode voltar a ser activado desligando e voltando a ligar a ignição. Quando a luz avisadora de controlo se apaga, isto significa que o sistema fica novamente pronto a funcionar. ■

Imobilizador electrónico*

Na chave existe um chip que desactiva automaticamente o imobilizador electrónico quando introduz a chave na ignição. Quando a chave é extraída da fechadura da ignição, o imobilizador é automaticamente reactivado.

No entanto, o veículo pode ser posto em andamento com uma chave original SEAT codificada correctamente.

Nota

Só a utilização de uma chave original SEAT garante o perfeito funcionamento do seu veículo. ■

Pressão do óleo do motor

A luz avisadora assinala uma pressão baixa do óleo do motor.

Quando o símbolo avisador se acende e se ouvirem três **sinais acústicos**, desligar o motor e verificar o nível do óleo. Caso seja necessário, acrescente óleo ⇒ página 182.

Se o símbolo avisador piscar, embora o nível do óleo esteja correcto, *não* prosseguir a viagem. O motor não deve funcionar nem no ralenti. Peça a ajuda de um profissional. ■

Indicadores de direcção do reboque*

A luz avisadora pisca quando estão ligados os indicadores de direcção na condução com reboque.

A luz avisadora pisca quando se ligam os indicadores de direcção, se estiver correctamente atrelado e ligado um reboque ao veículo.

Se houver qualquer falha num dos farolins do atrelado, a luz avisadora não pisca. ■

Avaria do bloqueio do diferencial (EDS)*

*O EDS funciona em conjunto com o ABS nos veículos equipados com o Programa Electrónico de Estabilidade (ESP)**

Uma falha do EDS é assinalada pelo acender da luz avisadora do ABS (ABS). Contactar uma oficina especializada com a possível brevidade. Para mais informações sobre o EDS ⇒ página 150, «Bloqueio electrónico do diferencial (EDS)*» ■

Comandos no volante*

Controlo Áudio a partir dos comandos no volante

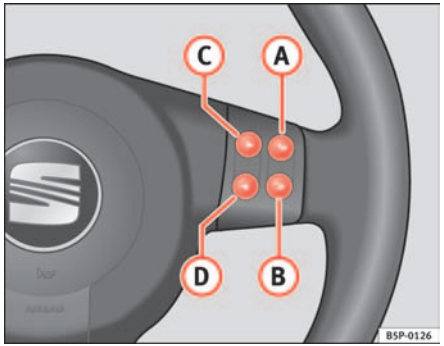

Fig. 41 Comandos no volante

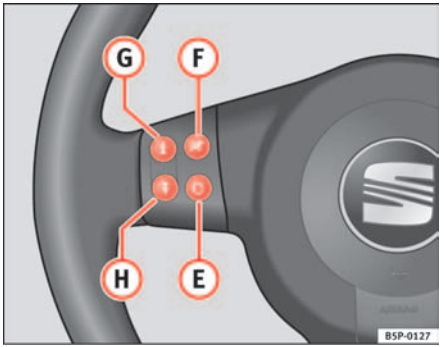

Fig. 42 Comandos no volante

Tecla	Pressão curta				Pressão longa			
	Rádio	CD Áudio	CD mp3	CDC	Rádio	CD Áudio	CD mp3	CDC
A	Aumento de volume				Aumento de volume (contínuo)			
B	Diminuição de volume				Diminuição de volume (contínuo)			
C	Pesquisa de emissora ascendente	Faixa seguinte			Pesquisa de emissora ascendente	Avanço rápido		

D	Pesquisa de emissora descendente	Faixa anterior			Pesquisa de emissora descendente	Recuo rápido
E	Selecção cíclica da fonte				Sem função específica	
F	Silêncio				Sem função específica	
G	Pré-sintonia seguinte	Sem função	Troca de pasta	Mudança de CD	Sem função específica	
H	Pré-sintonia anterior	Sem função	Pasta anterior	CD anterior	Sem função específica	

Abrir e fechar

Fecho centralizado

Descrição

O fecho centralizado permite trancar e destrancar a partir de um ponto central todas as portas e o porta-bagagens.

O fecho centralizado pode ser operado através das seguintes formas:

- **a chave**, introduzindo-a na fechadura da porta do condutor e rodando-a manualmente,
- **o botão do fecho centralizado**, no interior do habitáculo de forma eléctrica ⇒ página 78.
- **o telecomando por rádio-frequência**, através das teclas integradas na chave ⇒ página 82.

Dispõe de várias funções que permitem melhorar as condições de segurança do veículo:

- Sistema de trancagem «Safe»
- Sistema de destrancagem selectiva*
- Sistema de trancagem automática devido a abertura involuntária
- Sistema de trancagem automática devido a velocidade e destrancagem automática*
- Sistema de destrancagem de segurança

Nota

Para segurança anti-roubo, apenas a porta do condutor integra uma fechadura. ■

Sistema de segurança «Safe»

Trata-se de dispositivo de segurança anti-roubo com base numa trancagem dupla dos fechos da porta e a desactivação do porta-bagagens para dificultar que possam ser forçados.

Activação

O sistema «safe» activa-se quando o veículo é fechado com a chave ou com o telecomando.

Para o activar com a chave, rode uma vez a chave na fechadura da porta no sentido de fecho.

Para o activar com o telecomando, prima uma vez a tecla de trancagem do telecomando.

Com este sistema activado, não é possível a abertura normal das portas, nem a partir do exterior nem do interior. O porta-bagagens não pode ser aberto. O botão de fecho centralizado não funciona.

Desactivação voluntária

O sistema de segurança «Safe» pode ser desactivado voluntariamente por parte do utilizador.

Consiste em realizar uma dupla trancagem de forma consecutiva (em menos de 2 seg.). É possível efectuar esta dupla trancagem com a chave ou com o telecomando.

Com a chave, rode duas vezes seguidas a fechadura da porta no sentido de fecho.

Com o telecomando, prima duas vezes consecutivas a tecla de trancagem do telecomando.

Ao desactivar o «Safe», também é desactivado o sensor volumétrico do alarme.

Com o sistema «Safe» desactivado, as portas ficarão trancadas pelo sistema de bloqueio simples, o que significa que podem ser abertas a partir do interior, mas não a partir do exterior.

Desactivação involuntária

Os métodos descritos para desactivar o «Safe», também podem ser executados de forma involuntária (por exemplo, se premir uma vez a tecla de trancagem porque pretende trancar o veículo e este fica bloqueado, mas não tem a certeza de ter ficado trancado num intervalo inferior a 2 seg., voltando a premir a tecla de trancagem, o que terá feito foi desactivar o «Safe».

Desactivação ao abrir

Para a desactivação ao abrir, consultar «Sistema de destrancagem selectiva*»

Estado do «Safe»

Na porta do condutor, existe um indicador luminoso visível a partir do exterior do veículo através do vidro e que indica o estado em que se encontra o «Safe».

Sabe-se que o sistema «Safe» está activado através do piscar imediato do indicador luminoso. O indicador luminoso pisca em todos os veículos, com ou sem alarme, até que o veículo seja destrancado.

Não se esqueça:

Safe activado com ou sem alarme : Piscar contínuo de indicador luminoso.

Safe desactivado sem alarme : O indicador permanece apagado.

Safe desactivado com alarme : O indicador permanece apagado.

ATENÇÃO!

Com o sistema de segurança «Safe» activado, não se devem deixar pessoas dentro do veículo, porque as portas deixam de poder ser abertas por dentro ou por fora, dificultando a ajuda a partir do exterior. Existe perigo de morte. Os ocupantes ficariam fechados e não poderiam sair do veículo. ■

Sistema de destrancagem selectiva*

Este sistema permite destrancar apenas a porta do condutor, ou todo o veículo.

Destrancagem da porta do condutor

Efectua-se através de uma destrancagem simples (uma única vez). Pode ser executado com a chave ou com o telecomando.

Com a chave, rode uma vez a chave na fechadura da porta no sentido de destrancagem. A porta do condutor ficará sem «Safe» e destrancada, para que possa ser aberta, e o indicador luminoso apaga-se. Em veículos com alarme, este é desactivado.

Com o telecomando,, prima uma vez a tecla de destrancagem do telecomando. É desactivado o «Safe» de todo o veículo, é destrancada exclusivamente a porta do condutor para a poder abrir, é desligado o alarme e apaga-se o indicador luminoso.

Destrancagem de todas as portas e o porta-bagagens

Para que as portas e o porta-bagagens possam ser abertos, deve premir duas vezes consecutivas a tecla de destrancagem do telecomando.

A pressão dupla deve ser efectuada em menos de 2 segundos, com a qual é desactivado o «Safe» de todo o veículo, são destrancadas as portas e acti- ▶

vado o porta-bagagens. O indicador luminoso apaga-se e desliga-se o alarme nos veículos que o possuem.

Destrancagem do porta-bagagens

Consultar ⇒ página 82 e ⇒ página 87. ■

Sistema de trancagem devido a abertura involuntária

É um sistema de segurança anti-roubo e evita o que o automóvel fique aberto devido a distracção

O veículo voltará a trancar-se automaticamente, se for destrancado e após 30 seg. não for aberta nenhuma porta nem o porta-bagagens. Esta função evita que o veículo fique destrancado durante muito tempo, se o botão de destrancagem for accionado involuntariamente. ■

Sistema de trancagem automática devido a velocidade e destrancagem automática*

Trata-se de um sistema de segurança que evita o acesso a partir do exterior quando o veículo está a circular (por exemplo, ao parar num semáforo).

Trancagem

As portas e o porta-bagagens trancam-se automaticamente ao ultrapassar a velocidade de 15 km/h.

Se o carro ficar parado e abrir alguma das portas, ao iniciar novamente o andamento e ultrapassar os 15 km/h, a porta ou portas destrancadas serão novamente trancadas.

Destrancagem

A porta do condutor será automaticamente destrancada ao extrair a chave da ignição.

É possível destrancar e abrir individualmente cada porta a partir do interior (por exemplo, para que saia algum passageiro). Para isso, basta accionar duas vezes o manípulo interno da porta.

ATENÇÃO!

Com o veículo em andamento, não deve accionar os manípulos internos: a porta seria aberta. ■

Sistema de destrancagem de segurança

Caso os airbags sejam accionados num acidente, o veículo é totalmente destrancado, excepto o porta-bagagens. É possível trancar o veículo a partir do interior utilizando o fecho centralizado, após desligar e voltar a ligar a ignição. ■

Botão do fecho centralizado

O veículo pode ser trancado e destrancado por dentro com o botão do fecho centralizado.

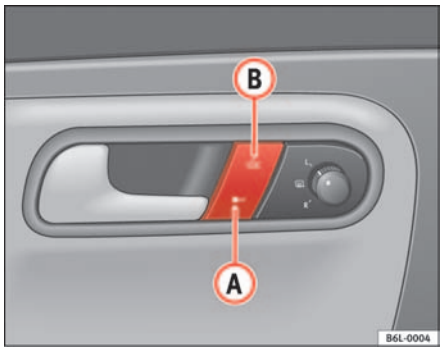

Fig. 43 Botão do fecho centralizado

Trancagem do veículo

– Premir o botão ⇒ ⚠.

Destrancagem das portas

– Premir o botão.

O botão do fecho centralizado também funciona com a ignição desligada. Excepto se o sistema de segurança "safe" estiver activado.

Prestar atenção às seguintes instruções, se o veículo for trancado com o botão do fecho centralizado:

- Não é possível uma abertura das portas e da tampa traseira por *fora* (por razões de segurança p. ex. quando se pára num semáforo).
- Se a porta do condutor estiver aberta, não é possível trancá-la. Evita-se assim que o condutor tranque o veículo com a chave no interior.
- O accionamento atrasado do fecho centralizado deixa sem funcionar durante 30 segundos o botão do fecho centralizado. Uma vez decorrido este tempo, a tecla volta a estar operacional.
- Existe o perigo de deixar a chave no interior, caso o veículo seja trancado através do botão do fecho centralizado, com a porta do condutor fechada e, por exemplo, a do acompanhante aberta. Ao fechar esta última, o veículo fica trancado e as chaves no interior.
- Pode destrancar e abrir individualmente as portas a partir do interior. Para isso, deve puxar *duas vezes* o manípulo interior de abertura da porta.

⚠ ATENÇÃO!

- **Um veículo trancado pode transformar-se numa armadilha para crianças e pessoas incapacitadas.**
- **O botão do fecho centralizado não funciona nos seguintes casos:**
- **Quando o automóvel está fechado a partir de fora (com o telecomando ou a chave).**
- **Enquanto não se activa a ignição após destrancar com a chave a fechadura da porta.**

Nota

- Veículo fechado, botão
- Veículo aberto, botão ■

Tranca de segurança para crianças

A tranca de segurança para crianças impede a abertura das portas traseiras por dentro. O seu objectivo é o de evitar que os menores abram uma porta involuntariamente durante o andamento.

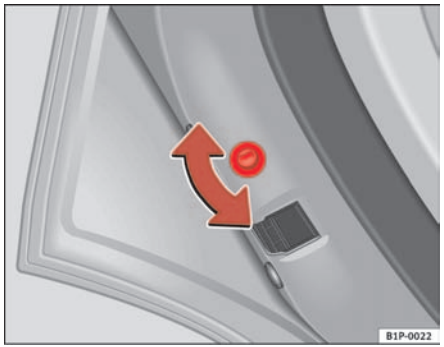

Fig. 44 Tranca de segurança para crianças na porta da esquerda

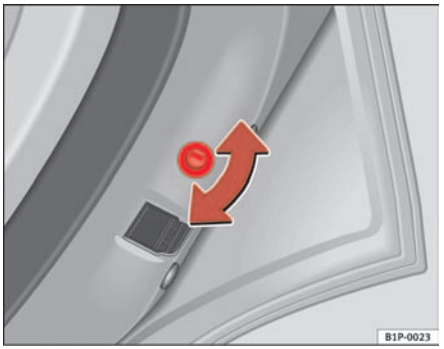

Fig. 45 Tranca de segurança para crianças na porta da direita

Esta função é independente dos sistemas electrónicos de abertura e fecho do veículo. Afecta exclusivamente as portas traseiras. Apenas é possível activá-lo ou desactivá-lo mecanicamente, tal como se descreve a seguir:

Activar a tranca de segurança para crianças

– Destranque o veículo e abra a porta em que pretende activar a tranca.

– Com a porta aberta, rode a ranhura com a chave do veículo no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio nas portas esquerdas e no sentido dos ponteiros do relógio nas portas direitas ⇒ fig. 44, ⇒ fig. 45.

Desactivar a tranca de segurança para crianças

– Destranque o veículo e abra a porta que pretende desactivar a tranca.

– Com a porta aberta, rode a ranhura com a chave do veículo no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio nas portas direitas e no sentido dos ponteiros do relógio nas portas esquerdas ⇒ página 79, fig. 44, ⇒ página 79, fig. 45.

Com a tranca de segurança para crianças activada, a porta só pode ser aberta por fora. A tranca de segurança para crianças é activada e desactivada com a chave na porta aberta, tal como se descreveu anteriormente. ■

Chaves

Jogo de chaves

O jogo de chaves contém uma chave com telecomando, uma chave sem telecomando e uma etiqueta de plástico com o número da chave.

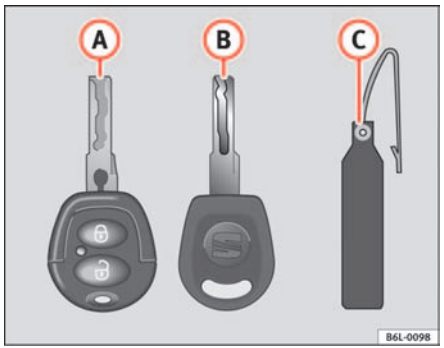

Fig. 46 Jogo de chaves

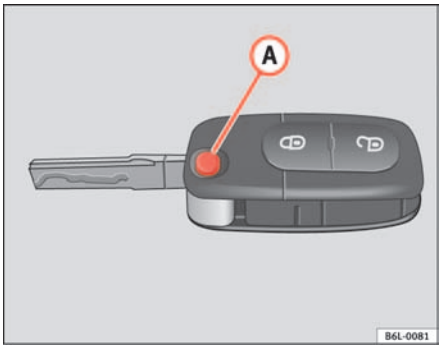

Fig. 47 Chave de abrir

O jogo de chaves do seu veículo contém o seguinte:

- uma chave com telecomando ⇒ fig. 46 (A) com palhetão dobrável*,
- uma chave sem telecomando (B),
- uma etiqueta de plástico (C) com o número da chave.

Etiqueta de plástico

Só a partir do número da chave na etiqueta de plástico ⇒ fig. 46 (B) é possível confeccionar um duplicado. Por isso:

- Guarde a etiqueta de plástico num local seguro.
- Nunca deixe a etiqueta de plástico dentro do veículo.

No caso de vender o veículo, por favor entregue igualmente a etiqueta ao comprador.

Chave de abrir*

Para abrir o palhetão, prima o botão. Este abre-se por efeito da mola ⇒ fig. 47.

Para fechar o palhetão, prima o botão e empurre o palhetão com a mão até encaixar ⇒ página 80, fig. 47.

Duplicados da chave

Se necessitar de um duplicado da chave, dirija-se a um Serviço Técnico, levando a etiqueta de plástico.

ATENÇÃO!

- **A utilização incorrecta das chaves do veículo pode dar origem a lesões graves.**
- **Nunca deixe crianças ou pessoas incapacitadas dentro do veículo, uma vez que seriam incapazes de sair do interior ou de ajudar-se a si próprias em caso de emergência.**
- **A utilização não supervisionada de uma chave por terceiros pode dar origem a um arranque do motor ou ao accionamento de equipamentos eléctricos (p. ex. vidros eléctricos), podendo provocar um acidente. As portas do veículo podem ser trancadas com a chave com telecomando, dificultando a intervenção em caso de emergência.**
- **Nunca deixe ficar as chaves dentro do veículo. Uma utilização não autorizada do veículo por terceiros poderá dar origem a danos materiais ou pessoais ou ao roubo do veículo. Por essa razão, leve sempre a chave consigo quando sair do veículo.**
- **Nunca retire a chave da ignição enquanto o veículo estiver em movimento. Caso contrário, a direcção podia ficar bloqueada e seria impossível rodar o volante.**

Cuidado!

Na chave com telecomando encontram-se componentes electrónicos. Proteja a chave da humidade e de eventuais choques. ■

Telecomando por rádio-frequência

Destrancagem e trancagem do veículo

Com o telecomando por rádio-frequência é possível destrancar e trancar o veículo à distância.

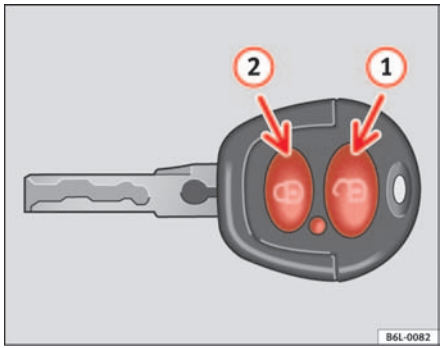

Fig. 48 Botões da chave com telecomando

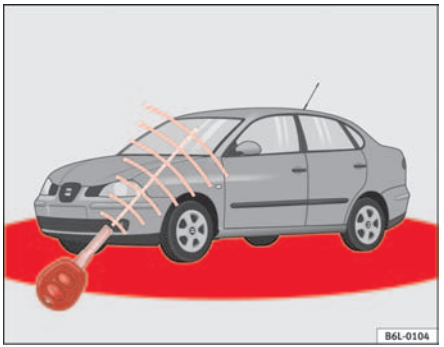

Fig. 49 Rádio de acção do telecomando por rádio-frequência

Com o telecomando podem realizar-se as seguintes funções, sem ter que utilizar a chave de forma mecânica

- Abrir e fechar o fecho centralizado.
- Ligar e desligar o alarme anti-roubo* e o sistema de segurança da fechadura (fecho duplo).
- Ligar a luz interior.

O emissor de ondas de rádio-frequência com pilhas vem incorporado no punho da chave do veículo. O receptor encontra-se no interior do veículo.

O indicador luminoso da chave pisca sempre que se utiliza o telecomando.

A zona de eficácia (zonas vermelhas) ⇒ fig. 49 do telecomando é apresentada na figura. O alcance máximo depende de diversas circunstâncias.

Com o desgaste das pilhas, reduz-se também o alcance.

Abertura e fecho do veículo

Para **abrir**, aponte a chave dentro da zona de eficácia na direcção do veículo e prima brevemente o botão de abertura ⇒ fig. 48 (1). Os piscas piscam ▶

duas vezes. Para **fechar**o veículo, prima brevemente o botão de fecho ⇒ fig. 48 (2). Os piscas piscam uma vez.

Ao pressionar **duas vezes** a tecla de fecho ⇒ página 82, fig. 48 (2) está a desactivar-se o sistema de segurança da fechadura (fecho duplo) e o alarme volumétrico*. O alarme perimétrico* permanece activo e a lâmpada de controlo continua acesa.

Abertura selectiva*

Premindo uma vez a tecla ⇒ página 82, fig. 48 (1), apenas se abrirá a porta do condutor, permanecendo as restantes fechadas.

Premindo duas vezes o botão ⇒ página 82, fig. 48 (1), todas as portas serão destrancadas.

ATENÇÃO!

- **Uma incorrecta utilização das chaves do veículo pode conduzir a graves lesões.**
- **Nunca deixe crianças ou pessoas incapacitadas dentro do veículo, uma vez que seriam incapazes de sair do interior ou de ajudar-se a si próprias em caso de emergência.**
- **Nunca deixe ficar as chaves dentro do veículo. Isso poderá dar origem a danos materiais ou pessoais ou ao roubo do seu veículo. Por essa razão, leve sempre a chave consigo quando sair do veículo.**
- **A utilização não supervisionada de uma chave por terceiros pode dar origem a um arranque do motor ou ao accionamento de equipamentos eléctricos (p. ex. vidros eléctricos), podendo provocar um acidente. O veículo pode ser trancado com a chave com telecomando, dificultando a intervenção em caso de emergência.**

Nota

- O telecomando por rádio-frequência pode programar-se de forma que ao premir uma vez a tecla de abertura, seja apenas destrancada a porta do condutor. Ao premir novamente a tecla de destrancagem, serão destrancadas todas as portas e o porta-bagagens.
- O telecomando por rádio-frequência só funciona, se se encontrar dentro do seu raio de acção ⇒ página 82, fig. 49 (superfície vermelha).
- Se o veículo for destrancado com a tecla (1) e não for aberta nenhuma das portas ou o porta-bagagens ao fim de 30 segundos, as portas voltarão a ser trancadas automaticamente. Esta função evita que o veículo fique destrancado durante muito tempo, se o botão de destrancagem for accionado involuntariamente.
- Se não se conseguir destrancar o veículo através do telecomando por rádio-frequência, é necessário sincronizar a chave de novo ⇒ página 84. ■

Trocar a pilha

Se o indicador luminoso da pilha da chave não piscar ao premir as teclas, a pilha deve ser substituída em breve.

Cuidado!

A utilização de pilhas inadequadas pode danificar o telecomando por rádio-frequência. Por isso, substitua sempre a pilha gasta por outra de igual capacidade e tamanho.

Nota sobre o impacte ambiental

Eliminar as pilhas descarregadas como desperdício, de acordo com a regulamentação ambiental em vigor. ■

Sincronizar a chave com telecomando

Sincronizar a chave com telecomando

– Utilize as duas chaves que são entregues juntamente com o veículo, a chave com emissor de rádio-frequência e a chave convencional ⇒ página 82, fig. 48 ⇒ página 82, fig. 49.

– **O tempo máximo para realizar a sincronização é de 30 seg.**

– A chave convencional será utilizada para accionar a ignição, e a chave com emissor de rádio-frequência será a chave a programar.

– Verifique se o veículo se encontra aberto antes de proceder à programação.

– Coloque a chave sem telecomando na posição de contacto dentro da fechadura da direcção e arranque.

– Utilize a chave com telecomando e feche de forma mecânica a partir da porta do condutor.

– Abra e feche de forma mecânica a fechadura da porta do condutor, utilizando a chave com telecomando.

– Mantenha ao mesmo tempo pressionada a tecla (1) da chave com telecomando.

– Para finalizar retire a chave de contacto

Se o botão for frequentemente accionado fora do raio de acção do telecomando por rádio-frequência, o veículo pode deixar de poder ser trancado e destrancado com a chave do comando. A chave com telecomando terá de ser novamente sincronizada.

Podem ser adquiridos duplicados da chave no seu Serviço Técnico que deverá proceder à respectiva sincronização. ■

Alarme anti-roubo*

Descrição do alarme anti-roubo*

O sistema de alarme dispara, se forem registados movimentos ilícitos no veículo.

Com o sistema de alarme anti-roubo pretende evitar-se as tentativas de assalto e o roubo do veículo. O sistema emite sinais de alarme acústicos e ópticos quando regista uma destrancagem com a chave mecânica e no caso de um acesso não autorizado.

O alarme anti-roubo é automaticamente activado quando se tranca o veículo. Para tal, rodar a chave no sentido de fecho ou pressionar o botão (2) do telecomando por rádio-frequência*. Nessa altura, o sistema é activado imediatamente e a lâmpada de controlo situada na porta do condutor juntamente com os piscas começam a piscar para indicar que o alarme e o sistema de segurança da fechadura (fecho duplo) foram activados.

Ao trancar o veículo acendem-se os indicadores luminosos, apenas se o alarme for activado de forma satisfatória (todas as zonas de protecção têm de estar fechadas correctamente).

Se alguma das portas ou o capot estiverem abertos, ao ligar o alarme, estes não ficarão incorporados nas zonas de protecção do veículo. Se posteriormente fechar a porta ou o capot, estes serão incorporados automaticamente nas zonas de protecção do veículo e será emitido o aviso óptico dos piscas.

Quando é disparado o alarme?

O sistema de alarme dispara com o veículo fechado:

- uma porta
- o capot do motor ou
- a tampa do porta-bagagens

abrem-se indevidamente ou

- liga-se a ignição

Nesse caso, são emitidos sinais acústicos e ópticos (indicadores de direcção) durante cerca de 30 segundos.

Como se desliga o alarme

Para desactivar o alarme anti-roubo, terá de rodar a chave no sentido de abertura e ligar a ignição antes de terem decorrido 15 segundos, ou pressionar a tecla do telecomando.

- O indicador luminoso pisca duas vezes ao abrir e desactivar o alarme.
- O indicador luminoso pisca uma vez ao fechar e activar o alarme.

Nos veículos equipados com sistema de alarme adicional*, se aceder ao veículo com a chave pela porta do condutor, terá um período de 15 seg. para introduzir a chave na fechadura de ignição e ligar a ignição. Caso não o faça dentro desse tempo, o alarme dispara durante 30 seg. e não poderá ligar o veículo.

Em veículos com chave sem telecomando por rádio-frequência terá que esperar 30 seg. até que o alarme deixe de tocar. Em seguida, feche com a chave e repita o processo descrito anteriormente.

Se aceder ao veículo por outra porta qualquer que não a do condutor ou pela tampa do porta-bagagens, o alarme disparará durante 30 seg.

Nota

- Depois de 28 dias o indicador luminoso apagará para evitar o desgaste da bateria, caso o veículo fique estacionado muito tempo. O sistema de alarme permanece activado.
- Se depois de ter desligado o alarme tentar penetrar noutra zona de segurança, o alarme voltará a disparar.
- O sistema de alarme pode ser activado e desactivado com o telecomando por rádio-frequência ⇒ página 82. ■

Sensor volumétrico*

Função de vigilância ou controlo incorporado no sistema de alarme anti-roubo, que detecta mediante ultrasons o acesso não autorizado ao interior do veículo.*

O sistema tem 3 sensores, 2 emissores e um receptor.

Activação

– Liga-se automaticamente ao activar o alarme anti-roubo e pode fechar-se com a chave de forma mecânica ou com o botão do telecomando.

Desactivação

– Abra o veículo com a chave, de forma mecânica[3)] ou prima o botão do telecomando.

– Pressione duas vezes o botão do telecomando. É apenas desactivado o sensor volumétrico. O sistema de alarme permanece activado.

A vigilância do interior do habitáculo é automaticamente activada em conjunto com o alarme anti-roubo. Para que se active o sensor de vigilância do interior, devem estar fechadas todas as portas e o porta-bagagens. ▶

[3)] O tempo que decorre desde a abertura da porta até à introdução da chave no contacto não deve ser superior a 15 seg.; caso contrário, o alarme dispara.

A vigilância do interior do habitáculo deverá ser desactivada se, por exemplo, ficarem trancados animais dentro do veículo, pois, caso contrário, o alarme seria desencadeado pelos movimentos detectados no interior.

A vigilância do habitáculo também deveria desactivar-se caso se deixem as janelas entre-abertas; caso contrário, o alarme dispararia devido à entrada de ar no habitáculo.

Nota

- Se depois de desactivar o sensor volumétrico, fechar o veículo com o telecomando ou com a chave na fechadura da porta num espaço de tempo inferior a 30 seg., o sensor volumétrico fica desactivado. As restantes funções do alarme anti-roubo* permanecem activadas. Decorrido esse tempo, a função de desactivação do sensor volumétrico fica anulada.
- Se ocorrer um novo bloqueio e o alarme estiver activado sem a função de sensor volumétrico, isto provocará a activação do alarme com todas as suas funções excepto a do sensor volumétrico. Esta função voltará a ser activada na próxima vez que o alarme for ligado, sempre que não seja desligado voluntariamente.
- Se se verificou um disparo do alarme por causa do sensor volumétrico, ao abrir o veículo será assinalado através do piscar da lâmpada de controlo da porta do condutor. Este piscar é diferente ao do alarme activo.
- A partir do terceiro disparo do alarme provocado pelo sensor volumétrico, o sistema de alarme não disparará.
- Os disparos ocasionados por outros sensores (abertura de portas, mala, etc.) continuarão a produzir-se. ■

Tampa traseira

Abertura e fecho

O funcionamento do sistema de abertura do porta-bagagens é eléctrico. Activa-se accionando o manípulo do porta-bagagens

Fig. 50 Porta-bagagens: abertura a partir do exterior

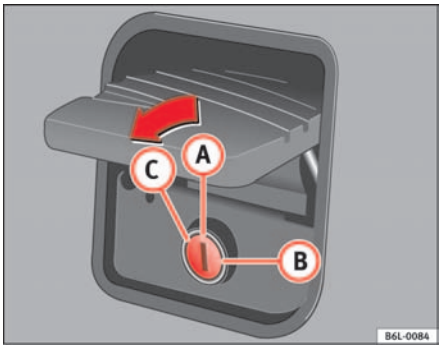

Fig. 51 Fecho da tampa do porta-bagagens

Abrir o porta-bagagens

– Puxe o manípulo e levante a tampa ⇒ fig. 50. O orifício da fechadura deverá ficar na posição vertical ⇒ fig. 51 (a).

Fechar o porta-bagagens

– Agarre a tampa do porta-bagagens pela pega do revestimento interior e feche-a, dando um ligeiro impulso.

Com a ranhura da fechadura (a) ⇒ fig. 51 na posição vertical, a tampa do porta-bagagens abre-se e fecha-se automaticamente através do fecho centralizado. Além disso, a tampa do porta-bagagens pode ser aberta e fechada com a chave.

Com a ranhura da fechadura na posição horizontal (b) ⇒ fig. 51, com a tampa do porta-bagagens fechada, fica permanentemente trancada quando for fechada e só poderá ser aberta com a chave principal.

Para abrir a tampa do porta-bagagens, deve rodar a chave até cima (c) ⇒ fig. 51, no sentido da seta. Nesta posição, a chave não pode ser retirada da fechadura.

Se o orifício da fechadura estiver na posição horizontal, significa que a tampa do porta-bagagens está fechada permanentemente e só será aberta com a chave principal.

ATENÇÃO!

- **Uma tampa do porta-bagagens incorrectamente fechada pode transformar-se num perigo.**
- **Não feche a tampa do porta-bagagens pressionando com a mão no vidro traseiro. O vidro traseiro poderia partir-se, podendo provocar ferimentos.**
- **Depois de fechar a tampa do porta-bagagens, certifique-se de que ficou trancada, caso contrário poderá abrir-se inesperadamente durante o andamento.**
- **Não deixe as crianças brincar dentro do veículo nem à sua volta. Um veículo trancado pode ficar sujeito a temperaturas extremamente altas ou baixas, conforme a estação do ano, e provocar lesões/doenças graves com consequências potencialmente fatais. Quando não utilizar o veículo, feche e tranque a tampa do porta-bagagens e todas as portas.**
- **Nunca feche a tampa do porta-bagagens de forma descuidada ou descontrolada, uma vez que pode provocar ferimentos graves a si ou a terceiros. Certifique-se sempre de que a zona de movimentação da tampa do porta-bagagens está desimpedida.**
- **Nunca viaje com a tampa do porta-bagagens aberta ou meio-aberta, uma vez que podem entrar gases de escape para o interior do veículo. Perigo de intoxicação!**
- **Se apenas abrir o porta-bagagens, não se esqueça da chave no interior. O veículo não poderá ser aberto se chave ficar no interior.** ■

Janelas

Abrir e fechar as janelas com comando eléctrico

Através dos elementos de comando na porta do condutor podem ser operados os vidros dianteiros e traseiros.

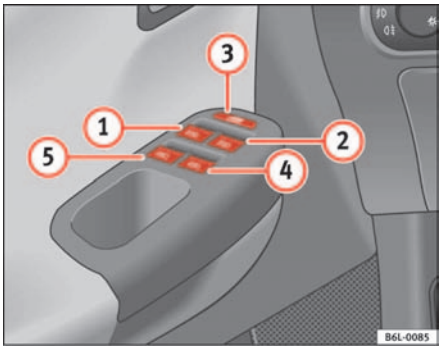

Fig. 52 Pormenor da porta do condutor: comandos para os vidros dianteiros e traseiros

Abrir e fechar os vidros

– Premir o botão, para abrir o vidro pretendido.

– Puxar o botão, para fechar o vidro pretendido ⇒ ⚠.

Feche sempre as janelas totalmente, quando estacionar o veículo ou o deixar sem vigilância ⇒ ⚠.

Depois de se desligar a ignição, os vidros podem ser ainda accionados durante 10 minutos, enquanto não se retirar a chave da ignição e não se abrir a porta do condutor ou do acompanhante. ▶

Botões na porta do condutor

(1) Botão do vidro na porta dianteira esquerda
(2) Botão do vidro na porta dianteira direita

Botões dos vidros traseiros*

(3) Interruptor de segurança para desactivar os botões dos vidros nas portas traseiras
(4) Botão do vidro na porta traseira esquerda
(5) Botão do vidro na porta traseira direita

Interruptor de segurança*

Com o interruptor de segurança (3) na porta do condutor os botões dos comandos dos vidros das portas traseiras podem ser postos fora de funcionamento.

Interruptor de segurança sem estar premido: os botões das portas traseiras estão activados.

Interruptor de segurança premido: os botões das portas traseiras estão desactivados.

ATENÇÃO!

- **Um manuseamento incorrecto dos comandos dos vidros eléctricos pode provocar ferimentos.**
- **Nunca feche os vidros de forma descuidada ou descontrolada, uma vez que pode provocar ferimentos graves a si ou a terceiros. Certifique-se sempre de que a zona de acção dos vidros está desimpedida.**
- **Leve sempre a chave do veículo consigo, quando abandonar o veículo.**
- **Não deixe nunca crianças nem pessoas incapacitadas sozinhas dentro do veículo, especialmente se tiverem acesso à chave do veículo. A utilização não supervisionada de uma chave por terceiros pode dar origem a um arranque do motor ou ao accionamento de equipamentos eléctricos (p. ex. vidros eléctricos), podendo provocar um acidente. As portas do veículo**

ATENÇÃO! Continuação

podem ser trancadas com a chave com telecomando, dificultando a intervenção em caso de emergência.

- **Os comandos dos vidros eléctricos só ficam desactivados depois de se extrair a chave da ignição e se abrir uma das portas da frente.**
- **Se for necessário, desactive os comandos dos vidros eléctricos traseiros com o interruptor de segurança. Certifique-se de que estão de facto desactivados.**

Nota

Se não for possível fechar uma janela porque está perra ou devido a uma obstrução, a janela volta a abrir-se imediatamente ⇒ página 90. Verifique, nesse caso, a razão por que a janela não pode ser fechada, antes de uma nova tentativa de a fechar. ■

Função de fecho e abertura automáticos*

A função de subida e descida automática só é possível nas portas dianteiras e só pode ser accionada na porta do condutor.

Função de fecho automático

– Levante o botão do vidro brevemente até ao segundo nível. A janela fecha-se totalmente.

Função de abertura automática

– Prima o botão do vidro brevemente até ao segundo nível. A janela abre-se totalmente.

Restabelecimento da função de fecho e abertura automáticos

– Feche todas as janelas.

– Insira a chave do veículo na fechadura da porta e mantenha-a pelo menos um segundo na posição de fecho. A função de fecho e abertura automáticos fica restabelecida.

Os botões ⇒ página 88, fig. 52 (1) e (2) têm duas posições para abrir e duas para fechar os vidros. É assim mais fácil controlar a abertura e o fecho.

Depois de se desligar a ignição, não se regista a função de fecho automático, mesmo com a chave da ignição ainda inserida.

Se a bateria do veículo for desligada e ligada, ou se a bateria se descarregar, a função de fecho e abertura automáticos fica desactivada, sendo necessário restabelecê-la.

Se se registar uma falha de funcionamento, o fecho e abertura automáticos e o anti-entalamento não funcionarão correctamente. Dirija-se a uma oficina especializada. ■

Limitador de força das janelas

Os vidros estão equipados com um sistema anti-entalamento. Este dispositivo reduz o risco de ferimentos quando se fecha um vidro.

- Se uma janela for obstruída quando estiver a ser fechada automaticamente, o vidro pára nesse ponto e abre-se imediatamente ⇒ ⚠.
- Verificar nos 10 segundos seguintes a razão por que o vidro não se fecha, antes de tentar fechá-lo de novo. Após os 10 segundos, regressa ao seu funcionamento automático normal.
- Se a janela continuar a ser obstruída e não se fechar, o vidro pára nesse ponto.
- Se não houver um motivo óbvio para a janela não se fechar, tente fechá-la de novo nos 5 segundos seguintes.

Se esperar mais do que 10 ou 5 segundos respectivamente, a janela abre-se totalmente quando se acciona um botão e a função de fecho automático é reactivada.

Se se registar uma falha de funcionamento, o fecho e abertura automáticos e o anti-entalamento não funcionarão correctamente. Dirija-se a uma oficina especializada.

⚠ ATENÇÃO!

- **Um manuseamento incorrecto dos comandos dos vidros eléctricos pode provocar ferimentos.**
- **Mesmo que só se afaste momentaneamente do seu veículo, tire sempre a chave da ignição. Nunca deixe crianças sozinhas dentro do veículo.**
- **Os comandos dos vidros eléctricos só ficam desactivados depois de se extrair a chave da ignição e se abrir uma das portas da frente.**
- **Nunca feche os vidros de forma descuidada ou descontrolada, uma vez que pode provocar ferimentos graves a si ou a terceiros. Certifique-se sempre de que a zona de acção dos vidros está desimpedida.**
- **Não deixe nunca ficar pessoas dentro do veículo, quando o trancar por fora, pois, nesse caso, as janelas deixam de poder ser abertas em caso de emergência.**

Nota

O limitador de força não actua, quando as janelas são fechadas do lado de fora com a chave da ignição ⇒ página 91. ■

Função de abertura e fecho de conforto*

Através da fechadura da porta

– Mantenha a chave na fechadura da porta do condutor na posição de abertura ou de fecho até que se tenham aberto ou fechado todos os vidros.

– Soltar a chave para interromper a função. ■

Tecto de abrir*

Abrir e fechar o tecto de abrir

Com a ignição ligada, o tecto é aberto e fechado através do botão giratório.

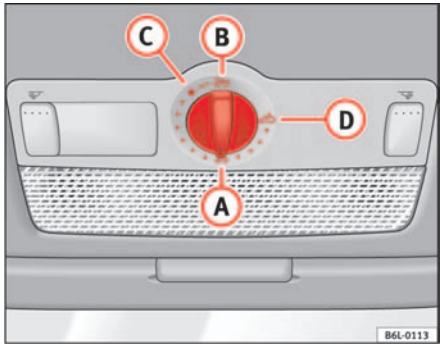

Fig. 53 Pormenor do revestimento interior do tejadilho: botão giratório do tecto de abrir / de levantar

Fechar o tecto de abrir/ de levantar

– Rodar o botão giratório para a posição (A) ⇒ fig. 53 ⇒ ⚠.

Abrir o tecto de abrir/ de levantar

– Rodar o botão giratório para a posição (B). O tecto abre-se até à posição de conforto, em que os ruídos de vento são minimizados.

– Para abrir mais o tecto, rodar o interruptor para a posição (C) e mantê-lo nessa posição, até o tecto atingir a posição pretendida.

Levantamento do tecto de abrir/ de levantar

– Rodar o botão giratório para a posição (D).

Feche sempre o tecto de abrir totalmente, quando estacionar o veículo ou o deixar sem vigilância ⇒ ⚠.

Depois de se desligar a ignição, o tecto de abrir / de levantar pode ser ainda aberto ou fechado durante 10 minutos, enquanto não se abrir a porta do condutor ou do passageiro.

Protecção solar

A protecção solar abre-se ao mesmo tempo que o tecto de abrir. Quando o tecto está fechado, a protecção pode ser fechada com a mão.

⚠ ATENÇÃO!

- **Um manuseamento incorrecto do tecto de abrir / de levantar pode provocar lesões.**
- **Nunca feche o tecto de abrir / de levantar de forma descuidada ou descontrolada, uma vez que isso poderá provocar ferimentos graves a si ou a terceiros. Certifique-se sempre de que a zona de acção do tecto de abrir está desimpedida.**

ATENÇÃO! Continuação

- **Leve sempre a chave do veículo consigo, quando abandonar o veículo.**
- **Não deixe nunca crianças nem pessoas incapacitadas sozinhas dentro do veículo, especialmente se tiverem acesso à chave do veículo. A utilização não supervisionada de uma chave por terceiros pode dar origem a um arranque do motor ou ao accionamento de equipamentos eléctricos (p. ex. tecto de abrir eléctrico) – perigo de acidente! As portas do veículo podem ser trancadas com a chave com telecomando, dificultando a intervenção em caso de emergência.**
- **O tecto de abrir funciona, até se abrir uma das portas da frente ou se retirar a chave da ignição.** ■

Fecho de conforto*

Através da fechadura da porta

– Mantenha a chave na fechadura da porta do condutor na posição de fecho até que se tenha fechado o tecto de abrir / de levantar.

– Soltar a chave para interromper a função.

Nota

Se o tecto de abrir for fechado com recurso ao fecho de conforto, do lado de fora, o botão giratório permanece na última posição seleccionada e terá de ser reposicionado na próxima vez que se utilizar o veículo. ■

Limitador de força do tecto de abrir*

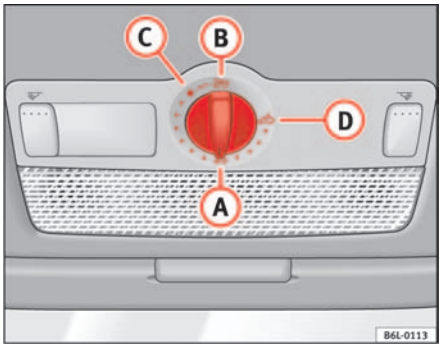

Fig. 54 Pormenor do revestimento interior do tejadilho: botão giratório do tecto de abrir / de levantar

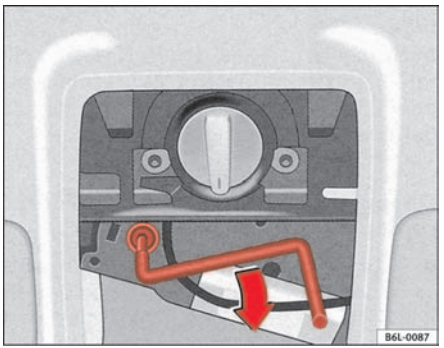

Fig. 55 Manivela de fecho de emergência

O tecto de abrir está equipado com um *limitador de força* que impede o esmagamento de objectos maiores quando se fecha o tecto de abrir. A função anti-entalamento não impede que os dedos possam ficar presos com o tecto solar. Se o tecto de abrir for obstruído quando se fecha, pára e abre-se imediatamente.

Se o tecto de abrir voltar a ser aberto pelo limitador de força, poderá fechá-lo então, carregando o botão giratório para a posição (A) ⇒ página 92, fig. 54, à frente, até o tecto de abrir ficar totalmente fechado. **Ter em atenção que o tecto de abrir se fecha neste caso sem a função de anti-entalamento.**

Accionamento em caso de avaria

Em caso de avaria, o tejadilho também se pode fechar à mão.

- Retire a cobertura de plástico, encaixando uma chave de parafusos na parte traseira.
- Extrair a manivela de fixação da cobertura, introduzi-la na abertura até ao cimo (vencendo a resistência da mola) e fechar o tejadilho de correr.
- Encaixar a manivela no respectivo suporte e coloque-a novamente. ■

Luzes e visibilidade

Luzes

Acender e apagar as luzes

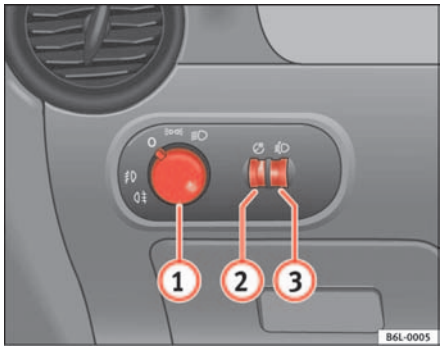

Fig. 56 Pormenor do painel de instrumentos: comando das luzes, faróis de nevoeiro e a luz traseira de nevoeiro

Ligar as luzes de presença

– Rodar o interruptor da luz ⇒ fig. 56 para a posição.

Ligar a luz de cruzamento

– Rodar o interruptor da luz para a posição.

Apagar as luzes

– Rodar o interruptor da luz para a posição 0.

Ligar os faróis de nevoeiro*

– Rode o interruptor a partir da posição ou para fora, até ao primeiro engate. Se o símbolo se acender do interruptor das luzes.

Ligar a luz traseira de nevoeiro (veículos com faróis de nevoeiro)

– Rode o interruptor a partir da posição ou para fora, até ao segundo engate ⇒ . Acende-se um indicador luminoso situado no próprio interruptor.

Ligar a luz traseira de nevoeiro (veículos sem faróis de nevoeiro)

– Rode o interruptor a partir da posição ou totalmente para fora. Acende-se um indicador luminoso situado no próprio interruptor

ATENÇÃO!

Não circule nunca com as luzes de presença – perigo de acidente! As luzes de presença não são suficientemente intensas para proporcionar uma iluminação suficiente ou para assegurar que se é visto pelos outros utentes da via pública. Quando estiver escuro ou a visibilidade for insuficiente, é necessário acender sempre os médios.

Nota

- Os médios só se acendem com a ignição ligada. Quando se desliga a ignição, é automaticamente ligada a luz de presença.

- Quando se retira a chave da ignição sem ter apagado as luzes do veículo, ouve-se um sinal acústico enquanto a porta do condutor permanecer aberta. Tem por objectivo recordar-lhe que apague as luzes.
- A luz traseira de nevoeiro é tão intensa que pode encandear o trânsito que segue atrás de si. Só se deve utilizar a luz traseira de nevoeiro em caso de fraca visibilidade.
- Se, com um *dispositivo de engate de reboque* montado de fábrica, estiver a rebocar um atrelado com a luz traseira de nevoeiro ligada, é automaticamente desligada a luz traseira de nevoeiro do veículo rebocador.
- Quando se utilizam os dispositivos de iluminação descritos, devem ser respeitadas as disposições legais ■

Iluminação dos instrumentos e interruptores / Regulação do alcance dos faróis

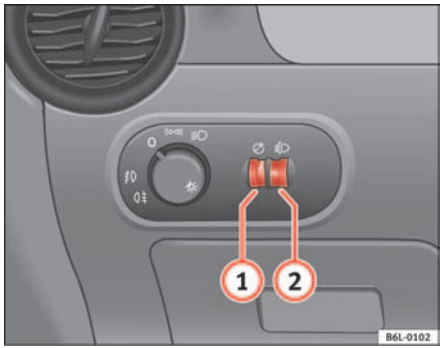

Fig. 57 Painel de instrumentos: reguladores da iluminação dos instrumentos, dos comandos e do alcance dos faróis

Iluminação dos instrumentos e interruptores (1)

Com a luz acesa, é possível regular a intensidade da iluminação dos instrumentos e dos interruptores, rodando a roda recartilhada ⇒ fig. 57 (1) continuamente.

Os veículos equipados com faróis de xénon integram um regulador automático do alcance das luzes.

Regulação do alcance dos faróis (2)

Com o regulador eléctrico do alcance dos faróis (2) podem adaptar-se os faróis sem escalonamentos de acordo com o estado de carga do veículo. Evita-se, assim, dentro do possível, encandear os condutores que circulam em sentido contrário. Ao mesmo tempo são asseguradas ao condutor as melhores condições de visibilidade possíveis.

Os faróis só podem ser focados com as luzes de médios ligadas. Para baixar o feixe luminoso, girar a roda recartilhada (2), a partir da sua posição básica **0** para baixo. ■

Desembaciador do vidro traseiro

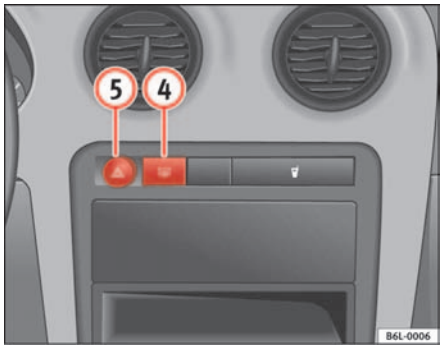

Fig. 58 Painel de instrumentos: interruptor do desembaciador do vidro traseiro

O desembaciador do vidro traseiro só funciona com o motor em andamento. Quando liga, acende-se um indicador luminoso no interruptor.

Decorridos 20 minutos, o dispositivo térmico do vidro traseiro desliga-se automaticamente. Premindo a tecla novamente, após de 20 minutos, o vidro traseiro trabalha permanentemente até quando é desliga o ignição.

Nota sobre o impacte ambiental

O desembaciador do vidro traseiro deverá ser desligado assim que o vidro traseiro recuperar a sua nitidez. A redução do consumo eléctrico reduz o consumo de combustível.

Nota

Para evitar um possíveis danos na bateria, pode desligar a função automática temporariamente, podendo voltar a activá-la quando estiverem restabelecidas as condições normais de funcionamento. ■

Luzes de emergência

As luzes de emergência servem para, em caso de perigo, chamar a atenção dos outros utentes da via pública para o seu veículo.

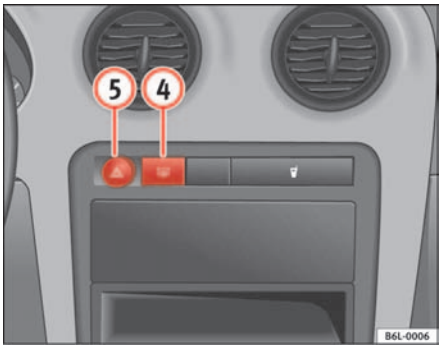

Fig. 59 Painel de instrumentos: interruptor das luzes de emergência

Se o veículo ficar parado:

1. Coloque-o a uma distância segura do fluxo de tráfego.
2. Premir o botão, para acender as luzes de emergência ⇒ ⚠.
3. Desligue o motor.
4. Puxar o travão de mão.
5. Engate a 1 ª andamento nos veículos com caixa de velocidades manual ou colocar a alavanca selectora **P** em caso de ser una caixa de velocidades automática ▶

6. Utilizar o triângulo de pré-sinalização, para chamar a atenção dos outros utentes da via pública para o seu veículo imobilizado.

7. Leve sempre a chave do veículo consigo, quando abandonar o veículo.

Ligue as luzes de emergência nas seguintes situações:

- Quando se aproximar de um engarrafamento,
- Numa situação de emergência,
- Se o seu veículo apresentar alguma deficiência técnica,
- Se estiver a rebocar outro veículo ou se o seu veículo estiver a ser rebocado.

Com a luz de emergência ligada, todos os indicadores de direcção do veículo piscam ao mesmo tempo. As luzes avisadoras dos indicadores de direcção ⇦ ⇨ e uma luz avisadora no interruptor no interruptor ⚠ piscam ao mesmo tempo. As luzes de emergência simultâneas também funcionam com a ignição desligada.

ATENÇÃO!

- **Um veículo imobilizado constitui um elevado risco de acidente. Utilize sempre as luzes de emergência e o triângulo de pré-sinalização para chamar a atenção dos outros utentes da via pública para o seu veículo imobilizado.**
- **Devido às temperaturas elevadas no catalisador dos gases de escape, não estacione em locais onde possa ficar em contacto com matérias facilmente inflamáveis, como p. ex. erva seca ou gasolina vertida – perigo de incêndio!**

Nota

- A bateria do veículo descarrega-se (mesmo com a ignição desligada), se as luzes de emergência ficaram ligadas durante muito tempo.
- Quando se utilizam as luzes de emergência, devem ser respeitadas as disposições legais. ■

Alavanca dos indicadores de direcção e dos máximos

Com a alavanca dos indicadores de direcção e dos máximos são ligados, além dos indicadores de direcção e dos máximos, também as luzes de estacionamento e os sinais de luzes.

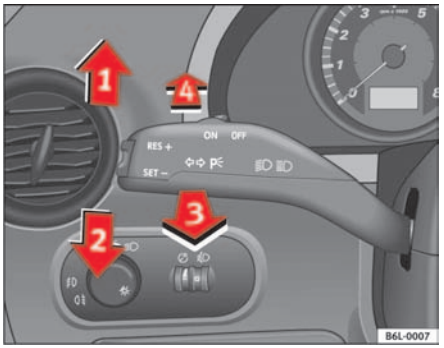

Fig. 60 Alavanca dos indicadores de direcção e dos máximos

A alavanca dos indicadores de direcção e dos máximos tem as seguintes funções:

Ligar os indicadores de direcção

– Carregar a alavanca para cima, até ao batente para cima ⇒ fig. 60 (1), para piscar **à direita** ou para baixo (2), para piscar **à esquerda**. ▶

Acender o indicador de direcção ao mudar de faixa

– Levantar ou baixar a alavanca até ao ponto de pressão para cima (1) ou para baixo (2) e soltá-la depois. Os indicadores de direcção piscam três vezes. A respectiva luz avisadora entra também em intermitência.

Ligar e desligar os máximos

– Rodar o interruptor da luz para a posição ≡D.

– Empurrar a alavanca para a frente ⇒ página 97, fig. 60 (4), para ligar os máximos.

– Puxar a alavanca para a posição inicial, para desligar de novo os máximos.

Ligar os sinais de luzes

– Desloque a alavanca para o volante (3), para accionar os sinais de luzes.

Ligar a luz de estacionamento

– Desligar a ignição e extrair a chave da ignição.

– Empurrar a alavanca dos indicadores de direcção para cima ou para baixo, para ligar a luz de estacionamento da direita ou da esquerda.

ATENÇÃO!

Os máximos encandeiam fortemente os outros condutores – perigo de acidente! Só utilize, por isso, os máximos e os sinais de luzes, quando não correr o risco de encadear os restantes condutores.

Nota

- Os *indicadores de direcção* só funcionam com a ignição ligada. A respectiva luz avisadora pisca ⇦ e ⇨ no painel de instrumentos. A luz avisadora ⇦⇨ pisca quando se ligam os indicadores de direcção, se estiver correctamente atrelado e ligado um reboque ao veículo. Se estiver fundida uma lâmpada dos indicadores de direcção, a luz avisadora pisca com o dobro da frequência. Se as lâmpadas dos indicadores de direcção do reboque estiverem deficientes, a luz avisadora ⇦⇨ não se acende. Mande substituir a lâmpada.
- Os *máximos* só podem ser ligados, se estiverem acesos os médios. No painel de instrumentos acende-se então a luz avisadora ≡D.
- Os *sinais de luzes* só se acendem enquanto a alavanca estiver a ser puxada – mesmo que não esteja acesa nenhuma luz. No painel de instrumentos acende-se então a luz avisadora ≡D.
- Com a *luz de estacionamento* ligada, acendem-se o farol com a luz de presença e o farolim traseiro do respectivo lado do veículo. A luz de estacionamento só se acende com a chave da ignição retirada. Se a luz estiver ligada, ouve-se um **sinal acústico**, enquanto a porta do condutor estiver aberta.
- Quando se retira a chave da ignição sem ter apagado as luzes do veículo, ouve-se um sinal acústico enquanto a porta do condutor permanecer aberta. Tem por objectivo lembrar-lhe que apague as luzes, a menos que pretenda deixar acesa a luz de estacionamento. ■

Luzes interiores

Luz interior à frente

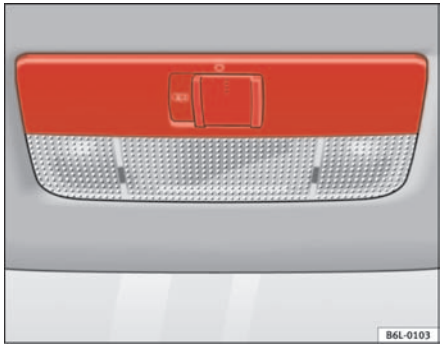

Fig. 61 Forro interior do tejadilho: iluminação dianteira do habitáculo

Com o interruptor ⇒ fig. 61 (A) podem ser seleccionadas as seguintes posições:

Ligação por contacto da porta

Interruptor deslizante na posição central. A luz interior acende-se automaticamente quando se destranca o veículo ou se retira a chave da ignição. E apaga-se cerca de 20 segundos após fechar as portas. Quando se tranca o veículo ou se liga a ignição a luz interior é também apagada.

Luz interior acesa

Deslocar o interruptor para a posição .

Luz interior desligada O

Deslocar o interruptor para a posição O ⇒ fig. 61.

Nota

Se não estiverem fechadas todas as portas do veículo, a luz interior apaga-se ao fim de cerca de 10 minutos, quando se retira a chave e a luz de contacto da porta fica ligada. Evita-se assim que a bateria do veículo se descarregue. ■

Spot de leitura dianteiro*

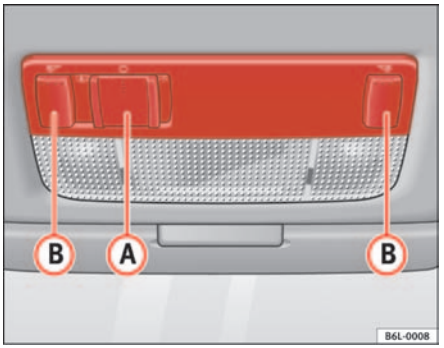

Fig. 62 Spot de leitura dianteiro

Acender o spot de leitura

Premir o respectivo botão (B) ⇒ fig. 62 para acender a luz de leitura.

Desligar os spots de leitura

Premir de novo o respectivo botão, para desligar a luz de leitura. ■

Luz do porta-luvas*

A luz do porta-luvas do lado do passageiro acende-se apenas quando as luzes estão ligadas e a tampa do porta-luvas aberta. ■

Visibilidade

Palas de sol

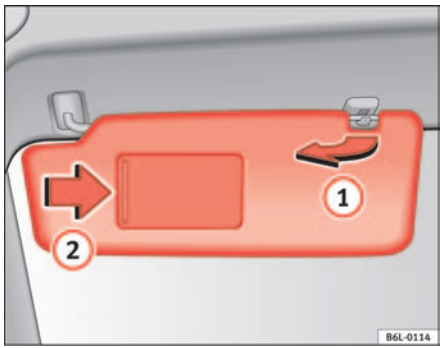

Fig. 63 Pala de sol do lado do condutor

As palas de sol do condutor e do passageiro podem ser desencaixadas dos seus suportes no centro do veículo e viradas para o lado da janela ⇒ fig. 63 (1).

Os espelhos de cortesia nas palas de sol são protegidos por meio de uma tampa* (2). ■

Limpa-vidros

Limpa-pára-brisas

Com a alavanca do limpa-vidros são accionados o limpa-vidros e o varrimento automático de limpeza e lavagem.

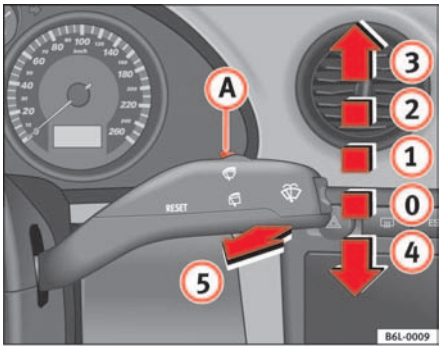

Fig. 64 Alavanca do limpa/lava-vidros

A alavanca do limpa-vidros ⇒ fig. 64 tem as seguintes posições:

Desligar o limpa-vidros

– Colocar a alavanca na posição (0).

Limpa-vidros temporizado

– Deslocar a alavanca para cima, até à posição (1). ▶

– Deslocar o interruptor (A) para a esquerda ou para a direita, para definir os intervalos entre os movimentos das escovas. Interruptor para a esquerda – intervalos longos, interruptor para a direita – intervalos curtos. Com o interruptor (A) podem ser definidos quatro níveis de temporização diferentes.

Varrimento lento

– Deslocar a alavanca para cima, até à posição (2).

Varrimento rápido

– Deslocar a alavanca para cima, até à posição (3).

Varrimento breve

– Deslocar a alavanca para baixo, até à posição (4), se pretender apenas *um único* movimento das escovas no vidro.

Limpa/ lava-vidro automático

– Puxar brevemente a alavanca na direcção do volante, para a posição (5), para pôr em funcionamento o lava-vidros.

– Soltar a alavanca. As escovas funcionam ainda durante cerca de 4 segundos.

Depois de se accionar o limpa-lava-vidros automático, regista-se um novo movimento das escovas ao fim de cerca de 5 segundos.

ATENÇÃO!

- **As escovas com desgaste ou sujas reduzem a visibilidade e reduzem a segurança da condução.**
- **Não utilizar o lava-vidros com temperaturas muito baixas, sem aquecer previamente o pára-brisas através do sistema de aquecimento e ventilação. Caso contrário, o líquido de lavagem pode congelar no pára-brisas e limitar a visibilidade dianteira.**
- **Tenha sempre em conta as advertências correspondentes de** ⇒ **página 190.**

ATENÇÃO! Continuação

Cuidado!

No caso de frio intenso e quando houver geada, antes de accionar o limpa-vidros, verificar se as escovas não estão coladas ao vidro! Se o limpa-vidros for ligado com as escovas coladas pelo gelo, quer as escovas, quer o motor do limpa-vidros podem danificar-se!

Nota

- O limpa pára-brisas só funciona com a ignição ligada.
- A potência calorífica dos jactos aquecíveis* regula-se de forma automática ao ligar a ignição, em função da temperatura exterior. ■

Sensor de chuva*

A temporização do limpa-vidros é automaticamente comandada pelo sensor de chuva.

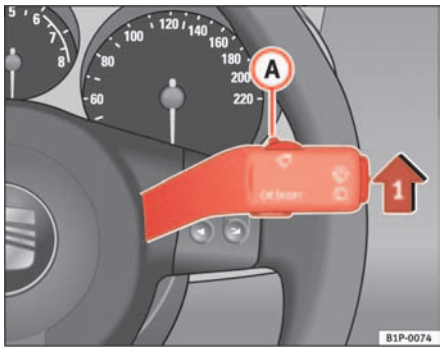

Fig. 65 Alavanca do limpa-vidros

Ligar o sensor de chuva

– Deslocar a alavanca do limpa-vidros para a posição (1) ⇒ fig. 65.

– Deslocar o interruptor (A) para a esquerda ou para a direita, para definir a sensibilidade do sensor de chuva. Comando para a direita: nível de sensibilidade alto. Comando para a esquerda: nível de sensibilidade baixo.

O sensor de chuva faz parte da função do limpa-vidros temporizado. Depois de se desligar a ignição, é necessário ligar de novo o sensor de chuva. Para esse efeito, desligar e voltar a ligar a função do limpa-vidros temporizado.

Nota

- Não coloque autocolantes no pára-brisas à frente do sensor de chuva. Poderiam ocorrer alterações ou falhas no sensor. ■

Lava-faróis

Os lava-faróis ajudam a manter os faróis limpos.

Quando se activa o lava-vidros do pára-brisas, os faróis são também lavados se a alavanca for mantida pelo menos 1,5 segundos puxada para o volante – com os médios ou os máximos ligados. Os vidros dos faróis deverão ser, no entanto, limpos a intervalos regulares, por exemplo quando se reabastecer o depósito de combustível, para remover as sujidades mais persistentes (resíduos de insectos, p. ex.).

Nota

- Para assegurar o funcionamento do lava-faróis, mesmo no Inverno, convém eliminar a neve e o gelo dos ejectores do esguicho no pára-choques, utilizando um spray anti-gelo.
- Com o fim de poupar água, se for activado o lava-pára-brisas várias vezes, o lava-faróis actua a cada três ciclos. ■

Espelhos retrovisores

Espelho retrovisor interior

Para uma condução segura é importante ter uma boa visibilidade para trás através do vidro.

Espelho retrovisor interior com anti-encandeamento manual

Na posição de base do espelho a alavanca colocada no rebordo inferior do espelho tem de ficar apontada para a frente. Para evitar o encandeamento, puxar a alavanca para trás. ■

Retrovisor interior com ajuste automático para posição de anti-encadeamento*

A função de médios automáticos pode em caso de necessidade ser ligado ou desligado.

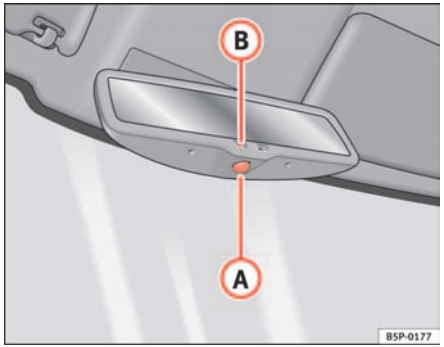

Fig. 66 Espelho interior com ajuste automático para posição de anti-encandeamento.

Desactivar a função anti-encadeamento

– Prima a tecla (A) ⇒ fig. 66. A luz avisadora (B) apaga-se.

Activar a função anti-encadeamento

– Prima a tecla (A) ⇒ fig. 66. A luz avisadora está acesa.

Função anti-encadeamento

A função anti-encadeamento activa-se de cada vez que a ignição é ligada. A luz avisadora verde que existe no revestimento do retrovisor acende-se.

O espelho escurece **automaticamente** em função da incidência da luz por trás, enquanto a função dos médios estiver ligada. A função anti-encadeamento fica anulada se a marcha-atrás for engatada.

Nota

- A função automática de anti-encadeamento dos retrovisores apenas é eficaz se a divisória* contra o sol do vidro traseiro estiver recolhida ou se não existirem outros objectos que obstruam a incidência da luz no retrovisor.
- Se tiver de colocar qualquer autocolante no pára-brisas, não o coloque a tapar os sensores. Caso contrário, a função automática de anti-encadeamento do retrovisor interior pode não funcionar correcta ou totalmente. ■

Espelhos exteriores

Os espelhos retrovisores exteriores podem ser ajustados com o botão giratório na consola central.

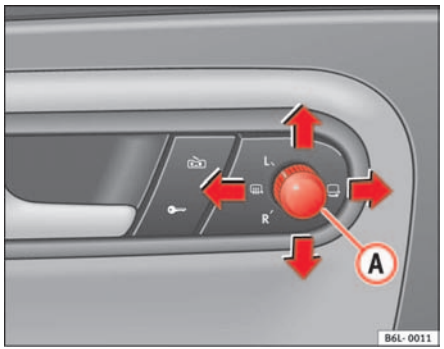

Fig. 67 Interruptor dos espelhos exteriores

Ajuste básico dos espelhos retrovisores exteriores

1. Rodar o botão giratório ⇒ fig. 67 para a posição **L** (**espelho exterior da esquerda**).
2. Ajustar o espelho através do botão giratório, de modo a assegurar uma boa visibilidade para trás.
3. Rodar o botão para a posição **R** (**espelho da direita**).
4. Ajustar depois o espelho através do botão giratório, de modo a assegurar uma boa visibilidade para trás ⇒ ⚠.

Desembaciamento dos espelhos retrovisores exteriores*

– Rodar o botão giratório para a posição de desembaciamento ⇒ fig. 67.

– Coloque o comando na posição L ou R, assim que os espelhos retrovisores estiverem desembaciados para evitar um gasto desnecessário da bateria.

Dobrar os espelhos exteriores para dentro*

– Rodar o botão ⇒ fig. 67 para a posição para dobrar os espelhos exteriores para dentro. Antes de entrar numa instalação de lavagem automática, dobrar sempre os espelhos exteriores para dentro, a fim de evitar danos.

Recolocar os espelhos exteriores na sua posição inicial*

– Rodar o botão para a posição L ou R, para que os espelhos voltem à posição inicial ⇒ ⚠.

Ajuste sincronizado dos espelhos retrovisores exteriores*

1. Rodar o botão para a posição **L** (**espelho exterior da esquerda**).
2. Ajustar o espelho através do botão giratório, de modo a assegurar uma boa visibilidade para trás. O **espelho exterior da direita** é ajustado ao mesmo tempo (em sincronia).

⚠ ATENÇÃO!

- **Os retrovisores convexos ou esféricos aumentam o campo visual, mas os objectos apresentam-se mais pequenos e mais ao longe. Se utilizar estes espelhos para calcular a distância que separa os veículos na retaguarda quando pretende mudar de faixa, pode ser induzido em erro – perigo de acidente!**

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- **Se for possível, é preferível utilizar o espelho retrovisor interior para calcular a distância que o separa dos veículos na retaguarda.**
- **Ao deslocar a caixa do espelho, ter o cuidado de não entalar os dedos entre o espelho e o respectivo pé – perigo de lesões!**

Nota sobre o impacte ambiental

Os desembaciadores dos espelhos exteriores só devem ser ligados, enquanto for necessário. De contrário, consome-se desnecessariamente combustível.

Nota

- Se houver uma falha da regulação eléctrica, é possível ajustar manualmente os dois espelhos retrovisores exteriores, exercendo pressão sobre o seu rebordo.
- Nos veículos com retrovisores exteriores que se dobram para dentro electricamente, deve ter-se em conta o seguinte: se devido a uma força externa (por exemplo, um choque durante uma manobra) for alterado o ajuste da caixa do espelho, é necessário dobrá-lo de forma total **electricamente**. A caixa do espelho não pode ser reajustada com a mão, pois isso influenciaria o seu sistema de funcionamento.
- Os retrovisores podem ajustar-se em separado e de forma sincronizada, tal como se descreveu anteriormente. ■

Assentos e porta-objectos

Porque é tão importante a regulação dos bancos?

Uma correcta regulação dos bancos optimiza o nível de protecção dos cintos de segurança e do sistema de airbags.

O seu veículo dispõe de **cinco** lugares, dois à frente e três lugares atrás. Cada lugar está equipado com um cinto de segurança automático de três pontos.

O banco do condutor e do passageiro admitem múltiplos ajustes em função das características físicas dos respectivos ocupantes. Uma correcta posição do assento é importante para:

- um acesso fácil e rápido aos elementos de comando no painel de instrumentos,
- uma posição descontraída e não fatigante,
- uma condução segura ⇒ página 7,
- obter um efeito máximo de protecção dos cintos de segurança e do sistema de airbags ⇒ página 18.

ATENÇÃO!

- **Uma postura incorrecta do condutor e dos passageiros no assento pode conduzir a lesões graves.**
- **Não transporte nunca mais pessoas do que o número de lugares disponíveis no veículo.**
- **Cada ocupante do veículo tem de colocar correctamente e usar o cinto de segurança pertencente ao lugar que ocupa. As crianças têm de ser instaladas num sistema de retenção próprio ⇒ página 47, «Segurança das crianças».**

ATENÇÃO! Continuação

- **Os bancos dianteiros e os encostos de cabeça têm de ser sempre ajustados de acordo com a estatura dos ocupantes e os cintos de segurança têm de ser correctamente colocados de modo a proporcionar a máxima protecção ao condutor e aos passageiros.**
- **Em andamento manter sempre os pés no espaço que lhes é destinado, sem os colocar nunca no painel de instrumentos, fora da janela ou em cima do assento. Esta recomendação aplica-se também aos acompanhantes. Em caso de postura incorrecta no assento, os ocupantes ficam expostos a maiores riscos de lesão numa travagem ou num acidente. Se o airbag for disparado o ocupante que estiver incorrectamente sentado no banco ficará exposto a ferimentos mortais.**
- **Para o condutor e o passageiro é importante manter uma distância de pelo menos 25cm do volante e do painel de instrumentos. Se não se respeitar a distância mínima, o sistema de airbag não pode exercer a sua função de protecção – perigo de vida! A distância entre o condutor e o volante e entre o passageiro e o painel de bordo deverá ser sempre a maior possível.**
- **Só ajustar o banco do condutor e do passageiro com o veículo parado. Caso contrário, o banco poderá deslocar-se em andamento, aumentando o risco de acidente e consequentemente de lesões. Por outro lado, assumirá uma postura inadequada em andamento – perigo de vida!**
- **Em relação à instalação de uma cadeira para crianças no banco do passageiro aplicam-se regras especiais. Ao efectuar a montagem, siga as advertências descritas em ⇒ página 47, «Segurança das crianças».** ■

Encostos de cabeça

Ajuste correcto dos encostos de cabeça

Os encostos de cabeça correctamente ajustados são um importante componente da protecção dos ocupantes e podem reduzir o risco de lesões na maioria dos acidentes.

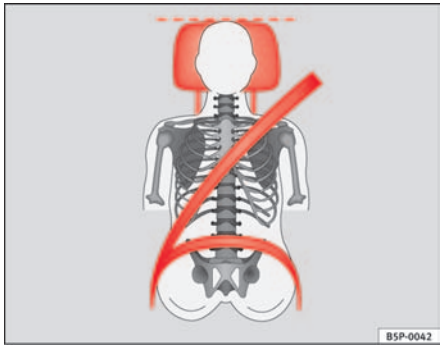

Fig. 68 Vista de frente: encostos de cabeça e cinto de segurança ajustados correctamente

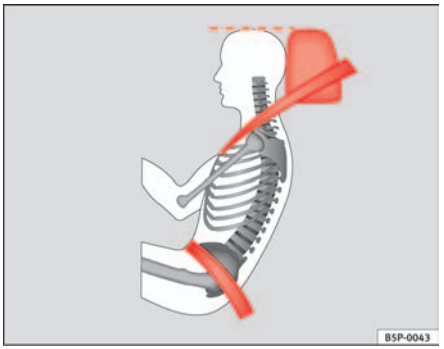

Fig. 69 Vista de lado: encostos de cabeça e cinto de segurança ajustados correctamente

– Ajustar os encostos de cabeça de modo a que o rebordo superior do encosto fique alinhado com o alto da sua cabeça, no mínimo à altura dos olhos ⇒ fig. 68 e ⇒ fig. 69.

Regulação dos encostos de cabeça ⇒ página 108.

ATENÇÃO!

- **Viajar com os encostos de cabeça desmontados ou incorrectamente ajustados aumenta o risco de lesões graves.**
- **Os encostos de cabeça mal regulados podem ser fatais em caso de colisão ou de acidente.**
- **Os encostos de cabeça desajustados aumentam também o risco de lesões numa manobra de condução ou de travagem súbita ou inesperada.**
- **Além disso, os encostos de cabeça devem ser sempre ajustados à estatura dos ocupantes.** ■

Regulação e desmontagem dos encostos de cabeça

Para regular os encostos de cabeça, deslocá-los na vertical.

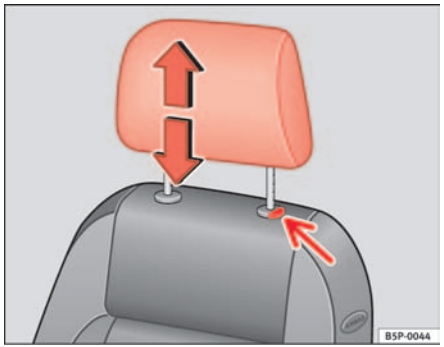

Fig. 70 Regulação ou desmontagem dos encostos de cabeça

Regulação em altura (bancos dianteiros)

– Agarre no apoio de cabeças pelos lados e puxe para cima até à posição desejada.

– Para baixar o encosto de cabeça, prima a tecla e empurre para baixo.

– Certifique-se de que o encosto ficou correctamente engatado numa posição.

Regulação em altura (bancos de fora traseiros)

– Agarre no apoio de cabeças pelos lados e puxe para cima ou para baixo até à posição desejada.

– Certifique-se que o encosto de cabeça ficou correctamente engatado numa posição.

Regulação em altura (banco central traseiro)

– Agarre no encosto de cabeça pelos lados e puxe para cima até à posição pretendida.

– Para baixar o encosto de cabeça, prima a tecla e empurre para baixo.

– Certifique-se que o encosto de cabeça ficou correctamente engatado numa posição ⇒ página 13.

Regulação da inclinação (bancos dianteiros)

– Prima para a frente ou para trás o encosto de cabeças para a posição desejada.

Desmontar o encosto de cabeça

– Empurrar o encosto de cabeça totalmente para cima.

– Premir o botão ⇒ fig. 70 (seta).

– Manter o botão premido e puxar o encosto de cabeça ao mesmo tempo para fora.

Montar o encosto de cabeça

– Inserir o encosto de cabeça nas guias do respectivo banco.

– Empurrar o encosto de cabeça para baixo.

– Regular o encosto de cabeça de acordo com a estatura do ocupante ⇒ página 13.

ATENÇÃO!

- **Não circule nunca com os encostos de cabeça desmontados – perigo de lesões!**
- **Nunca circule com os encostos de cabeça traseiros na posição de não utilização, uma vez que corre o perigo de sofrer graves lesões.**
- **Após a montagem, ajuste sempre correctamente os encostos de cabeça, de acordo com a estatura dos ocupantes, com vista a optimizar o seu efeito de protecção.**
- **Ver também as recomendações ⇒ página 107, «Ajuste correcto dos encostos de cabeça».**

Nota

- Para montar e desmontar os apoios da cabeça traseiros, incline ligeiramente para a frente o encosto do assento.
- Ao montar novamente o apoio de cabeça, introduza os tubos ao máximo nas suas guias sem premir o botão. ■

Bancos dianteiros

Regulação dos bancos dianteiros

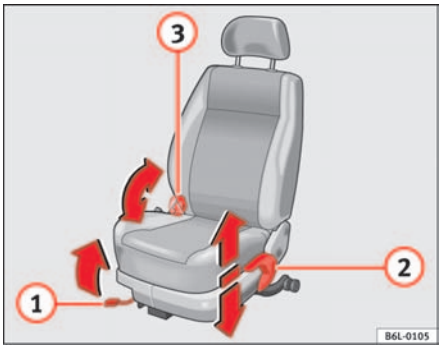

Fig. 71 Comandos no banco dianteiro esquerdo

(1) Regular o banco no sentido longitudinal

– Levantar a alavanca e deslocar o banco para a frente ou para trás.

– Soltar a alavanca (1) e continuar a deslocar o banco, até o bloqueador engatar.

(2) Regular a altura do banco*

– Deslocar a alavanca (se necessário, repetidamente), a partir da posição de base, para cima ou para baixo. O banco é levantado ou baixado, passo a passo.

(3) Regular a inclinação do encosto do banco

– Aliviar o encosto do banco e rodar o manípulo. ▶

ATENÇÃO!

- **Não ajustar nunca o banco do condutor ou do acompanhante em andamento. Enquanto o banco está a ser ajustado, assumirá uma postura inadequada em andamento – perigo de vida! Apenas regular o banco do condutor e do acompanhante com o veículo parado.**
- **Para reduzir o risco de lesões numa travagem brusca ou num acidente, não conduza nunca com o encosto excessivamente reclinado para trás. A eficácia máxima de protecção dos cintos de segurança só se obtém, se o encosto do banco estiver colocado na vertical e se o condutor e os acompanhantes tiverem colocado correctamente o cinto de segurança. Quanto mais reclinado um encosto estiver, tanto maior será o risco de lesões devido ao posicionamento indevido do cinto de segurança.**
- **Cuidado ao ajustar o banco em altura e no sentido longitudinal! Uma regulação descontrolada dos bancos pode dar origem a contusões.** ■

Bancos aquecidos*

O assento e o encosto dos bancos dianteiros podem ser aquecidos electricamente.

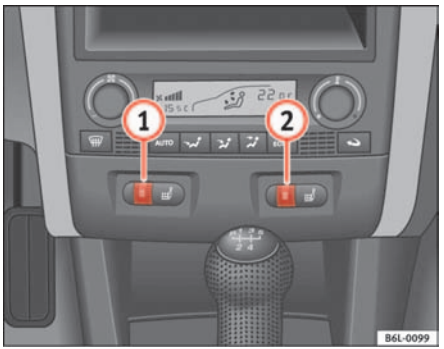

Fig. 72 Rodas recartilhadas do aquecimento dos bancos dianteiros

– Rodar a respectiva roda recartilhada ⇒ fig. 72 para ligar o aquecimento do banco. Na posição de base **0** o aquecimento do banco está desligado.

O aquecimento só funciona com a ignição ligada. A roda recartilhada esquerda comanda o banco da esquerda e a roda recartilhada da direita o banco da direita.

Cuidado!

Para evitar danos nos elementos do aquecimento do banco, não se ajoelhe no assento nem exerça forças pontuais excessivas no assento e no encosto do banco. ■

Bancos traseiros

Rebater o banco traseiro

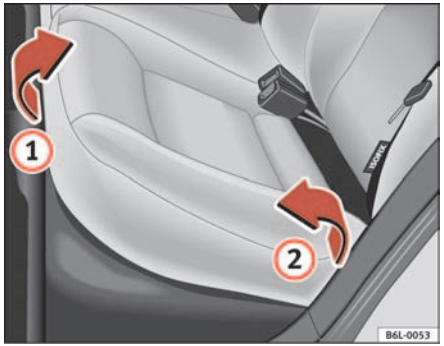

Fig. 73 Levantar o assento do banco traseiro

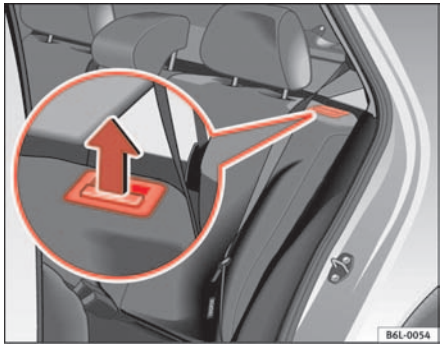

Fig. 74 Tecla de destrancar o encosto do banco traseiro

Rebater o banco

– Desmontar os encostos de cabeça ⇒ página 108.

– Puxe a extremidade dianteira do assento ⇒ fig. 73 (1) para cima na direcção da seta.

– Levante o assento (2) para a frente na direcção da seta.

– Empurre o botão de desbloqueio ⇒ fig. 74 na direcção da seta e rebata o encosto do banco para a frente.

– Introduza os encostos de cabeça nas fixações prevista para o efeito ⇒ página 108.

Rebater o banco em frente

– Extraia os encostos de cabeça da sua fixação no assento do banco.

– Levante o encosto até encaixar correctamente nos bloqueios.

– Certifique-se que fica bem encaixado.

– Monte novamente os encostos de cabeça traseiros ⇒ página 13.

– Baixe o assento para trás, devendo ficar por baixo dos fechos do cinto.

– Pressione para baixo a parte dianteira do assento.

Nos assentos traseiros divididos[4)] o encosto e o assento podem rebater-se e levantar-se respectivamente em duas partes.

4) Equipamento opcional

ATENÇÃO!

- **É necessário ter cuidado na recolocação do encosto na sua posição inicial! Uma regulação descontrolada dos bancos pode dar origem a contusões.**
- **Não prender ou danificar os cintos de segurança ao levantar o encosto.**
- **Depois de levantar o encosto, deve-se controlar o correcto bloqueio do mesmo.**
- **O cinto de segurança automático de três pontos de fixação só pode funcionar de forma adequada quando o encosto do banco central traseiro estiver correctamente encaixado.** ■

Porta-objectos

Porta-objectos do lado do passageiro

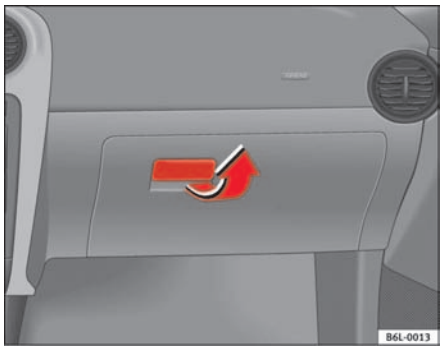

Fig. 75 Lado do passageiro: porta-objectos

O compartimento pode ser aberto, puxando a alavanca de abertura ⇒ fig. 75.

ATENÇÃO!

A tampa do porta-objectos deverá estar fechada, em andamento, a fim de minimizar o risco de lesões numa manobra de travagem brusca ou em caso de acidente. ■

Compartimento para objectos do lado do condutor

Existe um compartimento para objectos no lado do condutor

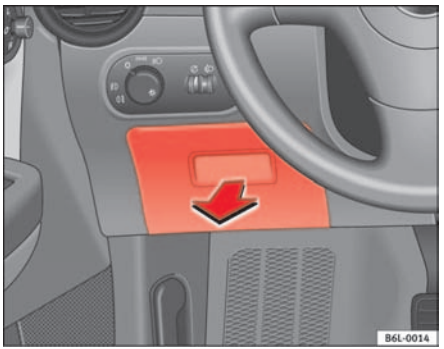

Fig. 76 Compartimento lado condutor

Para abrir o compartimento, puxe para fora ⇒ fig. 76. ■

Caixa porta-objectos debaixo do banco dianteiro direito*

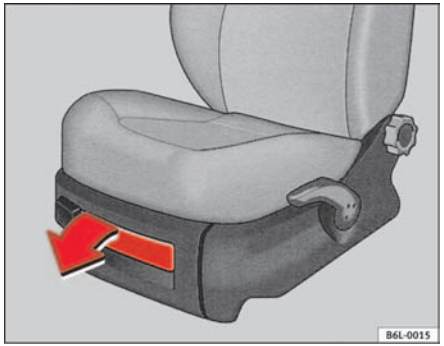

Fig. 77 Porta-objectos debaixo do banco dianteiro direito

Para abrir

– Pressione o botão e puxe para fora, acompanhando com a mão.

Para fechar

– Pressione para dentro até encaixar. ■

Suporte de bebidas dianteiro*

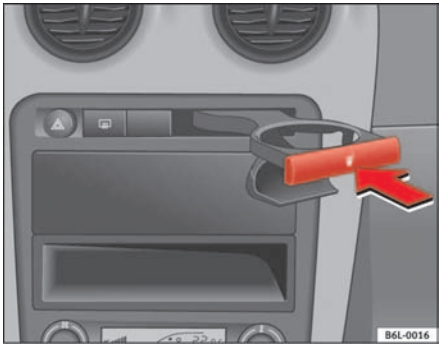

Fig. 78 Suporte de bebidas dianteiro na consola central

Para abrir

– Pressione a extremidade do suporte de bebidas; este abre-se sob efeito de uma mola.

Para fechar

– Pressione o suporte de bebidas até ficar completamente fechado.

ATENÇÃO!

- **Não colocar bebidas quentes nos suportes de bebidas. Em caso de manobra repentina, de uma travagem brusca ou de um acidente o líquido quente poderá ser vertido – perigo de queimaduras!**
- **Não utilizar recipientes de material rígido (por exemplo, vidro, porcelana) uma vez que estes poderiam causar ferimentos em caso de acidente.** ▶

ATENÇÃO! Continuação

- **Durante o andamento o suporte de bebidas deve permanecer sempre fechado, para evitar riscos em caso de uma travagem repentina ou de acidente.** ■

Suporte de bebidas traseiro*

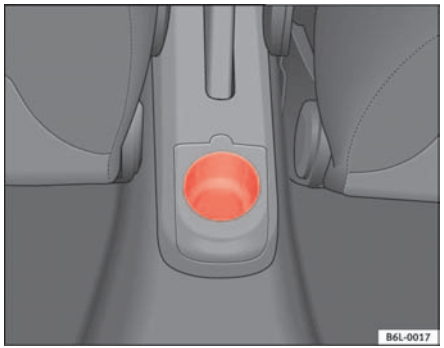

Fig. 79 Suporte de bebidas na consola central

Na parte traseira da consola central, atrás do travão de mão, está incorporado um suporte de bebidas* ⇒ fig. 79. ■

Cinzeiro, isqueiro e tomada

Cinzeiro da frente

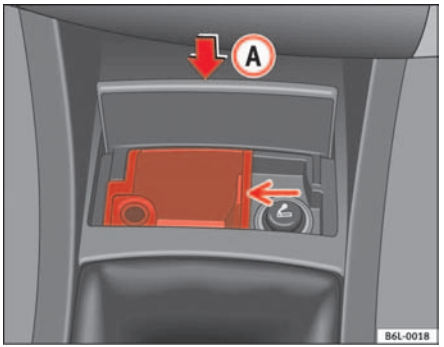

Fig. 80

Abertura

– Prima a parte inferior da tampa do cinzeiro (A) ⇒ fig. 80 e esta abre-se automaticamente por efeito da mola.

Despejar o cinzeiro

– Pegue no cinzeiro pelo lado direito e retire-o para cima.

Colocação

– Introduza o cinzeiro no suporte exercendo pressão.

Fecho

– Mova a tampa do cinzeiro na direcção da alavanca de velocidades até ficar correctamente encaixada.

ATENÇÃO!

Não utilizar nunca os cinzeiros como receptáculos de papel. A cinza quente pode incendiar os papéis no cinzeiro e provocar um incêndio. ■

Isqueiro

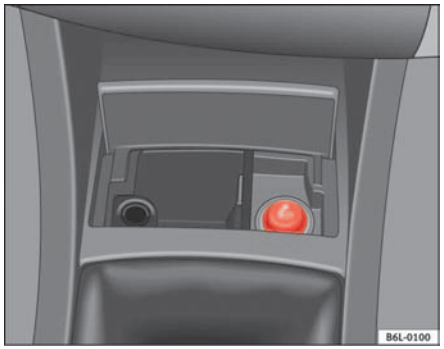

Fig. 81 Isqueiro

– Premir no isqueiro ⇒ fig. 81 para activá-lo ⇒ ⚠.

– Esperar que o botão do isqueiro salte um pouco para fora.

– Puxar o isqueiro para fora e acender o cigarro na espiral incandescente.

ATENÇÃO!

- **Uma utilização inadequada do isqueiro pode provocar lesões ou dar origem a um incêndio.**
- **Cuidado na utilização do isqueiro! Uma utilização descuidada ou descontrolada do isqueiro pode provocar queimaduras – perigo de lesões!**
- **O isqueiro funciona também com a ignição desligada e com a chave da ignição extraída. Não se deve, por isso, deixar nunca crianças sozinhas no veículo – perigo de incêndio!** ■

Tomada

A tomada de 12 Volts no isqueiro pode ser utilizada para ligar acessórios eléctricos com uma potência não superior a 120 W. Todavia, com o motor parado, a bateria do veículo descarrega. Para mais informações ⇒ página 172.

ATENÇÃO!

As tomadas e os acessórios eléctricos a elas ligados também funcionam com a ignição desligada e com a chave da ignição extraída. Uma utilização inadequada das tomadas ou dos acessórios eléctricos pode dar origem a lesões graves ou provocar um incêndio. Não se deve, por isso, deixar nunca crianças sozinhas no veículo – perigo de lesões!

Nota

- Com o motor parado e os acessórios ligados, a bateria do veículo descarrega-se.
- Antes de adquirir qualquer acessório, consulte as indicações do ⇒ página 172. ■

Caixa de primeiros socorros, triângulo de pré-sinalização e extintor

Caixa de primeiros socorros, triângulo de pré-sinalização e extintor de incêndios

Em alguns países é obrigatório utilizar o triângulo reflector em casos de emergência. Bem como, a caixa de primeiros socorros e as lâmpadas sobressalentes.

A caixa de primeiros socorros pode ir alojada na caixa porta-objectos, situada no revestimento do porta-bagagens. O triângulo de pré-sinalização pode ser fixado na parte traseira do porta-bagagens, mediante cintas de borracha. O extintor pode ser fixo na lateral esquerda do piso do porta-bagagens, utilizando velcro.

Nota

- A caixa de primeiros socorros, o triângulo de pré-sinalização e o extintor de incêndios não pertencem ao equipamento de série do veículo.
- A caixa de primeiros socorros, o triângulo de pré-sinalização e o extintor de incêndios devem estar de acordo com as exigências legais.
- No caso da caixa de primeiros socorros, deve ter em conta a validade do seu conteúdo.
- No caso do extintor de incêndios, certifique-se igualmente de que funciona. Para isso, os extintores devem ser inspeccionados. No selo de verificação colado é indicada a data da próxima inspecção.
- Antes de adquirir acessórios e peças de reposição consulte as indicações do ⇒ página 172, «Acessórios, substituição de peças e modificações». ■

Porta-bagagens

Transporte de objectos

Toda a bagagem tem de ser fixada de uma forma segura.

Para preservar o bom comportamento do seu veículo, respeitar as seguintes recomendações:

– Distribua a carga o mais uniformemente possível.

– Os objectos pesados a transportar deverão ser colocados o mais à frente possível no porta-bagagens.

– Fixar a bagagem aos olhais do porta-bagagens com cintas de retenção apropriadas.

ATENÇÃO!

- **Os objectos soltos transportados no porta-bagagens ou no interior do veículo podem provocar lesões graves.**
- **Os objectos soltos no porta-bagagens podem deslocar-se e alterar o comportamento do veículo.**
- **Os objectos soltos transportados no habitáculo podem ser projectados em frente no caso de uma manobra súbita ou de acidente e provocar ferimentos nos ocupantes.**
- **Arrumar sempre os objectos no porta-bagagens e utilizar cintas de fixação apropriadas, nomeadamente no caso de bagagem pesada.**
- **No transporte de objectos pesados não esquecer que, devido à deslocação do centro de gravidade, se regista também uma alteração do comportamento do veículo.**
- **Respeitar as instruções relativas a uma condução segura ⇒ página 7, «Condução segura».**

Cuidado!

Os filamentos do desembaciador do vidro traseiro podem ser danificados pelo roçar dos objectos transportados na superfície porta-objectos.

Nota

A fim de que o ar viciado possa sair do veículo, as frestas de ventilação em frente dos vidros laterais traseiros não podem ficar tapadas. ■

Olhais*

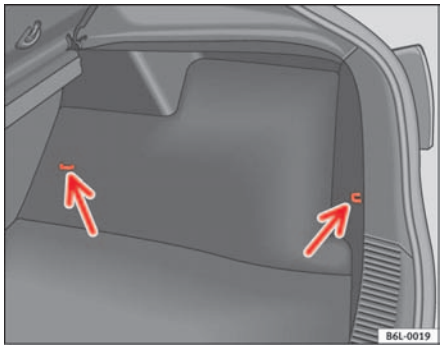

Fig. 82 Olhais

No porta-bagagens existem quatro olhais ⇒ fig. 82 (ver setas) para fixar objectos. Dois dos olhais encontram-se nos lados direito e esquerdo respectivamente, da parte dianteira do porta-bagagens. As outras duas estão junto ao lado de carga do porta-bagagens.

Os olhais estão de acordo com a norma DIN 75410. ■

Chapeleira

A bandeja atrás do encosto do banco traseiro pode ser utilizada para colocar peças de roupa.

Não deverá tapar a ranhura existente entre a bandeja e o vidro traseiro para não prejudicar a ventilação.

ATENÇÃO!

Não colocar objectos pesados e rígidos na chapeleira, uma vez que poderiam colocar em perigo a integridade física dos passageiros, em caso de uma travagem brusca.

Nota

- Debaixo do revestimento do piso do porta-bagagens, junto à roda sobressalente, encontra-se um dispositivo porta-objectos amovível. ■

Suporte/Porta-equipamentos de tejadilho*

Quando pretender transportar bagagem no tejadilho, deverá respeitar as seguintes recomendações:

- Por razões de segurança, apenas devem utilizar-se as barras de porta-equipamentos e os acessórios pelos Serviços Oficiais SEAT.
- É indispensável seguir à risca as instruções de montagem incluídas com as barras, tendo especial cuidado em posicionar a barra dianteira nos alojamentos previstos na carroçaria e a barra traseira entre as marcas da parte superior da coluna da porta traseira, respeitando a posição em relação ao sentido de andamento indicado no manual de montagem. Se não seguir estas instruções, podem ficar marcas na carroçaria.

- Deve dar-se especial atenção ao binário de aperto dos parafusos de fixação e verificá-los após um curto ensaio. Caso seja necessário, voltar a apertar os parafusos e verificá-los novamente nos intervalos correspondentes.
- Distribuir a carga de forma uniforme. Para cada apoio do suporte porta-objectos, é possível um carga máxima de 40 kg, repartida uniformemente em todo o comprimento. No entanto, não deve ser ultrapassada a carga máxima no tejadilho (inclusive o peso do sistema de apoios) de 75 kg, nem o peso total do veículo. Consultar o capítulo de «Dados Técnicos».
- Ao transportar objectos pesados ou volumosos sobre o tejadilho, deve ter-se em conta que as condições de andamento variam devido à deslocação do centro de gravidade do veículo ou ao aumento da superfície exposta ao vento. Por essa razão, deve adaptar-se o modo de conduzir e a velocidade à nova situação.
- Nos veículos com tecto de abrir*, certifique-se de que este não vai contra a carga do tejadilho ao abri-lo. ■

Climatização

Aquecimento

Comandos

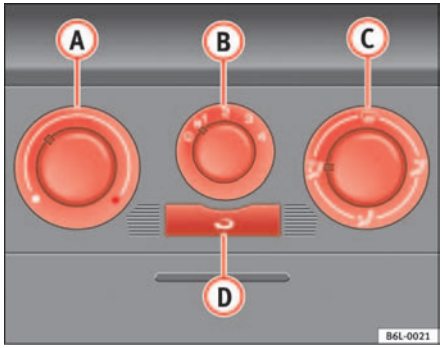

Fig. 83 Comandos do aquecimento no painel de instrumentos

– Com os reguladores ⇒ fig. 83 (A) e (C) e com o interruptor (B) é ajustada a temperatura, a distribuição do ar e o nível do ventilador.

– Prima o botão (D), para ligar e desligar a recirculação do ar. No botão acende-se uma luz amarela, enquanto a função está ligada.

Temperatura

Com o botão (A) determina-se o grau de temperatura. A temperatura pretendida no habitáculo não pode ser inferior à temperatura que se regista no exterior. A potência calorífica máxima e o desembaciamento rápido dos vidros só são possíveis, depois de o motor ter atingido a temperatura de serviço.

Ventilador

Com o interruptor (B) pode-se regular o caudal do ar em 4 níveis. A baixa velocidade o ventilador deve funcionar também sempre num nível baixo.

Distribuição do ar

Com o regulador (C) pode orientar o caudal de ar na direcção pretendida.

– Saída do ar orientada para o pára-brisas. Nesta posição **não** é possível o modo de recirculação do ar, por razões de segurança.

– Saída do ar orientada para o tórax.

– Saída do ar orientada para a zona dos pés.

– Saída do ar orientada para o pára-brisas e para a zona dos pés.

Recirculação do ar

No modo de recirculação do ar (D) (símbolo no botão aceso) evita-se a entrada de cheiros fortes no habitáculo, como os que são frequentes por exemplo na travessia de um túnel ou num engarrafamento ⇒ ⚠.

Com temperaturas exteriores baixas a potência calorífica é melhorada no modo de recirculação do ar, pois, em vez do ar exterior frio, é aquecido o ar do habitáculo.

⚠ ATENÇÃO!

- **Para sua segurança, é importante que nenhuma janela esteja avariada ou coberta de gelo ou neve. Só assim estarão reunidas as melhores condições de visibilidade. Familiarize-se, por isso, com o correcto manusea-**

ATENÇÃO! Continuação

mento do aquecimento e da ventilação bem como com a descongelamento e desembaciamento dos vidros.

- **No modo de recirculação, não entra ar fresco no interior do veículo. Além disso, se o sistema de aquecimento estiver desligado, os vidros poderão embaciar-se rapidamente. Assim, a recirculação do ar não deve permanecer seleccionada durante muito tempo – perigo de acidente!**

Nota

- Respeite também as observações gerais ⇒ página 128. ■

Ventilação ou aquecimento do habitáculo

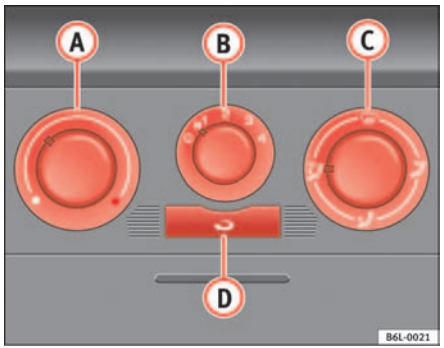

Fig. 84 Comandos do aquecimento no painel de instrumentos

Ventilar o habitáculo

– Rodar o regulador da temperatura ⇒ fig. 84 (A) para a esquerda.

– Rode o interruptor do ventilador (B) para os níveis 1-4.

– Orientar o caudal de ar com o regulador da saída do ar (C) na direcção pretendida.

– Abrir os respectivos difusores de saída do ar.

Aquecer o habitáculo

– Rodar o regulador da temperatura ⇒ fig. 84 (A) para a direita, até ser atingida a potência calorífica pretendida.

– Rode o interruptor do ventilador (B) para os níveis 1-4.

– Orientar o caudal de ar com o regulador da saída do ar (C) na direcção pretendida.

– Abrir os respectivos difusores de saída do ar.

Desembaciar o pára-brisas

– Rodar o regulador da temperatura ⇒ fig. 84 (A) para a direita, até ser atingida a potência calorífica máxima.

– Rodar o interruptor do ventilador (B) para o nível 4.

– Rodar o regulador da saída do ar para .

– Feche o difusor (3).

– Abra e oriente o difusor (4) em direcção às janelas

Manter o pára-brisas e os vidros laterais desembaciados

– Rodar o regulador da temperatura ⇒ fig. 84 (A) para a zona do aquecimento.

– Rode o interruptor do ventilador (B) para os níveis 2-3. ▶

– Rodar o regulador da saída do ar para .

– Feche os difusores (3).

– Abra e oriente os difusores (4) em direcção às janelas.

Uma vez desembaciado e como medida de prevenção pode optar-se por posicionar o comando (C) na posição , obtendo-se desta forma mais conforto e evitando o novo embaciamento dos vidros.

Aquecimento

A potência calorífica máxima e o desembaciamento rápido dos vidros só são possíveis, depois de o motor ter atingido a temperatura de serviço.

Nota

Tenha em conta que a temperatura do líquido refrigerante do motor tem que ser óptima, para conseguir que o sistema de aquecimento funcione correctamente (excepto em veículos equipados com aquecimento adicional*). ■

Difusores de ar

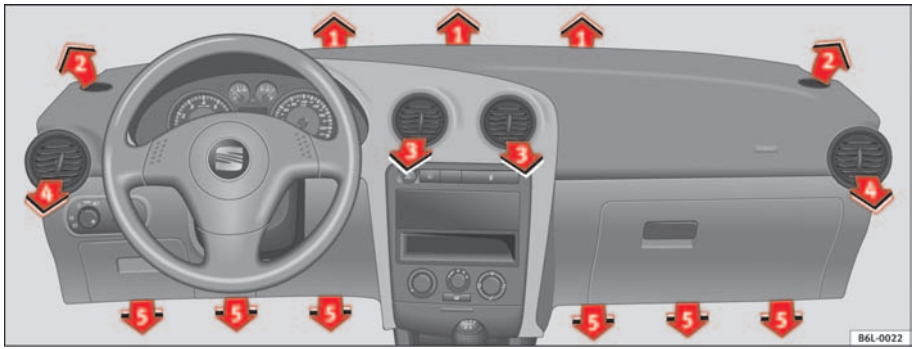

Fig. 85 Difusores de saída do ar

Distribuição do ar (C)

Comando em símbolo	Saída principal de ar pelos difusores:
	1,2
	5
	1, 2, 5
	3, 4

Os difusores (3) e (4) podem fechar-se ou abrir-se individualmente e orientar o fluxo de ar da forma que pretenda.

Difusor fechado:comando de accionamento na posição vertical.

Difusor aberto:comando de accionamento na posição horizontal.

Movendo o difusor através do comando de accionamento, conseguiremos orientar a saída de ar segundo as necessidades. ■

Ar condicionado semi-automático (Climatic)

Comandos

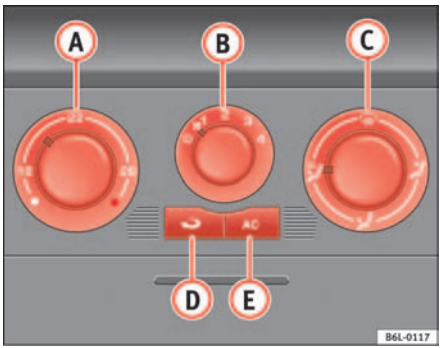

Fig. 86 Comandos do Ar Condicionado no painel de instrumentos

O sistema de ar condicionado só funciona com o motor a trabalhar e o ventilador ligado.

– Com os reguladores ⇒ fig. 86 (A) e (C) e com o interruptor (B) é ajustada a temperatura, a distribuição do ar e a velocidade do ventilador.

– Premir respectivamente o botão (D) ou (E), para ligar e desligar uma função. Quando a função estiver activa, acende-se um indicador luminoso no botão. ▶

(A) Regulador da temperatura ⇒ página 123
(B) Comando do ventilador. O caudal de ar é regulável em quatro níveis. A baixa velocidade o ventilador deve funcionar também sempre num nível baixo.
(C) Regulador da distribuição do ar ⇒ página 123
(D) Tecla de recirculação do ar ⇒ página 124
(E) Tecla AC – Tecla para ligar a refrigeração ⇒ página 123

ATENÇÃO!

Para sua segurança, é importante que nenhuma janela esteja avariada ou coberta de gelo ou neve. Só assim estarão reunidas as melhores condições de visibilidade. Familiarize-se, por isso, com o correcto manuseamento do aquecimento e da ventilação bem como com a descongelamento e desembaciamento dos vidros.

Nota

Respeite também as observações gerais. ■

Aquecimento ou arrefecimento do habitáculo

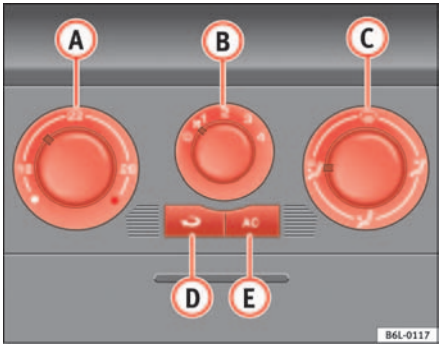

Fig. 87 Comandos do Ar Condicionado no painel de instrumentos

Aquecimento do habitáculo

– Desligue o ar condicionado com a tecla ⇒ fig. 87 AC (apaga-se o indicador luminoso da tecla).

– Rode o regulador da temperatura (A) para ajustar a temperatura desejada no habitáculo. Recomenda-se uma temperatura de 22° C.

– Rodar o interruptor do ventilador para um dos níveis 1-4.

– Com o regulador da distribuição de ar (C), dirija o caudal de ar na direcção pretendida (para o pára-brisas), (para o tórax), (para a zona dos pés) e (para o pára-brisas e zona dos pés).

Refrigeração do habitáculo

– Ligue o ar condicionado com a tecla AC (a luz da tecla *tem que* acender).

– Rode o regulador da temperatura até alcançar a temperatura interior desejada.

– Rodar o interruptor do ventilador para um dos níveis 1-4.

– Com o regulador da distribuição de ar, dirija o caudal de ar na direcção pretendida (para o pára-brisas), (para o tórax), (para a zona dos pés) e (para o pára-brisas e zona dos pés).

Aquecimento

A potência calorífica máxima e o desembaciamento rápido dos vidros só são possíveis, depois de o motor ter atingido a temperatura de serviço.

Refrigeração

Com a refrigeração ligada é baixada no interior do veículo não só temperatura, mas também a humidade atmosférica. Deste modo, com uma elevada humidade atmosférica no exterior, é aumentado o bem-estar dos ocupantes e evita-se o embaciamento dos vidros.

Se não for possível ligar a refrigeração, isso poderá ter as seguintes causas:

- Não foi dado arranque ao motor.
- O ventilador está desligado.
- A temperatura exterior é inferior a cerca de +5 °C.
- O compressor do ar condicionado foi temporariamente desligado devido a uma temperatura excessivamente elevada do líquido de refrigeração do motor.
- O fusível do ar condicionado está queimado.
- Existe outra deficiência no veículo. Mande inspeccionar, neste caso, o ar condicionado numa oficina especializada. ■

Recirculação

Com a recirculação do ar ligada impede-se a entrada de ar exterior contaminado no interior do veículo.

No modo de recirculação do ar ⇒ página 123, fig. 87 (lâmpada no botão acesa) evita-se a entrada de cheiros fortes no habitáculo, como os que são frequentes por exemplo na travessia de um túnel ou num engarrafamento.

Com temperaturas exteriores baixas a potência calorífica é melhorada no modo de recirculação do ar, pois, em vez do ar exterior frio, é aquecido o ar do habitáculo.

Com temperaturas exteriores altas a potência de refrigeração é melhorada no modo de recirculação do ar, pois, em vez do ar exterior quente, é aquecido o ar do habitáculo.

Por razões de segurança **não** é possível uma recirculação do ar com o regulador da distribuição do ar orientado para o pára-brisas .

ATENÇÃO!

No modo de recirculação, não entra ar fresco no interior do veículo. Além disso, se o ar condicionado estiver desligado, os vidros poderão embaciar-se rapidamente. Assim, a recirculação do ar não deve permanecer seleccionada durante muito tempo – perigo de acidente!

Nota

Ao engatar a marcha atrás liga-se automaticamente a recirculação do ar para que ao retroceder não entrem os gases de escape no veículo. A luz de controle na tecla não acende. ■

Uso económico do ar condicionado

Com o ar condicionado ligado, o compressor consome potência do motor e influencia no consumo de combustível. Tenha em atenção os seguintes pontos para que tenha o equipamento a funcionar o menor tempo possível.

- Se o habitáculo estiver muito quente, devido a uma radiação solar intensa, é conveniente abrir as janelas ou as portas para deixar sair o ar quente.
- Durante o andamento o ar condicionado não deveria estar ligado se as janelas ou o tecto de abrir estiverem abertos.* ■

Climatronic

Comandos

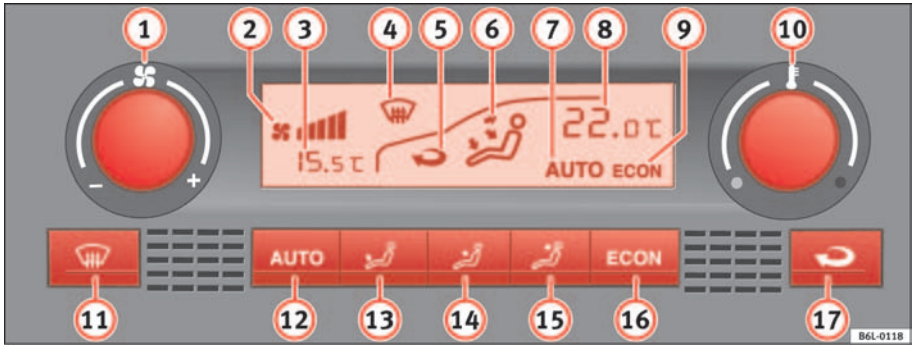

Fig. 88 Comandos do Climatronic no painel de instrumentos

O sistema de ar condicionado só funciona com o motor a trabalhar e o ventilador ligado.

– Rode o regulador da temperatura ⇒ fig. 88 (10) para ajustar a temperatura.

– Quando se prime um botão, liga-se a respectiva função. Quando a função estiver activa, acende-se um indicador luminoso no visor. Para desligar a função, premir o botão de novo.

(1) Regulador da velocidade do ventilador e ON / OFF do sistema.
(2) Indicador do nível do ventilador

(3) Indicador da temperatura exterior
(4) Indicador de desembaciamento do pára-brisas
(5) Indicador da função de recirculação do ar
(6) Indicador da direcção do fluxo de ar
(7) Indicação **AUTO** (funcionamento automático)
(8) Indicador da temperatura interior seleccionada
(9) Indicação **ECON** (refrigeração desligada)
(10) Regulador da temperatura interior.
(11) Botão – Função de desembaciamento do pára-brisas. O ar exterior aspirado é canalizado sobre o pára-brisas. Com a recirculação do ar ligada, esta é desligada assim que se liga a função de desembaciamento. Com temperaturas superiores a 3 °C o sistema de refrigeração é automaticamente ligado para desumidificar o ar.
(12) Botão AUTO, regulação automática da temperatura, do ventilador e da distribuição do ar ⇒ página 126
(13) Botão – Distribuição do ar orientada para a zona dos pés.
(14) Botão – Distribuição do ar orientada para o tórax.
(15) Botão – Distribuição do ar orientada para a zona da cabeça
(16) Botão ECON – Para ligar o modo económico. Quando o indicador luminoso do botão estiver ligado, a refrigeração está desligada para poupar combustível.
(17) Botão – Recirculação do ar manual

ATENÇÃO!

Para sua segurança, é importante que nenhuma janela esteja avariada ou coberta de gelo ou neve. Só assim estarão reunidas as melhores condições de visibilidade. Familiarize-se, por isso, com o correcto manuseamento do aquecimento e da ventilação bem como com a descongelamento e desembaciamento dos vidros.

Nota

Respeite também as observações gerais. ■

Modo automático

No modo automático, a temperatura do ar, o débito do ar e a sua distribuição são reguladas automaticamente, de forma a que o nível de temperatura programado seja alcançado rapidamente e posteriormente mantido.

Ligar o modo automático

– Premir o botão AUTO. Visualiza-se a indicação ⇒ página 125, fig. 88 (7).

– Rode o regulador da temperatura para ajustar a temperatura desejada no habitáculo. Recomenda-se uma temperatura de 22° C (72° F).

Com uma regulação da temperatura de 22 C (72 °F) no modo automático atinge-se, da forma mais rápida, um clima agradável no habitáculo Por isso, a regulação só deverá ser alterada, se o bem-estar pessoal ou condições específicas o exigirem. A temperatura do habitáculo pode ser regulada entre +18° C (64° F) e +29° C (86° F). Se seleccionar uma temperatura inferior ou superior a estes valores, aparecerá no ecrã **LO** ou **HI** respectivamente. Trata-se aqui de valores da temperatura aproximados que poderão ser um pouco mais altos ou mais baixos, em função das condições exteriores.

O Climatronic mantém automaticamente o nível da temperatura constante. Para esse efeito, a temperatura do ar difundido, os níveis de funcionamento do ventilador e a distribuição do ar vão sendo automaticamente reajustados. O sistema também compensa o efeito de uma radiação solar directa intensa, de forma a não ser necessário nenhum reajuste manual. Aconselha-se, por ▶

isso, a utilização do **modo automático** que assegura o conforto de todos os ocupantes em praticamente todas as estações do ano.

O modo automático é abandonado, quando há uma intervenção através dos botões da distribuição do ar ou ECON. A temperatura continua a ser regulada. ■

Modo manual

Na operação manual é possível definir a temperatura, o caudal e a distribuição do ar.

Ligar o modo manual

– Prima os botões ⇒ página 125, fig. 88 (13) a (15) ou rode o regulador do ventilador (1). Apaga-se a indicação (7).

Temperatura

A temperatura do habitáculo pode ser regulada entre +18° C (64° F) e +29° C (86° F). Trata-se aqui de valores da temperatura aproximados que poderão ser um pouco mais altos ou mais baixos, em função das condições exteriores.

Se forem seleccionadas temperaturas inferiores a 18° C (64° F), aparece a indicação **LO**. O sistema funciona com a potência de refrigeração máxima e a temperatura não é regulada.

Se forem seleccionadas temperaturas superiores a 29,5 °C (86 °F), aparece a indicação **HI**. O sistema funciona com a potência de aquecimento máxima, a temperatura não é regulada.

Ventilador

O ventilador é continuamente ajustável com o regulador do ventilador (1). O ventilador deve ficar sempre a funcionar no nível mais baixo, para assegurar uma entrada de ar fresco permanente no veículo. Se o ventilador estiver apagado (no ecrã não aparece nenhum nível (2)) e rodar o regulador do mesmo ainda mais para a esquerda, o Climatronic apaga-se. Nesse caso aparecerá **OFF** no visor.

Distribuição do ar

Com os botões , e pode regular-se a distribuição do ar. Além disso, há a possibilidade de abrir ou fechar alguns difusores independentemente.

Ligar/desligar a refrigeração

Com o botão ECON pode-se desligar a refrigeração, para economizar combustível. A temperatura continua a ser regulada. A temperatura programada só pode ser atingida, se for superior à temperatura exterior. ■

Recirculação do ar

Com a recirculação do ar ligada impede-se a entrada de ar exterior contaminado no interior do veículo.

– Prima o botão , para ligar e desligar a recirculação do ar. Está ligada se aparecer o símbolo ⇒ página 125, fig. 88 (5) no ecrã.

No modo de recirculação do ar evita-se a entrada de cheiros fortes no habitáculo, como os que são frequentes por exemplo na travessia de um túnel ou num engarrafamento.

Com temperaturas exteriores baixas a potência calorífica é melhorada no modo de recirculação do ar, pois, em vez do ar exterior frio, é aquecido o ar do habitáculo.

Com temperaturas exteriores altas a potência de refrigeração é melhorada no modo de recirculação do ar, pois, em vez do ar exterior quente, é aquecido o ar do habitáculo.

Por razões de segurança **não** é possível uma recirculação do ar com o regulador da distribuição do ar orientado para o pára-brisas.

ATENÇÃO!

No modo de recirculação, não entra ar fresco no interior do veículo. Além disso, se o ar condicionado estiver desligado, os vidros poderão embaciar-se rapidamente. Assim, a recirculação do ar não deve permanecer seleccionada durante muito tempo – perigo de acidente!

Nota

Ao engatar a marcha atrás liga-se automaticamente a recirculação do ar para que ao retroceder não entrem os gases de escape no veículo. Nesse caso, aparece no ecrã o símbolo da recirculação de ar. ■

Instruções gerais

O filtro purificador do ar

O filtro purificador do ar (um filtro combinado de partículas e de carvão activado) reduz significativamente e retém impurezas do ar exterior (p. ex. poeiras ou pólens).

Para que o sistema de ar condicionado funcione eficientemente, o filtro purificador do ar deverá ser substituído com a periodicidade indicada no Plano de Assistência e Manutenção.

Se o veículo circular regularmente em zonas com ar exterior com elevado teor de substâncias nocivas, o filtro deverá ser substituído antes do prazo previsto, conforme as necessidades.

Cuidado!

- Se suspeitar que o ar condicionado está danificado, desligue o ar condicionado com o botão ECON – de modo a evitar o agravamento da situação – e leve o veículo a uma oficina qualificada para proceder a sua inspecção.
- Os trabalhos de reparação no sistema de ar condicionado requerem uma competência técnica e ferramentas especiais. No caso de deficiências, recomendamos, por isso, que se dirija a uma oficina especializada.

Nota

- Se a humidade e temperatura no exterior do veículo forem elevadas, poderá ocorrer **condensação** a partir do evaporador do sistema de ar condicionado, formando-se uma poça debaixo do veículo.
- Mantenha as entradas de ar em frente ao pára-brisas desobstruídas de neve, gelo e folhas, de forma a não prejudicar a capacidade do aquecimento e refrigeração e evitar o embaciamento dos vidros.
- O ar circula através do habitáculo a partir dos difusores, sendo evacuado através das aberturas dispostas para o efeito. Não obstrua, por isso, estas aberturas com peças de vestuário ou outro tipo de objectos.
- O sistema de ar condicionado funciona de forma mais eficiente com as janelas e o tecto de abrir* fechados. Se, contudo, o veículo aquecer demasiado, após uma exposição ao sol, o ar interior poderá ser arrefecido mais rapidamente, abrindo as janelas durante um curto período de tempo.
- Com a recirculação do ar ligada, não se deve fumar dentro do veículo, pois o fumo aspirado deposita-se no evaporador do sistema de refrigeração, exalando maus cheiros desagradáveis.
- A baixas temperaturas exteriores o compressor desliga-se automaticamente. Não podendo ligar-se mesmo com a tecla AUTO.
- É aconselhável ligar o ar condicionado pelo menos uma vez por mês, para que as juntas dos sistema sejam lubriifcadas e se evite assim o aparecimento de fugas. Se observar uma diminuição da potência de arrefecimento, dirija-se a um Serviço Técnico para verificar o sistema.

- Para um correcto funcionamento do sistema, não obstruir a grade entre a tecla AUTO e a tecla .
- Quando for necessário um esforço extremo do motor, o compressor é desligado momentaneamente. ■

Condução

Direcção

Regulação da posição do volante

A posição do volante pode ser regulada continuamente em altura e em profundidade.

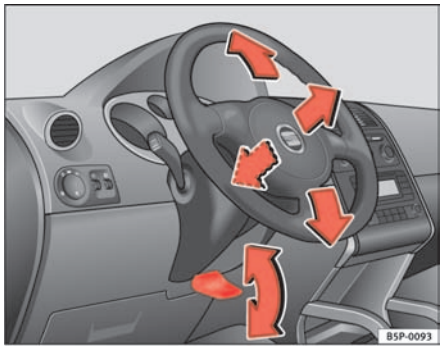

Fig. 89 Regulação da posição do volante

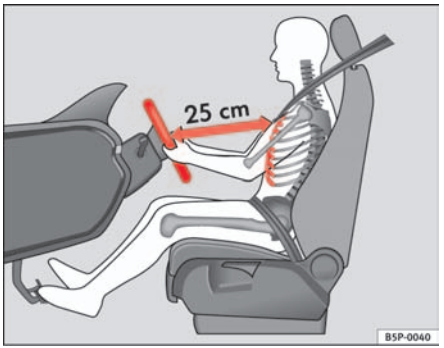

Fig. 90 Posição correcta do banco do condutor

– Ajustar correctamente o banco do condutor.

– Virar para baixo a alavanca ⇒ fig. 89 por baixo da coluna da direcção ⇒ ⚠.

– Ajustar o volante, até ser atingida a posição pretendida ⇒ fig. 90.

– Carregar depois de novo a alavanca com força para cima ⇒ ⚠.

⚠ ATENÇÃO!

- **Uma utilização inadequada da regulação do volante e uma posição do banco incorrecta podem dar origem a lesões graves.**
- **Para evitar situações de perigo ou acidentes, só ajustar o volante com o veículo parado – perigo de acidente!**

ATENÇÃO! Continuação

- **Ajustar o banco do condutor ou o volante, de modo a que a distância entre o volante e o esterno seja de pelo menos 25 cm ⇒ página 130, fig. 90. Se não se respeitar a distância mínima, o sistema de airbag não pode exercer a sua função de protecção – perigo de vida!**
- **Se a sua constituição física o impede de manter uma distância mínima de 25 cm, contacte um Serviço Técnico, onde o ajudarão, verificando se é necessário efectuar determinadas modificações especiais.**
- **Se aproximar mais o volante do seu rosto, limitará a eficácia de protecção do airbag do condutor em caso de acidente. Certifique-se de que o volante aponta na direcção do seu tórax.**
- **Segure sempre o volante em andamento com as duas mãos, pela coroa exterior, colocando-as na posição das 9 e das 3 horas. Não segure nunca o volante na posição das 12 horas e noutro ponto diferente (p. ex. no centro do volante). Se o fizer, poderá sofrer graves lesões nos braços, nas mãos e na cabeça em caso de detonação do airbag.** ■

Segurança

Programa electrónico de estabilidade (ESP)*

Com a ajuda do ESP é aumentada a segurança na condução em situações limite.

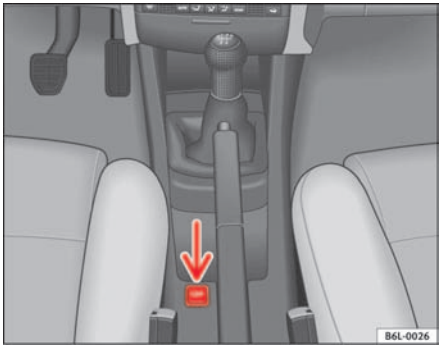

Fig. 91 Pormenor da consola central: botão ESP

O programa electrónico de estabilidade (ESP) inclui o bloqueio electrónico do diferencial (EDS) e a regulação anti-derrapagem da aceleração (TCS). O ESP funciona em conjunto com o ABS. Em caso de falha do ESP ou do ABS acendem-se as duas luzes avisadoras.

O ESP é automaticamente ligado quando o motor arranca.

Só em determinadas situações, em que se pretenda menos tracção, deve-se desligar o ESP, premindo o botão ⇒ fig. 91 (ESP).

Por exemplo:

- na condução com correntes para a neve,
- na condução com neve espessa ou em piso pouco firme,

- para libertar um veículo atascado.

Em seguida, premir o botão para activar de novo o ESP.

Quando se desliga o ESP, desliga-se também o TCS e o EDS. Ou seja, estes sistemas não estão disponíveis enquanto o ESP estiver desligado.

Quando se acende ou pisca a luz do botão? ESP

- Quando se liga a ignição, acende-se durante cerca de 2 segundos para controlar a função.
- Estando o veículo em andamento, a luz avisadora pisca quando o ESP está a ser activado.
- Acende-se em caso de avaria do ESP.
- Acende-se quando o ESP está desligado.

ATENÇÃO!

- **Nem mesmo o programa electrónico de estabilidade (ESP) pode ultrapassar as limitações impostas pela física. Esta recomendação aplica-se em especial num piso escorregadio ou húmido bem como na condução com reboque.**
- **O estilo de condução deve ser, por isso, ajustado sempre às condições do piso e do trânsito. A maior segurança proporcionada pelo ESP não deve incitar a correr nenhum risco.**
- **Respeitar também as recomendações relativas ao ESP no ⇒ página 147, «Tecnologia inteligente».** ■

Fechadura da ignição

Posição da chave da ignição

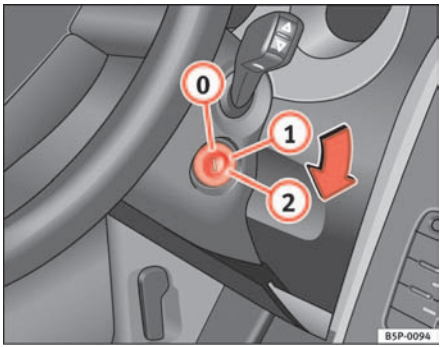

Fig. 92 Posições da chave da ignição

Ignição desligada, trancar a direcção (0)

Nesta posição ⇒ fig. 92 a ignição e o motor estão desligados, podendo bloquear a direcção.

Para **bloquear a direcção** sem a chave na ignição, rode um pouco o volante até que tranque de forma audível. Quando se abandona o veículo, deve-se trancar sempre a direcção. Deste forma dificultará qualquer tentativa de roubo ⇒ ⚠.

Ligar a ignição ou sistema de pré-incandescência (1)

Rodar a chave até esta posição e soltá-la. Se não puder rodar a chave da ignição, ou apenas com muita dificuldade, da posição (0) para a posição (1), mova o volante de um lado para o outro, desbloqueando, desta forma, o volante.

Dar arranque ao motor (2)

Nesta posição, o motor é posto a trabalhar. Ao mesmo tempo são temporariamente desligados os principais consumidores eléctricos.

De cada vez que arrancar novamente o veículo, tem de rodar a chave de ignição para a posição (0). O **bloqueio de repetição de arranque** da fechadura de ignição impede que se possa danificar o motor de arranque com o motor a trabalhar.

ATENÇÃO!

- **Tirar a chave da fechadura da ignição só quando o veículo estiver parado! O bloqueio da direcção pode actuar imediatamente – perigo de acidente.**
- **Mesmo que só se afaste momentaneamente do seu veículo, retire sempre a chave da ignição. Isto é de especial importância se permanecerem crianças ou pessoas inválidas no veículo, uma vez que poderiam colocar o motor a trabalhar ou accionar equipamentos eléctricos, tais como os vidros, com o consequente perigo de acidente.**
- **Uma utilização não vigiada da chave do veículo pode permitir que seja p. ex. dado arranque ao motor ou accionados certos sistemas, como os comandos eléctricos dos vidros, provocando graves lesões.**

Cuidado!

Só pode accionar o motor de arranque com o motor parado (posição da chave da ignição em (2)). ■

Imobilizador electrónico

O imobilizador electrónico impede a utilização abusiva do seu veículo.

Na chave existe um chip que desactiva automaticamente o imobilizador electrónico quando introduz a chave na ignição.

Quando a chave é extraída da fechadura da ignição, o imobilizador é automaticamente reactivado.

Por essa razão, só é possível pôr o motor a trabalhar com a respectiva chave original SEAT.

Nota

Só a utilização de uma chave original SEAT garante o perfeito funcionamento do seu veículo. ■

Dar arranque e parar o motor

Arranque do motor a gasolina

Só é possível dar arranque ao motor com a respectiva chave original SEAT com o código correcto.

– Colocar a alavanca de velocidades na posição de ponto morto, pisar o pedal da embraiagem até ao fundo e mantê-lo nessa posição – o motor de arranque só tem de fazer rodar o motor.

– Rodar a chave da ignição para a posição ⇒ página 132 de arranque.

– Largar a chave assim que o motor arrancar - o motor de arranque não deve ser arrastado.

Com o motor muito quente, poderá ser necessário acelerar um pouco, depois do motor pegar.

Depois do arranque do motor frio poderão ouvir-se transitoriamente ruídos de funcionamento mais fortes, dado ser necessária a formação de pressão de óleo na compensação hidráulica da folga das válvulas. Trata-se de um fenómeno normal e, por isso, inofensivo.

Se o motor não pegar, interromper o processo de arranque ao fim de 10 segundos e repeti-lo após cerca de meio minuto. Se o motor continuar a não pegar, é necessário verificar o fusível da bomba da gasolina ⇒ página 208, «Fusíveis eléctricos».

ATENÇÃO!

- **Nunca dar arranque ao motor nem deixá-lo a trabalhar num recinto fechado ou sem ventilação. Os gases de escape do motor contêm, entre outros, monóxido de carbono, um gás tóxico inodoro e incolor – perigo de vida! O monóxido de carbono pode provocar uma perda dos sentidos e, consequentemente, a morte.**
- **Não deixar nunca o veículo com o motor a trabalhar, sem controlo.**
- **Nunca utilize «aerossóis para arranque a frio», uma vez que podem explodir e elevar repentinamente o regime de rotações do motor e provocar ferimentos.**

Cuidado!

- Enquanto o motor estiver frio, evitar os regimes de rotações elevados, as acelerações a fundo e uma solicitação excessiva, uma vez que isso poderia causar danos no motor.
- O motor não deve ser posto em funcionamento por rebocagem, nos veículos com catalisador, ao longo dum trajecto com mais de 50 m. Caso contrário, poderá chegar gasolina não queimada ao catalisador, dando origem a danos.
- Antes de pôr o motor a funcionar por empurrão ou rebocagem, deve-se procurar utilizar a bateria de outro veículo como auxiliar de arranque. Observe e siga as indicações do ⇒ página 226, «Ajuda no arranque».

Nota sobre o impacte ambiental

Não aqueça o motor fazendo-o funcionar com o veículo parado. Arrancar imediatamente. O motor atingirá assim mais depressa a sua temperatura de serviço e o nível de emissões será mais reduzido. ■

Arranque do motor diesel

Só é possível dar arranque ao motor com a respectiva chave original SEAT com o código correcto.

– Colocar a alavanca de velocidades na posição de ponto morto, pisar o pedal da embraiagem até ao fundo e mantê-lo nessa posição – o motor de arranque só tem de fazer rodar o motor.

– Rodar a chave da ignição para a posição de arranque.

– Rodar a chave da ignição para a posição ⇒ página 132, fig. 92 (1). O indicador luminoso acender-se-á em caso de pré-incandescência do motor.

– Quando a luz avisadora já não estiver acesa, rodar a chave da ignição para a posição (2) para dar arranque ao motor, sem acelerar.

– Largar a chave assim que o motor arrancar – o motor de arranque não deve ser arrastado. ▶

Depois do arranque do motor frio poderão ouvir-se transitoriamente ruídos de funcionamento mais fortes, dado ser necessária a formação de pressão de óleo na compensação hidráulica da folga das válvulas. Trata-se de um fenómeno normal e, por isso, inofensivo.

Se tiver problemas a dar o arranque ao veículo, consulte o ⇒ página 226.

Pré-incandescência no motor diesel

Durante o processo de pré-incandescência, não deve ligar nenhum dos principais aparelhos de consumo de electricidade - a fim de não sobrecarregar a bateria desnecessariamente.

Assim que a luz avisadora da pré-incandescência ⇒ página 68 se apagar, deve dar-se arranque ao motor.

Arranque do motor diesel depois de esgotado o depósito

Se num veículo com motor diesel se tiver esgotado totalmente o combustível, o arranque após o reabastecimento poderá ser mais demorado do que habitualmente – chegando a atingir um minuto. Isto deve-se ao facto de o sistema de combustível ter de eliminar primeiro o ar.

ATENÇÃO!

- **Nunca dar arranque ao motor nem deixá-lo a trabalhar num recinto fechado ou sem ventilação. Os gases de escape do motor contêm, entre outros, monóxido de carbono, um gás tóxico inodoro e incolor – perigo de vida! O monóxido de carbono pode provocar uma perda dos sentidos e, consequentemente, a morte.**
- **Não deixar nunca o veículo com o motor a trabalhar, sem controlo.**
- **Nunca utilize «aerossóis para arranque a frio», uma vez que podem explodir e elevar repentinamente o regime de rotações do motor e provocar ferimentos.**

Cuidado!

- Enquanto o motor estiver frio, evitar os regimes de rotações elevados, as acelerações a fundo e uma solicitação excessiva, uma vez que isso poderia causar danos no motor.
- O motor não deve ser posto em funcionamento por rebocagem, nos veículos com catalisador, ao longo dum trajecto com mais de 50 m. Caso contrário, poderá chegar gasolina não queimada ao catalisador, dando origem a danos.
- Antes de pôr o motor a funcionar por empurrão ou rebocagem, deve-se procurar utilizar a bateria de outro veículo como auxiliar de arranque. Observe e siga as indicações do ⇒ página 226, «Ajuda no arranque».

Nota sobre o impacte ambiental

Não aqueça o motor fazendo-o funcionar com o veículo parado. Arrancar imediatamente. O motor atingirá assim mais depressa a sua temperatura de serviço e o nível de emissões será mais reduzido. ■

Parar o motor

– Parar o veículo.

– Rodar a chave da ignição para a posição ⇒ página 132, fig. 92 (0).

Depois de se desligar o motor, o ventilador pode continuar a funcionar - mesmo com a ignição desligada - ainda durante 10 minutos. Poderá voltar a ligar-se também ao fim de algum tempo, se a temperatura do líquido de refrigeração subir devido a uma acumulação de calor ou se, com o motor quente, o seu compartimento for ainda aquecido por uma exposição ao sol.

ATENÇÃO!

- **Não desligar nunca o motor, antes de o veículo estar totalmente imobilizado.**
- **O servofreio só funciona com o motor a trabalhar. Com o motor parado é necessário exercer mais força para accionar os travões. Como, neste caso, não se pode comandar os travões da forma habitual, poderão registar-se acidentes e lesões graves.**
- **Quando a chave é retirada da fechadura da ignição, a tranca da direcção pode engatar imediatamente. O veículo deixa de poder ser dirigido – perigo de acidente!**

Cuidado!

Quando o motor tiver estado submetido a grandes esforços, regista-se uma acumulação de calor no compartimento do motor, o que pode danificá-lo. Por essa razão, deixar o motor rodar durante mais cerca de 2 minutos, antes de o desligar. ■

Caixa de velocidades manual

Condução com caixa de velocidades manual

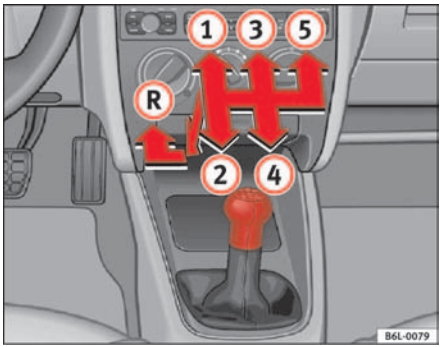

Fig. 93 Consola Central: esquema de uma caixa manual de 5 velocidades

Engatar a marcha-atrás

– Carregar com o veículo parado (motor no ralenti) o pedal da embraiagem até ao fundo.

– Colocar a alavanca das velocidades em ponto morto e deslocar a alavanca para baixo até ao máximo.

– Desloque a alavanca de velocidades para a esquerda e empurre-a depois para a posição de marcha atrás, conforme se vê no esquema das mudanças no punho da alavanca.

Determinadas versões do modelo podem ter uma caixa manual de 6 velocidades, cujo esquema vem representado na alavanca da caixa de velocidades.

A marcha atrás só deve ser engrenada quando o veículo estiver parado. Com o motor em andamento, deve esperar cerca de 6 segundos aprox. com a embraiagem pisada a fundo antes de meter a referida mudança, a fim de proteger a caixa de velocidades.

Com a marcha atrás engatada e a ignição ligada, acendem-se os farolins de marcha atrás.

ATENÇÃO!

- **Com o motor a funcionar o veículo entra em movimento assim que se engata uma mudança e se solta o pedal da embraiagem.**
- **Não engate nunca a marcha atrás com o veículo em andamento – perigo de acidente!**

Nota

- Não conduza com a mão pousada no punho da alavanca. A pressão exercida pela mão transmite-se às forquilhas da caixa de velocidades, o que poderá provocar o seu desgaste prematuro.
- Numa mudança de velocidade carregar sempre o pedal da embraiagem até ao fundo, para evitar desgaste e danos desnecessários.
- Numa subida não parar o veículo «com a embraiagem». Isto provoca um desgaste prematuro da embraiagem e possíveis danos. ■

Caixa de velocidades automática*

Programas de condução

A caixa de velocidades automática dispõe de dois programas de condução.

Fig. 94 Consola central: alavanca selectora da caixa de velocidades automática

O sistema de gestão da caixa é dotado de dois programas de condução. Em função do estilo da condução ou da situação do trânsito, poderá ser seleccionado um programa económico, isto é, orientado para o baixo consumo, ou um programa mais «desportivo».

O programa é seleccionado automaticamente, de acordo com o accionamento do pedal do acelerador.

- Quando o pedal do acelerador é accionado lenta ou normalmente, é seleccionado um programa que se caracteriza por passagens às mudanças mais altas num regime baixo do motor e mudanças regressivas mais retardadas.

- O programa mais «desportivo» é seleccionado quando se acciona rapidamente o pedal do acelerador.

Nota

Em função da resistência à marcha, é automaticamente seleccionado um programa que, através de mudanças regressivas, assegura uma maior tracção, evitando, assim, câmbios constantes. ■

Bloqueio da alavanca selectora

O bloqueio da alavanca selectora nas posições P ou N impede que seja seleccionada uma posição de marcha por engano e o veículo seja, desse modo, posto involuntariamente em movimento.

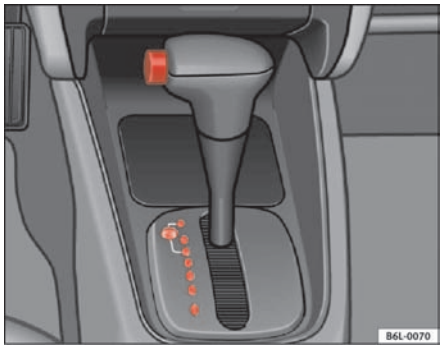

Fig. 95 Consola central: alavanca selectora da caixa de velocidades automática

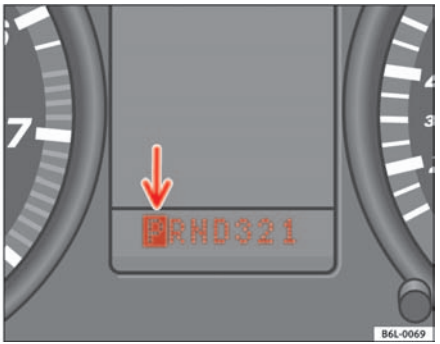

Fig. 96 Ecrã do painel de instrumentos: bloqueio da alavanca selectora na posição P

O bloqueio da alavanca selectora é accionado do seguinte modo:

– Ligar a ignição.

– Carregar no pedal do travão e mantê-lo nessa posição, premindo ao mesmo tempo o botão de bloqueio do lado esquerdo da alavanca selectora.

Um elemento retardador faz com que, ao passar com suavidade pela posição **N** (por exemplo, de **R** a **D**), a alavanca não bloqueia. Isso torna possível, no caso do veículo estar imobilizado, retirá-lo «rebocando-o». Somente quando a alavanca permanece mais de 1 segundo aproximadamente na posição **N**, sem o pedal do travão estar pisado, é que o bloqueio da alavanca actua.

A velocidades acima de cerca de 5 km/h anula-se automaticamente o bloqueio da alavanca selectora na posição **N** ■

Posições da alavanca selectora

P - Bloqueio de estacionamento

Esta é a posição adequada para estacionar o veículo. Para ligar e desligar **P**terá que premir o botão no punho da alavanca e pisar o pedal do travão, com o veículo em andamento.

Se o veículo estiver em andamento, desbloqueia-se premindo o botão no punho da alavanca.

R - Marcha atrás

Só se deve colocar estando o veículo parado e o motor ao ralenti. Antes de ligar a posição **R**, partindo da posição **P** ou **N**, terá que pisar o pedal do travão e premir a tecla de bloqueio do punho da alavanca.

Na posição **R** e com a ignição ligada, acendem-se as luzes de marcha atrás.

N - Neutro (ponto morto)

Para retirar a alavanca da posição **N** a velocidades abaixo dos 5 km/h ou com o veículo parado e a ignição ligada, terá que pisar o pedal do travão e premir a tecla de bloqueio do punho da alavanca.

D - Posição permanente de marcha em frente

As quatro mudanças mudam-se automaticamente para velocidades superiores ou inferiores, dependendo da carga do motor e da velocidade do veículo.

Em certas condições, é preferível colocar a alavanca selectora provisoriamente numa das posições descritas em seguida:

3 - Posição para terrenos acidentados

As velocidades **1ª**, **2ª** e **3ª** mudam automaticamente para velocidades superiores ou inferiores em função da carga do motor e da velocidade. A **4ª** fica bloqueada. Assim, aproveita-se o efeito de travagem do motor ao desacelerar.

Esta posição é recomendada quando está na posição **D** e em determinadas condições de andamento, se produzem mudanças frequentes entre a **3ª** e a **4ª**

2 - Posição para rotas montanhosas

Posição indicada para inclinações acentuadas.

A **1ª** e **2ª** velocidade mudam automaticamente, em função da carga do motor e da velocidade. A **3ª** e a **4ª** não actuam.

1 - Posição para inclinações muito pronunciadas ou manobras

Posição recomendada para inclinações muito acentuadas.

O veículo circula apenas em **1ª** velocidade. A **2ª**, **3ª** e **4ª** estão bloqueadas.

O regulador de velocidade* não poderá ser utilizado na posição **1**.

Cuidado!

Durante o andamento, não coloque nunca a alavanca selectora na posição **R** ou **P**. Pode danificar a caixa de velocidades. Perigo de acidente!

Nota

A alavanca selectora pode ser colocada nas posições **3**, **2** e **1**quando a mudança seja feita manualmente, mas a caixa de velocidades automática não passará para a mudança mais curta até que o motor abrande. ■

Equipamento de Kick-down

Este sistema permite obter uma aceleração máxima. Pisando o acelerador até alcançar o ponto de aceleração a fundo, e em função da velocidade do veículo e do regime de rotações do motor, a velocidade mais curta é engrenada. Assim que for alcançado o número de rotações máximo previsto para a mesma, passará para a mudança seguinte mais longa.

ATENÇÃO!

Tenha em conta que as rodas motrizes podem patinar se accionar o dispositivo kick-down ao circular por pavimento com gelo ou escorregadio. Piso escorregadio! ■

Instrucções para a condução

Arranque

O motor só pode ser posto a trabalhar com a alavanca selectora nas posições **N** ou **P**⇒ página 133.

Seleccionar uma gama

Com o veículo parado e o motor em andamento, terá que pisar sempre o travão antes de seleccionar uma gama.

Não acelere ao seleccionar uma gama com o veículo parado.

Se durante o andamento a alavanca selectora se deslocar inadvertidamente para a posição **N**, terá que soltar primeiro o pedal do acelerador e esperar até que o motor esteja ao ralenti, antes de meter uma gama de mudança para a frente ⇒ ⚠.

Arranque

Seleccione uma gama (**R, D, 3, 2, 1**). Espere até que se tenha efectuado a alteração e se tenha estabelecido a transmissão de força para as rodas motrizes (sente-se uma ligeira pressão). Nessa altura, deve pisar o acelerador.

Parar

Caso pare provisoriamente, por exemplo, num semáforo, não é necessário colocar na posição **N**, basta travar o veículo com o pedal do travão. O motor só deve rodar ao ralenti.

Estacionamento

Em inclinações, primeiro deve travar firmemente o travão de mão e depois ligar o bloqueio. Desta forma, consegue-se não carregar em excesso o mecanismo de bloqueio, resultando logo mais fácil a sua desactivação.⇒ ⚠

Arranque de emergência

Nos veículos com caixa de velocidade automática, o motor não poderá ser ligado rebocando ou empurrando o veículo ⇒ página 228.

Se a bateria estiver descarregada, pode utilizar a bateria de outro veículo para ligar o seu automóvel, com a ajuda dos cabos de emergência ⇒ página 133.

Rebocagem

Se alguma vez tiver que rebocar o veículo, tenha em conta as instruções de ⇒ página 228, «Rebocagem / Arranque por rebocagem»

Programa de emergência

Em caso de um mau funcionamento na parte electrónica da caixa de velocidades são activados, segundo o tipo de avaria, os programas de emergência.

- A caixa de velocidades continua a engrenar velocidades automaticamente, mas serão sentidas fortes sacudidelas de accionamento. Deve dirigir-se a um Serviço Técnico.
- A caixa de velocidades já não engrena as velocidades automaticamente.

Nesse caso, poderemos mudá-las manualmente. Só terá a **3ª** velocidade nas posições **D, 3** e **2** da alavanca selectora.

Nas posições **1** e **R** da alavanca selectora terá, como é usual, a **1ª** velocidade e a marcha atrás, respectivamente.

Ao estar obrigado a trabalhar mais o conversor de binário, devido sobretudo à falta da **2ª** velocidades, o óleo da caixa de velocidades pode aquecer excessivamente. Nesse caso, deve dirigir-se com a maior brevidade possível a um Serviço Técnico.

ATENÇÃO!

- **Com o motor ligado e em todas as gamas, é necessário manter o veículo travado com o pedal de travão, uma vez que mesmo com a rotação em ponto morto a transmissão da força não é totalmente interrompida - o veículo «movimenta-se».**
- **Se com o veículo parado e o motor ao ralenti tiver uma velocidade engrenada, deve ter cuidado para não acelerar inadvertidamente (por exemplo, mexendo no compartimento do motor), uma vez que o veículo seria colocado em movimento imediatamente.**
- **Antes de mexer num motor em andamento, deve colocar a alavanca selectora na posição P e aplicar o travão de mão.**
- **Para evitar que o veículo ande de forma descontrolada terá que deixar sempre o travão de mão activado quando o veículo estiver parado. Colocar a alavanca selectora na posição P.** ■

Travão de mão

Accionar o travão de mão

O travão de mão accionado evita que o veículo descaia acidentalmente.

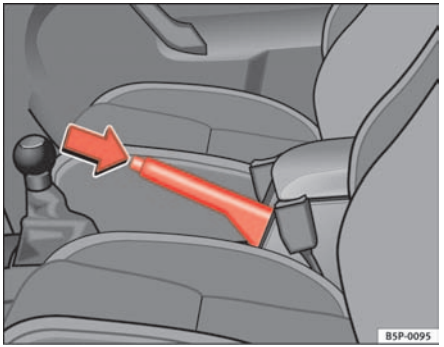

Fig. 97 Travão de mão entre os bancos dianteiros

Puxe sempre o travão de mão quando abandonar o veículo ou o estacionar.

Accionar o travão de mão

– Puxar a alavanca do travão de mão com força ⇒ fig. 97.

Soltar o travão de estacionamento

– Puxar a alavanca um pouco para cima, premir o botão desbloqueador no sentido da seta ⇒ fig. 97 e reconduzir a alavanca do travão de mão totalmente até baixo ⇒ ⚠.

O travão de mão deve ser sempre puxado *ao batente*, a fim de evitar que o veículo circule, por inadvertência, com ele activado ⇒ ⚠.

Com o travão de mão accionado e a ignição ligada, acende-se a luz avisadora (!). Com o travão de mão solto, a luz avisadora apaga-se.

⚠ ATENÇÃO!

- **Não utilize nunca o travão de mão para abrandar a velocidade do veículo em andamento. A distância de travagem é muito maior, uma vez que só as rodas traseiras são travadas. Perigo de acidente!**
- **Um travão de mão só parcialmente destravado pode levar ao sobreaquecimento dos travões traseiros e assim influenciar negativamente a função do dispositivo de travagem - perigo de acidente! Além disso, provocará o desgaste prematuro das pastilhas dos travões traseiros.**

(!) Cuidado!

Sempre que abandonar o veículo, puxe primeiro firmemente o travão de mão. Engatar adicionalmente a 1ª velocidade. ■

Estacionar

O travão de mão deve ficar sempre convenientemente accionado quando se estaciona o veículo.

Quando estacionar o veículo, respeite as seguintes recomendações:

– Parar o veículo com o travão de pé.

– Puxar o travão de mão.

– Engatar adicionalmente a 1ª velocidade.

– Desligar o motor e retirar a chave da fechadura da ignição. Rodar um pouco o volante, para engatar a tranca da direcção.

– Traga sempre a chave do veículo consigo ⇒ ⚠.

Recomendações adicionais sobre o parqueamento de veículos nas subidas e descidas

Rodar o volante de modo a que, se o veículo entrar em movimento, embata na borda do passeio.

- Se o veículo estiver colocado **na descida**, virar as rodas dianteiras para a direita, de modo a que fiquem apontadas *para o lado da borda do passeio*.
- Se o veículo estiver colocado **na subida**, virar as rodas dianteiras para a esquerda, de modo a que fiquem apontadas *para o lado contrário ao da borda do passeio*.
- Travar convenientemente o veículo, da forma habitual, com o travão de mão e engatar a 1ª velocidade.

⚠ ATENÇÃO!

- **Tome medidas para reduzir o risco de lesões, se deixar o veículo sem vigilância.**
- **Não estacione nunca o veículo em locais onde o sistema de escape quente possa entrar em contacto com ervas secas, arbustos rasteiros, combustível vertido ou outros materiais facilmente inflamáveis.**
- **Não permita que os ocupantes permaneçam no veículo trancado, pois ficam impedidos de abrir as portas e as janelas por dentro e, por conseguinte, de abandonar o veículo em caso de emergência. Além disso, as portas trancadas dificultam o acesso ao interior e a assistência aos ocupantes.**
- **Não deixar nunca crianças sozinhas dentro do veículo. Poderiam, por exemplo, soltar o travão de mão e/ou manusear a alavanca de velocidades/selectora e pôr o veículo em movimento descontroladamente.**

ATENÇÃO! Continuação

- **Em certas alturas do ano, podem registar-se temperaturas extremamente altas ou baixas no habitáculo de um veículo estacionado.** ■

Regulador da velocidade (GRA)*

Descrição

O regulador da velocidade mantém constante uma velocidade programada, entre cerca de 30 km/h e 180 km/h.

Uma vez alcançada e memorizada a velocidade pretendida, pode-se retirar o pé do acelerador.

ATENÇÃO!

Poderá ser perigoso utilizar o regulador da velocidade, se não for possível circular em segurança a uma velocidade constante.

- **O regulador da velocidade não deve ser utilizado quando o trânsito é denso, o trajecto sinuoso ou as condições do piso desfavoráveis (p. ex. hidroplanagem, gravilha, gelo e neve) – perigo de acidente!**
- **Para impedir uma utilização involuntária do regulador da velocidade, desligue sempre o sistema depois de o utilizar.**
- **É perigoso retomar uma velocidade programada, se essa velocidade for excessiva para as condições momentâneas do piso, do trânsito e do clima – perigo de acidente!**

Nota

Nas descidas o regulador da velocidade não consegue manter uma velocidade constante. Devido ao peso próprio do veículo a velocidade aumenta. Desacelerar o veículo com o travão de pé. ■

Ligar e desligar o regulador da velocidade

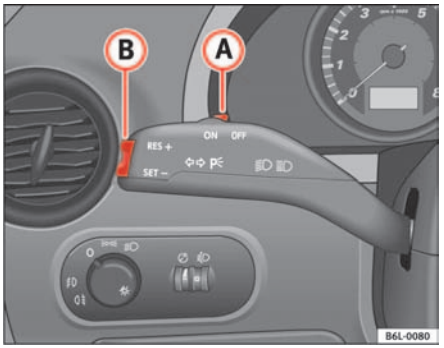

Fig. 98 Alavanca dos indicadores de direcção e máximos: comando e interruptor basculante para o regulador de velocidade

Ligar o regulador de velocidade

– Empurrar o cursor ⇒ fig. 98 (B) para esquerda para **ON**.

Desligar o regulador de velocidade

– Deslocar o cursor (B) para a direita para **OFF** ou desligar a ignição com o veículo parado. ■

Memorizar a velocidade*

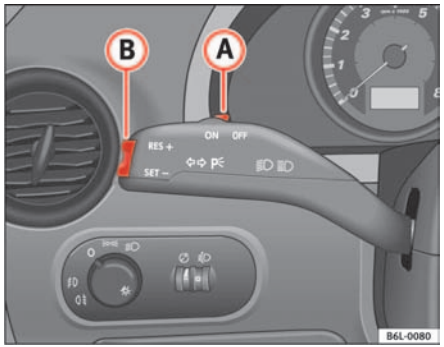

Fig. 99 Alavanca dos indicadores de direcção e máximos: comando e interruptor basculante para o regulador de velocidade

– Premir brevemente a parte inferior do interruptor basculante **SET** ⇒ fig. 99 (A) uma vez, quando tiver sido atingida a velocidade que se pretende memorizar.

Depois de se soltar o interruptor basculante, é memorizada e mantida constante a velocidade registada nesse momento. ■

Alterar a velocidade programada*

A velocidade pode ser alterada sem recurso ao pedal do acelerador ou ao pedal do travão.

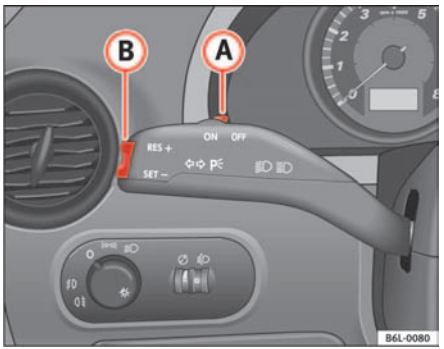

Fig. 100 Alavanca dos indicadores de direcção e máximos: comando e interruptor basculante para o regulador de velocidade

Aumentar a velocidade

– Premir a parte superior do interruptor basculante **RES** ⇒ fig. 100 (A) para aumentar a velocidade. Enquanto o interruptor basculante estiver a ser premido, o veículo é acelerado. Soltando o interruptor basculante, é memorizada a nova velocidade.

Diminuir a velocidade

– Premir a parte inferior do interruptor basculante **SET–** (A), para diminuir a velocidade. Enquanto o interruptor basculante estiver a ser premido, o veículo perde velocidade através de desaceleração automática. Soltando o interruptor basculante, é memorizada a nova velocidade. ▶

Se se aumentar a velocidade com o pedal do acelerador, quando se larga este último, o sistema retoma automaticamente a velocidade anteriormente programada. Isso não acontece, porém, se a velocidade memorizada for ultrapassada em mais de 10 km/h durante um período superior a 5 minutos. A velocidade terá de ser, nesse caso, reprogramada.

Se se reduzir a velocidade com o pedal do travão, desliga-se o controlo da velocidade programada. Premindo uma vez a parte superior do interruptor basculante **RES+** ⇒ página 144, fig. 100 (A), pode retomar-se a regulação.

ATENÇÃO!

É perigoso retomar uma velocidade programada, se essa velocidade for excessiva para as condições momentâneas do piso, do trânsito e do clima – perigo de acidente! ■

Desactivar temporariamente o regulador de velocidade*

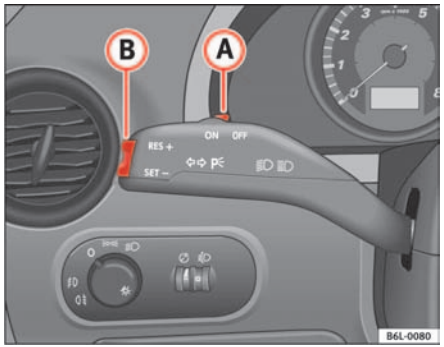

Fig. 101 Alavanca dos indicadores de direcção e máximos: comando e interruptor basculante para o regulador de velocidade

A regulação é desactivada temporariamente nas seguintes situações:

- Quando se pisa o pedal do travão.
- Quando se pisa o pedal da embraiagem.
- Quando se acelera o veículo acima dos 180 km/h.
- quando se pressiona a alavanca (B) para **OFF** sem que chegue a encaixar.

Para retomar a regulação, soltar o pedal do travão ou da embraiagem ou reduzir a velocidade do veículo abaixo dos 180 km/h e premir uma vez a parte superior do interruptor basculante **RES** ⇒ fig. 101 (A).

ATENÇÃO!

É perigoso retomar uma velocidade programada, se essa velocidade for excessiva para as condições momentâneas do piso, do trânsito e do clima – perigo de acidente! ■

Desligar totalmente o sistema

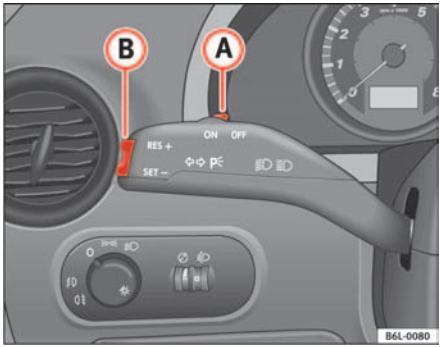

Fig. 102 Alavanca dos indicadores de direcção e máximos: comando e interruptor basculante para o regulador de velocidade

Veículos com caixa de velocidades manual

O sistema **desliga-se totalmente** deslocando o comando (A) totalmente para a direita (OFF encaixado), ou com o veículo parado, desligando a ignição.

Veículos com caixa de velocidades automática

Para desligar totalmente o sistema deve colocar a alavanca selectora numa das seguintes posições: **P**, **N**, **R** ou **1** ou com o veículo parado, desligando a ignição. ■

Conselhos e Intervenções

Tecnologia inteligente

Travões

Servo-freio

O servofreio reforça a pressão que é exercida no pedal do travão. Só funciona **com o motor a trabalhar**.

Se o servofreio não trabalhar por ser, por exemplo, necessário rebocar o veículo ou por avaria do próprio servofreio, ter-se-á de carregar no pedal do travão com bastante mais força do que habitualmente.

ATENÇÃO!

A distância de travagem pode ser aumentada por influências externas.

- **Não deixe nunca o veículo circular com o motor parado. Caso contrário, existe o perigo de acidente. A distância de travagem aumenta consideravelmente, quando o servofreio não está activo.**
- **Se o servofreio não trabalhar por ser, por exemplo, necessário rebocar o veículo, ter-se-á de carregar com bastante mais força no pedal do travão.** ■

Sistema de travagem assistida (BAS)*

Numa situação de emergência a maioria dos condutores trava atempadamente, mas sem aplicar a pressão máxima dos travões. Deste modo, aumenta-se desnecessariamente a distância de travagem!

É neste momento que actua o assistente de travagem, ao accionar rapidamente o pedal de travagem, o assistente interpreta esse facto como uma situação de emergência. É formada então no tempo mínimo a pressão da travagem total, a fim de activar mais depressa e mais eficazmente o ABS, reduzindo a distância de travagem.

Não reduza a pressão exercida sobre o pedal do travão, pois ao soltá-lo, o sistema de assistência na travagem desliga-se automaticamente.

ATENÇÃO!

- **O risco de acidente aumenta quando se conduz a uma velocidade excessiva, a uma distância insuficiente do veículo da frente ou quando o piso está escorregadio ou húmido. O maior risco de acidente não pode ser reduzido pelo sistema de travagem assistida.**
- **O sistema de assistência na travagem não pode contrariar os limites impostos pelas leis da física, pelo que um piso de rodagem escorregadio ou húmido não deixa de ser perigoso! Ajuste sempre a velocidade às condições do piso e do trânsito. O facto de ser maior a segurança oferecida por este sistema não deve levar a correr nenhum risco, uma vez que existe o perigo de acidente.** ■

Sistema anti-bloqueio e anti-patinagem ABS

Sistema anti-bloqueio (ABS)

O sistema anti-bloqueio impede que as rodas fiquem bloqueadas ao travar.

O sistema anti-bloqueio (ABS) contribui de forma significativa para aumentar a segurança activa ao conduzir.

Funcionamento do ABS

Quando uma roda gira a uma velocidade insuficiente, em relação à velocidade do veículo, e tiver tendência a bloquear, reduz-se a pressão de travagem aplicada a essa roda. Nota-se esta regulação pelo **movimento pulsante do pedal do travão** que pode estar associado a certos ruídos. Desta forma, avisa-se o condutor que as rodas têm tendência a bloquear e que o ABS está a intervir. A fim de que o ABS possa efectuar aqui uma regulação optimizada, é necessário manter o pedal do travão carregado - sem nunca o «bombear».

Ao travar de forma brusca em piso escorregadio, a maneabilidade da direcção mantém-se a um nível ideal, uma vez que as rodas não ficam bloqueadas.

Não se deve, porém, esperar que, por acção do ABS, a distância de travagem seja reduzida *em todas as situações*. Se conduzir em cima de gravilha ou neve caída recentemente sobre um piso escorregadio, a distância de travagem pode chegar a ser maior.

⚠ ATENÇÃO!

- **O ABS não pode contrariar os limites impostos pelas leis da física, pelo que um piso de rodagem escorregadio ou húmido não deixa de ser perigoso! Quando o ABS está activo, deve adaptar imediatamente a velocidade às condições rodoviárias e do tráfego. O facto de ser maior a segurança oferecida por este sistema não deve levar a correr nenhum risco, uma vez que existe o perigo de acidente.**
- **A eficácia do ABS depende também dos pneus ⇒ página 195.**
- **Eventuais alterações introduzidas no trem de rodagem ou no sistema de travagem poderão influenciar substancialmente o funcionamento do ABS.** ■

⚠ ATENÇÃO! Continuação

Regulação anti-patinagem (TCS)*

A regulação da anti-patinagem impede que as rodas motrizes derrapem ao acelerar. Este sistema inclui sempre o ABS

Descrição e funcionamento da regulação anti-patinagem durante a aceleração (TCS)

Nos veículos com tracção dianteira, o sistema TCS intervém, reduzindo a potência do motor, para evitar a patinagem das rodas motrizes ao acelerar. Este sistema funciona em toda a gama de velocidades, juntamente com o sistema ABS. Se ocorrer uma avaria no ABS, o TCS deixa igualmente de funcionar.

Através do TCS é bastante melhorado, ou mesmo tornado possível, o arranque, a aceleração ou a subida em inclinações, mesmo quando o piso apresenta condições desfavoráveis.

O TCS liga-se automaticamente ao arrancar o motor. Caso seja necessário, é possível ligar ou desligar premindo brevemente o botão que se encontra na consola central.

Com o TCS desligado, acende-se a respectiva luz avisadora. Normalmente, deve estar sempre ligado. Apenas em casos excepcionais, ou seja, quando se pretende que as rodas patinem, será necessário desligá-lo, por exemplo, ▶

- Com uma roda de emergência de tamanho reduzido.
- Com as correntes de neve instaladas.
- Ao conduzir em neve profunda ou terreno macio
- Com o veículo preso, para retirá-lo «balançando-o.»

Depois disso, o dispositivo deve ser ligado novamente.

ATENÇÃO!

- **Nem com o TCS se podem ultrapassar as limitações impostas pela física. Tenha em conta este facto, sobretudo quando circular numa estrada escorregadia ou molhada, ou ao circular com reboque.**
- **O estilo de condução deve ser, por isso, ajustado sempre às condições do piso e do trânsito. A maior segurança proporcionada pelo TCS não deve incitar a correr nenhum risco.**

Cuidado!

- Para assegurar um correcto funcionamento do TCS, dever-se-ão montar pneus idênticos nas quatro rodas. Se os pneus apresentarem perímetros de rodagem desiguais, a potência do motor pode ficar reduzida.
- Eventuais alterações introduzidas no veículo (p. ex. no motor, no sistema de travagem ou no trem de rodagem ou ainda a escolha de uma combinação de jantes/pneus diferente) poderão influenciar o funcionamento do ABS e do TCS. ■

Programa electrónico de estabilidade (ESP)*

Informações gerais

O programa electrónico de estabilidade aumenta a estabilidade do andamento.

Este programa electrónico de estabilidade reduz o perigo de patinagem.

O programa electrónico de estabilidade (ESP) inclui o **ABS, EDS e ASR.**

Programa electrónico de estabilidade (ESP)*

O ESP reduz o perigo de derrapagem ao travar individualmente as rodas.

Com a ajuda da rotação do volante e da velocidade do veículo, determina-se a direcção desejada pelo condutor e compara-se constantemente com o comportamento real do veículo. Em caso de desvios, como p. ex. quando o veículo começa a derrapar, o ESP trava automaticamente a roda apropriada.

O veículo recupera a estabilidade através das forças aplicadas sobre a roda ao travar. Se o veículo tiver tendência a sobrevirar (derrapagem do trem traseiro), o sistema actua sobre a roda dianteira que descreve a trajectória exterior da curva.

ATENÇÃO!

- **Nem com o ESP se podem ultrapassar as limitações impostas pela física. Tenha em conta este facto, sobretudo quando circular numa estrada escorregadia ou molhada, ou ao circular com reboque.**
- **O estilo de condução deve ser, por isso, ajustado sempre às condições do piso e do trânsito. A maior segurança proporcionada pelo ESP não deve incitar a correr nenhum risco.**

Cuidado!

- Para assegurar um correcto funcionamento do ESP, dever-se-ão montar pneus idênticos nas quatro rodas. Se os pneus apresentarem perímetros de rodagem desiguais, a potência do motor pode ficar reduzida.
- Eventuais alterações introduzidas no veículo (p. ex. no motor, no sistema de travagem ou no trem de rodagem ou ainda a escolha de uma combinação de jantes/pneus diferente) poderão influenciar o funcionamento do ABS, EDS, ESP e TCS.

Nota

Para desligar o ESP através do interruptor ⇒ página 131. ■

Sistema anti-bloqueio (ABS)

O sistema anti-bloqueio evita o bloqueio das rodas na travagem ⇒ página 148. ■

Bloqueio electrónico do diferencial (EDS)*

O bloqueio electrónico do diferencial ajuda a evitar que as rodas motrizes patinem.

Graças ao EDS são substancialmente facilitados ou até viabilizados, em condições adversas do piso, o arranque, a aceleração e as subidas íngremes.

O sistema controla o número de voltas das rodas motrizes através dos sensores do ABS (no caso de avaria do EDS, ilumina-se a luz avisadora do ABS)⇒ página 70.

Uma diferença na rotação na ordem das 100 rpm das rodas motrizes, resultante de um piso escorregadio *de um dos lados* é compensada, até uma velocidade de 80 km/h, pela desaceleração da roda que patina, transferindo-se a força propulsora para a outra roda motriz, por meio do diferencial.

Para que o travão de disco da roda que trava não aqueça, o EDS desliga-se automaticamente em caso de solicitação extrema. O veículo continuará a funcionar com as mesmas propriedades que as de outro sem EDS. Por esta razão, não se aconselha a desactivação do EDS.

O EDS volta a ligar-se automaticamente quando o travão tiver arrefecido.

ATENÇÃO!

- **Na aceleração em piso escorregadio uniforme, por exemplo com gelo e neve, acelere com prudência. As rodas motrizes podem chegar a patinar, apesar do EDS, afectando a segurança de condução.**
- **O estilo de condução deve ser sempre ajustado às condições do piso e do trânsito. A maior segurança proporcionada pelo EDS não deve incitar a correr nenhum risco.**

Cuidado!

Eventuais alterações introduzidas no veículo (p. ex. no motor, no sistema de travagem ou no chassis ou ainda a escolha de uma combinação de jantes/pneus diferente) poderão influenciar o funcionamento do EDS ⇒ página 172. ■

Regulação anti-patinagem das rodas motrizes TCS

A regulação da anti-patinagem impede que as rodas motrizes derrapem ao acelerar ⇒ página 148. ■

Condução e meio ambiente

Rodagem

Rodagem do motor

O motor novo precisa de uma rodagem nos primeiros 1500 quilómetros.

Durante os primeiros 1000 quilómetros

– Não circule a mais de 3/4 da velocidade máxima.

– Não acelere a fundo.

– Evite os regimes altos.

– Não conduza com reboque.

Entre os 1000 e os 1500 quilómetros

– Vá aumentando a velocidade *gradualmente* até atingir a velocidade máxima ou o regime máximo admissível do motor.

Durante as primeiras horas de funcionamento o atrito interno do motor é maior do que mais tarde, depois de todas as peças móveis se terem ajustado entre si.

Nota sobre o impacte ambiental

Se o novo motor beneficiar de uma rodagem cuidadosa, aumentar-se-á a longevidade do motor, com um redução do consumo de óleo. ■

Rodagem dos pneus e das pastilhas de travão

Os pneus novos precisam duma rodagem conscienciosa nos primeiros 500 km e as pastilhas dos travões nos primeiros 200 km.

Nos primeiros 200 km o efeito de travagem reduzido das pastilhas novas pode ser compensado através de uma maior pressão no pedal do travão. Numa travagem a fundo com pastilhas dos travões novas a distância de travagem poderá ser um pouco maior do que com pastilhas dos travões já rodadas.

ATENÇÃO!

- **Os pneus novos precisam de ser rodados, pois não dispõem de início ainda de uma aderência optimizada. Existe perigo de acidente. Conduza, por isso, com especial prudência nos primeiros 500 km.**
- **As pastilhas dos travões novas precisam de ser «esmeriladas» primeiro e não dispõem ainda nos primeiros 200 km da sua capacidade máxima de fricção. No entanto, para compensar a força de travagem ligeiramente reduzida, será necessário pisar o pedal do travão com mais força.** ■

Eficácia dos travões e distância de travagem

A eficácia dos travões e a distância de travagem são influenciadas por situações de condução e condições do piso diferentes.

Para uma boa eficácia dos travões é importante que as **pastilhas dos travões** não apresentem desgaste. O desgaste das pastilhas dos travões depende muito das condições de utilização e do estilo da condução. Se utilizar o veículo predominantemente no ciclo urbano e em trajectos curtos ou se a sua condução for muito desportiva, recomendamos que mande controlar a espessura das pastilhas dos travões mais frequentemente do que nos prazos indicados no Plano de Assistência.

Se conduzir com os **travões molhados**, como, por exemplo ao atravessar zonas alagadas, debaixo de chuva intensa ou depois de lavar o veículo, os travões perdem eficácia, devido à presença de humidade ou, no Inverno, de gelo nos discos: neste caso, terá de travar várias vezes até que os travões «sequem».

O **líquido dos travões** tem de ser substituído, o mais tardar, de 2 em 2 anos. Se o líquido dos travões for demasiado velho, poderá ocorrer a formação de bolhas no sistema de travagem, em caso de uma maior solicitação, prejudicando a eficácia dos travões.

ATENÇÃO!

Uma maior distância de travagem e as avarias no sistema de travagem aumentam o risco de acidente.

- **As pastilhas dos travões novas precisam de ser esmeriladas primeiro e não dispõem ainda nos primeiros 200 km da sua capacidade máxima de fricção. Para compensar a força de travagem ligeiramente reduzida, será necessário pisar o pedal do travão com mais força. O mesmo se verifica quando as pastilhas são substituídas.**

ATENÇÃO! Continuação

- **Devido à presença de humidade ou de gelo nos discos e em estradas tratadas com sais anti-gelo poder-se-á registar uma diminuição da eficácia dos travões.**
- **Em inclinações os travões são excessivamente solicitados e aquecem rapidamente. Antes de iniciar uma descida acentuada mais extensa, reduza a velocidade, engate uma mudança mais baixa ou seleccione a posição de marcha inferior. Desta forma, aproveita a acção do travão motor e alivia os travões.**
- **Não «faça patinar» os travões, pisando ligeiramente o pedal. Uma travagem constante provoca o aquecimento dos travões e alarga a distância de travagem. Trave, em vez disso, intervaladamente.**
- **Não deixe nunca o veículo circular com o motor parado. A distância de travagem aumenta consideravelmente, quando o servofreio não está activo.**
- **Se o líquido dos travões perder a sua viscosidade, poderá ocorrer a formação de bolhas de vapor no sistema de travagem, em caso de uma maior solicitação. Consequentemente, a eficácia dos travões fica reduzida.**
- **Um spoiler dianteiro que não é de série ou que esteja danificado pode prejudicar a passagem de ar até aos travões, provocando o seu sobreaquecimento. Antes de adquirir acessórios, é necessário prestar atenção às recomendações ⇒ página 172, «Modificações técnicas».**
- **Em caso de deficiência num dos circuitos de travagem, a distância de travagem aumenta consideravelmente. Contacte imediatamente uma oficina especializada e evite circular nestas condições.** ■

Catalisador*

Para que o catalisador funcione durante muito tempo

– Abasteça exclusivamente gasolina sem chumbo.

– Não espere que o depósito de combustível fique vazio.

– Ao efectuar a mudança ou ao acrescentar óleo de motor não ultrapasse a quantidade necessária ⇒ página 185, «Reabastecimento de óleo do motor».

– Não arranque o veículo através de reboque, utilize os cabos auxiliares de arranque ⇒ página 226.

Se em andamento observar falhas na ignição, uma quebra da potência ou irregularidades no funcionamento do motor, reduza imediatamente a velocidade e mande inspeccionar o veículo na oficina especializada mais próxima. De maneira geral, a luz avisadora de gases de escape acende-se quando se apresentam estes sintomas descritos ⇒ página 65. Nestes casos, o combustível que não tenha sido queimado pode chegar ao sistema de gases de escape e, desta forma, à atmosfera. Além disso, o catalisador pode ser danificado por sobreaquecimento.

ATENÇÃO!

O catalisador atinge temperaturas muito elevadas. Perigo de incêndio!

- **Estacione sempre de modo a que o catalisador não fique em contacto com erva seca ou substâncias facilmente inflamáveis por baixo do veículo.**
- **Não utilizar nunca produto de protecção do chassis adicional nem produtos anticorrosivos para tubos de escape, catalisadores e placas de protecção térmica. Em andamento estas substâncias podem incendiar-se.**

Cuidado!

Nunca gaste totalmente o depósito de combustível, uma vez que, nesse caso, a irregularidade na alimentação de combustível pode provocar falhas de ignição. Isso fará com que chegue gasolina por queimar ao sistema de escape – o que pode conduzir a um sobreaquecimento e consequente danificação do catalisador.

Nota sobre o impacte ambiental

Mesmo com um sistema de escape em perfeito estado de funcionamento pode registar-se um cheiro sulfuroso nas emissões de escape em certas condições de funcionamento do motor. Isso depende do teor de enxofre no combustível. Por vezes basta optar por uma marca de combustível diferente. ■

Viagens ao estrangeiro

Observações

Para viagens ao estrangeiro, é necessário ter igualmente em conta o seguinte:

- Nos veículos a gasolina e equipados com catalisador há que prever a disponibilidade de gasolina sem chumbo. Consultar o capítulo «Reabastecer». Os clubes automóvel informá-lo-ão sobre a rede de estações de serviço que dispõem de gasolina sem chumbo.
- Em alguns países, poderá não ser comercializado o modelo do seu automóvel e poderão não existir algumas peças de reposição para o seu veículo e, como tal, os Serviços Técnicos só poderão efectuar algumas reparações.

Os Distribuidores SEAT e os respectivos importadores facultam-lhe com muito gosto informações sobre as reparações técnicas que terão de ser efec- ▶

tuadas no seu veículo, assim como a manutenção necessária e as possibilidades de reparação. ■

Neutralização de um sector dos faróis

Ao entrar num país onde a circulação se faz pelo lado oposto ao do seu país de origem, a luz assimétrica dos faróis do seu veículo encandearia os condutores em sentido contrário.

Para eliminar este encandeamento, é necessário tapar determinados segmentos dos vidros dos faróis com películas. Em qualquer Serviço Técnico poderá receber mais informações. ■

Cobertura dos faróis simples para condução pela esquerda

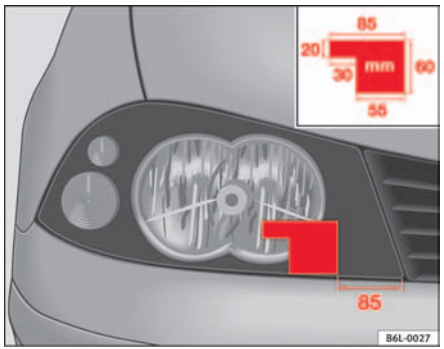

Fig. 103 Farol direito

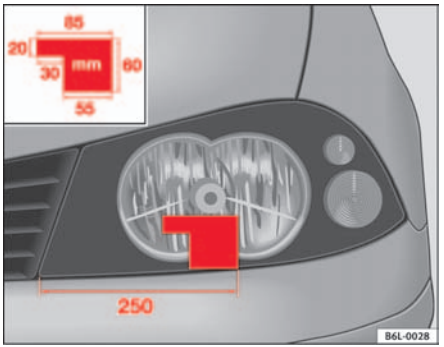

Fig. 104 Farol esquerdo

No farol direito, se passar de circular pela direita para circular pela esquerda ⇒ fig. 103.

No farol esquerdo, se passar de circular pela esquerda para circular pela direita ⇒ fig. 104. ■

Cobertura dos faróis simples para condução pela direita

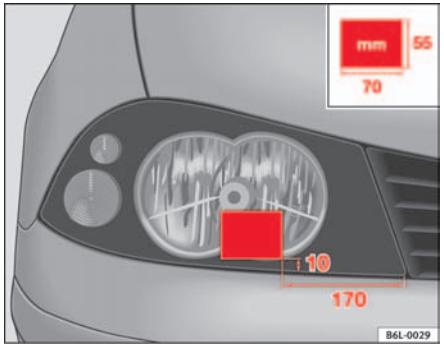

Fig. 105 Farol direito

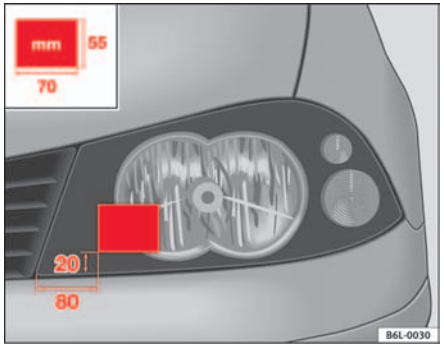

Fig. 106 Farol esquerdo

No farol direito, se passar de circular pela esquerda para circular pela direita.

No farol esquerdo, se passar de circular pela esquerda para circular pela direita. ■

Cobertura dos faróis bifocais para condução pela esquerda

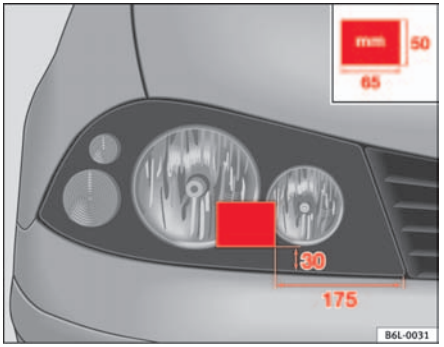

Fig. 107 Farol direito

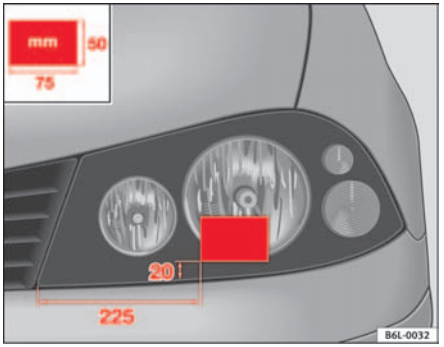

Fig. 108 Farol esquerdo ▶

No farol direito, se passar de circular pela direita para circular pela esquerda ⇒ página 155, fig. 107.

No farol esquerdo, se passar de circular pela esquerda para circular pela direita ⇒ página 155, fig. 108. ■

Cobertura dos faróis bifocais para condução pela direita

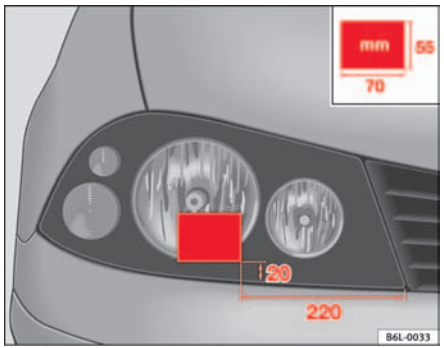

Fig. 109 Farol direito

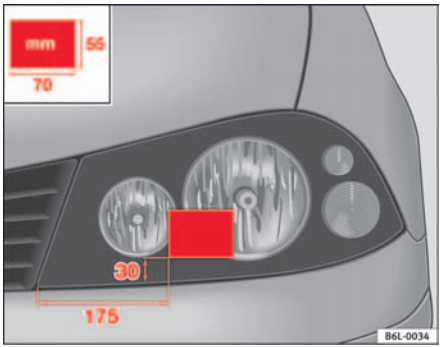

Fig. 110 Farol esquerdo

No farol direito, se passar de circular pela esquerda para circular pela direita ⇒ fig. 109.

No farol esquerdo, se passar de circular pela esquerda para circular pela direita ⇒ fig. 110. ■

Cobertura dos faróis GDL para condução pela esquerda

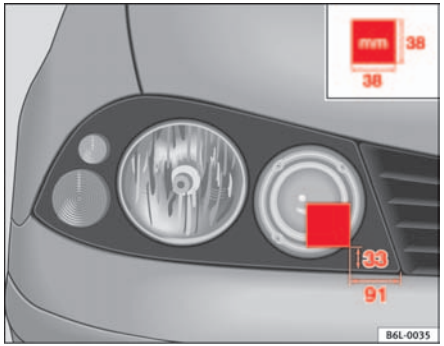

Fig. 111 Farol direito

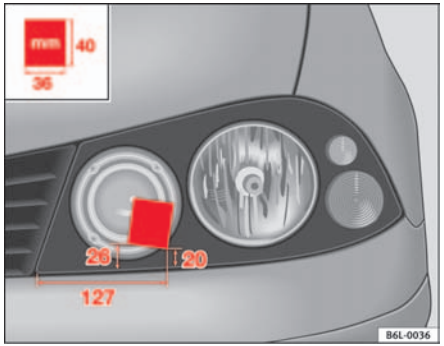

Fig. 112 Farol esquerdo

No farol direito, se passar de circular pela direita para circular pela esquerda ⇒ fig. 111.

No farol esquerdo, se passar de circular pela esquerda para circular pela direita ⇒ fig. 112. ■

Cobertura dos faróis GDL para condução pela direita

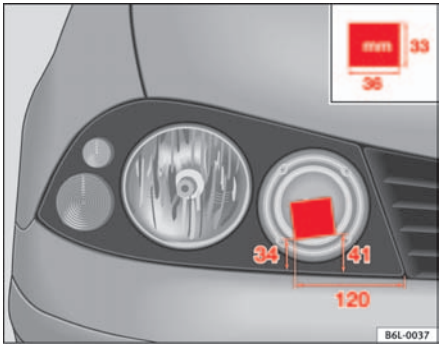

Fig. 113 Farol direito

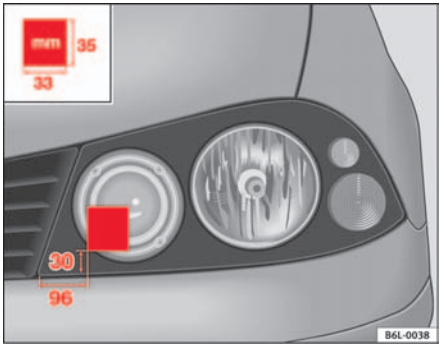

Fig. 114 Farol esquerdo

No farol direito, se passar de circular pela esquerda para circular pela direita ⇒ página 157, fig. 113.

No farol esquerdo, se passar de circular pela esquerda para circular pela direita ⇒ página 157, fig. 114. ■

Condução com reboque

O que se deve observar na condução com reboque?

O veículo pode ser utilizado para rebocar um atrelado, desde que disponha do equipamento técnico necessário.

Se o seu veículo vier equipado **de fábrica** com um dispositivo de engate do reboque, isso significa que foi dotado de todos os requisitos técnicos e legais necessários a essa utilização.Para a **montagem posterior** de um dispositivo de reboque consulte ⇒ página 174.

Tomada

Para estabelecer uma ligação eléctrica entre o veículo e o reboque, o veículo dispõe de uma tomada de 12 pinos.

Se o atrelado dispuser de uma **tomada de 7 pinos**, é necessário utilizar um correspondente cabo adaptador. Este pode ser adquirido em qualquer Serviço Técnico.

Carga de reboque / Pressão de apoio

Não se deve ultrapassar a carga máxima autorizada do reboque. Se se não aproveitar a carga de reboque admissível na sua totalidade, poderão ser vencidas inclinações mais acentuadas.

As cargas de reboque indicadas são válidas para **altitudes** até 1.000 m acima do nível do mar. Em virtude de, com maior altitude, o rendimento do motor diminuir devido à rarefacção do ar, diminuindo também a capacidade de subida, a carga rebocável admissível reduz-se também. Por cada fracção de 1.000 m de altitude adicional deve-se deduzir 10% ao peso total. Por peso total entende-se a soma do peso do veículo rebocador carregado e do reboque carregado. Sempre que for possível, aproveitar ao máximo a **carga de apoio admissível** sobre a articulação de atrelagem, sem nunca a ultrapassar.

Os dados da **carga de reboque** e da **pressão de apoio** indicados na placa do modelo do dispositivo de engate do reboque são apenas valores de controlo do dispositivo. Os valores reportados ao veículo, muitas vezes *inferiores* a esses valores, podem ser consultados na documentação do seu veículo e no ⇒ capítulo «Dados Técnicos».

Distribuição da carga

Distribua a carga no reboque de modo a que os objectos pesados fiquem colocados o mais próximo possível do eixo. Amarre os objectos, a fim de que não resvalem.

Pressão dos pneus

Seleccionar a pressão máxima admissível dos pneus indicada no autocolante no interior da tampa do depósito do combustível. A pressão dos pneus do reboque é o valor recomendado pelo fabricante do reboque.

Espelhos retrovisores exteriores

Se não for possível controlar o trânsito atrás do reboque com os espelhos retrovisores de série, é necessário montar espelhos exteriores suplementares. Os dois espelhos devem ser fixados em braços de suporte articulados. Ajustá-los de modo a assegurar um campo visual suficiente para trás.

ATENÇÃO!

Não transportar nunca pessoas num reboque – perigo de vida!

Nota

- Se se circular frequentemente com reboque, recomendamos que mande efectuar serviços de manutenção também nos intervalos entre os serviços de inspecção prescritos.
- Informe-se se existem disposições especiais para a condução com reboque no seu país. ■

Rótula do dispositivo de engate de reboque*

A cabeça da rótula do dispositivo de reboque encontra-se na caixa de ferramentas

As instruções relativas à montagem e desmontagem da cabeça esférica do dispositivo de reboque encontram-se junto da cabeça esférica.

ATENÇÃO!

A cabeça esférica do dispositivo de engate de reboque tem de estar correctamente fixada no porta-bagagens, para evitar lesões provocadas pela sua projecção no interior do veículo.

Nota

- Quando se circula sem reboque é obrigatório desmontar a rótula, se esta tapar a placa da matrícula. ■

Instruções de condução

A condução com reboque exige cautelas especiais.

Repartição do peso

Com o veículo vazio e o reboque carregado, a repartição do peso é muito desvantajosa. Se esta situação for, porém, inevitável, conduza a uma velocidade moderada.

Velocidade

Com velocidade crescente, diminui a estabilidade direccional do conjunto veículo/reboque. Quando as condições do piso, do clima e do vento são desfavoráveis, não se deve, por isso, circular à velocidade máxima permitida. Este preceito aplica-se em especial nas descidas acentuadas.

Em qualquer caso, dever-se-á reduzir imediatamente a velocidade, assim que se notar o menor **movimento oscilatório** do reboque. Não tente nunca «endireitar» o reboque através da aceleração.

Trave a tempo! No caso de um reboque com **travão de inércia** trave *primeiro suavemente* e depois com mais força. Deste modo evitará os esticões provocados pelo bloqueio das rodas do reboque. Nas descidas engate uma mudança mais baixa, a fim de aproveitar a capacidade de travagem do motor.

Aquecimento

Se, com temperaturas exteriores muito elevadas, se avançar numa subida mais extensa com uma mudança baixa e um regime do motor alto, deve-se vigiar o indicador da temperatura do líquido de refrigeração⇒ página 57.

Programa electrónico de estabilidade*

Deixar sempre o ESP* ligado quando se conduz com reboque. O ESP* ajuda a estabilizar um reboque em derrapagem ou movimento oscilatório ■

Condução económica e ecológica

Observações gerais

O consumo de combustível depende em grande medida do estilo de condução pessoal.

O consumo de combustível, a poluição ambiental e o desgaste do motor, travões e pneus dependem essencialmente de três factores:

- Estilo de condução pessoal
- Condições de utilização (climatéricas, estado do piso)
- Requisitos técnicos

Através de uma condução defensiva e económica é possível uma redução do consumo de combustível na ordem dos 10-15 por cento. Na presente secção pretendemos apresentar-lhe algumas sugestões com o objectivo de permitir uma condução mais ecológica e um consumo mais económico. ■

Condução defensiva

É na aceleração que o veículo consome mais combustível. Numa condução defensiva há menos necessidade de travar e consequentemente também de acelerar. Desacelere a tempo, quando for previsível, por exemplo, uma paragem no próximo semáforo. ■

Manutenção periódica

Se efectuar as revisões periódicas junto do Serviço Técnico, o veículo estará preparado, inclusive *antes* de começar a viagem, para obter um consumo reduzido de combustível. O bom estado de manutenção do motor não tem apenas repercussões positivas na segurança rodoviária e na preservação do valor do seu veículo, mas também no **consumo de combustível**.

Um motor desafinado pode conduzir a um aumento do consumo de combustível até 10%.

Verifique também o **nível do óleo** em cada abastecimento ⇒ página 184. O consumo de óleo depende, em grande medida, da carga e do regime do motor. Conforme o estilo de condução, esse consumo poderá ir até 1 litro aos 1000km. ■

Menos trajectos curtos

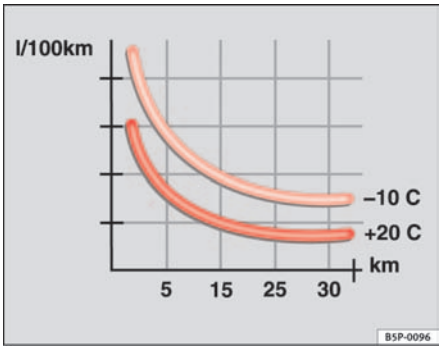

Fig. 115 Consumo de combustível em l/100km com dois níveis de temperatura ambiente

O motor e o catalisador terão de ter atingido a sua **temperatura de serviço** optimizada para reduzirem eficazmente o consumo e as emissões de gases tóxicos.

O motor frio consome imediatamente após o arranque 50-70 l/100 km de combustível. Ao fim de cerca de um quilómetro, o consumo baixa para 20-30 l/100 km. Só ao fim de cerca de *quatro* quilómetros é que o motor atinge a sua temperatura de serviço, normalizando-se o consumo. Evitar, por isso, os trajectos curtos.

É aqui também decisiva a **temperatura ambiente**.

Indica as diferenças de consumo para o mesmo trajecto com uma temperatura de +20° C e a -10°C. O seu veículo consome mais combustível no Inverno do que no Verão. ■

Conservação e limpeza

Recomendações gerais

A lavagem e conservação periódicas contribuem para preservar o valor do veículo.

Conservação do veículo

Uma conservação periódica adequada contribui para **preservar o valor** do seu veículo. Poderá ser também condição para salvaguardar o direito à garantia no caso de danos por corrosão ou de deficiências na pintura da carroçaria.

A melhor protecção do veículo contra as influências ambientais nocivas é a lavagem *frequente* e a aplicação de produtos de conservação. Quanto mais tempo os resíduos de insectos, excrementos de aves, resinas das árvores, poeiras das estradas e industriais, manchas de alcatrão, partículas de fuligem, sais anti-gelo e outros sedimentos agressivos permanecerem aderidos à superfície do veículo, mais persistente será o seu efeito destruidor. As temperaturas elevadas, devidas p. ex. a uma exposição ao sol, aumentam o efeito cáustico.

No final da época de aplicação de sais anti-gelo é imprescindível lavar também minuciosamente a **parte inferior** do veículo.

Produtos de conservação

Poderá adquirir os produtos necessários a uma perfeita conservação nos Serviços Técnicos. Deverá guardar as respectivas instruções de utilização, até se acabar o produto.

ATENÇÃO!

- **Os produtos de conservação podem ser tóxicos. Por essa razão, apenas se devem guardar fechados na embalagem original. Mantenha-os fora do alcance das crianças. Caso contrário, existe o perigo de intoxicação.**
- **Antes de aplicar um produto leia sempre as instruções de utilização e as recomendações na respectiva embalagem. O uso inadequado destes produtos pode ser nocivo à saúde e provocar ainda danos no veículo. A aplicação de produtos que possam criar vapores nocivos, deve efectuar-se em locais bem arejados.**
- **Não utilizar nunca combustível, terebintina, óleo do motor, produto de remoção de verniz ou outros fluídos voláteis. São tóxicos e facilmente inflamáveis. Existe o perigo de incêndio e explosão.**
- **Antes de lavar ou aplicar um conservante no veículo, desligue o motor, accione o travão de mão e retire a chave da ignição.**

Cuidado!

Não tente nunca remover a sujidade, a lama ou o pó, com a superfície do veículo seca. Não utilize também com essa finalidade um pano ou esponja secos, a fim de não riscar a chapa nem os vidros do seu carro. A sujidade, lama e pó deverão ser amolecidos com água abundante, antes de se remover esses resíduos.

Nota sobre o impacte ambiental

- Na compra de produtos de conservação deverá escolher produtos ecológicos.
- As sobras de produtos de conservação não devem ser lançadas no lixo doméstico. Queira observar as instruções nas embalagens. ■

Conservação exterior do veículo

Instalações de lavagem automática

A pintura do veículo é tão resistente que o veículo pode ser normalmente lavado, sem problemas, numa instalação de lavagem automática. No entanto, o desgaste a que é submetida a pintura depende do tipo de instalação, dos rolos de lavagem, da filtragem da água e da qualidade dos produtos de limpeza e conservantes.

Após a lavagem, pode ser que **os travões** não reajam imediatamente porque os discos de travões e os calços estão molhados ou mesmo gelados, durante o Inverno. Convém secar primeiro os travões através do «efeito de fricção» ⇒ página 152, «Eficácia dos travões e distância de travagem».

ATENÇÃO!

A presença de humidade, gelo e sais anti-gelo no sistema de travagem pode prejudicar a eficácia dos travões – perigo de acidente! ■

Lavagem manual

Lavagem do veículo

– Começar por dissolver a sujidade e removê-la com água.

– Limpar o veículo com uma esponja macia, uma luva ou uma escova próprias, de cima para baixo, começando no tejadilho, sem exercer muita pressão.

– Enxaguar o mais possível a esponja ou a luva.

– Só utilizar champô se houver sujidades persistentes.

– Guardar para o fim as rodas, embaladeiras, etc., utilizando, de preferência, uma segunda esponja.

– Enxaguar o veículo com água abundante.

– Secar cuidadosamente a superfície do veículo com uma camurça.

– Nas zonas de **clima frio** secar as escovas do limpa-vidros e respectivas superfícies de encosto, a fim de que não fiquem coladas com o gelo. Aplicar spray de silicone nas borrachas de vedação.

Depois da lavagem do veículo

– Após uma lavagem do veículo, evitar manobras de travagem súbitas. Convém secar primeiro os travões através do «efeito de fricção» ⇒ página 152, «Eficácia dos travões e distância de travagem».

ATENÇÃO!

- **Só lavar o veículo com a ignição desligada.**
- **Proteger as mãos e os braços do contacto com peças de metal com arestas vivas, quando limpar a parte inferior do veículo ou o lado interior das cavas das rodas – perigo de lesão!**
- **A presença de humidade, gelo e sais anti-gelo no sistema de travagem pode prejudicar a eficácia dos travões – perigo de acidente!**

Cuidado!

- Não tente nunca remover a sujidade, a lama ou o pó, com a superfície do veículo seca. Não utilize também com esta finalidade um pano ou esponja secos, a fim de não riscar a pintura nem os vidros do seu carro.

- Lavagem do veículo a baixas temperaturas: ao lavar o veículo com uma mangueira, certificar-se de que não aponta o jacto de água directamente para as fechaduras ou para as uniões das portas ou do tejadilho. Caso contrário, existe o perigo que gelem.

Nota sobre o impacte ambiental

Só lavar o veículo em locais especialmente previstos para esse efeito, a fim de que a água com eventuais resíduos de óleo não entre nas canalizações de esgoto. Em certas regiões é proibida a lavagem de automóveis fora desses locais reservados.

Nota

O veículo não deve ser lavado sob um sol intenso. ■

Lavagem por sistema de alta pressão

Na lavagem do veículo num sistema de alta pressão são necessários cuidados especiais!

– Respeitar rigorosamente as instruções de utilização da instalação de lavagem por alta pressão, nomeadamente no que respeita o valor da **pressão** e a **distância de aplicação**.

– Guardar uma distância suficiente em relação aos materiais maleáveis e aos pára-choques pintados.

– Evitar a lavagem por alta pressão de vidros gelados ou cobertos com neve ⇒ página 165.

– Não utilizar agulhetas de jacto redondo («aplicadores de limpeza por jacto») ⇒ ⚠.

– Após uma lavagem do veículo, evitar manobras de travagem súbitas. Convém secar primeiro os travões através do «efeito de fricção» ⇒ página 152.

⚠ ATENÇÃO!

- **Os pneus não devem ser nunca lavados com agulhetas de jacto redondo («aplicadores de limpeza por jacto»). Mesmo que a distância seja relativamente grande e se aplique por pouco tempo, poderão ser causados danos nos pneus. Existe perigo de acidente.**
- **A presença de humidade, gelo e sais anti-gelo no sistema de travagem pode prejudicar a eficácia dos travões – perigo de acidente!**

Cuidado!

- A temperatura da água não pode exceder os 60°C, pois, de contrário, poderão ser causados danos no veículo.
- Para evitar danos no veículo, manter uma distância suficiente em relação aos materiais sensíveis, tais como os tubos flexíveis, as peças de plástico, o material insonorizante, etc. Isto aplica-se igualmente para a limpeza dos pára-choques da cor da carroçaria. Quanto menor é a distância entre a agulheta e a superfície, tanto maior será a solicitação do material. ■

Conservação da pintura

A conservação periódica de produtos conservantes protege a pintura do veículo.

O mais tardar quando, com a superfície *limpa*, a água deixar de escorrer sob a forma de gotas, dever-se-á voltar a aplicar cera de conservação na pintura.

Poderá adquirir uma boa *cera de conservação* nos Serviços Técnicos. ▶

A aplicação regular de produtos conservantes protege, em grande medida, a pintura do veículo das influências ambientais ⇒ página 162. Protege-a ainda de influências mecânicas ligeiras.

Mesmo que seja regularmente aplicado um **conservante** na lavagem automática, recomenda-se uma aplicação de cera pelo menos duas vezes por ano. ■

Polimento da pintura

Através do polimento a pintura do veículo readquire o brilho.

O polimento só é necessário quando a pintura do seu veículo tiver perdido o brilho e este já não for recuperável com a aplicação de conservantes. No Serviço Técnico encontrará os produtos adequados para polir o seu veículo.

Se o polimento utilizado não contiver substâncias conservantes, ter-se-á de aplicar no final um produto de conservação da pintura ⇒ página 164, «Conservação da pintura».

Cuidado!

Para não danificar a pintura do veículo:

- As peças com pintura baça ou de plástico não podem ser tratadas com produtos de polimento nem com cera.
- Não polir o veículo num ambiente com areia e pó. ■

Conservação de peças de plástico

As peças de plástico não podem entrar em contacto com solventes.

Se não for suficiente uma lavagem normal, poder-se-ão utilizar na limpeza e conservação das peças de plástico produtos especiais **que não contenham solventes** e que estejam homologados.

Cuidado!

Para não danificar a pintura do veículo:

- As peças com pintura baça ou de plástico não podem ser tratadas com produtos de polimento nem com cera.
- Não polir o veículo num ambiente com areia e pó. ■

Limpeza dos vidros e espelhos exteriores

Limpeza dos vidros

– Humedecer os vidros com um produto limpa-vidros à venda no mercado, à base de álcool.

– Enxugar os vidros com uma camurça limpa ou um pano que não desfie.

Remoção da neve

– Para remover a neve dos vidros e dos espelhos deverá utilizar de preferência uma pequena vassoura.

Remoção do gelo

– Utilizar um spray anti-gelo. ▶

Para enxugar os vidros utilizar um pano limpo ou uma camurça. Não utilize a camurça que costuma usar na carroçaria para enxugar os vidros, pois os resíduos dos produtos conservantes podem sujá-los.

Para remover o gelo deve-se utilizar de preferência um spray anti-gelo. Se se optar por uma espátula, não utilizá-la em movimento de vaivém, mas deslocá-la sempre no mesmo sentido.

Os resíduos de borracha, óleo, gordura ou silicone podem ser removidos com um produto limpa-vidros ou um solvente de silicone.

Os resíduos de cera só podem ser eliminados com um produto especial, à venda nos Serviços Técnicos. Os resíduos de cera no pára-brisas podem provocar uma trepidação das escovas do limpa-vidros. Atestando o reservatório do limpa-vidros com um produto que contenha um solvente de cera, podem ser eliminadas as trepidações; um produto limpa-vidros com solventes de gorduras não elimina os resíduos.

Cuidado!

- Não remova nunca a neve e o gelo dos vidros e dos espelhos com água quente ou mesmo a ferver, pois correr-se-á o perigo de o vidro estalar!
- Os filamentos do desembaciador do vidro traseiro encontram-se do lado de dentro. Para não danificar os filamentos do desembaciador do vidro traseiro, não afixar autocolantes pelo lado de dentro. ■

Limpeza das escovas do limpa-vidros

As escovas do limpa-vidros limpas asseguram uma boa visibilidade.

1. Limpar o pó e as sujidades das escovas do limpa-vidros com um pano macio.
2. Limpar as escovas do limpa-vidros com produto de limpeza dos vidros. Se estiverem muito sujas, utilizar uma esponja ou um pano. ■

Conservação das juntas de borracha

As juntas de borracha bem conservadas não enregelam com tanta facilidade.

1. Limpar o pó e as sujidades das juntas de borracha com um pano macio.
2. Aplicar produto conservante especial nas borrachas de vedação.

As juntas de borracha das portas, janelas, etc., conservam a sua elasticidade e têm uma maior duração se forem, de vez em quando, untadas com um produto de conservação de borrachas (p. ex. spray de silicone).

Impedir-se-á assim um desgaste prematuro das juntas de vedação. As portas abrem-se com mais facilidade. As borrachas de vedação bem conservadas não enregelam tão facilmente no Inverno. ■

Canhões das fechaduras

Os canhões das fechaduras podem enregelar no Inverno.

Para eliminar o gelo das fechaduras recomendamos um spray com propriedades lubrificantes e anticorrosivas. ■

Limpeza das peças cromadas

1. Limpar as peças cromadas com um pano húmido.
2. Polir os cromados com um pano macio e seco.

Se isso não for suficiente, dever-se-á utilizar um bom **produto de limpeza de cromados**. Com este produto de limpeza de cromados podem ser removidas manchas e incrustações na superfície.

Cuidado!

Para não riscar as superfícies cromadas:

- Não utilizar nunca na conservação de cromados produtos com efeito abrasivo.
- Não limpar nem polir as peças cromadas num ambiente com pó e areia. ■

Jantes de aço

– Limpar as jantes de aço periodicamente com uma esponja própria.

O pó de abrasão dos travões pode ser eliminado com um produto de limpeza industrial. Eventuais danos nas jantes de aço devem ser prontamente eliminados, antes que se forme ferrugem.

ATENÇÃO!

- **Os pneus não devem ser nunca lavados com agulhetas de jacto redondo. Mesmo que a distância seja relativamente grande e se aplique por pouco tempo, poderão ser causados danos nos pneus. Existe perigo de acidente.**

ATENÇÃO! Continuação

- **A presença de humidade, gelo e sais anti-gelo no sistema de travagem pode prejudicar a eficácia dos travões – perigo de acidente! Imediatamente após uma lavagem do veículo, evitar manobras de travagem súbitas. Convém secar primeiro os travões através do «efeito de fricção» ⇒ página 152, «Eficácia dos travões e distância de travagem».** ■

Jantes de liga leve

Cada duas semanas

– Lavar as jantes liga leve para eliminar os sais anti-gelo e o pó de abrasão.

– Aplicar nas jantes um produto de limpeza sem ácidos.

Cada três meses

– Proceder a uma meticulosa aplicação de cera nas jantes.

A fim de que o aspecto decorativo das jantes de liga leve se mantenha por muito tempo, é necessária uma conservação periódica. Se os sais anti-gelo e o pó de abrasão dos travões não forem enxaguados periodicamente, a liga leve será atacada.

Utilize sempre um produto de limpeza especial de jantes de liga leve, sem ácidos.

Não podem ser utilizados produtos de polimento da carroçaria nem outros produtos abrasivos para conservar as jantes. No caso da camada de verniz protector ter sido danificada, por exemplo pela projecção de pedras, dever-se-á proceder à sua imediata eliminação.

ATENÇÃO!

- **Os pneus não devem ser nunca lavados com agulhetas de jacto redondo. Mesmo que a distância seja relativamente grande e se aplique por pouco tempo, poderão ser causados danos nos pneus. Existe perigo de acidente.**
- **A presença de humidade, gelo e sais anti-gelo no sistema de travagem pode prejudicar a eficácia dos travões – perigo de acidente! Imediatamente após uma lavagem do veículo, evitar manobras de travagem súbitas. Convém secar primeiro os travões através do «efeito de fricção» ⇒ página 152, «Eficácia dos travões e distância de travagem».**

Protecção do chassis

As partes inferiores do veículo possuem uma protecção contra influências químicas e mecânicas.

Esta camada protectora pode sofrer deteriorações durante o andamento. Recomenda-se, por isso, que se mande inspeccionar e, se necessário, retocar de tempos a tempos, de preferência antes do início da estação fria, a camada protectora da parte inferior do veículo.

Recomendamos que mande executar quaisquer retoques e medidas de protecção anticorrosiva adicionais num Serviço Técnico.

ATENÇÃO!

Não utilizar nunca produtos de protecção do chassis adicional nem produtos anticorrosivos para tubos de escape, catalisadores e placas de protecção térmica. Tais substâncias poderiam pegar fogo devido à elevada temperatura do sistema de gases de escape ou das peças do motor. Existe o perigo de incêndio.

Limpeza do compartimento do motor

Aumente as precauções para a limpeza do compartimento do motor.

Protecção anticorrosiva

O compartimento do motor e a superfície do agregado propulsor recebem de fábrica um tratamento anticorrosivo.

Especialmente no Inverno, quando se viaja com frequência por estradas em que se aplicaram sais anti-gelo, é muito importante uma boa protecção anti-corrosiva. Deve-se limpar meticulosamente o compartimento do motor antes e depois da época de aplicação de sais anti-gelo, para impedir os efeitos nocivos do sal.

Os Serviços Técnicos dispõem dos produtos de limpeza e conservação indicados e dos equipamentos necessários para esse efeito. Recomendamos, por isso, que encarregue um concessionário destes trabalhos.

Quando o compartimento do motor é submetido a uma limpeza com produtos solventes de gordura ou se manda efectuar uma lavagem do motor, elimina-se quase sempre também a protecção anticorrosiva. É, por isso, recomendável proceder em seguida a uma conservação duradoura de todas as superfícies, rebordos, ranhuras e órgãos do compartimento do motor.

ATENÇÃO!

- **Antes de realizar quaisquer trabalhos no compartimento do motor, prestar atenção às recomendações ⇒ página 179.**
- **Desligar o motor, activar o travão de mão e retirar sempre a chave da ignição, antes de abrir o capot.**
- **Deixar arrefecer o motor antes de limpar o compartimento do motor.**
- **Proteger as mãos e os braços do contacto com peças de metal com arestas vivas, quando limpar a parte inferior do veículo, o lado interior das**

ATENÇÃO! Continuação

cavas das rodas ou os tampões das rodas – perigo de lesão! Caso contrário, existe o perigo de ferimentos.

- **A presença de humidade, gelo e sais anti-gelo no sistema de travagem pode prejudicar a eficácia de travagem – perigo de acidente! Imediatamente após uma lavagem do veículo, evitar manobras de travagem súbitas.**
- **Nunca toque no ventilador do radiador. O seu funcionamento depende da temperatura e poderá entrar em funcionamento de forma repentina (mesmo sem chave na ignição).**

Nota sobre o impacte ambiental

Como numa lavagem do motor são arrastados pela água restos de gasolina, lubrificantes e óleos, a água contaminada precisa de ser purificada através dum separador de óleo. Por isso, o motor só pode ser lavado numa oficina especializada ou numa estação de serviço competente. ■

Conservação interior do veículo

Limpeza dos materiais sintéticos e do painel de bordo

– Utilizar apenas um pano limpo que não desfie, humedecido em água, para limpar as peças de plástico e o painel de instrumentos.

– Se isso não for suficiente, poder-se-ão utilizar, na limpeza e conservação produtos especiais **que não contenham solventes**.

ATENÇÃO!

Não limpar nunca o painel de instrumentos e a superfície dos módulos do airbag com produtos de limpeza ou sprays que contenham solventes. Os produtos que contêm solventes tornam as superfícies porosas. Em caso de disparo dos airbags, podem ocorrer lesões consideráveis motivadas pelas peças de plástico que se soltam.

Cuidado!

Os produtos de limpeza que contêm solventes atacam o material. ■

Limpeza de guarnições de madeira*

– Utilizar apenas um pano limpo humedecido em água para limpar os revestimentos de madeira.

– Se isso não for suficiente, utilizar uma solução *suave* de água e sabão.

Cuidado!

Os produtos de limpeza que contêm solventes atacam o material. ■

Estofos e revestimentos de tecido

Os estofos e revestimentos de tecido das portas, do forro do tejadilho etc. devem ser tratados com produtos de limpeza especiais ou com espuma seca e uma esponja macia. ■

Limpeza do couro*

Limpeza normal

– Limpar as zonas sujas dos revestimentos de couro com um pano de algodão ou de lã humedecido.

Eliminar manchas mais fortes

– Os pontos mais sujos podem ser limpos com um pano embebido numa solução suave de detergente (2 colheres de sopa de sabão neutro para um litro de água).

– Ter o cuidado de não molhar excessivamente o couro, a fim de que não penetre água pelas costuras.

– Em seguida enxugar com um pano macio.

Conservação do couro

– Fazer semestralmente uma aplicação de conservante de couros à venda nos Serviços Técnicos.

– Aplicar o produto em quantidades moderadas.

– Limpar em seguida com um pano macio.

A SEAT tem a preocupação de preservar as propriedades especiais do couro natural sem as adulterar. Devido à elevada qualidade dos tipos de couro utilizados e às particularidades destes materiais (tais como a sua sensibilidade aos óleos, lubrificantes, sujidades, etc.) são necessários alguns cuidados no seu uso e conservação.

As partículas de pó e de sujidade introduzidas nos poros, pregas e costuras podem provocar atrito e danificar a superfície do couro. Evite uma exposição directa prolongada ao sol, a fim de que não desbote. É normal uma ligeira alteração da cor do couro natural devida ao uso.

Cuidado!

- O couro não deve ser tratado com solventes, cera, graxa, tira-nódoas ou outros produtos afins.
- No caso de nódoas mais difíceis confie o trabalho a uma empresa da especialidade, para evitar danos. ■

Limpeza dos cintos de segurança

Se o cinto de segurança está muito sujo, o seu funcionamento pode ficar afectado.

Mantenha os cintos limpos e controle periodicamente o bom estado de todos os cintos de segurança.

Limpeza dos cintos de segurança

– Puxar o cinto de segurança sujo totalmente para fora e desenrolar a faixa do cinto de segurança.

– Lave os cintos de segurança sujos com uma solução *suave* de água e sabão.

– Deixar secar a faixa do cinto que foi lavada.

– Só enrolar o cinto de segurança quando a faixa estiver seca.

Se se formarem grandes manchas no cinto de segurança, o enrolador automático não funcionará correctamente. ▶

ATENÇÃO!

- **Os cintos não podem ser lavados quimicamente, pois os produtos químicos podem danificar a resistência do tecido. Os cintos de segurança não podem entrar também em contacto com líquidos cáusticos.**
- **Controle periodicamente o bom estado de todos os cintos de segurança. Se detectar danos na faixa do cinto, nas ligações, no enrolador automático ou no fecho, deverá mandar substituir o cinto de segurança numa oficina especializada.**
- **Nunca tente reparar um cinto de segurança pelas suas próprias mãos. Os cintos de segurança não podem ser nunca submetidos a qualquer tipo de alterações nem desmontados por pessoa não qualificada.**

Cuidado!

Os cintos de segurança que tiverem sido limpos só devem ser enrolados depois de completamente secos, dado que a presença de humidade pode danificar o enrolador automático. ■

Acessórios, substituição de peças e modificações

Acessórios e peças

Antes de adquirir acessórios e peças de reposição aconselhe-se junto de um concessionário SEAT.

O seu veículo proporciona um grande nível de segurança activa e passiva.

Antes de adquirir acessórios e peças e de realizar qualquer modificação técnica no seu veículo, aconselhe-se junto de um Serviço Técnico SEAT.

O seu concessionário SEAT terá muito prazer em informá-lo sobre a utilidade, as disposições legais e as recomendações da fábrica relativamente aos acessórios e peças de reposição.

Recomendamos por isso a utilização de **Acessórios aprovados pela SEAT®** e **Peças aprovadas pela SEAT®**. Desta forma, a SEAT garante que o produto em questão é fiável, seguro e adequado. Os Serviços Técnicos SEAT estão naturalmente aptos a assegurar a montagem com um elevado nível de profissionalismo.

Não obstante os constantes estudos de mercado, não nos podemos pronunciar nem responsabilizar pelos produtos que **não tenham sido aprovados pela SEAT**, em termos da sua fiabilidade, segurança e adequação ao seu veículo, mesmo que tenham sido homologados por um Serviço de Inspecção Técnica oficialmente reconhecido ou que apresentem um certificado de licenciamento.

Os **dispositivos de montagem posterior**, com influência directa no controlo por parte do condutor, como por exemplo o sistema regulador da velocidade ou sistemas amortecedores com comando electrónico, terão de exibir uma referência **e** (marca de homologação da União Europeia) e estar por nós homologados pela SEAT para o seu veículo.

Os **aparelhos eléctricos adicionalmente ligados**, não destinados a um controlo directo do veículo, como é o caso de caixas frigoríficas, computadores ou ventiladores, têm de apresentar uma referência **CE** (certificado de conformidade dos fabricantes da União Europeia).

ATENÇÃO!

Os acessórios, como, por exemplo, suportes para telefones ou para bebidas, nunca devem ser colocados nas coberturas ou no campo de acção dos airbags. Caso contrário, existe o perigo de provocar ferimentos se o airbag for disparado em caso de acidente. ■

Modificações técnicas

No caso de se pretender proceder a qualquer modificação técnica, devem ser observadas as nossas directivas.

Uma intervenção nos componentes eléctricos ou na sua programação pode dar origem a falhas de funcionamento. Devido à ligação dos componentes eléctricos em rede, estas anomalias podem afectar também outros sistemas não directamente abrangidos. Isto significa que a segurança de funcionamento do seu veículo pode ficar seriamente comprometida, que se poderá registar um maior desgaste das peças e ainda que a licença de circulação poderá expirar.

O seu Serviço Técnico SEAT não pode responsabilizar-se por danos resultantes de modificações que não foram correctamente executadas.

Recomendamos, por isso, que confie todos os trabalhos a uma oficina autorizada que utilizará **peças originais aprovadas pela SEAT®**.

ATENÇÃO!

Se os trabalhos ou modificações no seu veículo não forem realizados convenientemente, poderão registar-se falhas de funcionamento e, consequentemente, haver o risco de um acidente. ■

Antena do tejadilho*

O veículo pode ser equipado com uma antena de tejadilho abatível* e anti-roubo*, a qual pode ser colocada para trás, por exemplo, para passar num túnel de lavagem automática.

Colocar para trás

Desenrosque a vareta, inclinando-a para trás até à sua posição horizontal e volte a enroscá-la.

Colocar na posição de utilização

Proceda de forma contrária ao ponto anterior. ■

Telemóveis e emissores/receptores

Para utilizar um telemóvel e um emissor/receptor é necessária uma antena exterior.

A SEAT aprovou para o seu veículo a utilização de telemóveis e emissores/receptores desde que estejam reunidas as seguintes condições:

- antena exterior correctamente montada,
- potência de emissão máxima de 10 Watts.

Só com uma antena exterior se atinge o alcance máximo dos aparelhos.

Se pretender utilizar telemóveis ou emissores/receptores com uma potência de emissão superior a 10 Watts, deve consultar um Serviço Técnico. Esse concessionário pode informá-lo sobre as possibilidades técnicas para equipamentos posteriores.

A montagem de um telemóvel ou de um emissor/receptor deverá ser efectuada por uma oficina especializada, por exemplo, o seu concessionário SEAT.

ATENÇÃO!

- **Concentre a sua atenção na condução, de forma a evitar acidentes.**
- **Nunca montar suportes de telefone sobre a cobertura de um airbag ou dentro do seu raio de acção, uma vez que existe o perigo de lesões acrescidas em caso de acidente com disparo do airbag.**
- **Se utilizar um telemóvel ou emissor/receptor sem antena exterior, os valores limite da radiação electromagnética podem ser ultrapassados dentro do habitáculo. O mesmo se aplica, se a antena exterior não estiver correctamente instalada.**

Cuidado!

Se as condições acima referidas não forem observadas, podem registar-se deficiências de funcionamento no sistema electrónico do veículo. As causas de avaria mais comuns são as seguintes:

- ausência de antena exterior,
- antena exterior mal instalada,
- potência de emissão superior a 10 Watts.

Nota

É indispensável respeitar as instruções de utilização do seu telefone ou do seu emissor/receptor. ■

Montagem posterior do dispositivo de engate de reboque*

É possível voltar a equipar posteriormente o veículo com um dispositivo de reboque.

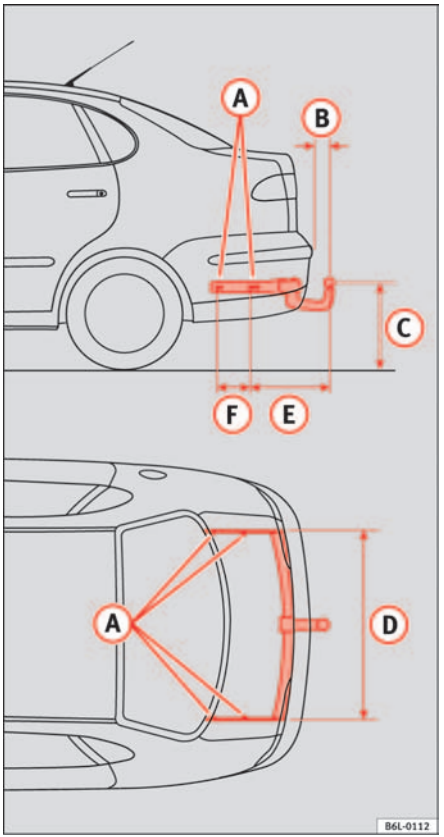

Fig. 116 Pontos de fixação do dispositivo de reboque

A montagem posterior de um dispositivo de reboque deverá ser efectuada de acordo com as instruções do respectivo fabricante.

Os pontos de fixação (A) do engate de reboque estão localizados do lado de baixo do veículo.

A distância entre o centro da rótula de engate e o solo não poderá ser inferior à cota indicada, inclusive com o veículo com carga máxima, incluindo a carga de apoio máxima.

Cotas para a fixação do dispositivo de reboque:

(B) 72 mm
(C) 420 mm (veículo em vazio) a 350 mm (veículo com carga máx.)
(D) 958 mm
(E) 413 mm
(F) 166 mm

Montagem de um dispositivo de reboque

- A condução com reboque supõe um esforço adicional para o veículo. Por esse motivo, antes de montar um dispositivo de reboque, deve dirigir-se a um Serviço Técnico para verificar se é necessário adaptar o sistema de refrigeração do seu veículo.
- Tome em consideração as disposições legais em vigor no seu país (por exemplo, a montagem de uma luz avisadora independente).
- É necessário desmontar e montar peças do veículo, como p. ex. o pára-choques traseiro. Além disso, é necessário apertar igualmente os parafusos do dispositivo de reboque com uma chave dinamométrica e ligar uma tomada de corrente ao sistema eléctrico do veículo. Para esse efeito são necessários conhecimentos e ferramentas especiais.
- Os dados na figura indicam as medidas e pontos de fixação que têm de ser sempre respeitados na montagem posterior do dispositivo de reboque.

⚠ ATENÇÃO!

Dirija-se a uma oficina especializada para efectuar a montagem posterior de um dispositivo de reboque.

- **Se o dispositivo de reboque não estiver correctamente montado, existe o perigo de acidente.**
- **Para uma maior segurança, respeite os dados existentes no manual fornecido pelo fabricante do dispositivo de reboque.**

Cuidado!

- Uma tomada mal ligada pode dar origem a danos no sistema eléctrico do veículo. ■

Verificar e reabastecer os níveis

Abastecimento

A tampa do depósito é aberta manualmente. O depósito tem uma capacidade de 45 litros.

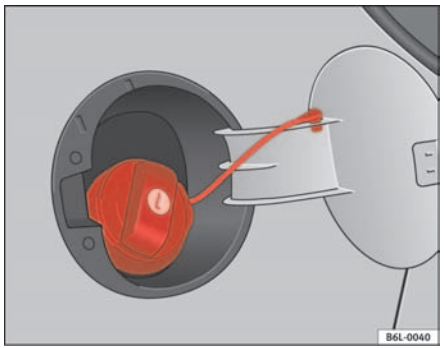

Fig. 117 Tampa do depósito aberta

Abrir o tampão do depósito

– Abra a tampa.

– Fixe o tampão com um mão e, de seguida, introduza a chave na fechadura e rode-a 180° para a esquerda.

– Desenrosque o tampão, rodando-o no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio.

Fechar o tampão do depósito

– Enrosque o tampão do depósito para a direita, até ouvir um «clique».

– Rode a chave na fechadura, sem soltar o tampão, no sentido dos ponteiros do relógio em 180°.

– Retire a chave e feche a tampa até que encaixe. O tampão dispõe de um cordão de fixação anti-fugas.

A tampa do depósito está colocada no painel lateral traseiro, do lado direito.

Assim que a pistola de enchimento automática correctamente utilizada se desligar pela primeira vez, o depósito está «cheio». Não deve continuar a encher, uma vez que nessa altura estará a ocupar o espaço de dilatação. Em caso de aquecimento, poderia sair combustível.

No autocolante afixado no interior da tampa do depósito poderá ver a indicação do tipo de combustível que deve ser utilizado. Nesse autocolante poderá encontrar mais informações acerca do combustível.

ATENÇÃO!

- **O combustível é facilmente inflamável e pode dar origem a graves queimaduras e outras lesões.**

  – **Ao encher o depósito do veículo ou com um bidão de reserva com combustível, não fume nem entre em contacto com chamas. Existe o perigo de explosão.**

  – **Observe as prescrições legais sobre a utilização de bidões de reserva.**

⚠ ATENÇÃO! Continuação

– **Por razões de segurança, recomendamos que não transporte nenhum bidão de reserva. Em caso de acidente, o bidão poderá danificar-se e o combustível ser derramado.**

- **Se, numa situação excepcional, tiver de transportar um bidão com combustível de reserva, respeite as seguintes recomendações:**

– **Não abastecer o bidão de reserva com combustível com este colocado dentro ou em cima do veículo. Durante o enchimento formam-se cargas electroestáticas que podem inflamar os vapores de combustível. Existe perigo de explosão. Colocar sempre o bidão no chão, para o encher.**

– **Introduza a pistola na boca de carga do bidão de reserva até ao máximo possível.**

– **No caso de bidões de metal a pistola de abastecimento terá de ficar em contacto com o bidão enquanto estiver a ser abastecido o combustível. Evitar-se-á assim uma carga estática.**

– **Não derrame nunca combustível no veículo ou no porta-bagagens. Os vapores de combustível são explosivos. Existe perigo de morte.**

Cuidado!

- O combustível derramado deverá ser removido, sem demora, da chapa pintada do veículo.
- Nunca deixe o depósito de combustível ficar vazio. Devido a um abastecimento irregular, poderão registar-se falhas na ignição. Desse modo pode chegar combustível não queimado ao sistema de escape – perigo de danos no catalisador!

Nota sobre o impacte ambiental

Não encha excessivamente o depósito, pois em caso de aquecimento poderá ser derramado combustível. ■

Gasolina

Tipos de gasolina

O tipo de gasolina indicado figura no interior da tampa do depósito.

Os veículos com catalisador têm de ser abastecidos com **gasolina sem chumbo de acordo com DIN EN 228** (EN = «Norma Europeia»).

Os tipos de gasolina distinguem-se pelo **índice de octanas**, p. ej.: 91, 95, 98 ROZ (ROZ = «unidade para determinar a resistência anti-detonante da gasolina»). Poderá abastecer gasolina com um índice de octanas superior ao que o motor do seu veículo requer, mas isso não representará qualquer vantagem em termos de consumo ou do desempenho do motor.

Cuidado!

- Um simples abastecimento com gasolina com chumbo é suficiente para reduzir definitivamente a eficácia do catalisador.
- Se for utilizada gasolina com um índice de octanas demasiado baixo os regimes demasiado altos ou uma carga excessiva do motor podem dar origem a danos no motor.

Nota sobre o impacte ambiental

Um simples abastecimento com gasolina com chumbo é suficiente para reduzir a eficácia do catalisador. ■

Aditivos da gasolina

Os aditivos melhoram a qualidade da gasolina.

O comportamento, a performance e a longevidade do motor dependem, em grande medida, da qualidade da gasolina. Utilize, por isso, gasolina de boa qualidade com a inclusão de aditivos. Estes aditivos têm uma acção contra a corrosão, limpam o sistema de combustível e evitam as sedimentações no motor.

Se se não dispuser de gasolina de boa qualidade aditivada ou se se registarem deficiências no motor, dever-se-ão acrescentar os necessários aditivos, no abastecimento. ■

Gasóleo

Gasóleo*

O gasóleo terá de satisfazer a norma DIN EN 590 (EN = «Norma Europeia»). O índice de cetano tem de ser de pelo menos 51 CZ. CZ= Índice que determina a inflamabilidade do gasóleo.

Instruções relativas ao abastecimento ⇒ página 176. ■

Biodiesel*

Apenas os veículos com um equipamento especial (número PR 2G0 para a utilização do biodiesel) podem circular com combustível biodiesel de acordo com a norma DIN EN 14214.

O biodiesel deve cumprir a norma DIN EN 14.214 (FAME).

- O biodiesel é um metílester que se obtém a partir do óleo de colza.
- DIN é a abreviatura alemã de «**D**eutsches **I**nstitut für **N**ormug e.V.», o instituto alemão da normalização.
- EN significa **N**orma **E**uropeia.
- FAME é a abreviatura em inglês de «**F**atty **A**cid **M**ethyl **E**ster»

Se o porta-dados do seu veículo tiver o número PR 2G0 (equipamento opcional) isso significa que o veículo está preparado de fábrica para a utilização do biodiesel.

Consulte um Serviço Técnico ou um clube automóvel para obter informações sobre a existência de postos de abastecimento de combustível biodiesel (RME).

Também pode perguntar no seu Serviço Técnico se o veículo está preparado para a utilização do biodiesel.

Particularidades do RME

- As prestações de um veículo que funcione com biodiesel podem ser um pouco inferiores.
- O consumo de combustível de um veículo que funcione com biodiesel pode ser ligeiramente superior.
- O biodiesel é resistente às baixas temperaturas, até cerca de -10°C.
- Com temperaturas inferiores a -10°C recomendamos que utilize gasóleo de Inverno.

Cuidado!

- Se for utilizado biodiesel num veículo que não esteja preparado para esse efeito, pode-se danificar o sistema de alimentação.
- Se optar pelo biodiesel, utilize exclusivamente combustível RME de acordo com a norma DIN E 14.214.
- Se se utilizar biodiesel que não satisfaça a norma, o filtro do combustível poderá entupir-se.

Nota

- Em caso de temperaturas exteriores baixas e com uma percentagem de biodiesel superior a 50% durante o funcionamento do aquecimento independente, pode aumentar a saída de gases pelo tubo de escape do mesmo.
- O filtro de combustível pode ficar entupido se mudar de diesel e biodiesel. Por este motivo, recomendamos que, após cerca de 300 ou 400 km aproximadamente, após a substituição de combustível, mude o filtro de combustível. Tenha também em conta as indicações do Plano de Inspecção e Manutenção.
- Se pensa manter o veículo imobilizado durante mais de cerca de duas semanas, recomendamos que ateste o depósito de biodiesel e conduza um trajecto de cerca de 50 km, para evitar danos no sistema de injecção. ■

Condução no Inverno

O gasóleo pode ficar espesso no Inverno.

Gasóleo de Inverno

Quando se utiliza «gasóleo de Verão» poderão registar-se falhas de funcionamento com temperaturas inferiores a 0°, em virtude de o combustível ficar demasiado espesso, devido à segregação de parafina. Por isso, em alguns países existe um «gasóleo de Inverno», resistente ao frio, que conserva as suas qualidades até temperaturas de -22° C.

Nos países com condições climatéricas diferentes é comercializado gasóleo com outra reacção à temperatura. Os Serviços Técnicos e os postos de abastecimento do respectivo país fornecem informações sobre as características do gasóleo à venda.

Pré-aquecimento do filtro

Para enfrentar ainda melhor o Inverno, o seu veículo está dotado com um sistema de pré-aquecimento do filtro de combustível. A sua função é garantir o funcionamento do sistema de combustível até temperaturas ao redor de -24° C, se utiliza gasóleo de inverno que, por si está preparado para suportar temperaturas de até - 15° C.

Se, porém, com temperaturas inferiores a -24° C, o gasóleo se tornar tão espesso que o motor deixe de poder arrancar, bastará deixar o veículo durante algum tempo num recinto fechado.

Cuidado!

Não podem ser misturados ao gasóleo os chamados «fluidificantes» ou produtos afins. ■

Trabalhos no compartimento do motor

Instruções de segurança nos trabalhos a realizar no compartimento do motor

Os trabalhos que se efectuam no motor ou no compartimento do motor devem ser efectuados com precaução.

Antes de realizar qualquer trabalho no motor ou no compartimento do motor:

1. Desligar o motor e retirar a chave da ignição.
2. Puxar o travão de mão.
3. Colocar a alavanca de velocidades em ponto morto ou a alavanca selectora na posição P.
4. Deixar arrefecer o motor.

5. Manter as crianças afastadas do veículo.

6. Abrir a tampa do compartimento do motor ⇒ página 181.

Só deverá ocupar-se pessoalmente de quaisquer trabalhos no compartimento do motor se estiver perfeitamente familiarizado com os necessários procedimentos e se dispuser das ferramentas apropriadas! De contrário, confie todos os trabalhos a uma oficina especializada.

Todos os fluídos de serviço e consumíveis, p. ex., líquido de refrigeração, óleos do motor, velas de ignição e baterias estão submetidos a um desenvolvimento contínuo. Os Serviços Técnicos são também permanentemente informados de todas as alterações efectuadas pela SEAT. Recomendamos, por isso, que encarregue sempre um Serviço Técnico quando tiver de substituir os fluídos e consumíveis. Respeite também as respectivas instruções ⇒ página 172. O compartimento do motor é uma zona de perigo! ⇒ ⚠.

⚠ ATENÇÃO!

Nos trabalhos a realizar no compartimento do motor, p. ex. verificação e reabastecimento de níveis, poderão registar-se lesões e queimaduras, além de haver risco de acidente e incêndio!

- **Não abra nunca o capot, se vir que está a sair vapor ou líquido de refrigeração do compartimento do motor. Caso contrário, corre o risco de se queimar. Esperar até que deixe de sair vapor ou líquido de refrigeração e que o motor arrefeça, antes de abrir o capot.**
- **Desligar o motor e retirar a chave da ignição.**
- **Puxar o travão de mão e colocar a alavanca de velocidades no ponto morto ou a alavanca selectora na posição P.**
- **Manter as crianças afastadas do veículo.**
- **Não tocar nas peças do motor quentes. Existe perigo de queimaduras.**
- **Nunca derrame líquidos sobre o motor ou sobre o sistema de gases de escape quando estão quentes. Existe perigo de incêndio.**

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- **Evitar curto-circuitos no sistema eléctrico, em especial nos pontos auxiliares do arranque ⇒ página 226. A bateria pode explodir.**
- **Nunca toque no ventilador do radiador. O seu funcionamento depende da temperatura e poderá entrar em funcionamento de forma repentina (mesmo com a ignição desligada ou a chave de ignição retirada).**
- **Não abrir nunca o tampão do reservatório do líquido de refrigeração enquanto o motor estiver quente. Devido ao líquido de refrigeração quente, o sistema de refrigeração encontra-se sob pressão.**
- **Para proteger o rosto, as mãos e os braços do vapor e do líquido de refrigeração quentes, é conveniente cobrir o tampão do reservatório com um trapo grande e grosso, antes de o abrir.**
- **Não deixe ficar objectos, p. ex. desperdícios ou ferramentas no compartimento do motor.**
- **Se houver necessidade de efectuar trabalhos debaixo do carro, ele terá de estar seguramente amparado por rampas de apoio para evitar que se mova. O macaco hidráulico não é suficiente para o fixar e corre o perigo de ficar ferido.**
- **No caso de haver necessidade de realizar trabalhos no arranque do motor ou com este em andamento, as peças giratórias (p. ex. correias trapezoidais, alternador, ventilador do radiador) representam um perigo adicional, o mesmo sucedendo com a ignição de alta tensão. Deverá prestar atenção aos seguintes pormenores:**
  - **Não toque nunca nos cabos eléctricos do sistema de ignição.**
  - **Certifique-se sempre de que fios, colares e pulseiras, vestuário solto ou os cabelos compridos fiquem suficientemente afastados das peças rotativas do motor. Existe perigo de morte. Tire, por isso, previamente este tipo de adornos, amarre os cabelos e use roupa justa ao corpo.**
  - **Não acelere nunca com uma velocidade engatada ou uma posição de marcha seleccionada. Mesmo com o travão de mão puxado, o veículo pode entrar em movimento. Existe perigo de morte.**

ATENÇÃO! Continuação

- **Se for necessário efectuar trabalhos no sistema de alimentação ou na instalação eléctrica, a par das recomendações acima referidas, prestar ainda atenção ao seguinte:**
  - **Desligar sempre a bateria do veículo da rede de bordo. O veículo terá de estar destrancado, pois de contrário o alarme é disparado.**
  - **Não fumar.**
  - **Não trabalhar nunca próximo de chamas vivas.**
  - **Ter sempre um extintor à mão.**

Cuidado!

No reabastecimento de níveis ter o máximo cuidado para não confundir os líquidos. De contrário poder-se-ão provocar graves falhas de funcionamento e danos no motor!

Nota sobre o impacte ambiental

Os fluídos que são vertidos do veículo são prejudiciais ao ambiente. Controle, por isso, periodicamente o chão por baixo do veículo. Se forem visíveis manchas de óleo ou de outros fluídos, mande inspeccionar o veículo numa oficina especializada. ■

Abrir o capot do motor

O capot é destrancado por dentro.

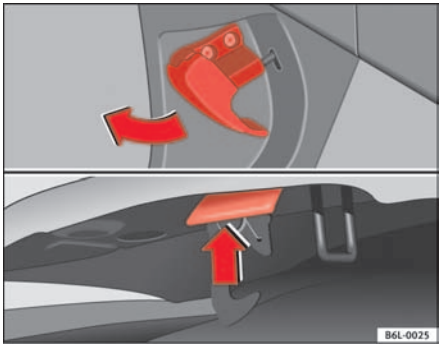

Fig. 118 Pormenor da zona dos pés do lado do condutor: alavanca para a destrancagem do capot. Gancho de abertura do capot.

Antes de abrir o capot, certifique-se de que os braços dos limpa-vidros estão em posição de descanso.

– Puxar a alavanca que se encontra debaixo do painel de instrumentos ⇒ fig. 118 no sentido indicado pela seta. O capot fica destrancado pela acção da mola ⇒ ⚠.

– Levantar o capot pela alavanca desbloqueadora (seta) e abri-lo.

– Retirar a vareta de sustentação e colocá-la no alojamento previsto para ela no capot.

ATENÇÃO!

Se o líquido de refrigeração estiver quente pode provocar queimaduras.

ATENÇÃO! Continuação

- **Não abra nunca o capot, se vir que está a sair vapor, fumo ou líquido de refrigeração do compartimento do motor.**
- **Esperar até que deixe de sair vapor, fumo ou líquido de refrigeração antes de abrir o capot, com cuidado.**
- **Antes de realizar quaisquer trabalhos no compartimento do motor, prestar atenção às recomendações ⇒ página 179.** ■

Fechar o capot

– Levante ligeiramente o capot

– Desengate a vareta de sustentação voltando a colocá-la no seu suporte de pressão.

– A uma altura de cerca de 30 cm deixe-o cair para que fique trancado.

Se o capot ficar mal fechado, não pressionar. Abrir novamente e deixar cair tal como indicado anteriormente.

ATENÇÃO!

Um capot incorrectamente fechado pode abrir-se em andamento e impedir a visibilidade em frente – perigo de acidente!

- **Depois de o fechar certifique-se, por isso, de que ficou correctamente trancado. O capot tem de ficar encostado rente à carroçaria adjacente.**
- **Se em andamento verificar que o fecho não está bem trancado, pare imediatamente e volte a fechar convenientemente o capot – perigo de acidente!** ■

Óleo do motor

Especificações do óleo do motor

O tipo de óleo do motor está determinado por especificações exactas.

Especificações

O motor vem de fábrica com um óleo especial multigrade, de muito elevada qualidade, que pode ser utilizado em todas as épocas do ano, excepto nas zonas climáticas extremamente frias.

Como a utilização de óleo de boa qualidade é uma premissa para o correcto funcionamento do motor e da sua longevidade, quando for necessário adicionar ou substituir óleo deve sempre utilizar óleos que cumpram os requisitos das normas VW.

Se não for possível obter um óleo que esteja em conformidade com as especificações VW, poderá utilizar óleos que cumpram apenas os requisitos das especificações ACEA ou API e com o grau de viscosidade apropriado para a temperatura ambiente. A utilização destes óleos pode ter efeito nas prestações do motor, por exemplo, em períodos de arranque mais longos, maior consumo de combustível e maior quantidade de emissões.

Ao mudar o óleo, pode misturar óleos diferentes, desde que se cumpram as especificações VW.

As especificações indicadas na página seguinte (normas VW) devem estar presentes na embalagem do óleo de serviço; sempre que figurem na embalagem do óleo as especificações para motores a gasolina e a diesel, este óleo poderá ser utilizado indistintamente em ambos os tipos de motores. ■

Propriedades dos óleos

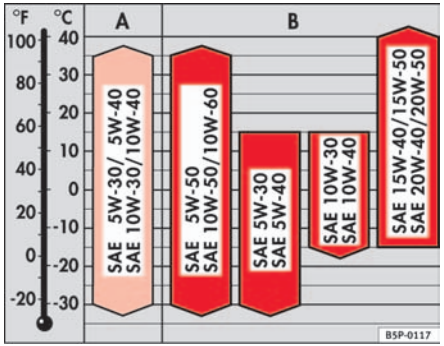

Fig. 119 Tipos de óleo de acordo com a temperatura

Viscosidade

A classe de viscosidade do óleo será determinada de acordo com o diagrama apresentado.

Quando a temperatura ambiente ultrapassar, por breves instantes, os limites que figuram na escala, não será necessário substituir o óleo.

Tipo do motor	Especificação
Gasolina	VW 501 01/ VW 502 00/ VW 504 00
Diesel	VW 505 00/ VW 505 01/ VW 507 00/ VW 506 01
Diesel Injector Boma[a)]	VW 505 01/ VW 507 00/ VW 506 00
Diesel Injector Bomba Motor 118 KW[a)]	VW 506 01/ VW 507 00
Diesel Motores com Filtro de Partículas (DPF)[a)]	VW 507 00

a) Só óleos recomendados, caso contrário poderão ocorrer danos no motor.

Óleos monograde

Os óleos monograde não podem ser utilizados durante todo o ano, uma vez que a sua viscosidade[5)] é limitada.

Estes óleos devem ser utilizados apenas em zonas com clima constante, muito frio ou muito quente.

Aditivos do óleo do motor

Não se deve acrescentar nenhum aditivo ao óleo do motor. Os danos causados por esses aditivos não se encontram abrangidos pela garantia.

5) Viscosidade: densidade do óleo

Nota

Antes de efectuar uma viagem longa, recomenda-se a aquisição de óleo de motor de acordo com a respectiva especificação VW e levá-lo no veículo. Assim terá sempre óleo do motor correcto para poder ir acrescentando, caso seja necessário. ■

Verificação do nível do óleo do motor

O nível do óleo do motor pode ser controlado através da vareta do óleo.

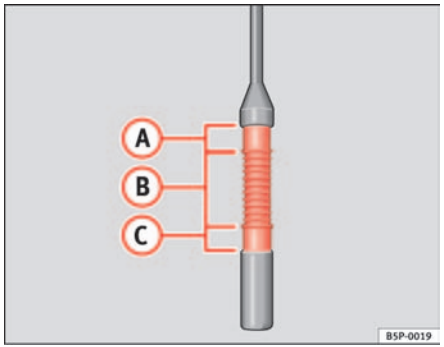

Fig. 120 Vareta de medição do nível de óleo.

Antes de abrir o capot, leia e respeite as recomendações ⇒ ⚠ no «Instruções de segurança nos trabalhos a realizar no compartimento do motor» na página 179.

– Estacionar o veículo num plano horizontal.

– Depois de parar o motor, aguardar uns minutos, a fim de que o óleo em circulação regresse ao cárter.

– Abrir a tampa do compartimento do motor ⇒ página 181.

– Retirar a vareta do óleo.

– Limpar a vareta do óleo com um trapo e voltar a introduzi-la, até encostar.

– Voltar a retirar a vareta do óleo e controlar o nível do óleo na extremidade inferior da vareta de medição ⇒ fig. 120.

– Inserir de novo a vareta do óleo, até encostar.

Poderá ver a localização da vareta do óleo na figura do respectivo compartimento do motor ⇒ página 236.

Se o nível do óleo se situar na zona ⇒ fig. 120 (A), não pode ser feito nenhum reabastecimento de óleo.

Se o nível do óleo se situar na zona (B), pode ser feito um reabastecimento de óleo (aprox. 0,5 l).

Se o nível do óleo se situar na zona (C) é necessário realizar um reabastecimento de óleo (aprox. 1,0 l).

É normal o motor consumir óleo. O consumo de óleo pode atingir 1,0 l aos 1000 km. O nível do óleo do motor terá de ser, por isso, periodicamente controlado - de preferência sempre que reabastecer o depósito e antes de viagens mais longas.

Quando o motor é submetido a grandes esforços, como por exemplo em viagens longas por auto-estrada no Verão, numa condução com reboque ou em trajectos de montanha, o nível deverá situar-se o mais próximo possível da zona (A) e não acima dela. ▶

ATENÇÃO!

Os trabalhos que se efectuam no motor ou no compartimento do motor devem ser efectuados com precaução.

- **Antes de realizar quaisquer trabalhos no compartimento do motor, prestar atenção às recomendações ⇒ página 179.**

Cuidado!

Se o nível do óleo se encontrar por cima da zona (A), não arranque o motor. Pode causar danos no motor e no catalisador. Informe-se junto do Serviço Técnico. ■

Reabastecimento de óleo do motor

O óleo do motor é reabastecido em pequenas quantidades.

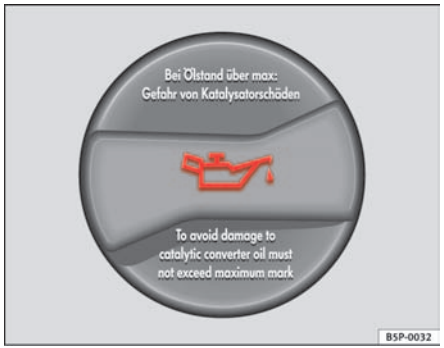

Fig. 121 Tampão da abertura de enchimento do óleo do motor no compartimento do motor

Antes de abrir o capot, leia e respeite as recomendações ⇒ ⚠ no «Instruções de segurança nos trabalhos a realizar no compartimento do motor» na página 179.

– Desenroscar o tampão do bocal de enchimento do óleo ⇒ fig. 121.

– Acrescentar o óleo adequado em pequenas quantidades.

– Aguardar alguns instantes e controlar o nível, a fim de não abastecer inadvertidamente óleo em excesso.

– Assim que o nível do óleo atingir pelo menos a zona (B), enroscar, com cuidado, o tampão do bocal de enchimento.

Poderá ver a localização da abertura de enchimento do óleo do motor na figura do respectivo compartimento do motor ⇒ página 236.

Especificação do óleo do motor ⇒ página 182.

ATENÇÃO!

O óleo é facilmente inflamável! No reabastecimento não se pode deixar cair óleo sobre peças do motor quentes.

Cuidado!

Se o nível do óleo se encontrar por cima da zona (A), não arranque o motor. Pode causar danos no motor e no catalisador. Dirija-se a uma oficina especializada.

Nota sobre o impacte ambiental

O nível do óleo não pode situar-se, em caso algum, acima da zona (A). De contrário, pode ser aspirado óleo através da ventilação do cárter, sendo lançado na atmosfera pelo sistema de escape. ■

Mudança do óleo do motor

O óleo do motor deve ser mudado de harmonia com os intervalos indicados no Plano de Assistência.

Recomendamos que encarregue um Serviço Técnico da mudança do óleo.

Os intervalos entre as mudanças do óleo estão indicados no ⇒ caderno «Plano de Inspecção e Manutenção».

ATENÇÃO!

Só se encarregue pessoalmente da mudança do óleo, se possuir a necessária formação técnica!

- **Antes de abrir o capot, leia e respeite as recomendações ⇒ página 179, «Instruções de segurança nos trabalhos a realizar no compartimento do motor».**
- **Em primeiro lugar, deixar arrefecer o motor. O óleo quente pode provocar queimaduras.**
- **Usar óculos de protecção, uma vez que os salpicos podem provocar ferimentos do tipo cáustico.**
- **Se desenroscar o bujão de purga do óleo com as mãos, coloque os braços em posição horizontal, a fim de que o óleo que é vertido não lhe escorra pelos braços.**
- **Se a sua pele entrar em contacto com óleo do motor, deverá lavá-la em seguida escrupulosamente.**
- **O óleo é tóxico! Até ser eliminado, o óleo usado deve ser guardado em lugar seguro, fora do alcance das crianças.**

Cuidado!

Não misturar quaisquer aditivos ao óleo do motor. Poderia danificar o motor. Os danos causados por esses aditivos estão excluídos da garantia.

Nota sobre o impacte ambiental

- O óleo e o filtro devem ser substituídos de preferência num Serviço Técnico, que dispõe da ferramenta especial e da competência técnica necessária e que está, por outro lado, apto a resolver a questão da eliminação do óleo usado.
- O óleo não pode ser lançado, em circunstância nenhuma, na rede de esgotos nem no meio ambiente.
- Para recolher o óleo usado, utilize um recipiente apropriado e com capacidade suficiente para recolher a totalidade do óleo do seu motor. ■

Líquido de refrigeração

Especificações do líquido de refrigeração

O líquido de refrigeração consiste de uma mistura de água e de pelo menos 40% do aditivo.

O sistema de refrigeração tem de ser abastecido com uma mistura de água e de 40% do nosso aditivo do líquido de refrigeração G 12+ ou de um aditivo com a especificação TL-VW 774 F (identificável pela sua cor lilás). Esta mistura proporciona não só uma protecção anticongelante até -25° C, como protege também em especial as peças de liga leve do sistema de refrigeração contra a corrosão. Além disso, evita a sedimentação calcária e aumenta sensivelmente o ponto de ebulição do líquido de refrigeração.

A percentagem do aditivo do líquido de refrigeração tem de ser *sempre* de pelo menos 40%, mesmo que nos climas quentes não seja necessário o anticongelante.

Se, por razões climatéricas, for necessária uma maior protecção anticongelante, poder-se-á aumentar a concentração do aditivo do líquido de refrigeração G 12+. A percentagem de anticongelante não pode ultrapassar, porém, ▶

60%, pois, de contrário, o efeito anticongelante volta a diminuir. Além disso, a acção refrigerante fica afectada. A mistura com uma percentagem de 60% de aditivo do líquido de refrigeração proporciona uma protecção anticongelante até cerca de -40° C.

ATENÇÃO!

- **O aditivo para o líquido de refrigeração é nocivo para a saúde. Existe perigo de intoxicação. O aditivo do líquido de refrigeração deverá ser sempre guardado dentro da sua embalagem original, fora do alcance das crianças. O mesmo se aplica ao líquido de refrigeração drenado.**
- **A percentagem do aditivo do líquido de refrigeração G 12+ tem de ser calculada de acordo com as previsões de temperatura mais baixas. De contrário, no caso de temperaturas extremamente baixas, o líquido de refrigeração pode congelar e o veículo ficar imobilizado. Como o aquecimento deixaria também de funcionar, existe o perigo de enregelamento!**

Cuidado!

- O recurso a aditivos diferentes pode prejudicar consideravelmente a eficácia da protecção anticorrosiva. Os danos daí resultantes podem dar origem a perdas do líquido de refrigeração e conduzir consequentemente a graves avarias no motor.
- Pode-se misturar o aditivo G 12+ (de cor lilás) com o aditivo G 12 (de cor vermelha) ou com o aditivo G 11. Não se deve misturar G12 (de cor vermelha) com o G 11. ■

Verificação e correcção do nível do líquido de refrigeração

Um nível do líquido de refrigeração correcto é importante para assegurar o bom funcionamento do sistema de refrigeração do motor.

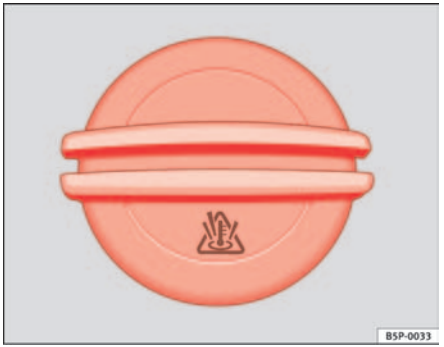

Fig. 122 Tampão do reservatório de expansão do líquido de refrigeração no compartimento do motor

Antes de abrir o capot, leia e respeite as recomendações ⇒ ⚠ no «Instruções de segurança nos trabalhos a realizar no compartimento do motor» na página 179.

Abrir o reservatório de expansão do líquido de refrigeração

– Desligar o motor e deixá-lo arrefecer.

– Cobrir o tampão do reservatório de expansão do líquido de arrefecimento com um trapo espesso e desenroscá-lo com cuidado ⇒ ⚠.

Verificar o nível do líquido de refrigeração

– Espreitar para dentro do reservatório aberto e controlar o nível do líquido de refrigeração.

– Se o nível do líquido no reservatório se situar abaixo da marca «MIN», acrescentar líquido de refrigeração.

Repor o nível de líquido de refrigeração

– Utilizar no reabastecimento exclusivamente líquido de refrigeração **novo**.

– Ter o cuidado de encher o reservatório no máximo até à marca «MAX».

Fechar o reservatório de expansão do líquido de refrigeração

– Enroscar *firmemente* o tampão.

Poderá ver a localização do reservatório de expansão do líquido de refrigeração na figura do respectivo compartimento do motor ⇒ página 236.

O líquido de refrigeração adicionado terá de corresponder a determinadas especificações ⇒ página 186. Se, num caso de emergência, não se dispuser do aditivo do líquido de refrigeração G 12+, não se deverá recorrer a nenhum outro aditivo. Utilizar neste caso apenas água e restabelecer, assim que for possível, a correcta proporção da mistura com o aditivo do líquido de refrigeração prescrito ⇒ página 186.

Utilizar num reabastecimento exclusivamente líquido de refrigeração *novo*.

Não ultrapassar no reabastecimento a marca «MAX». De contrário, o líquido de refrigeração excedente é expulso do sistema de refrigeração com o motor quente.

O aditivo do líquido de refrigeração G 12+lilás pode ser misturado com G 12 vermelho e também com G 11.

ATENÇÃO!

Os trabalhos que se efectuam no motor ou no compartimento do motor devem ser efectuados com precaução.

- **Antes de realizar quaisquer trabalhos no compartimento do motor, prestar atenção às recomendações ⇒ página 179.**
- **Com o motor quente o sistema de refrigeração está sob pressão! Não abrir nunca o tampão do reservatório de expansão do líquido de refrigeração enquanto o motor estiver quente. Caso contrário, poderia queimar-se.**

Cuidado!

- Se o líquido no reservatório de expansão do líquido de refrigeração apresentar uma coloração castanha, é sinal de que o G 12 foi misturado com outro aditivo. Deverá, neste caso, substituir imediatamente o líquido de refrigeração, pois poderão daí resultar danos no motor!
- No caso de perdas maiores de líquido de refrigeração só deverá proceder a um reabastecimento com o motor *arrefecido*. Evitar-se-ão assim danos no motor. Uma perda maior de líquido de refrigeração é sintoma de fuga no sistema de refrigeração. Dirija-se imediatamente a uma oficina especializada e peça para verificar o sistema de refrigeração. Caso contrário, corre o perigo de sofrer danos no motor. ■

Água do lava-vidros e escovas do limpa-vidros

Reabastecimento do reservatório

Recomendamos que acrescente sempre produto de limpeza dos vidros à água do lava-vidros.

Fig. 123 Tampão do depósito do limpa-vidros no compartimento do motor.

O **lava-vidros** e o **lava-faróis** são abastecidos de líquido através do reservatório do lava-vidros no compartimento do motor. Tem uma capacidade de cerca de 2 litros; em veículos com lava-faróis* é de cerca de 4,5 litros.

O depósito encontra-se no compartimento do motor, à direita.

A água simples não é suficiente para uma limpeza a fundo dos vidros. Recomendamos por isso que se acrescente à água um produto limpa-vidros. No mercado existem produtos limpa-vidros homologados com um elevado poder detergente e anticongelante, que podem ser aplicados durante todo o ano. Tenha em conta as prescrições para a mistura que figuram na etiqueta.

ATENÇÃO!

Os trabalhos que se efectuam no motor ou no compartimento do motor devem ser efectuados com precaução.

- **Antes de realizar quaisquer trabalhos no compartimento do motor, prestar atenção às recomendações ⇒ página 179.**

Cuidado!

- Não misturar nunca anticongelante do radiador nem outros aditivos com a água do lava-vidros.
- Utilize unicamente produtos de limpeza de vidros de qualidade reconhecida, com a quantidade de água indicada pelo fabricante. Se se utilizarem outros detergentes ou soluções podem-se entupir as minúsculas aberturas em forma de leque dos ejectores do esguicho. ■

Substituição das escovas do limpa-vidros

Se as escovas limpa-vidros do seu veículo estiverem em perfeito estado, Desfrutará de uma melhor visibilidade. Se estiverem danificadas devem ser imediatamente substituídas.

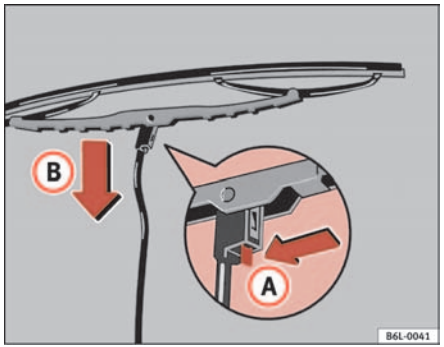

Fig. 124 Substituição da escova do limpa-vidros

Desmontagem da escova

– Levante o braço do limpa-vidros e coloque a escova em ângulo recto relativamente ao braço do limpa-vidros.

– Prima a mola de segurança no sentido da seta (A) ⇒ fig. 124.

– Desencaixe a escova no sentido da seta (B) ⇒ fig. 124 e retire-a depois do braço, na direcção contrária.

Montagem da escova

– Encaixe a mola de segurança no braço do limpa-vidros até ouvir um clique.

– Certifique-se que a palheta aponta para baixo quando montar a escova com palheta deflectora integrada.

Se as escovas trepidarem, devem ser substituídas, se estiverem danificadas ou limpas em caso de sujidade.

Se não for suficiente limpá-las, o ângulo do montagem dos braços do limpa-vidros pode estar desajustado. Nesse caso, dirija-se junto de uma oficina especializada para que sejam controlados e ajustados.

ATENÇÃO!

Circule apenas em caso de boa visibilidade em todos os vidros!

- **Limpar periodicamente as escovas do limpa-vidros e todos os vidros.**
- **As escovas do limpa-vidros devem ser substituídas uma ou duas vezes por ano.**

Cuidado!

- As escovas do limpa-vidros defeituosas ou sujas podem riscar o pára-brisas.
- Não limpar nunca os vidros com combustível, produto de remoção de verniz, diluente ou outros líquidos deste tipo. Estes produtos podem danificar as escovas do limpa-vidros.
- Não deslocar nunca o limpa-vidros ou o respectivo braço com a mão. Podiam danificar-se.

Nota

- Os braços do limpa-vidros só podem ser colocados na posição de serviço com o capot totalmente fechado. ■

Substituição da escova do limpa-vidro traseiro

Escovas do limpa-vidros sem desgaste garantem uma visão clara. Se estiverem danificadas devem ser imediatamente substituídas.

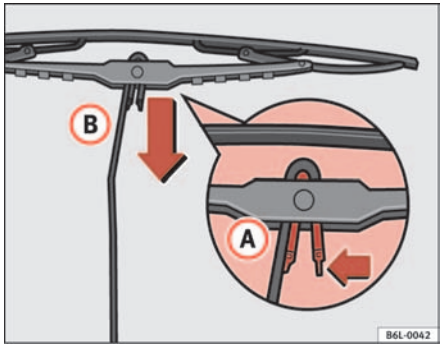

Fig. 125 Substituir a escova do limpa-vidros traseiro

Tirar a escova do limpa-vidros

– Levante o braço do limpa-vidros traseiro e coloque a escova em ângulo recto relativamente ao braço do limpa-vidros traseiro.

– Prima a mola de segurança no sentido da seta (A) ⇒ fig. 125.

– Desencaixe a escova no sentido da seta (B) e retirá-la depois do braço, na direcção contrária.

Fixar a escova do limpa-vidros

– Encaixe a mola de segurança no braço do limpa-vidros traseiro até ouvir um clique.

Controlar periodicamente o bom estado da escova do limpa-vidros e substituí-la, se necessário.

Se a escovas trepidar, deve ser substituída, se estiver danificada ou limpa em caso de sujidade.

Se isto não for suficiente, dirija-se a uma oficina especializada.

ATENÇÃO!

Circule apenas em caso de boa visibilidade em todos os vidros!

- **Limpar periodicamente as escovas do limpa-vidros e todos os vidros.**
- **As escovas do limpa-vidros devem ser substituídas uma ou duas vezes por ano.**

Cuidado!

- As escovas do limpa-vidros defeituosas ou sujas podem riscar o vidro traseiro.
- Não limpar nunca os vidros com combustível, produto de remoção de verniz, diluente ou outros líquidos semelhantes, uma vez que poderiam danificar as escovas.
- Nunca desloque o limpa-vidros traseiro com a mão. Podiam danificar-se. ■

Líquido dos travões

Verificação do nível do líquido dos travões

O líquido dos travões é controlado no âmbito dos serviços de inspecção.

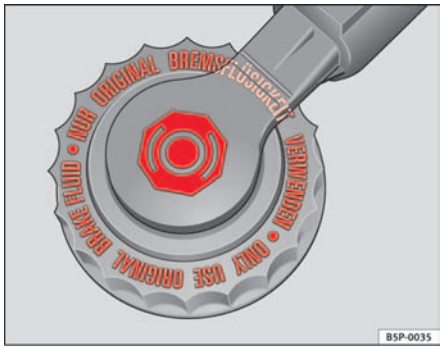

Fig. 126 Tampão do reservatório do líquido de travões no compartimento do motor

– Controlar o nível do líquido dos travões no reservatório do líquido dos travões transparente. O nível terá de situar-se sempre entre as marcas «MIN» e «MAX».

Poderá ver a localização do reservatório de expansão do líquido de refrigeração na figura do respectivo compartimento do motor ⇒ página 236. O reservatório é identificável pelo tampão preto e amarelo.

É normal uma ligeira baixa do nível em andamento, devido a desgaste e ao reajustamento automático das pastilhas dos travões.

Se, no entanto, se registar uma baixa acentuada num curto espaço de tempo ou se o nível descer abaixo da marca «Min», poderá existir uma fuga no sistema de travagem. Um nível do líquido dos travões excessivamente baixo é assinalado no painel de instrumentos através das respectivas luzes avisadoras ⇒ página 65.

ATENÇÃO!

Antes de abrir o capot e de controlar o líquido dos travões, leia e respeite as recomendações ⇒ página 179. ■

Substituição do líquido dos travões

O líquido dos travões tem de ser substituído de dois em dois anos.

Recomendamos que mande substituir o líquido dos travões num Serviço Técnico.

Antes de abrir o capot, ler e observar as recomendações ⇒ ⚠ no «Instruções de segurança nos trabalhos a realizar no compartimento do motor» na página 179 no capítulo «Recomendações de segurança nos trabalhos a realizar no compartimento do motor».

O líquido dos travões atrai a humidade. Absorve, por isso, com o correr do tempo, água que extrai da atmosfera. Um teor de água demasiado alto no líquido dos travões pode, com o tempo, causar danos por corrosão no sistema de travagem. Além disso, o ponto de ebulição do líquido dos travões baixa consideravelmente, podendo ocorrer a formação de bolhas de vapor nos travões, quando submetidos a um maior esforço, o que prejudica a eficácia de travagem.

O líquido dos travões tem de ser, por isso, substituído de dois em dois anos. ▶

Só pode ser utilizado o líquido dos travões original com a especificação US FMVSS 116 DOT 4. Aconselhamos a utilização do líquido de travões "Original SEAT".

ATENÇÃO!

O líquido dos travões é tóxico. O líquido dos travões velho afecta a eficácia de travagem.

- **Antes de abrir o capot e de controlar o líquido dos travões, leia e respeite as recomendações ⇒ página 179.**
- **O líquido dos travões deve ser sempre guardado na embalagem original, fora do alcance das crianças. Existe perigo de intoxicação.**
- **Mande substituir o líquido dos travões de dois em dois anos, o mais tardar. Se o líquido dos travões for demasiado velho, poderá ocorrer a formação de bolhas de vapor no sistema de travagem, em caso de uma maior solicitação. Fica assim prejudicada a eficácia de travagem e, com ela, a segurança da condução. Existe perigo de acidente.**

Cuidado!

O líquido de travões ataca a pintura do veículo. Limpar imediatamente o líquido dos travões que tiver caído sobre a pintura.

Nota sobre o impacte ambiental

O líquido dos travões tem de ser recolhido e eliminado como resíduo, de acordo com as regulamentações ambientais. ■

Bateria

Recomendações sobre o manuseamento da bateria

	Proteja os olhos
	O electrólito da bateria é fortemente corrosivo. Usar luvas e óculos de protecção!
	É proibido fazer lume, faíscas, chamas vivas e fumar!
	Na recarga da bateria forma-se uma mistura de gases altamente explosiva!
	Manter as crianças afastadas do electrólito e das baterias!

ATENÇÃO!

Nos trabalhos a realizar na bateria e no sistema eléctrico poderão ocorrer lesões, queimaduras e registar-se riscos de acidente e de incêndio.

- **Proteja os olhos. Evitar o contacto de partículas com teor de ácido ou de chumbo com os olhos, a pele e o vestuário.**
- **O electrólito da bateria é fortemente corrosivo. Usar luvas e óculos de protecção. Não tombar as baterias, pois pode ser vertido electrólito pelas aberturas de ventilação. Eventuais salpicos de electrólito nos olhos devem ser imediatamente enxaguados com muita água. Procurar depois assistência médica urgente. Os salpicos de electrólito que tenham atingido a pele ou o vestuário devem ser imediatamente neutralizados com água e sabão e enxaguados com água abundante. No caso de ingestão de electrólito, procurar assistência médica imediata.**
- **É proibido fazer lume, faíscas, chamas vivas e fumar. Evitar a formação de faíscas no manuseamento de cabos e dispositivos eléctricos ou por**

ATENÇÃO! Continuação

descarga electroestática. Não curto-circuitar nunca os terminais da bateria. Perigo de lesões provocadas por faíscas com elevada carga energética.

- **Na recarga da bateria forma-se uma mistura de gases altamente explosiva. Só recarregar as baterias em recintos bem arejados.**
- **Manter as crianças afastadas do electrólito e das baterias.**
- **Antes de realizar qualquer trabalho no sistema eléctrico, desligar o motor, a ignição e todos os consumidores eléctricos. Desligar o cabo negativo da bateria. Em caso de substituição de uma lâmpada incandescente, basta desligar a lâmpada.**
- **Antes de desligar a bateria, desactivar o alarme anti-roubo, destrancando o veículo! De contrário, o alarme é disparado.**
- **Ao desligar a bateria da rede de bordo, desligar primeiro o cabo negativo e depois o cabo positivo.**
- **Antes de voltar a ligar a bateria, desligar todos os consumidores eléctricos. Ligar primeiro o cabo positivo e depois o cabo negativo. Não trocar nunca os cabos, sob pena de se queimarem.**
- **Não recarregue nunca uma bateria congelada – perigo de explosão e queimaduras por ácido! Substituir uma bateria que tiver congelado. Uma bateria descarregada pode congelar já com temperaturas à volta dos 0° C.**
- **Ter o cuidado de assegurar sempre que o tubo de ventilação está fixado à bateria.**
- **Não utilizar baterias que estejam avariadas. Existe perigo de explosão. Substituir imediatamente uma bateria que esteja danificada.**

Cuidado!

- A bateria do veículo não deve ser nunca desligada com a ignição ligada nem com o motor em funcionamento, pois isso poderia danificar a instalação eléctrica e os componentes electrónicos.
- Não expor a bateria por um período mais prolongado directamente à luz do dia, a fim de proteger a carcaça da bateria dos raios ultravioletas.
- Se o veículo ficar imobilizado durante um período mais prolongado, dever-se-á proteger a bateria, a fim de que «não congele» e se danifique. ■

Verificação do nível do electrólito

O nível do electrólito da bateria deve ser controlado periodicamente no caso de elevadas quilometragens, nos países de clima quente e no caso de baterias mais antigas.

– Abrir o capot e levantar a tampa da bateria, à frente ⇒ ⚠ no «Instruções de segurança nos trabalhos a realizar no compartimento do motor» na página 179 ⇒ ⚠ no «Recomendações sobre o manuseamento da bateria» na página 193.

– Verificar o indicador de cor na janela de inspecção redonda, no lado de cima da bateria.

– Se houver bolhas de ar na janela de inspecção, eliminá-las com algumas leves pancadas no visor.

Poderá ver a localização da bateria na figura do respectivo compartimento do motor ⇒ página 236.

O visor redondo («janela de inspecção») do lado de cima da bateria altera a sua cor, em função do nível de carga ou do electrólito da bateria.

Se o indicador na janela de inspecção for **incolor ou amarelo claro**, é sinal de que o nível do electrólito está demasiado baixo. Mande inspeccionar, neste caso, a bateria numa oficina especializada.

As cores verde e preto no indicador destinam-se ao diagnóstico da bateria na oficina. ■

Recarga ou substituição da bateria

A bateria é isenta de manutenção e é periodicamente verificada no âmbito do serviço de inspecção. Todos os trabalhos a realizar na bateria requerem conhecimentos técnicos e ferramentas especiais.

No caso de trajectos curtos frequentes e de longos períodos de imobilização mande inspeccionar a bateria numa oficina especializada entre os serviços de inspecção.

Se subsistirem problemas no arranque devido a uma insuficiente carga da bateria, isso poderá ser indício de deficiência na bateria. Recomendamos neste caso que mande verificar e recarregar a bateria num Serviço Técnico e que a substitua, se necessário.

Recarga da bateria

A bateria só deve ser recarregada numa oficina especializada, em virtude de ser utilizada uma tecnologia que exige que a recarga se processe com tensão limitada.

Substituição da bateria

A bateria foi desenvolvida em função da localização de montagem e dotada de características de segurança.

As baterias originais SEAT asseguram que os requisitos em matéria de manutenção, desempenho e segurança são cumpridos.

ATENÇÃO!

- **Recomendamos que utilize exclusivamente baterias isentas de manutenção, com estabilidade do ciclo e antiderrame, de acordo com as normas TL 825 06 e VW 7 50 73. A versão da norma é a de Agosto de 2001 ou posterior.**

ATENÇÃO! Continuação

- **Antes de proceder a qualquer trabalho na bateria, ler e respeitar as recomendações ⇒ ⚠ no «Recomendações sobre o manuseamento da bateria» na página 193.**

Nota sobre o impacte ambiental

As baterias contêm substâncias tóxicas como ácido sulfúrico e chumbo. Terão de ser assim eliminadas de acordo com as prescrições e não devem ser nunca lançadas no lixo doméstico. ■

Rodas

Observações gerais

Evitar danos

– Quando subir a borda de um passeio ou enfrentar outro obstáculo deste tipo, avance tanto quanto possível em ângulo recto.

– Proteja os seus pneus do contacto com óleo, massas consistentes e combustível.

– Verificar os pneus periodicamente quanto a danos (picadas, cortes, fissuras e papos). Remover os corpos estranhos que se tenham introduzido no perfil do pneu.

Armazenagem de pneus

– Se as rodas forem desmontadas, identifique-as, a fim de que, quando voltarem a ser montadas, seja conservado o anterior sentido de andamento.

– Guardar sempre as rodas e pneus desmontados em lugar fresco, seco e tanto quanto possível escuro.

– Os pneus sem jantes devem ser guardados na vertical.

Pneus novos

Os pneus novos têm de ser submetidos a uma rodagem ⇒ página 151.

Devido a características de construção diferentes e à estrutura do perfil, poderá haver diferenças na profundidade do perfil de pneus novos, segundo a versão e o construtor

Danos encobertos

Os danos nos pneus e nas jantes estão frequentemente encobertos. As vibrações fora do normal e as guinagens unilaterais do veículo poderão ser indício de um pneu danificado. Os pneus devem ser neste caso inspeccionados num Serviço Técnico, sem perda de tempo.

Pneus com piso direccional

Nos pneus com piso direccional o flanco está marcado por setas. É importante que seja sempre mantido o sentido do andamento indicado. Assegura-se deste modo um aproveitamento optimizado das características relacionadas com a hidroplanagem, aderência, ruídos e desgaste.

ATENÇÃO!

- **Os pneus novos não dispõem da sua máxima capacidade de aderência nos primeiros 500 km. Conduza com a necessária prudência – perigo de acidente!**
- **Nunca conduza com os pneus danificados. Existe perigo de acidente.**
- **Se sentir em andamento vibrações fora do normal ou uma guinagem unilateral do veículo, pare imediatamente e verifique os pneus quanto a danos.** ■

Verificação da pressão dos pneus

A pressão correcta dos pneus está indicada num autocolante, no interior da tampa do depósito.

1. Consulte no autocolante o valor da pressão dos pneus (de Verão) necessária. Nos pneus de Inverno é necessário aumentar 0,2 bar ao valor da pressão indicado no autocolante.
2. Proceda sempre à verificação da pressão com os pneus frios. Não reduza a pressão de um pneu quente, se estiver mais alta.
3. Ajustar a pressão dos pneus à respectiva carga.

Pressão dos pneus

A pressão dos pneus é muito importante, em especial a altas velocidades. A pressão deverá ser, por isso, verificada pelo menos uma vez por mês e ainda antes de qualquer viagem mais longa.

ATENÇÃO!

Com uma pressão insuficiente um pneu pode rebentar facilmente – perigo de acidente!

- **Em velocidades constantemente altas, um pneu com pressão reduzida demais tem de fazer mais trabalho de flexão. Como consequência, aquecem em excesso, provocando a deslocação da banda de rodagem e mesmo um rebentamento. Mantenha sempre os valores da pressão recomendados.**
- **Uma pressão insuficiente ou uma pressão excessiva reduz substancialmente o tempo de vida dos pneus e reflecte-se negativamente no comportamento do veículo – perigo de acidente!**

Nota sobre o impacte ambiental

Uma pressão dos pneus insuficiente faz aumentar o consumo de combustível. ■

Duração dos pneus

A duração dos pneus depende da pressão dos pneus, do estilo da condução e da sua montagem correcta.

Fig. 127 Perfil do pneu: indicador de desgaste

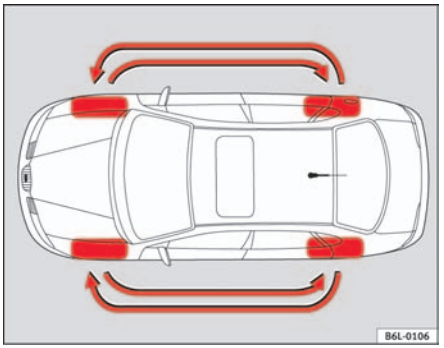

Fig. 128 Esquema de troca dos pneus

Indicadores de desgaste

No fundo do perfil dos pneus originais estão colocados transversalmente em relação ao sentido da marcha «indicadores de desgaste» com 1,6 mm de altura ⇒ fig. 127. Estes indicadores de desgaste estão dispostos em 6 ou 8 grupos (conforme a marca), a intervalos regulares, em toda a faixa do piso. A localização dos indicadores de desgaste é assinalada por certas marcas no flanco dos pneus (por exemplo letras «TWI» ou símbolos). Quando o relevo do perfil for de 1,6 mm – medido nas estrias do perfil, junto dos indicadores de desgaste – terá sido atingido o limite mínimo prescrito por lei. Os pneus têm nesse caso de ser substituídos. Noutros mercados de exportação poderão vigorar valores diferentes ⇒ ⚠.

Pressão dos pneus

Se a pressão dos pneus for incorrecta, pode ocorrer um desgaste excessivo ou mesmo o rebentamento dos pneus. Deve-se, por isso, controlar a pressão dos pneus pelo menos uma vez por mês ⇒ página 196.

Modo de condução

A entrada nas curvas a alta velocidade, as acelerações bruscas e as travagens violentas aumentam o desgaste dos pneus.

Troca de rodas

Quando houver um maior desgaste visível dos pneus da frente, recomenda-se uma troca dos pneus de trás com os da frente, conforme indicado no esquema ⇒ página 197, fig. 128. Deste modo os pneus atingem aproximadamente a mesma duração.

Calibragem das rodas

As rodas de um veículo novo foram calibradas. Com a rodagem poder-se-á registar, porém, devido a diversas influências, um desequilíbrio que se manifesta através de vibrações na direcção.

Como o desequilíbrio origina também um maior desgaste da direcção, da suspensão e dos pneus, deve-se mandar proceder a uma nova calibragem das rodas. Além disso, também depois de montar um pneu novo, é conveniente calibrar a respectiva roda.

Desalinhamento das rodas

O desalinhamento das rodas provoca não só um maior desgaste dos pneus, como reduz também a segurança de rodagem. Em caso de desgaste anormal dos pneus, deverá, pedir a um Serviço Técnico que verifique o alinhamento das rodas.

ATENÇÃO!

Em caso de rebentamento de um pneu em andamento, existe perigo de acidente!

- **O mais tardar quando os pneus revelarem um desgaste até ao respectivo indicador, deverão ser substituídos por pneus novos. Caso contrário, existe o perigo de acidente. A alta velocidade num piso húmido os pneus com desgaste aderem mal. Além disso, o veículo entra mais facilmente em «hidroplanagem» (aquaplaning).**
- **Em velocidades constantemente altas, um pneu com pressão reduzida demais tem de fazer mais trabalho de flexão. Devido a isso ele aquece fortemente. Isso pode provocar o desprendimento da banda de rodagem ou até mesmo o rebentamento do pneu – perigo de acidente! Mantenha sempre os valores da pressão recomendados.**
- **No caso de um forte desgaste dos pneus, dirija-se a um Serviço Técnico para que ajustem o trem de rodagem.**
- **Manter os pneus longe de produtos químicos, nomeadamente óleo, combustível e líquido dos travões.**
- **Mande substituir imediatamente rodas e pneus avariados!**

ATENÇÃO! Continuação

Nota sobre o impacte ambiental

Uma pressão dos pneus insuficiente faz aumentar o consumo de combustível. ■

Pneus e jantes novos

Os pneus e jantes novos têm de ser submetidos a uma rodagem.

Os pneus e as jantes são elementos de construção importantes. Os pneus e as jantes homologados pela SEAT são rigorosamente ajustados ao respectivo modelo do veículo, contribuindo, assim, fundamentalmente para a sua estabilidade e para um comportamento seguro ⇒ ⚠.

Evite, se possível, a substituição individual dos pneus, procurando substituir, pelo menos, os pneus do mesmo eixo. A identificação das referências dos pneus e o seu significado facilitam uma escolha correcta. Os pneus radiais apresentam a seguinte inscrição nos flancos:

195/65 R15 91T

Esta referência tem o seguinte significado:

195 Largura do pneu em mm
65 Relação altura/largura em %
R Tipo de construção - letra de código de **R**adial
15 Diâmetro da jante em polegadas
91 Capacidade de carga - código
T Código de velocidade

Poderão figurar nos pneus também as seguintes informações:

- uma referência do sentido da marcha
- «Reinforced» como referência aos pneus em versão reforçada.

A data de fabrico está também indicada no flanco do pneu (eventualmente só no lado interior da roda).

«DOT ... 1103 ...» significa por exemplo que o pneu foi produzido na 11ª semana do ano 2003.

Recomendamos-lhe que confie todos os trabalhos a realizar nos pneus e nas jantes a um Serviço Técnico. Os concessionários dispõem das ferramentas especiais e das peças necessárias, possuem os conhecimentos técnicos necessários e estão ainda aptos a proceder à eliminação dos pneus velhos como resíduo.

Os Serviços Técnicos estão informados sobre as possibilidades técnicas relacionadas com uma mudança de pneus, jantes e tampões e sua montagem posterior.

ATENÇÃO!

- **Recomendamos-lhe que utilize exclusivamente pneus ou jantes homologados pela SEAT para o modelo do seu veículo. De outro modo, pode ser prejudicada a segurança de circulação – perigo de acidente!**
- **Os pneus com mais de seis anos só deverão ser utilizados em caso de emergência e se forem tomadas as devidas precauções na condução.**

ATENÇÃO! Continuação

- **Não utilize pneus usados de que não conheça as «circunstâncias de utilização anteriores».**
- **Se montar posteriormente tampões, terá de assegurar uma passagem de ar suficiente para a refrigeração dos travões.**
- **Montar nas 4 rodas exclusivamente pneus radiais do mesmo tipo de construção, dimensão (perímetro) e, se possível, com o mesmo desenho.**

Nota sobre o impacte ambiental

Os pneus velhos têm de ser eliminados como resíduo de acordo com as prescrições.

Nota

- Por razões de ordem técnica não se podem utilizar normalmente as jantes de outro veículo. Em certas condições esta restrição aplica-se inclusivamente às jantes de veículos do mesmo modelo. Se forem utilizados pneus e jantes não aprovados pela SEAT para o modelo do seu veículo, a licença de circulação do veículo poderá perder a sua validade.
- Se a roda sobressalente for de uma versão diferente das que estão montadas – por exemplo pneus de Inverno – só pode ser utilizada por pouco tempo e adoptando uma condução cautelosa. Terá de ser substituída, o mais rapidamente possível, pela roda normal. ■

Parafusos das rodas

Os parafusos das rodas têm de ser apertados ao binário prescrito.

As jantes e os parafusos das rodas estão construtivamente ajustados entre si. Para cada troca de jantes devem ser utilizados parafusos das rodas corres- ▶

pondentes, com o comprimento e largura adequados. Deles depende o correcto assentamento das rodas e o funcionamento do sistema de travagem.

Não podem ser utilizados, em certos casos, os parafusos de outro veículo, mesmo que seja do mesmo modelo ⇒ página 172.

ATENÇÃO!

Se os parafusos das rodas não forem manuseados convenientemente, poderão soltar-se em andamento – perigo de acidente!

- **Os parafusos das rodas têm de estar limpos e leves. Em circunstância nenhuma devem ser oleados ou lubrificados.**
- **Utilize exclusivamente os parafusos que pertencem à respectiva jante.**
- **Se os parafusos das rodas forem apertados a um binário insuficiente, as jantes poderão soltar-se em andamento – perigo de acidente! Um binário de aperto excessivamente alto poderá provocar danos nos parafusos ou nas roscas.**

Cuidado!

O binário de aperto prescrito é de 120 Nm, quer nas jantes de aço, quer nas jantes de liga leve. ■

Pneus de Inverno

Os pneus de Inverno melhoram o comportamento do veículo com neve e gelo.

Em condições de Inverno rigoroso o uso de pneus de Inverno melhora substancialmente as qualidades de condução do veículo. Devido ao seu tipo de construção (largura, mistura de borracha, configuração do perfil) os pneus de Verão derrapam mais no gelo e na neve.

A **pressão os pneus** de Inverno terá de ser 0,2 bar superior à dos pneus de Verão (ver o autocolante na tampa do depósito).

Equipe as quatro rodas com pneus de Inverno.

As **medidas dos pneus de Inverno** homologadas constam da documentação do seu carro. Escolha só pneus de Inverno radiais. Todas os pneus referidos na documentação do veículo podem ser também utilizados como pneus de Inverno.

Os pneus de Inverno perdem grande parte das suas qualidades quando o perfil do pneu se reduziu a uma profundidade de 4 mm.

Em função da sigla da velocidade ⇒ página 198, «Pneus e jantes novos», indicamos em seguida os **limites de velocidade** para os pneus de inverno: ⇒ ⚠:

Q máx. 160 km/h
S máx. 180 km/h
T máx. 190 km/h
H máx. 210 km/h

Em alguns países, é necessário afixar um autocolante com essa chamada de atenção no campo visual do condutor, nos veículos que podem ultrapassar esses limites de velocidade. Estes autocolantes estão disponíveis no Serviço Técnico. Respeitar as prescrições legais de cada país.

Não deixar os pneus de Inverno montados mais tempo do que o necessário, pois, numa estrada sem neve e sem gelo, os pneus de Verão têm um comportamento melhor.

No caso de avaria de um pneu devem-se observar as instruções sobre a utilização da roda sobressalente ⇒ página 198, «Pneus e jantes novos».

ATENÇÃO!

Não se deve ultrapassar a velocidade máxima autorizada para os pneus de Inverno. Caso contrário, os pneus seriam danificados, com o consequente risco de acidente.

Nota sobre o impacte ambiental

Volte a montar os pneus de Verão o mais depressa possível. Desta forma fazem menos ruído ao rodar, o desgaste é menor e consome menos combustível. ■

Correntes para a neve

As correntes só podem ser montadas nas rodas dianteiras e apenas em pneus de determinadas medidas ⇒ página 235.

Usar apenas correntes de elos finos que não sobressaiam mais do que 15 mm, incluindo o fecho.

Quando se utilizam correntes para a neve, devem ser removidos eventuais tampões e aros decorativos das jantes. Por razões de segurança, os parafusos das rodas devem ser, nesse caso, tapados com protectores, que podem ser adquiridos em qualquer Serviço Técnico.

ATENÇÃO!

Respeitar as instruções de montagem fornecidas pelo fabricante das correntes para a neve.

Cuidado!

Desmonte as correntes nos trajectos sem neve. Em tais casos, as correntes pioram o comportamento de andamento do veículo, danificam os pneus e desgastam-se rapidamente.

Nota

Em alguns países, a velocidade máxima autorizada com correntes é de 50 km/h. Respeitar as prescrições legais de cada país. ■

Situações diversas

Ferramentas do veículo, roda sobressalente

Ferramentas do veículo

A ferramenta de bordo e o macaco do veículo estão colocados no porta-bagagens, por baixo da cobertura do piso de carga.

– Levantar a plataforma de carga.

– Retire as ferramentas do veículo e o macaco.

De seguida, são apresentadas as ferramentas do veículo

- Gancho extractor dos tampões das rodas integrais* e dos cubos das rodas*
- Chave de rodas
- Chave de parafusos reversível com punho (com hexágono interior), para os parafusos de roda. A haste da chave de fendas é reversível.
- Argola de reboque*
- Adaptador dos freios dos parafusos das rodas*

Antes de recolocar o macaco no seu lugar, é necessário recolher totalmente o respectivo braço.

Algumas das peças mencionadas fazem apenas parte de certas versões do modelo ou são equipamentos opcionais.

⚠ ATENÇÃO!

- **Não utilize nunca o sextavado da chave de fendas para apertar os parafusos das rodas, pois com esta chave não é possível atingir o necessário binário de aperto - perigo de acidente!**
- **O macaco fornecido pela fábrica foi previsto para levantar exclusivamente este modelo de veículo. Não deve em circunstância nenhuma utilizá-lo para levantar veículos mais pesados ou outro tipo de cargas - perigo de lesões!**
- **Só utilizar o macaco numa base sólida e plana.**
- **Não ligue nunca o motor com o veículo levantado - perigo de acidente!**
- **Se tiver de efectuar trabalhos debaixo do veículo, este deverá ficar apoiado utilizando cavaletes adequados. Caso contrário, existe o perigo de ferimentos.** ■

Trocar uma roda

Preparativos

Antes de proceder à substituição de uma roda, é necessário realizar alguns preparativos.

– Em caso de avaria numa roda, afastar o veículo, o mais possível, do fluxo do trânsito. Dever-se-á escolher um local plano. ▶

– Deixar sair todos os ocupantes do veículo. Deverão colocar-se fora da zona de perigo (p. ex. atrás de uma barreira de protecção).

– Desligar o motor e ligar as luzes de emergência.

– Puxar firmemente o **travão de mão**.

– Engate a **primeira velocidade**, ou coloque a alavanca de selecção na posição **P** nos veículos com caixa automática.

– Separar o veículo do reboque, caso este esteja presente.

– Retirar a **ferramenta de veículo** e **a roda sobressalente** do porta-bagagens.

ATENÇÃO!

Ligue os indicadores de emergência e coloque o triângulo de emergência. Com esta precaução proteger-se-á a si mesmo e os outros utentes da via pública.

Cuidado!

Se a roda tiver de ser mudada num plano inclinado, colocar um calço na roda oposta, utilizando uma pedra ou outro objecto apropriado, para evitar que o veículo entre em movimento.

Nota

Nas medidas de segurança a tomar, ter em atenção as prescrições legais em vigor ■

Trocar a roda

A substituição da roda consiste dos seguintes passos

– Retirar a **cobertura** da roda. Consultar também ⇒ página 204.

– Desapertar os **parafusos das rodas**.

– **Levantar** o veículo no respectivo local.

– **Desmontar** a roda ou **montá-la.**

– **Baixar** o veículo.

– **Apertar** os parafusos das rodas em cruz, com a chave de rodas.

– Voltar a montar o **cobertura**. ■

Trabalhos posteriores

Após a substituição da roda, são ainda necessários alguns trabalhos posteriores.

– Arrumar a ferramenta no respectivo lugar.

– Guardar a roda substituída no porta-bagagens e fixá-la.

– Controlar a pressão do pneu da roda montada, assim que for possível.

– Mandar verificar o binário de aperto dos parafusos das rodas, assim que for possível, com uma chave dinamométrica. O valor deve cifrar-se em 120 Nm. ▶

Nota

- Se durante a substituição da roda se verificar que os parafusos têm corrosão ou estão calcinados, estes terão de ser substituídos antes de se verificar o binário de aperto.
- Enquanto não for verificado o binário de aperto, deve-se optar, como medida de precaução, por uma velocidade moderada. ■

Tampões das rodas

Os tampões das rodas têm de ser removidos para permitir o acesso aos parafusos das rodas.

Fig. 129 Trocar a roda: retirar os tampões das rodas

Desmontar

– Introduza o **gancho de extracção** das ferramentas do local previsto para o efeito ⇒ fig. 129.

– Extrair o **tampão do cubo**. ■

Tampões das rodas*

Os tampões das rodas têm de ser removidos para permitir o acesso aos parafusos das rodas

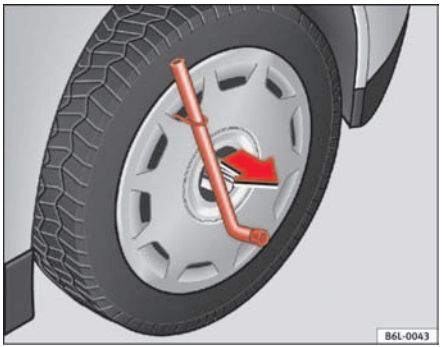

Fig. 130 Retirar tampão da roda

Desmontar

– Retire o tampão da roda com a chave e gancho de arame* ⇒ fig. 130.

– Engate este último numa das reentrâncias do tampão da roda.

– Passe a chave da roda pelo gancho de arame fazendo alavanca com cuidado para não riscar a pintura ao retirar o tampão.

Montar

– Colocar sobre a jante, fazendo pressão, o tampão da roda. Exerça primeiro pressão no ponto em que encontra a reentrância da válvula. Em seguida, encaixe o resto do tampão da roda.

Desapertar e apertar os parafusos das rodas

Antes de levantar o veículo, é necessário desapertar os parafusos das rodas.

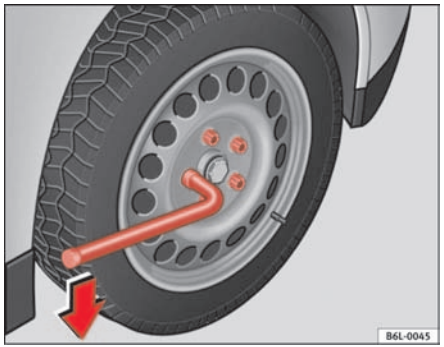

Fig. 131 Substituição de uma roda: desapertar os parafusos das rodas

Desapertar

– Aplicar a **chave de rodas** sobre o parafuso da roda, até encostar.

– Pegue na chave pela sua extremidade e rode o parafuso cerca de uma volta para a **esquerda** ⇒ fig. 131.

Apertar

– Aplicar a chave de rodas sobre o parafuso da roda, até encostar.

– Pegue na chave pela sua extremidade e rode o parafuso para a direita, até ficar bem fixo.

– Para desapertar e apertar os parafusos anti-roubo das rodas é necessário o respectivo adaptador.

ATENÇÃO!

Desapertar apenas um pouco os parafusos das rodas (cerca de uma volta), antes de levantar o veículo com o macaco – perigo de acidente!

Nota

- Não utilizar o sextavado interior no punho da chave de fendas para desapertar e apertar os parafusos das rodas.
- Se um parafuso da roda estiver calcinado, poderá carregar com cuidado com o pé na extremidade da chave de rodas. Para manter o equilíbrio, segure-se ao veículo. ■

Levantar o veículo

Para desmontar as rodas, é necessário que o veículo esteja levantado com o macaco.

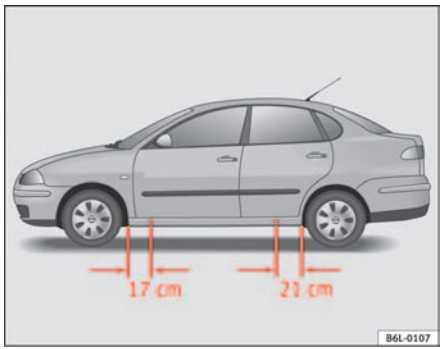

Fig. 132 Pontos de recepção do macaco

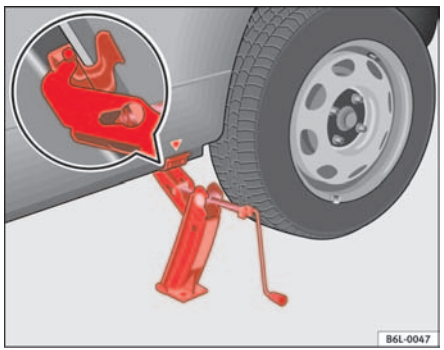

Fig. 133 Colocação do macaco

– Procure o ponto de recepção na longarina inferior, mais próximo da roda que pretende desmontar ⇒ fig. 132.

– Rodar o macaco por baixo do ponto de recepção, subindo-o, até a garra ficar colocada directamente por baixo do perfil vertical da longarina inferior.

– Ajustar o macaco de modo a que a respectiva garra envolva o perfil da longarina inferior e a base móvel fique totalmente assente no chão ⇒ fig. 133.

– Continuar a subir o macaco, até a roda deixar de tocar no chão.

Na longarina inferior há depressões que marcam os pontos em que o macaco deve ser aplicado, à frente e atrás ⇒ fig. 132. Foi previsto um local em cada roda. O macaco não pode ser aplicado noutros pontos.

Uma **base de apoio mole** por baixo do macaco poderá dar origem a que o veículo resvale do macaco. Por esta razão, o macaco deve ser colocado numa superfície que garanta um bom apoio. Utilizar, caso seja necessário, uma base ampla e estável. Se o piso for escorregadio como p. ex. se for revestido de ladrilho, deve-se utilizar uma base anti-derrapante (p. ex. um tapete de borracha).

ATENÇÃO!

- **Tome as medidas necessárias para que a base do macaco não resvale. Caso contrário, existe o perigo de acidente.**
- **Se o macaco não for colocado nos pontos previstos, poderão registar-se danos no veículo. Além disso, o macaco pode resvalar do veículo, se faltar o necessário suporte – perigo de lesões.** ■

Desmontar e montar a roda

Para desmontar e montar a roda, deve levar a cabo os seguintes trabalhos.

Fig. 134 Troca da roda: utensílio de sextavado interior para desapertar e apertar os parafusos

Depois de desapertar os parafusos das rodas e levantar o veículo com o macaco, trocar a roda pelo seguinte processo:

Desmontar uma roda

– Desaperte os parafusos utilizando o **utensílio sextavado** interior do punho da chave de parafusos (ferramenta do veículo) e coloque-os numa superfície limpa ⇒ fig. 134.

Montar uma roda

– Enroscar os parafusos da roda e apertá-los ligeiramente com a ajuda do sextavado interior.

Os parafusos das rodas devem estar limpos e enroscar-se com facilidade. Verificar as superfícies de apoio da roda e do cubo. Remover eventuais sujidades que existam nestas superfícies antes de se montar a roda.

O sextavado interior no punho da chave de fendas facilita o manuseamento dos parafusos da roda. Para isso deve-se retirar a haste reversível.

Se forem montados pneus com o sentido obrigatório de rotação, deverá ter em conta o sentido da rotação.

Nota

Não utilizar o sextavado interior no punho da chave de fendas para desapertar e apertar os parafusos das rodas. ■

Parafusos anti-roubo das rodas*

Para retirar os parafusos anti-roubo é necessário um adaptador especial.

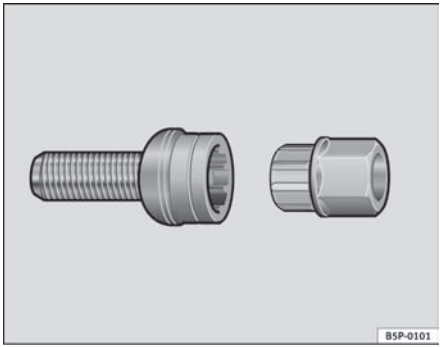

Fig. 135 Parafusos anti-roubo das rodas

– Colocar totalmente o adaptador no parafuso anti-roubo da roda ⇒ página 207, fig. 135.

– Aplicar a chave de rodas sobre o adaptador, até encostar.

– Desapertar ou apertar o parafuso da roda.

Código

O código do parafuso da roda está gravado na parte frontal do adaptador.

Deve anotar o código e guardar-lo cuidadosamente, uma vez que só com este se poderá obter o duplicado do adaptador nos Serviços Oficiais SEAT. ■

Pneus com piso direccional

Os pneus com piso direccional obrigatório têm de ser montados no sentido correcto.

Um pneu com piso direccional pode ser identificado pelas setas no flanco do pneu, que assinalam o sentido de andamento. É importante que seja sempre mantido o sentido de andamento indicado. Só assim é possível tirar inteiro partido das vantagens destes pneus em termos de aderência, ruído de rolamento, resistência ao desgaste e hidroplanagem.

Se, em caso de avaria de uma roda, tiver de montar a roda sobressalente no sentido contrário ao que foi programado, conduza com moderação, porque as vantagens do pneu deixam de poder ser usufruídas nestas condições. Isto é especialmente importante, se o piso estiver molhado.

Para voltar a beneficiar das vantagens dos pneus com piso direccional, deverá trocar o pneu furado o mais depressa possível e repor em todos os pneus o sentido de andamento correcto. ■

Fusíveis eléctricos

Trocar um fusível

Os fusíveis queimados têm de ser substituídos.

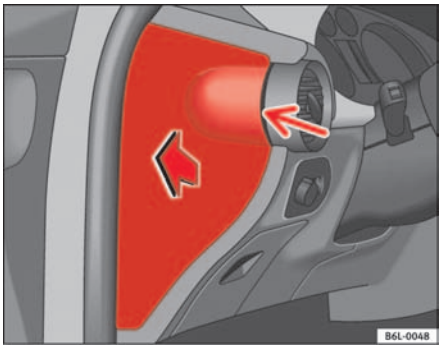

Fig. 136 Fusíveis no painel de instrumentos

tampa da caixa dos fusíveis

– Desligar a ignição e o respectivo consumidor eléctrico.

– Localizar o fusível que pertence ao consumidor que deixou de funcionar ⇒ página 210.

– Retirar a pinça de plástico da sua fixação na tampa, aplicá-la sobre o fusível em questão e extraí-lo.

– Se o fusível estiver queimado (identificável pela tira de metal fundida), substituí-lo por outro novo com a mesma amperagem. ▶

Os diferentes circuitos eléctricos estão protegidos por meio de fusíveis. Os fusíveis encontram-se do lado esquerdo do painel de bordo, atrás de uma tampa de cobertura. As versões com volante à direita têm os fusíveis na lateral direita do painel de instrumentos, atrás de uma tampa.

Os comandos dos vidros estão protegidos por **fusíveis automáticos** que, uma vez eliminada a sobrecarga – p. ex. vidros colados pelo gelo – voltam a ligar-se automaticamente ao fim de alguns segundos.

Cor de referência dos fusíveis

Cor	Amperes
Bege	5
Castanho	7,5
Vermelho	10
Azul	15
Amarelo	20
Branco	25
Verde	30

ATENÇÃO!

Não tente «reparar» os fusíveis e não os substitua também por fusíveis mais fortes. Caso contrário, existe o perigo de incêndio. Além disso, podem-se provocar avarias noutro ponto do sistema eléctrico.

Nota

- Se um fusível substituído voltar a fundir-se ao fim de pouco tempo, o sistema eléctrico deverá ser inspeccionado, quanto antes, por uma oficina especializada.
- Se um fusível for substituído por outro mais forte, podem registar-se danos noutros pontos do sistema eléctrico.
- Recomenda-se levar sempre no veículo alguns fusíveis sobressalentes Estes fusíveis podem ser adquiridos nos Serviços Oficiais. ■

Localização dos fusíveis, painel de instrumentos, lado esquerdo

Fusíveis

Número	Consumidor	Amperes
1	Bomba secundária de água 1.8 20 VT (T16)	15
2	ABS / ESP	10
3	Livre	
4	Luz de travão, interruptor de embraiagem, bobinas relés	5
5	Unidade de comando do motor (gasolina)	5
6	Luz presença direita	5
7	Luz presença esquerda	5
8	Centralina aquecimento espelhos	5
9	Sonda Lambda	10
10	Sinal «S»[a)]. Centralina rádio	5
11	Alimentação espelhos eléctricos	5
12	Regulação altura faróis	5
13	Sensor nível/pressão óleo	5
14	Aquecimento adicional motor/Bomba combustível	10
15	Centralina caixa de velocidades automática	10
16	Bancos térmicos	15
17	Unidade comando motor	5
18	Painel de instrumentos/Aquecimento e ventilação, Navegação, Regulação da altura dos faróis, Espelho eléctrico	10
19	Luz marcha atrás	10
20	Bomba lava-faróis	10

Número	Consumidor	Amperes
21	Máximos, direita	10
22	Máximos, esquerda	10
23	Luz matrícula/luz avisadora posição	5
24	Limpa-vidros traseiro	10
25	Injectores (gasolina)	10
26	Interruptor luz de travão/ESP (Sensor de rotação)	10
27	Painel de instrumentos/Diagnóstico	5
28	Centralina: luz porta-luvas, luz porta-bagagens, luz interior	10
29	Climatronic	5
30	Alimentação centralina fecho centralizado	5
31	Vidro eléctrico dianteiro esquerdo	25
32	Livre	
33	Buzina alarme auto-alimentada	15
34	Centralina do motor	15
35	Tecto de abrir	20
36	Motor ventilador eléctrico aquecimento/ventilação	25
37	Bomba/lava-faróis	20
38	Luzes de nevoeiro/traseiras	15
39	Unidade de comando do motor gasolina	15
40	Unidade de comando motor diesel + Bomba combustível SDI	30
41	Indicador nível combustível	15
42	Transformador ignição + Unidade de comando motor T70	15
43	Médios, lado direito	15
44	Vidro eléctrico tras. esquerdo	25

Número	Consumidor	Amperes
45	Vidro eléctrico diant. direito	25
46	Centralina limpa pára-brisas	20
47	Centralina desembaciador traseiro	20
48	Centralina piscas	15
49	Isqueiro	15
50	Centralina de fecho	15
51	Rádio/CD/GPS/Telefone	20
52	Buzina	20
53	Médios, lado esquerdo	15
54	Vidro eléctrico tras. direito	25

a) O sinal «S»é um sistema que incorpora a fechadura da direcção e arranque cuja função permite, depois de desligar a ignição e sem retirar a chave da fechadura da direcção e arranque, ligar alguns elementos eléctricos, como por exemplo o auto-rádio, a luz de cortesia, etc. Esta função é desactivada ao extrair a chave da fechadura da direcção e arranque.

Localização de fusíveis debaixo do volante no suporte de relés

Fusíveis PTC

Número	Consumidor	Amperes
1	Aquecimento auxiliar eléctrico por ar	40
2	Aquecimento auxiliar eléctrico por ar	40
3	Aquecimento auxiliar eléctrico por ar	40

Localização de fusíveis no compartimento do motor sobre a bateria

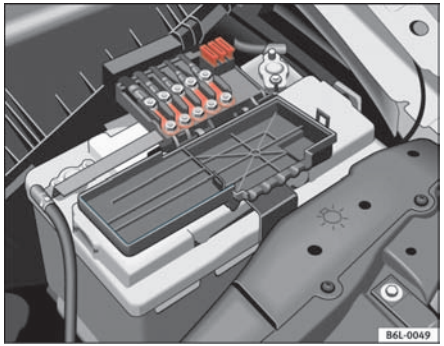

Fig. 137 Caixa de fusíveis sobre a bateria

Fusíveis de metal

Número	Consumidor	Amperes
1	Alternador/Motor de arranque	175
2	Alimentação do distribuidor de potencial do habitáculo	110
3	Bomba direcção assistida	50
4	Pré-aquecimento velas (diesel)	50
5	Ventilador eléctrico aquecimento/ventilador clima	40
6	Centralina ABS	40

Fusíveis não metálicos

Número	Consumidor	Amperes
7	Centralina ABS	25
8	Ventilador eléctrico aquecimento/ventilador clima	30
9	Centralina ABS	10
10	Centralina das cablagens	5
11	Ventilador clima	5
12	Livre	
13	Centralina Jatco para caixa de velocidades automática	5
14	Livre	
15	Livre	
16	Livre	

Posição no compartimento do motor: caixa lateral

Fusíveis

Número	Consumidor	Amperes
B1	Alternador ‹ 140 W	150
	Alternador › 140 W	200
C1	Direcção assistida	80
D1	PTC,s (Aquecimento auxiliar eléctrico por ar)	100
E1	Ventilador eléctrico › 500 W / Ventilador eléctrico ‹ 500 W	80/50

Número	Consumidor	Amperes
F1	Alimentação multiterminal potencial «30». Caixa de fusíveis interior	100
G1	Alimentação fusíveis reboque na caixa de fusíveis interior	50
H1	Livre	

Alguns dos consumidores referidos na tabela fazem apenas parte de determinadas versões do modelo ou são equipamentos opcionais.

Tenha em atenção que a presente tabela corresponde ao nível de actualização em vigor à data da impressão, podendo ser alterada. ■

Substituição de lâmpadas

Observações gerais

Antes de substituir uma lâmpada, é necessário desligar o respectivo consumidor.

Não tocar com a mão no vidro, das lâmpadas, já que as impressões digitais seriam vaporizadas pelo efeito do calor generado, provocando a diminuição da vida útil das lâmpadas e uma vez que ficariam condensadas na superfície do espelho, reduzindo a sua eficácia

Uma lâmpada apenas deve ser substituída por outra com as mesmas características. A respectiva designação figura no casquilho ou no vidro da lâmpada.

Recomendamos que tenha sempre no automóvel uma caixa com lâmpadas de substituição. Pelo menos, devem ser levadas as seguintes lâmpadas, muito importantes para a segurança do tráfego.

Luzes traseiras na carroçaria
Travão/posição 12V/P21/5W
Indicador de direcção 12V/P21W

Luzes traseiras na tampa do porta-bagagens
posição pequena 12V/W5W
nevoeiro 12V/P21W
marcha-atrás 12V/P21W

Faróis de um só reflector
máximos/médios 12V 60/55W (H4)
Indicador de direcção 12V/PY21W
cidade 12/W5W

Faróis de duplo reflector
médios 12V/55W (H7)
máximos 12V/55W (H3)
Indicador de direcção 12V/PY21W
cidade 12V/W5W

Faróis de xénon[6)]
Médios 12V/35W (D1S) [7)]
máximos 12V/55W (H7)

[6)] Neste tipo de faróis, a substituição das lâmpadas deve ser realizada por um Serviço Técnico, uma vez que é necessário desmontar elementos complexos do veículo e uma reiniciação do sistema de regulação automático que tem instalado.

Indicador de direcção 12V/PY21W
cidade 12V/W5W

Farol de nevoeiro*

Farol de nevoeiro 12V/55W (H3)

Luz da matrícula

Luz da matrícula - C5W

Cuidado!

- As lâmpadas de halogéneo (H3, H7, H4...) estão sob pressão, pelo que podem rebentar ao substituí-las.
- Por esse motivo, deve usar luvas e óculos de protecção para substituir uma lâmpada de halogéneo.

Nota

- Devido à dificuldade de acesso a algumas lâmpadas, a sua substituição deve ser realizada por um Serviço Técnico. Todavia, em seguida descreve-se o procedimento da referida substituição, à excepção dos faróis de xénon*.

Lâmpadas do farol principal

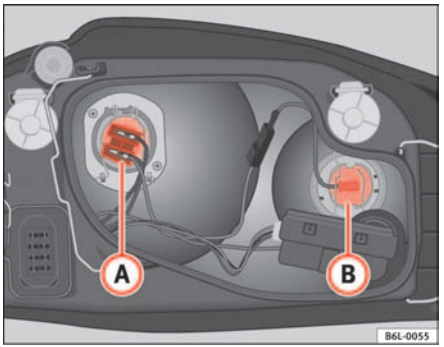

Fig. 138 Lâmpada do farol principal

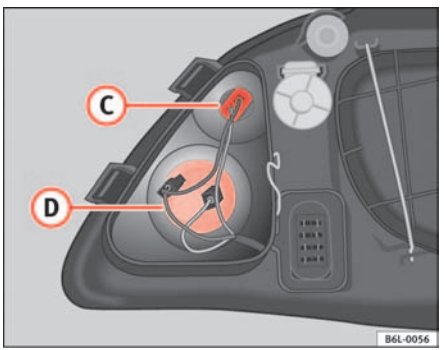

Fig. 139 Lâmpada do farol principal

(A) Médios
(B) Máximos

7) As lâmpadas de descarga de xénon possuem um fluxo 2,5 vezes mais luminoso e uma vida média 5 vezes superior às lâmpadas de halogéneo, o que significa que excepto em caso de avaria normal, não é necessário substituir durante a vida útil do veículo.

Ⓒ Luz de presença
Ⓓ Luz intermitente ■

Lâmpada da luz de médios

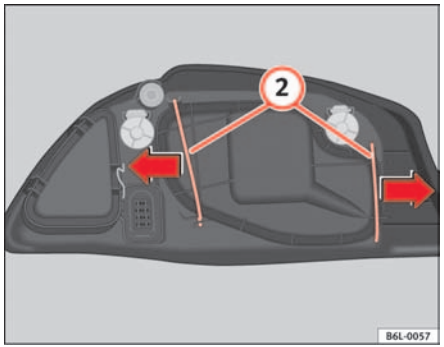

Fig. 140 Lâmpada da luz de médios

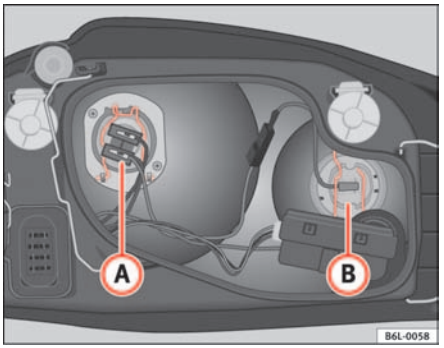

Fig. 141 Lâmpada da luz de médios

– Abrir a tampa do compartimento do motor.
– Desloque os tirantes (2) ⇒ fig. 140 para fora, no sentido das setas e puxe a tampa.
– Retira a ficha do cabo da lâmpada (A) ⇒ fig. 141.
– Desengate a mola e retire-a.
– Extraia a lâmpada e coloque uma nova na mesma posição, certificando-se que fica bem colocada.
– Pressione a mola sobre o casquilho da lâmpada e engate-a.
– Ligue a ficha.
– Coloque a tampa de plástico e coloque os tirantes (2) ⇒ fig. 140.
– Verifique a focagem dos faróis. ■

Luz de máximos

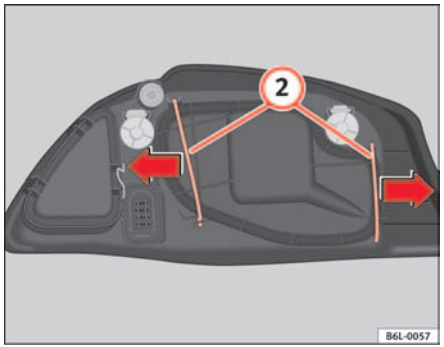

Fig. 142 Lâmpada da luz de máximos

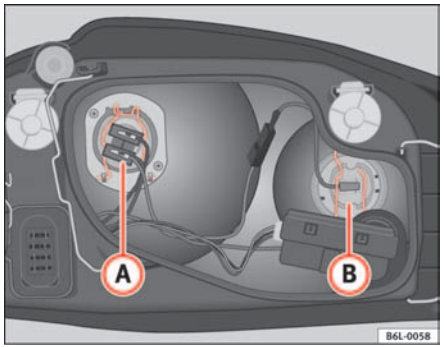

Fig. 143 Lâmpada da luz de máximos

– Abrir a tampa do compartimento do motor.

– Desloque os tirantes (2) ⇒ fig. 142 para fora, no sentido das setas e puxe a tampa.

– Retira a ficha do cabo da lâmpada (B) ⇒ fig. 143.

– Desengate a mola e retire-a.

– Extraia a lâmpada e coloque uma nova na mesma posição, certificando-se que fica bem colocada.

– Pressione a mola sobre o casquilho da lâmpada e engate-a.

– Ligue o cabo de ligação.

– Coloque a tampa de plástico e coloque os tirantes (2) ⇒ fig. 142.

– Verifique a focagem dos faróis. ■

Luz de presença

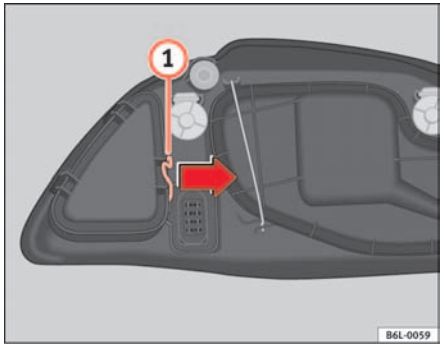

Fig. 144 Luz de presença

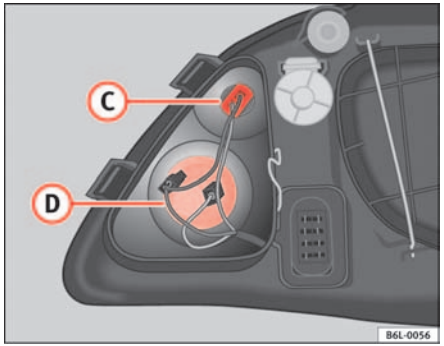

Fig. 145 Luz de presença

– Abrir a tampa do compartimento do motor.

– Desloque o tirante (1) ⇒ página 219, fig. 144 no sentido da seta e puxe a tampa.

– Puxe pelos cabos para libertar o porta-lâmpadas do seu alojamento (C) ⇒ fig. 145.

– Retire a lâmpada e substitua-a.

– Para a montagem proceda de modo inverso.

– Coloque a tampa de plástico e segure o tirante. ■

Luz intermitente

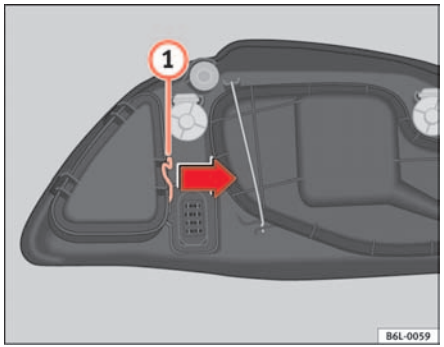

Fig. 146 Luz intermitente

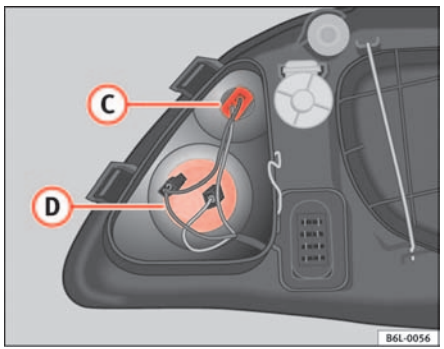

Fig. 147 Luz intermitente

– Abrir a tampa do compartimento do motor.

– Desloque o tirante (1) ⇒ fig. 146 no sentido da seta e puxe a tampa.

– Rode para a esquerda o porta-lâmpadas e retire-o do seu alojamento ⇒ fig. 147 (D).

– Proceder no sentido inverso para montar.

– Coloque a tampa de plástico e segure o tirante. ■

Faróis de nevoeiro

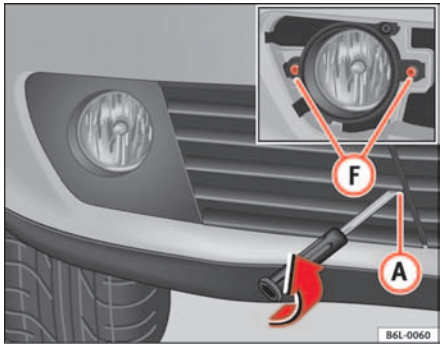

Fig. 148 Faróis de nevoeiro

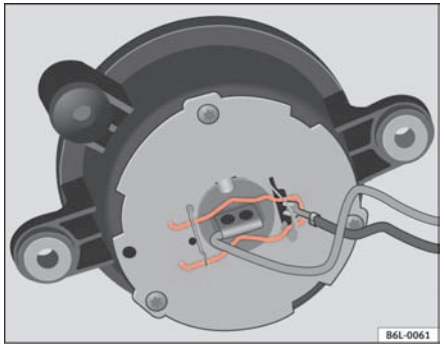

Fig. 149 Faróis de nevoeiro

– Desmonte a grade, retirando o parafuso (A) ⇒ fig. 148, retire cuidadosamente a grade pelo lado do parafuso e liberte a tampa.

– Desmonte os dois parafusos de fixação (F) ⇒ fig. 148 e uma vez solto, desligue a ficha.

– Rode a tampa do farol para a esquerda, um quarto de volta.

– Desligue o cabo da lâmpada.

– Desengate a mola da lâmpada e retire-a.

– Extraia a lâmpada e coloque uma nova na mesma posição, certificando-se que fica bem colocada.

– Pressione a mola sobre o casquilho da lâmpada e engate-a.

– Volte a ligar o cabo da lâmpada.

– Siga o procedimento inverso para a montagem da tampa e do farol. ■

Luz intermitente lateral

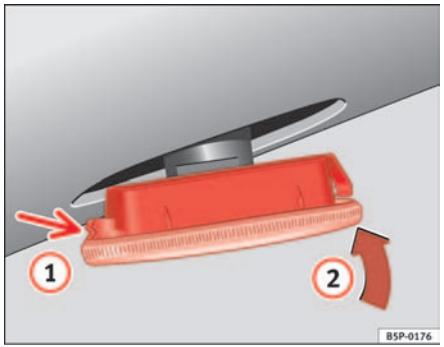

Fig. 150 Indicadores de direcção laterais

– Pressione o indicador de direcção para a esquerda ou direita para retirar a lâmpada.

– Retire o porta-lâmpadas do indicador de direcção.

– Retire a lâmpada com casquilho de vidro defeituosa e coloque uma nova.

– Introduzir o porta-lâmpadas nas guias do indicador de direcção até encaixar.

– Coloque o pisca em primeiro lugar no orifício da carroçaria, encaixando as patilhas (1) ⇒ fig. 150, e, em seguida, encaixe a lâmpada da forma indicada pela seta (2) ⇒ fig. 150 ■

Luzes traseiras no capot

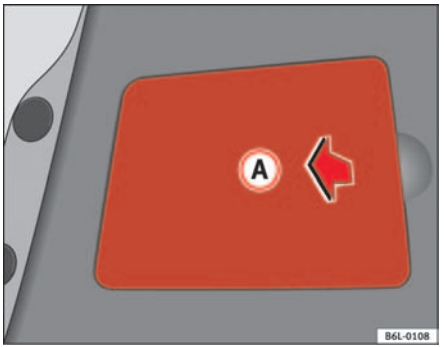

Fig. 151 Luz traseira no capot

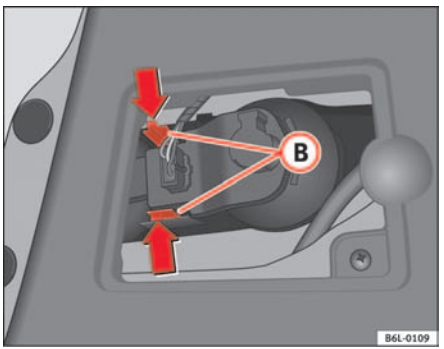

Fig. 152 Luz traseira no capot

Luz de presença1/ Luz de nevoeiro/ Luz de marcha atrás

– Abrir a tampa do porta-bagagens.

– Retire a cobertura de plástico (A) ⇒ página 222, fig. 151, introduza o dedo pelo orifício e empurre no sentido da seta.

– Pressione as linguetas (B) ⇒ página 222, fig. 152 do porta-lâmpadas e retire este último.

– Rode a lâmpada grande 1/4 de volta para a esquerda. No caso da lâmpada pequena, rode e retire o suporte das lâmpadas e puxe da lâmpada.

– Extraia a lâmpada e substitua-a.

– Coloque a lâmpada grande, pressione-a para dentro e rode-a 1/4 de volta para a direita. Coloque a pequena no seu alojamento e pressione.

– Coloque cuidadosamente o porta-lâmpadas no seu alojamento e pressione até ouvir um «clique».

– Em seguida, coloque a tampa e pressione-a.

Nota

Certifique-se que durante a montagem todas as juntas e borrachas ficam bem posicionadas. ■

Luzes traseiras na carroçaria

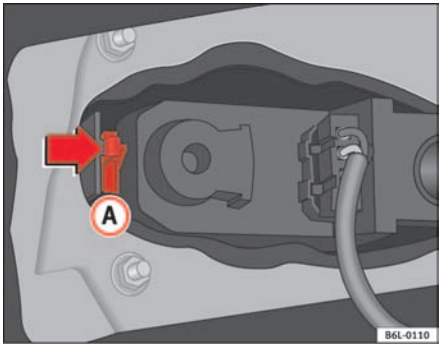

Fig. 153 Luzes traseiras na carroçaria

Luz de presença2/ Luz de travão/ Luz intermitente

– Abrir a tampa traseira.

– Separe o revestimento lateral do porta-bagagens.

– Pressione a lingueta (A) ⇒ fig. 153 para soltar o suporte das lâmpadas e retire este último.

– Rode a lâmpada grande 1/4 de volta para a esquerda. Em caso de uma lâmpada pequena, retire-a.

– Extraia a lâmpada e substitua-a.

– Coloque a lâmpada grande, pressione-a para dentro e rode-a 1/4 de volta para a direita. Coloque a pequena no seu alojamento e pressione.

– Posicione o porta-lâmpadas pela parte onde está alojada a lâmpada pequena. Em seguida, pressione até ouvir um «clique»

Nota

Certifique-se que durante a montagem todas as juntas e borrachas ficam bem posicionadas. ■

Luz de matrícula

– Solte a tulipa transparente, fazendo alavanca com a parte plana da chave de fendas sobre a lingueta prevista para o efeito.

– Extraia a lâmpada defeituosa do porta-lâmpadas, recolhendo-a pela parte central, pressionando para o lado, e coloque uma nova.

– Coloque a tulipa no respectivo local, tendo especial cuidado na colocação da junta de borracha, e pressione até ouvir um clique. ■

Luz interior e spots de leitura dianteiros

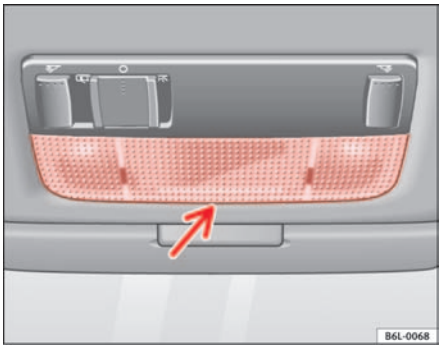

Fig. 154 Spot dianteiro de leitura

Para retirar o vidro

– Introduza uma chave de fendas fina, com a parte plana, entre a carcaça e o vidro ⇒ fig. 154.

– Retire o vidro com muito cuidado, fazendo alavanca para evitar possíveis danos.

Para substituir as lâmpadas

– Puxe as lâmpadas para fora.

– Para retirar a lâmpada central, segure-a e pressione para o lado.

Para a montagem

– Proceda da forma inversa, pressionando ligeiramente na zona exterior do piloto.

– Coloque em primeiro lugar o vidro com as patilhas de fixação sobre o marco do interruptor. Em seguida, pressione na parte dianteira até que as duas patilhas encaixem no suporte. ■

Luz de travão adicional*

Tendo em conta a dificuldade envolvida na substituição desta lâmpada, recomenda-se a sua realização num Serviço Técnico. ■

Luz do porta-luvas*

– Introduza a chave de fendas por cima, entre a luz e o porta-luvas.

– Retire a luz com cuidado. Em seguida, retire a luz para fora de forma inclinada.

– Substitua a lâmpada.

– Introduza a luz pelo lado da ficha, primeiro por baixo e depois empurre para cima até encaixar. ■

Luz do porta-bagagens*

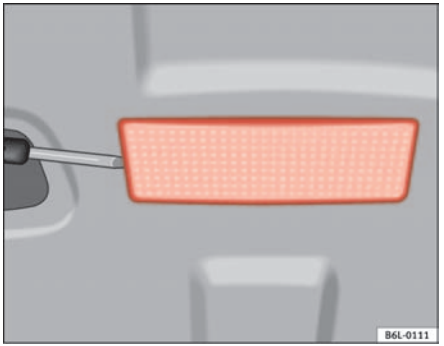

Fig. 155 Luz do porta-bagagens

A luz do porta-bagagens encontra-se na parte superior, do outro lado da bandeja porta-objectos.

– Introduza uma chave de fendas com a parte plana no orifício do lado esquerdo ⇒ fig. 155.

– Substitua a lâmpada.

– Volte a montar a luz pela parte da ficha; em seguida, pressione para cima até encaixar. ■

Ajuda no arranque

Cabos auxiliares de arranque

Os cabos auxiliares de arranque têm de ter uma secção transversal suficiente.

Se o motor não pegar por descarga da bateria, pode-se utilizar no arranque a bateria de outro veículo.

Cabos auxiliares de arranque

Os **cabos auxiliares de arranque têm de corresponder à norma DIN 72553** (consultar as especificações do fabricante dos cabos). Nos veículos com motor a gasolina a secção transversal terá de ser de pelo menos 25 mm^2 e nos veículos com motor diesel de 35 mm^2.

Nota

- Entre os dois veículos não pode haver contacto, pois, de contrário, poderia haver fluxo de corrente assim que se ligassem os terminais positivos.
- A bateria descarregada tem de ser correctamente ligada à rede eléctrica do veículo. ■

Ajuda no arranque: descrição

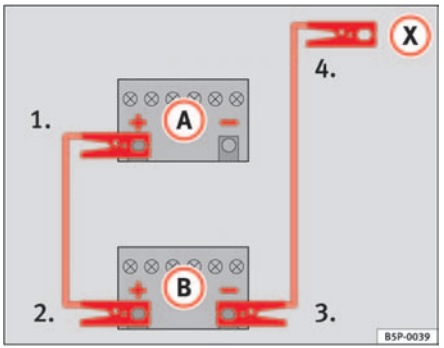

Fig. 156 Esquema de ligação dos cabos auxiliares do arranque

Na ⇒ fig. 156 **A** estão representadas a bateria descarregada e em **B** e a bateria com carga.

Ligar os cabos auxiliares de arranque

– Desligar a ignição nos dois veículos ⇒ ⚠.

1. Ligar uma extremidade do cabo auxiliar de arranque vermelho ao terminal positivo ⇒ fig. 156 (+) do veículo com a bateria descarregada ⇒ ⚠.
2. Ligar a outra extremidade do cabo auxiliar de arranque vermelho ao terminal positivo (+) do veículo que fornece a corrente.
3. Ligar uma extremidade do cabo auxiliar de arranque preto ao terminal negativo (-) da bateria que fornece a corrente.

4. Ligar a outra extremidade do cabo preto (X) no veículo com a bateria descarregada a uma peça maciça, firmemente aparafusada ao bloco do motor, ou ao próprio bloco do motor, mas não nas proximidades da bateria ⇒ ⚠.

5. Instalar os cabos de forma a não serem atingidos por peças rotativas no compartimento do motor.

Arranque

6. Dar arranque ao motor do veículo que fornece a corrente e deixá-lo a funcionar no ralenti.

7. Dar arranque ao motor do veículo com a bateria descarregada e aguardar dois a três minutos, até o que motor «trabalhe».

Retirar os cabos auxiliares de arranque

8. Antes de retirar os cabos auxiliares de arranque, desligar os faróis – se estiverem ligados.

9. No veículo com a bateria descarregada ligar o ventilador do aquecimento e o desembaciador do vidro traseiro, para neutralizar os picos de tensão que se registam na ligação.

10. Com os motores em funcionamento, desligar os cabos exactamente pela ordem inversa à atrás descrita.

Preste atenção a que as pinças dos terminais que estão ligadas tenham um contacto metálico suficiente.

Se o motor não arrancar após 10 segundos, volte a tentar passado cerca de um minuto.

⚠ ATENÇÃO!

- **Queira respeitar as recomendações relativas aos trabalhos no compartimento do motor ⇒ página 179, «Trabalhos no compartimento do motor».**
- **A bateria fornecedora de corrente deverá ter a mesma tensão de (12 V) e a mesma capacidade (ver a referência na bateria) que a bateria descarregada. De contrário, haverá o perigo de explosão!**
- **Não realizar nunca uma ajuda no arranque, se uma das baterias estiver congelada – perigo de explosão! Mesmo depois de descongelada, há perigo de queimaduras devido ao electrólito que é vertido. Substituir uma bateria que tiver congelado.**
- **Manter fontes de inflamação (chama viva, cigarros acesos, etc.) afastadas das baterias. Caso contrário, pode provocar uma explosão.**
- **Respeitar as instruções do fabricante dos cabos auxiliares de arranque.**
- **Não ligue no outro veículo o cabo negativo directamente ao pólo negativo da bateria descarregada. Se saltassem faúlhas poderia inflamar-se o gás detonante que sairia da bateria e poderia provocar uma explosão.**
- **O cabo negativo no outro veículo não pode ser ligado a peças do sistema de alimentação de combustível nem às tubagens dos travões.**
- **As partes não isoladas das pinças não podem entrar nunca em contacto entre si. Além disso, o cabo ligado ao terminal positivo da bateria não pode entrar em contacto com nenhuma peça metálica do veículo – perigo de curto-circuito!**
- **Instalar os cabos auxiliares de arranque de forma a não serem atingidos por peças rotativas no compartimento do motor.**
- **Não se debruce sobre as baterias – perigo de causticação!**

Nota

Os veículos não podem entrar em contacto um com o outro, pois de contrário pode registar-se um fluxo de corrente eléctrica quando se ligam os terminais positivos. ■

Rebocagem / Arranque por rebocagem

Rebocagem para arranque*

O recurso à ajuda no arranque é preferível a um arranque por rebocagem

Regra geral, recomendamos que **não** arranque o veículo por rebocagem. Em vez disso, tente o arranque com os cabos auxiliares de arranque ⇒ página 226.

Se for mesmo necessário rebocar o veículo para arranque:

– Engate a 2ª ou a 3ª velocidade.

– Manter o pedal da embraiagem carregado.

– Ligar a ignição.

– Quando os dois veículos estiverem em movimento, soltar o pedal da embraiagem.

– Assim que o motor arrancar, pisar o pedal da embraiagem e desengatar a mudança, para evitar a colisão com o veículo rebocador.

ATENÇÃO!

Num arranque por rebocagem existe um elevado risco de acidente, devido p. ex. a choque contra o veículo rebocador.

Cuidado!

Num arranque por rebocagem pode entrar gasolina não queimada nos catalisadores, provocando danos. ■

Argolas de rebocagem

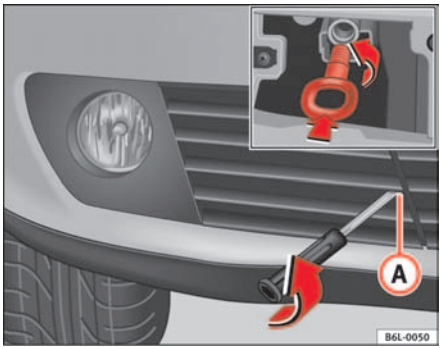

Fig. 157 Argola de rebocagem dianteira

Se utilizar um cabo de reboque, tome atenção às seguintes instruções:

Condutor do veículo rebocador

– Dar início à marcha lentamente, até o cabo estar esticado. Acelerar, de seguida, com cuidado.

– Deverá arrancar e trocar de velocidades com prudência. Se o seu veículo dispõe de velocidades automáticas, acelerar com prudência.

– Lembre-se que, quando o veículo é rebocado, o servofreio e a direcção assistida deixam de funcionar. Trave mais cedo do que seria normal, exercendo uma pressão mais suave no pedal!

Condutor do veículo rebocado

– Tenha o cuidado de manter sempre o cabo bem esticado.

Enroscar a argola de rebocagem dianteira

– Retire primeiro a tampa direita da parte inferior do pára-choques.

– Extraia o parafuso (A) ⇒ página 228, fig. 157.

– Retirar a argola de rebocagem e a chave de rodas da ferramenta de bordo.

– Rode a argola para a esquerda com a chave de rodas até que fique totalmente enroscada.

– Para retirar a argola, rode-a para a direita com a chave de rodas.

Cabo ou barra de reboque

A utilização de uma barra de reboque é a solução mais aconselhável e também a mais segura. Só se não dispuser de uma barra é que deverá utilizar um cabo de reboque.

O cabo de reboque deverá ser elástico, para proteger ambos os veículos. Utilize um cabo de fibra sintética ou de outro material elástico.

Fixar o cabo ou a barra de reboque apenas às argolas previstas para esse efeito ou ao dispositivo de reboque.

Modo de condução

A rebocagem exige uma certa prática, nomeadamente quando se utiliza um cabo de reboque. Ambos os condutores terão de estar suficientemente familiarizados com as particularidades da rebocagem. Os condutores inexperientes não devem tentar uma rebocagem ou arranque por rebocagem.

Evite sempre na sua condução as forças de tracção inadmissíveis e as cargas que possam provocar esticões. Nas manobras de rebocagem em estradas não asfaltadas existe sempre o perigo de uma sobrecarga nas peças de fixação.

Ligar a ignição do veículo rebocado, a fim de não bloquear o volante e poderem ser activados os indicadores de direcção, a buzina e o limpa/lava-vidros.

Como o servofreio não funciona com o motor parado, o pedal do travão terá de ser accionado com bastante mais força do que normalmente.

Como a direcção assistida não funciona com o motor parado, é necessário exercer mais força para controlar a direcção.

Rebocagem de veículos com caixa de velocidades automática

- Deslocar a alavanca selectora para a posição «N».
- Não circular a uma velocidade superior a 50 km/h.
- Não percorrer uma distância superior a 50 km.
- No caso de rebocagem com grua, o veículo terá de ser levantado pela frente.

Nota

- Observar na rebocagem e no arranque por rebocagem as disposições legais em vigor.
- Acender as luzes de emergência nos dois veículos. Prestar atenção a outras disposições eventualmente em vigor.
- Por razões de ordem técnica, não é possível proceder ao arranque por rebocagem dum veículo com caixa de velocidades automática.
- Se, devido a uma deficiência, a caixa de velocidades não tiver óleo, o veículo só pode ser rebocado com as rodas motrizes levantadas.

- No caso de distâncias superiores a 50 km, o veículo terá de ser rebocado com as rodas dianteiras levantadas e a tarefa deverá ser confiada a um técnico competente.
- A direcção assistida bloqueia quando o veículo fica sem corrente eléctrica. O veículo terá de ser rebocado com as rodas dianteiras levantadas e a tarefa deverá ser confiada a um técnico competente. ■

Argola de rebocagem traseira

Na parte traseira, no lado direito debaixo do pára-choques traseiro existe uma argola de reboque. ■

Dados Técnicos

Descrição dos dados

O que deverá saber

Princípios gerais

Os dados registados na documentação oficial do veículo têm prioridade em relação aos aqui apresentados.

Os dados constantes neste manual aplicam-se aos modelos equipados de série em Espanha. Para saber qual o motor que equipa o seu veículo, consulte a etiqueta de dados do veículo no Plano de Inspecção e Manutenção ou a documentação do veículo.

No caso de veículos especiais e de veículos destinados a outros países, os valores poderão divergir dos aqui indicados.

Abreviaturas utilizadas nesta secção de Dados Técnicos

Abreviatura	Significado
kW	Quilowatt, indicação da potência do motor
CV	Cavalo-vapor, indicação (antiga) da potência do motor
a rpm	Rotações do motor por minuto (regime)
Nm	Newton-metro, unidade de medida do binário do motor
l/100 km	Consumo de combustível em litros aos 100 quilómetros
g/km	Gramas de dióxido de carbono produzido por quilómetro
CO_2	Dióxido de carbono
i. c.	Índice de cetano, medida que define as características de inflamação do gasóleo
i.o.	Índice de octanas, medida que define as características anti-detonantes da gasolina

Dados de identificação do veículo

Número de identificação do veículo

O número de identificação do veículo (número do chassis) é visível por fora, através de uma janela de inspecção no pára-brisas. A janela de inspecção está localizada do lado esquerdo do veículo, na zona de baixo do pára-brisas. Também está localizada do lado direito dentro do receptáculo do motor.

Placa de identificação do modelo

A placa de identificação está localizada na longarina esquerda dentro do receptáculo do motor.

Etiqueta de dados do veículo

A etiqueta de dados está colada no receptáculo da roda sobressalente, na tampa do porta-bagagens.

A etiqueta de dados do veículo contém as seguintes indicações:

- Número de identificação do veículo (número do chassis)
- Modelo / potência do motor / caixa de velocidades
- Letras de identificação do motor e da caixa de velocidades / código da pintura / equipamento interior
- Equipamentos opcionais / números PR

Os dados do veículo figuram também no Plano de Inspecção e Manutenção ⇒ caderno «Plano de inspecção e manutenção». ■

Dados sobre o consumo de combustível

Consumo de combustível

Os valores de consumo e emissões foram determinados com base na norma de medição 99 /100 / CE e têm em conta o peso em vazio do veículo (categoria do peso). Para o apuramento do consumo de combustível são realizados dois ciclos de medição num banco de ensaio. São aqui utilizadas as seguintes condições de ensaio:

Ciclo urbano	A medição do ciclo urbano inicia-se com um arranque do motor em frio. Em seguida, é simulada uma condução como a que é praticada no trânsito habitual na cidade.
Ciclo extra urbano	No ciclo extra urbano é praticada uma condução correspondente às condições no dia-a-dia, com frequentes acelerações e travagens e passagens por todas as mudanças. A velocidade de circulação varia entre 0 e 120 km/h.
Média ponderada	O cálculo da média ponderada do consumo processa-se com base numa ponderação de cerca de 37% para o ciclo urbano e de 63% para o ciclo extra urbano.
Emissão de CO_2	No cálculo das emissões de dióxido de carbono são acumulados os gases de escape durante os dois ciclos. Estes gases de escape são em seguida analisados, revelando, entre outros, o valor das emissões de CO_2.

Nota

- Os valores de consumo e das emissões apresentados nas tabelas seguintes são válidos em relação à tara do veículo na versão de base, sem equipamentos opcionais montados. Em função do respectivo equipamento, a tara pode alterar-se e consequentemente também a classe de peso, aumentando ligeiramente, por essa razão, o consumo e as emissões de CO_2. Informe-se junto do seu Serviço Técnico sobre os valores relativos ao seu modelo.
- Conforme o estilo da condução, as condições do piso e do trânsito, as influências ambientais e o estado do veículo, os valores poderão variar em relação aos valores estabelecidos. ■

Pesos

Os valores da tara são válidos para a versão de base com o depósito 90% cheio e sem equipamentos opcionais. O valor indicado inclui 75 kg relativos ao condutor.

Qualquer versão especial do modelo ou equipamento extra ou ainda os acessórios montados posteriormente aumentam a tara do veículo ⇒ ⚠.

⚠ ATENÇÃO!

- **Tenha em atenção que no transporte de objectos pesados o comportamento do carro poderá modificar-se por deslocação de centro de gravidade - perigo de acidente! Ajuste, por isso, sempre o seu estilo de condução e a velocidade a estas circunstâncias.**
- **Não ultrapasse nunca as cargas admissíveis sobre os eixos e o peso bruto admissível. Se a carga sobre os eixos e o peso bruto admissíveis forem ultrapassados, o comportamento do veículo pode alterar-se e provocar acidentes, ferimentos nos ocupantes e danos no veículo.** ■

Condução com reboque

Cargas rebocáveis

Cargas de reboque

As cargas rebocáveis e na barra de reboque foram apuradas no âmbito de um programa de ensaios intensivo, de acordo com critérios rigorosamente definidos. Todas as cargas rebocáveis são válidas para veículos que circulam na *UE* e até uma velocidade máxima de 80 km/h (em situações excepcionais até 100 km/h). No caso de veículos especiais e de veículos destinados a outros países, estes valores poderão divergir. Os dados registados na documentação oficial do veículo têm prioridade em relação aos aqui apresentados ⇒ ⚠.

Cargas de apoio na barra de reboque

A carga de apoio *máxima* admissível na barra de reboque sobre a rótula de engate é de **75 kg**.

No interesse da segurança rodoviária recomendamos que se aproveite sempre a carga de apoio máxima na barra de reboque. Uma carga de apoio na barra de reboque insuficiente prejudica o comportamento do conjunto rebocador/reboque.

Se a carga de apoio máxima na barra de reboque não for atingida, (p. ex. um reboque de um só eixo ou de eixo em tandem pequeno e leve com uma distância do eixo inferior a 1,0 m), será obrigatória uma carga de apoio de valor equivalente a pelo menos 4% do peso do reboque.

⚠ ATENÇÃO!

- **Por razões de segurança, não se deverá circular a mais de 80 km/h. A mesma recomendação aplica-se aos países onde for permitida uma velocidade mais alta.**
- **Não ultrapasse nunca as cargas rebocáveis e a carga de apoio na barra de reboque admissíveis. Se o peso admissível for ultrapassado, o comportamento do veículo pode alterar-se e provocar acidentes, ferimentos nos ocupantes e danos no veículo.** ■

Rodas

Rodas, pressão dos pneus, correntes para a neve

Pressão dos pneus

O autocolante com os valores da pressão dos pneus está localizado no interior da tampa do depósito. Os valores da pressão dos pneus ali indicados são válidos para os pneus *frios*. Não reduza a pressão de um pneu quente, se estiver mais alta ⇒ ⚠.

Correntes para a neve

As correntes para a neve só podem ser montadas nas *rodas dianteiras*. Está permitida a utilização de correntes nos pneus 155/80 R 13; 165/70 R 14 e 185/80 R 14.

Consulte a secção «rodas» deste manual.

Parafusos das rodas

Após a substituição de uma roda deve-se mandar verificar, logo que possível, o **binário de aperto** dos parafusos das rodas com uma chave dinamométrica ⇒ ⚠. O binário de aperto é de **120** Nm, quer nas jantes de aço, quer nas jantes de liga leve.

⚠ ATENÇÃO!

- **Controle a pressão dos pneus pelo menos uma vez por mês. A pressão correcta dos pneus é extremamente importante. Se a pressão dos pneus estiver demasiado baixa ou alta, haverá perigo de acidente, especialmente a velocidades mais elevadas.**
- **Se os parafusos das rodas forem apertados a um binário insuficiente, as jantes poderão soltar-se em andamento – perigo de acidente! Um binário de aperto excessivamente alto poderá provocar danos nos parafusos ou nas roscas.**

Nota

Recomendamos que se informe num Serviço Técnico sobre as medidas das jantes, pneus e correntes para a neve. ■

Dados técnicos

Controlo dos níveis

Os níveis dos fluidos do veículo devem ser periodicamente verificados. Nunca misturar os fluidos, caso contrário o motor pode sofrer graves danos.

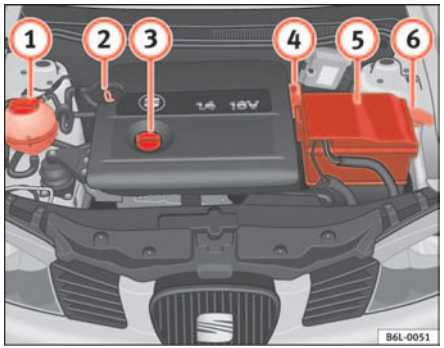

Fig. 158 Figura orientadora da posição dos elementos

1. Reservatório de expansão do líquido de refrigeração
2. Vareta de medição do nível de óleo do motor.
3. Bocal de enchimento do óleo do motor
4. Reservatório do líquido dos travões
5. Bateria
6. Reservatório do lava-vidros

A verificação e reposição dos líquidos de funcionamento será efectuada nos componentes mencionados anteriormente. Estas operações estão descritas em ⇒ página 179.

Panorâmica

Para mais esclarecimentos, recomendações e restrições relativos aos dados técnicos, consultar ⇒ página 231.

Nota

A disposição dos componentes pode variar em função do motor. ■

Motor a gasolina 1,2 47 kW (64 CV)

Dados do motor

Potência em kW (CV)	a 1/min	47 (64)/ 5000
Binário máximo	em Nm a 1/min	112/ 3000
Nº de cilindros, cilindrada	em cm^3	3/ 1198
Compressão		10,4
Combustível		Super 95 ROZ[a)] /Normal 91 ROZ[a) b)]

a) **R**esearch-**O**ktan-**Z**ahl = Medida da capacidade anti-detonante da gasolina.
b) Com ligeira perda de potência

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	168
Aceleração 0-80 km/h	em seg	10,3
Aceleração 0-100 km/h	em seg	15,7

Consumos (l/100 km)/ CO_2 (g/km)

Urbano	7,6/ 182	7,7/ 185
Estrada	5,1/ 122	5,1/ 122
Total	5,9/ 142	6,0/ 144

Pesos

Peso bruto admissível	em kg	1580
Peso em andamento (com condutor)	em kg	1141/1231
Carga admissível no eixo dianteiro	em kg	810
Carga admissível s/eixo traseiro	em kg	830
Carga adm. s/tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travões em inclinações até 12%	500
Reboque com travões em inclinações até 12%	800

Capacidade de óleo de motor

Capacidade de óleo de motor com substituição do filtro	3,3 litros

Motor a gasolina 1.4 16 V 55 kW (75 CV)

Dados do motor

Potência em kW (CV)	a 1/min	55 (75)/ 5000
Binário máximo	em Nm a 1/min	126/ 3800
Nº de cilindros, cilindrada	em cm^3	4/ 1390
Compressão		10,5
Combustível		Super 95 ROZ[a] /Normal 91 ROZ[b]

a) **R**esearch-**O**ktan-**Z**ahl = Medida da capacidade anti-detonante da gasolina.
b) Com ligeira perda de potência.

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	176
Aceleração 0-80 km/h	em seg	9,1
Aceleração 0-100 km/h	em seg	13,6

Consumos (l/100 km)/ CO_2 (g/km)

Urbano	8,6/ 206	8,7/209
Estrada	5,3/ 127	5,4/ 130
Total	6,5/ 156	6,6/ 158

Pesos

Peso bruto admissível	em kg	1594
Peso em andamento (com condutor)	em kg	1150/1251
Carga admissível no eixo dianteiro	em kg	815
Carga admissível s/eixo traseiro	em kg	840
Carga adm. s/tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travões em inclinações até 12%	500
Reboque com travões em inclinações até 12%	800

Capacidade de óleo de motor

Capacidade de óleo de motor com substituição do filtro	3,5 litros

Motor a gasolina 1.4 16 V 55 kW (75 CV). Automático

Dados do motor

Potência em kW (CV)	a 1/min	55 (75)/ 5000
Binário máximo	em Nm a 1/min	126/ 3800
Nº de cilindros, cilindrada	em cm^3	4/ 1390
Compressão		10,5
Combustível		Super 95 ROZ[a] /Normal 91 ROZ[b]

a) **R**esearch-**O**ktan-**Z**ahl = Medida da capacidade anti-detonante da gasolina.
b) Com ligeira perda de potência

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	172
Aceleração 0-80 km/h	em seg	10,3
Aceleração 0-100 km/h	em seg	15,9

Consumos (l/100 km)/ CO_2 (g/km)

Urbano	10,3/247
Estrada	6,0/144
Total	7,6/182

Pesos

Peso bruto admissível	em kg	1623
Peso em andamento (com condutor)	em kg	1182/1271
Carga admissível no eixo dianteiro	em kg	847
Carga admissível s/eixo traseiro	em kg	830
Carga adm. s/tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travões em inclinações até 12%	500
Reboque com travões em inclinações até 12%	800

Capacidade de óleo de motor

Capacidade de óleo de motor com substituição do filtro	3,5 litros

Motor a gasolina 1.4 16 V 74 kW (101 CV)

Dados do motor

Potência em kW (CV)	a 1/min	74 (101)/ 6000
Binário máximo	em Nm a 1/min	126/ 4400
Nº de cilindros, cilindrada	em cm^3	4/ 1390
Compressão		10,5
Combustível		Super 98 ROZ/Super 95 ROZ[a)b)]

a) **R**esearch-**O**ktan-**Z**ahl = Medida da capacidade anti-detonante da gasolina.
b) Com ligeira perda de potência.

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	193
Aceleração 0-80 km/h	em seg	7,5
Aceleração 0-100 km/h	em seg	11,5

Consumos (l/100 km)/ CO_2 (g/km)

Urbano	8,9/214	9,0/216
Estrada	5,3/127	5,4/130
Total	6,6/158	6,7/161

Pesos

Peso bruto admissível	em kg	1585
Peso em andamento (com condutor)	em kg	1141/1242
Carga admissível no eixo dianteiro	em kg	812
Carga admissível s/eixo traseiro	em kg	835
Carga adm. s/tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travões em inclinações até 12%	500
Reboque com travões em inclinações até 12%	1000

Capacidade de óleo de motor

Capacidade de óleo de motor com substituição do filtro	3,5 litros

Motor a gasolina 2.0 85 kW (115 CV)

Dados do motor

Potência em kW (CV)	a 1/min	85 (115)/ 5400
Binário máximo	em Nm a 1/min	170/ 2400
Nº de cilindros, cilindrada	em cm^3	4/ 1984
Compressão		10,5 ± 0,5
Combustível		Super 95 ROZ/Normal 91 ROZ[a)b)]

a) **R**esearch-**O**ktan-**Z**ahl = Medida da capacidade anti-detonante da gasolina.
b) Com ligeira perda de potência

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	200
Aceleração 0-80 km/h	em seg	7,1
Aceleração 0-100 km/h	em seg	10,4

Consumos (l/100 km)/ CO_2 (g/km)

Urbano	10,9/262	11,0/264
Estrada	5,9/142	6,0/144
Total	7,7/185	7,8/187

Pesos

Peso bruto admissível	em kg	1653
Peso em andamento (com condutor)	em kg	1197/1305
Carga admissível no eixo dianteiro	em kg	865
Carga admissível s/eixo traseiro	em kg	847
Carga adm. s/tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travões em inclinações até 12%	600
Reboque com travões em inclinações até 12%	1200

Capacidade de óleo de motor

Capacidade de óleo de motor com substituição do filtro	4,5 litros

Motor Diesel 1,4 TDI 51 kW (70 CV)

Dados do motor

Potência em kW (CV)	a 1/min	51 (70)/ 4000
Binário máximo	em Nm a 1/min	195/2200
Nº de cilindros, cilindrada	em cm^3	3/1422
Compressão		19,5 ± 0,5
Combustível		Min. 49 CZ[a)]

a) **C**etan-**Z**ahl (índice de cetano) = Medida que define as características de inflamação do gasóleo

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	167
Aceleração 0-80 km/h	em seg	9,8
Aceleração 0-100 km/h	em seg	15,2

Consumos (l/100 km)/ CO_2 (g/km)

Urbano	5,9/159	6,0/162
Estrada	4,1/111	4,2/113
Total	4,7/127	4,8/130

Pesos

Peso bruto admissível	em kg	1662
Peso em andamento (com condutor)	em kg	1219/1318
Carga admissível no eixo dianteiro	em kg	887
Carga admissível s/eixo traseiro	em kg	840
Carga adm. s/tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travões em inclinações até 12%	600
Reboque com travões em inclinações até 12%	1200

Capacidade de óleo de motor

Capacidade de óleo de motor com substituição do filtro	3,8 litros

Motor Diesel 1,4 TDI 55 kW (75 CV)

Dados do motor

Potência em kW (CV)	a 1/min	55 (75)/ 4000
Binário máximo	em Nm a 1/min	195/ 2200
Nº de cilindros, cilindrada	em cm^3	3/ 1422
Compressão		19,5 ± 0,5
Combustível		Min. 49 CZ[a)]

a) **C**etan-**Z**ahl (índice de cetano) = Medida que define as características de inflamação do gasóleo

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	174
Aceleração 0-80 km/h	em seg	9,1
Aceleração 0-100 km/h	em seg	14,2

Consumos (l/100 km)/ CO_2 (g/km)

Urbano	5,6/151	5,7/154
Estrada	4,0/108	4,1/111
Total	4,5/122	4,6/124

Pesos

Peso bruto admissível	em kg	1659
Peso em andamento (com condutor)	em kg	1239/1342
Carga admissível no eixo dianteiro	em kg	935
Carga admissível s/eixo traseiro	em kg	825
Carga adm. s/tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travões em inclinações até 12%	600
Reboque com travões em inclinações até 12%	1200

Capacidade de óleo de motor

Capacidade de óleo de motor com substituição do filtro	3,8 litros

Motor Diesel 1,4 TDI 59 kW (80 CV)

Dados do motor

Potência em kW (CV)	a 1/min	59 (80)/ 4000
Binário máximo	em Nm a 1/min	195/2200
Nº de cilindros, cilindrada	em cm^3	3/1422
Compressão		19,5 ± 0,5
Combustível		Min. 49 CZ[a)]

a) **C**etan-**Z**ahl (índice de cetano) = Medida que define as características de inflamação do gasóleo.

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	177
Aceleração 0-80 km/h	em seg	8,9
Aceleração 0-100 km/h	em seg	13,2

Consumos (l/100 km)/ CO_2 (g/km)

Urbano	5,7/154	5,8/157
Estrada	4,1/111	4,2/113
Total	4,6/124	4,7/127

Pesos

Peso bruto admissível	em kg	1662
Peso em andamento (com condutor)	em kg	1219/1318
Carga admissível no eixo dianteiro	em kg	887
Carga admissível s/eixo traseiro	em kg	840
Carga adm. s/tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travões em inclinações até 12%	600
Reboque com travões em inclinações até 12%	1200

Capacidade de óleo de motor

Capacidade de óleo de motor com substituição do filtro	4,3 litros

Motor Diesel 1.9 SDI 47 kW (64 CV)

Dados do motor

Potência em kW (CV)	a 1/min	47(64)/ 4000
Binário máximo	em Nm a 1/min	125/ 1600-2800
Nº de cilindros, cilindrada	em cm^3	4/ 1896
Compressão		19,5
Combustível		Min. 49 CZ[a)]

a) **C**etan-**Z**ahl (índice de cetano) = Medida que define as características de inflamação do gasóleo.

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	165
Aceleração 0-80 km/h	em seg	11,7
Aceleração 0-100 km/h	em seg	17,9

Consumos (l/100 km)/ CO_2 (g/km)

Urbano	6,3/170	6,4/173
Estrada	4,0/108	4,1/111
Total	5,8/130	4,9/132

Pesos

Peso bruto admissível	em kg	1647
Peso em andamento (com condutor)	em kg	1227/1317
Carga admissível no eixo dianteiro	em kg	882
Carga admissível s/eixo traseiro	em kg	825
Carga adm. s/tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travões em inclinações até 12%	600
Reboque com travões em inclinações até 12%	1200

Capacidade de óleo de motor

Capacidade de óleo de motor com substituição do filtro	4,3 litros

Motor Diesel 1.9 TDI 47 kW (101 CV)

Dados do motor

Potência em kW (CV)	a 1/min	74(101)/ 4000
Binário máximo	em Nm a 1/min	240/ 1800-2400
Nº de cilindros, cilindrada	em cm^3	4/ 1896
Compressão		19
Combustível		Min. 49 CZ[a)]

a) **C**etan-**Z**ahl (índice de cetano) = Medida que define as características de inflamação do gasóleo.

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	192
Aceleração 0-80 km/h	em seg	7,6
Aceleração 0-100 km/h	em seg	11,1

Consumos (l/100 km)/ CO_2 (g/km)

Urbano	6,4/173	6,5/176
Estrada	4,0/108	4,1/111
Total	5,9/132	5,0/135

Pesos

Peso bruto admissível	em kg	1683
Peso em andamento (com condutor)	em kg	1263/1375
Carga admissível no eixo dianteiro	em kg	882
Carga admissível s/eixo traseiro	em kg	825
Carga adm. s/tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travões em inclinações até 12%	600
Reboque com travões em inclinações até 12%	1200

Capacidade de óleo de motor

Capacidade de óleo de motor com substituição do filtro	4,3 litros

Motor Diesel 1.9 TDI 96 kW (131 CV)

Dados do motor

Potência em kW (CV)	a 1/min	96(131)/ 4000
Binário máximo	em Nm a 1/min	310/ 1900
Nº de cilindros, cilindrada	em cm^3	4/ 1896
Compressão		19
Combustível		Min. 49 CZ[a)]

a) **C**etan-**Z**ahl (índice de cetano) = Medida que define as características de inflamação do gasóleo.

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	210
Aceleração 0-80 km/h	em seg	6,6
Aceleração 0-100 km/h	em seg	9,5

Consumos (l/100 km)/ CO_2 (g/km)

Urbano	6,9/186
Estrada	4,4/119
Total	5,3/143

Pesos

Peso bruto admissível	em kg	1733
Peso em andamento (com condutor)	em kg	1313/1402
Carga admissível no eixo dianteiro	em kg	955
Carga admissível s/eixo traseiro	em kg	830
Carga adm. s/tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travões em inclinações até 12%	600
Reboque com travões em inclinações até 12%	1200

Capacidade de óleo de motor

Capacidade de óleo de motor com substituição do filtro	4,3 litros

Dimensões e capacidades

Dimensões		
Comprimento, Largura	4.280 mm/ 1.698 mm	
Altura em vazio	1447 mm	
Vãos frontal e traseiro	831 mm/ 839 mm	
Distância entre os eixos	2460 mm	
Diâmetro de viragem	10,54 m	
Largura entre eixos[a)]	**Dianteira**	**Traseira**
	1435 mm	1424 mm
	1419 mm	1408 mm
Capacidades		
Depósito de combustível	45 l. Reserva 7 l.	
Reservatório do lava-vidros/ com lava-faróis	2 l./ 4,5 l.	
Pressão dos pneus		
Pneus de Verão: A pressão correcta dos pneus está indicada num autocolante, no interior da tampa do depósito. **Pneus de Inverno:** A pressão destes pneus é igual à dos pneus de verão, com mais 0,2 bar.		

a) Este dado varia em função do tipo de jante.

Índice remissivo

A

Abastecimento 176
Abertura de conforto
  Janelas 91
Abertura e fecho 87
Abertura selectiva* 76
ABS 148
  luz avisadora 70
Acessórios 172
Aditivos da gasolina 178
Água do lava-vidros 189
Airbags da cabeça 42
  Descrição 42
  Instruções de segurança 44
Airbags frontais 34
  Descrição 34
  Instruções de segurança 37
  Modo de funcionamento 35, 43
Airbags laterais 38
  Descrição 38
  Instruções de segurança 41
  Modo de funcionamento 40
Ajuda no arranque 226
Ajuda no arranque: descrição 226
Ajuste dos bancos 106
Alarme 84
  Desligar 85
Alarme anti-roubo 84
  Desligar 85
Alternador
  Luz avisadora 67
Antena do tejadilho* 173
Antena exterior 173
Antes de cada viagem 8
Anticongelante 186
Aquecer 120
Aquecimento 119
Aquecimento dos bancos 110
Aquecimento manual 120
Aquecimento ou arrefecimento do habitáculo 123
Ar condicionado
  Climatronic 125
  Instruções gerais 128
Ar condicionado manual
  Comandos 119
Ar condicionado semi-automático
  comandos 122
Ar condicionado*
  Ar condicionado semi-automático* 122
Argola de rebocagem 228
Arranque do motor 133, 134
  depois de esgotado o depósito 135
Arranque do motor a gasolina 133, 134
Arranque por rebocagem 228
Avaria do bloqueio do diferencial (EDS)
  luz avisadora 72
Avisador acústico 98, 132

B

Banco traseiro
  rebater 111
Bancos dianteiros térmicos 110
Bancos traseiros 111
BAS 147
Bateria
  Recarga 195
  Substituição 195
  Utilização no Inverno 193
Bateria do veículo 193
Binários de aperto dos parafusos das rodas .. 235
Biodiesel 178
Bloqueio do diferencial 150
Bloqueio electrónico do diferencial 150
  luz avisadora 70
Borrachas de vedação 166
Botão do fecho centralizado
  bloqueio 78
  desbloqueio 78
Buzina 57

C

Cabos auxiliares de arranque 226
Cadeira de criança
- Classe 1 51
- Classe 2 51
- Classe 3 51
- Classes 0 e 0+ 50
- Classificação por classes 50
- fixar 52
- instalada no banco do passageiro 31
- Instruções de segurança 48
- Sistema ISOFIX 53

Cadeiras de criança 50
Caixa de primeiros socorros 116
Caixa de velocidades automática 137
- Equipamento de Kick-down 139
- Instrucções para a condução 140
- Posições da alavanca selectora 139

Caixa de velocidades manual 136
Canhões das fechaduras 166
Capot do compartimento do motor 181
Capot do motor 181
Cargas rebocáveis 234
Carregar o porta-bagagens 16
Catalisador 153
Chapeleira 117
Chave com telecomando
- Botões 82
- Sincronizar 84

Chave da ignição 132
Chave de reserva 81
Chaves 80
Cintos de segurança 18
- Colocação incorrecta 28
- Instruções de segurança 23
- Luz avisadora 18
- não colocados 21
- regulação 24

Cinzeiro da frente 114
Climatronic
- comandos 125
- Instruções gerais 128
- modo automático 126
- modo manual 127

Cobertura dos faróis simples
- condução pela direita 154
- condução pela esquerda 154

Coberturas dos airbags 36
Comandos no volante 73
Combustível
- gasóleo 178
- gasolina 177

Combustível biodiesel 178
Compartimento de carga
- *Ver* Carregar o porta-bagagens 16

Compartimento do motor
- Trabalhos no compartimento do motor ... 179

Compartimento para a documentação de bordo .. 112
Condução
- Com reboque 159
- com reboque 158

Condução com reboque 234
Condução ecológica 160
Condução económica 160
Condução no Inverno
- motor diesel 179

Condução segura 7
Condutor
- *Ver* Postura no assento 10

Conservação
- Airbags 32

Conservação de cromados 167
Conservação do veículo
- Exterior 163

Conservação e limpeza 162
Conta-quilómetros 64
Conta-rotações 59
Correntes para a neve 201, 235

D

Dados de identificação do veículo 232
Deficiência no motor
- Luz avisadora 68

Depósito
- Abrir a tampa do depósito 176
- capacidade do depósito 60
- indicador de reserva 60
- nível de combustível 60

Depósito de combustível
Ver Reserva de combustível 69
Desactivar airbags
Airbag frontal do passageiro 45
Desactivar o airbag do passageiro 45
Desactivar os airbags do passageiro
Instruções de segurança 46
Desembaciador do vidro traseiro
Filamentos do desembaciador 166
Desembaciar o pára-brisas 120
Desmontar e montar a roda 207
Difusores de ar 121
Direcção 130
Bloqueio da direcção 132
Direcção electro-hidráulica
luz avisadora 68
Dispositivo de engate de reboque 159
Distância de travagem 152
Duplicados da chave 81
Duração dos pneus 197

E

EDS 150
luz avisadora 70
Electrólito 194
Elementos de comando
Comandos eléctricos dos vidros 88
Eliminação
Pré-tensores dos cintos de segurança 29
Eliminação de resíduos
Airbags 32
Emissor/receptor 173
Encostos de cabeça
Ajuste correcto 107
desmontagem 108
regulação da inclinação 108
regular 108
Equipamentos de segurança 7
Escovas do limpa-vidros
Limpeza 166
ESP 71, 149
Ver também Programa electrónico de estabilidade 131
Espelho interior 103
Espelhos
Espelho de cortesia 100
Espelho retrovisor interior 103
Espelhos exteriores 104
Esquema de mudanças 136
Estacionar 142
Etiqueta da chave 80
Etiqueta de dados do veículo 232
Etiqueta de plástico 80
Extintor de incêndios 116

F

Faróis
faróis de nevoeiro 94
Sistema de lavagem 102
viagens ao estrangeiro 154
Faróis de nevoeiro 94
Fechadura da ignição 132
Fechaduras 166
Fecho centralizado 75
Sistema de destrancagem automática* ... 77
Sistema de destrancagem de segurança .. 77
Sistema de destrancagem selectiva* 76
Sistema de trancagem automática devido a velocidade* 77
Sistema de trancagem devido a abertura involuntária 77
Fecho de conforto
Janelas 91
Tecto de abrir 92
Ferramentas 202
Ferramentas do veículo
alojamento 202
Filtro de poeiras 128
Filtro de pólen 128
Filtro purificador do ar 128
Finalidade de uma postura correcta no assento 30
Finalidade dos cintos de segurança .. 18, 20, 30
Função de fecho e abertura automáticos
Comandos eléctricos dos vidros 89
Fusíveis 208

G

G 12 186
Gasóleo 178
Gasolina 177
viagens ao estrangeiro 153
Gestão do motor
Luz avisadora 68

H

Hidroplanagem 198

I

Iluminação do painel de instrumentos 57
Iluminação dos instrumentos e interruptores .. 95
Iluminação dos interruptores 57
Imobilizador electrónico 71, 133
Indicador da temperatura exterior 63
Indicador da temperatura exterior* 61
Indicador do próximo serviço 64
Indicador multifunções 61
Indicadores de desgaste 197
Indicadores de direcção 97
Luz avisadora 68, 98
Indicadores de direcção do reboque
Luz avisadora 72, 98
Índice de cetano 178
Índice de octanas 177
Instalações de lavagem automática 163
Instruções de Segurança
Airbags da cabeça 44
Airbags frontais 37
Utilização de cadeiras de criança 48
Utilização dos cintos de segurança 23
Instruções de segurança
Airbags 32
Airbags laterais 41
Desactivar os airbags do passageiro 46
Pré-tensores dos cintos de segurança 29
Temperatura do líquido de refrigeração ... 69
Instrumentos 58
Interruptor
Desembaciador do vidro traseiro 96
Interruptores
Comandos eléctricos dos vidros 88
Espelhos exteriores 104
interruptor das luzes 94
Luzes de emergência 96
Tecto de abrir 91
Isqueiro 115

J

Jacto de vapor 164
Janelas 88
Juntas de vedação 166

L

Lâmpadas do farol principal 216
Lavagem automática 163
Lavagem do veículo 163
Lavagem manual 163
Lavagem por sistema de alta pressão 164
Lavar o veículo manualmente 163
Limitador de força
Janelas 90
Limitador de força do tecto de abrir
Tecto de abrir 92
Limpa / Lava-pára-brisas 100
Limpa-pára-brisas 100
Limpa-pára-brisas temporizado 100
Limpa-vidros
Substituição da escova do limpa-vidro traseiro 191
Substituição das escovas do limpa-vidros 190
Limpeza das jantes de aço 167
Limpeza das jantes de liga leve 167
Limpeza de guarnições de madeira 169
Limpeza de peças de plástico 169
Limpeza do compartimento do motor 168
Limpeza do couro 170
Limpeza do painel de bordo 169
Limpeza dos cintos de segurança 170
Limpeza dos espelhos exteriores 165
Limpeza dos estofos 169
Limpeza dos revestimentos de tecido 169
Limpeza dos vidros 165
Limpeza e conservação 162
Líquido de refrigeração 186, 187

Líquido dos travões 192
substituir 192
Lugares 18
Luz avisadora 32
Luz avisadora dos cintos de segurança 18
Luz de cruzamento 94
Luz de estacionamento 98
Luz de médios/presença e estacionamento ... 67
Luz interior à frente 99
Luz traseira de nevoeiro
luz avisadora 94
Luzes 94
Luzes avisadoras 65
Luzes de aviso 65
Luzes de emergência 96
Luz avisadora 68
Luzes de presença 94

M

Manípulo da porta 57
Marcha-atrás
Caixa de velocidades manual 136
Máximos 98
Luz avisadora 69
Médios 94
MFA 61
Modificações 172
Modificações técnicas 172
Montagem posterior do dispositivo de engate de reboque 174
Motor
rodagem 151
Motor diesel
condução no Inverno 179
Mudança do óleo do motor 186
Mudanças
Ver Caixa de velocidades manual 136

N

Nível de combustível
indicador 60
Nível do líquido de refrigeração 187
luz avisadora 69
Nota sobre o impacte ambiental
Evitar sujidades 177
Número de identificação 232
Número de identificação do veículo 232
Número de lugares 18
Número do chassis 232

O

O que acontece aos ocupantes que não utilizam o cinto? 21
O que deve ser observado antes de cada viagem 8
O que influencia a segurança na condução 8
Observações 153
Óleo 182
Óleo do motor 182
especificações 182
Mudança 186
propriedades dos óleos 183
Reabastecer 185
verificação do nível do óleo 184
Olhais 117
Olhais de fixação 17
Os cintos de segurança protegem 22

P

Painel de instrumentos 57
Palas de sol 100
Panorâmica
Luzes avisadoras 65
Luzes de aviso 65
Painel de instrumentos 57, 58
Panorâmica do compartimento do motor 236
Parafusos anti-roubo 205
Parafusos das rodas 205, 235
Binário de aperto 199
Parar o motor 135
Passageiros
Ver Postura no assento 11, 12
Pastilhas de travão 151
Pastilhas dos travões 152
Peças 172
Peças de plástico 165
Pedais 15
Perda de líquido de refrigeração 187

Perigo de uma cadeira de criança no banco do passageiro 31
Pintura do veículo
conservação 164
Polimento 165
Produtos de conservação 162
Placa de identificação do modelo 232
Pneus com piso direccional 196
Pneus de Inverno 200
Pneus e jantes
Dimensões 198
Porque é necessário ajustar os encostos de cabeça? 13
Porta-bagagens 116
Ver também Carregar o porta-bagagens ... 16
Porta-luvas 112
Porta-objectos
banco dianteiro direito 113
lado do passageiro 112
Portas
Tranca de segurança para crianças 79
Posição da faixa do cinto
Cintos de segurança 25
nas grávidas 26
Posto de condução 57
Postura dos ocupantes no assento 10
Postura no assento
Condutor 10
Passageiro 11, 12
Postura incorrecta no assento 14
Pré-incandescência 135
Pressão do óleo do motor
Luz avisadora 72
Pressão dos pneus 196, 235
Pré-tensor do cinto de segurança
Luz avisadora 32
Pré-tensores dos cintos de segurança 28
Princípio físico de uma colisão frontal 20
Produto de conservação 162
Produto de limpeza de vidros 189
Produtos de conservação 162
Profundidade do perfil 197
Programa electrónico de estabilidade 71, 149
Descrição 131
Luz avisadora 132
Programa electrónico de estabilidade (ESP)
Luz avisadora 71
Propriedades dos óleos 183
Protecção do chassis 168
Protecção solar
Tecto de abrir 91

R

Ranhuras de ventilação 17
Rebocagem 228
Rebocagem para arranque 228
Reboque 158
Recirculação
Ar condicionado semi-automático 124
Recirculação do ar
Climatronic 127
Refrigerante do motor 186
Regulação anti-patinagem 148
luz avisadora 71
Regulação correcta dos encostos de cabeça dianteiros 13
Regulação da altura do cinto de segurança ... 27
Regulação dinâmica do alcance dos faróis 95
Regulação do alcance dos faróis 95
Regulação do banco 109
Regulação do volante em altura 130
Regulação dos bancos dianteiros
Regulação do apoio lombar 109
Regulador da velocidade 143
Relógio 61
Relógio digital 61
Reparações
Airbags 32
Reserva de combustível 69
Retirar o cinto de segurança 26
Retrovisor interior com ajuste automático para posição de anti-encadeamento
Desactivar a função anti-encadeamento .. 103
Retrovisor interior com ajuste automático para posição de anti-encadeamento*
Activar a função de anti-encadeamento .. 103
Rodagem
motor 151
pastilhas de travão 151
pneus 151

Rodagem dos pneus 151
Rodas 195, 235
Rótula 159

S

Segurança das crianças 47
Segurança na condução 8
Sensor de chuva* 102
Sensor volumétrico*
Activação 85
Desactivação 85
Servo-freio 147, 152
Sinais de luzes 98
Sinal acústico 19, 132
Sistema anti-bloqueio 148
luz avisadora 70
Sistema de airbag
Airbags da cabeça 42
Airbags frontais 34
Airbags laterais 38
Luz avisadora 32
Sistema de airbags 30
Sistema de aquecimento manual
desembaciar o pára-brisas 120
Manter o pára-brisas e os vidros laterais desembaciados 120
Sistema de controlo de emissões
luz avisadora 71
Sistema de lavagem por alta pressão 164
Sistema de pré-incandescência
Luz avisadora 68
Sistema de segurança- safe 75
Sistema de travagem 192
Luz avisadora 70
Sistema de travagem assistida 147
Sistema ISOFIX 53
Spot de leitura dianteiro 99
Substituição das escovas do limpa-vidros ... 190
Substituição das lâmpadas
lâmpadas do farol principal 216
luz de matrícula 224
luz de máximos 218
luz de presença 219
luz intermitente 220
luz intermitente lateral 222
Substituição de lâmpadas
faróis de nevoeiro 221
lâmpada da luz de médios 217
Luz do porta-luvas* 225
luz interior e spot de leitura 224
luzes traseiras na carroçaria 223
luzes traseiras no capot 222
observações gerais 215
Substituição de peças 172
Suporte de bebidas dianteiro* 113
Suporte de bebidas traseiro* 114
Suporte/porta-equipamentos de tejadilho* .. 117

T

Tampa traseira 87
Tampões das rodas 204
Tapetes 16
TCS 148
TCS (Regulação anti-patinagem)
Luz avisadora 71
Tecto de abrir 91
Tecto de levantar 91
Telecomando por rádio-frequência 82
Trocar a pilha 83
Telefone 173
Telefone celularl 173
Telemóvel 173
Temperatura do líquido de refrigeração
Indicador 59
Instruções de segurança 69
luz avisadora 69
Tomada 115
Trabalhos no compartimento do motor 179
Travagem 152
Travão de mão 141
Luz avisadora 70, 142
Triângulo de pré-sinalização 116
Trocar uma roda 202

U

Utilizar um calçado apropriado 15

V

Valores no indicador multifunções
Indicações das memórias 62
Vareta de medição do óleo 184
Velocímetro 60
Ventilar 120
Verificação do nível do electrólito 194
Verificação do nível do óleo 184
Viagens ao estrangeiro 153
faróis 154
Viajar
viagens ao estrangeiro 153

SEAT S.A. preocupa-se por manter um constante desenvolvimento dos seus tipos e modelos. Pedimos que compreenda que devemos reservar-nos o direito de efectuar modificações, em qualquer momento, na forma, equipamento e a técnica. Por esta razão, não se pode exigir direito algum, baseando-se nos dados, ilustrações e descrições do presente Manual.

Os textos, as ilustrações e as normas deste manual estão actualizadas até ao momento da impressão. Salvo erro ou omissão, a informação do presente manual é válida até à data de fecho da sua edição.

Não está permitida a reimpressão, copia ou tradução, total ou parcial, sem a autorização escrita de SEAT.

SEAT se reserva todos os direitos de acordo com a lei do "Copyright".

Reservados todos os direitos de modificação.

Este papel está fabricado com pasta celulosica branqueada sem cloro.

© SEAT S.A. - Reimpresão: 15.10.05

Portugués 6L5012003CA (09.05) (GT9)

SEAT

auto emoción